JAMES PATTERSON PRESENTS



KINGDOM OF THE CURSED

#1 *New York Times* Bestselling Author

KERRI MANISCALCO

KINGDOM OF THE CURSED

KERRI MANISCALCO



JIMMY Patterson Books
Little, Brown and Company
NEW YORK BOSTON LONDON

Os personagens e eventos deste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não foi pretendida pelo autor.

Copyright © 2021 por Kerri Maniscalco

Mapa de Virginia Allyn

Arte da capa: crânio © Baimieng / Shutterstock.com; coroa © P Maxwell Photography / Shutterstock.com; rosas © Brigitte Blättler / Getty Images e Annemari Hyttinen / Getty Images; portão © Guliveris / Shutterstock.com.

Capa com copyright © 2021 de Hachette Book Group, Inc.

O Hachette Book Group apóia o direito à liberdade de expressão e o valor dos direitos autorais. O objetivo dos direitos autorais é encorajar escritores e artistas a produzirem as obras criativas que enriquecem nossa cultura.

A digitalização, upload e distribuição deste livro sem permissão é um roubo de propriedade intelectual do autor. Se você quiser permissão para usar o material do livro (exceto para fins de revisão), entre em contato com permissions@hbgusa.com. Obrigado por seu apoio aos direitos de autor.

JIMMY Patterson Books / Little, Brown and Company

Grupo de livros Hachette

1290 Avenue of the Americas, Nova York, NY 10104 JimmyPatterson.org

Primeira edição: outubro de 2021

JIMMY Patterson Books é uma marca da Little, Brown and Company, uma divisão da Hachette Book Group, Inc. O nome e o logotipo Little, Brown são marcas comerciais da Hachette Book Group, Inc. O nome e o logotipo JIMMY Patterson Books® são marcas comerciais da JBP Business, LLC.

O editor não é responsável por sites (ou seu conteúdo) que não sejam de sua propriedade.

Nomes de Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso: Maniscalco, Kerri, autor.

Título: Reino dos amaldiçoados / Kerri Maniscalco.

Descrição: Nova York: Little, Brown and Company, [2021] | Series: Reino dos ímpios; 2 | “Livros de Jimmy Patterson.” | Público: maiores de 14 anos. | Resumo: A bruxa siciliana Emilia viaja para o Inferno para descobrir o assassino de sua irmã gêmea enquanto combate sua crescente afeição pelo Príncipe da Ira.

Identificadores: LCCN 2021026308 | ISBN 9780316428477 (capa dura) |

ISBN

9780316428484 (ebook) | ISBN 9780316400978 (e-book outro) Assuntos: CYAC: Witches — Fiction. | Supernatural - Ficção. |

Inferno— Ficção.

Classificação: LCC PZ7.1.M3648 Ki 2021 | DDC [Fic] —dc23

Registro LC disponível em https://lccn.loc.gov/2021026308

ISBNs: 978-0-316-42847-7 (capa dura), 978-0-316-42848-4 (e-book), 9780-316-32196-9 (edição especial B&N), 978-0-316-39037-8 (B&N Black Edição de sexta-feira), 978-0-316-39077-4 (edição especial Books-a-Million), 9780-316-39087-3 (edição assinada Books-a-Million), 978-0-316-39088-0

(Edição Bookish Box), 978-0-316-39098-9 (edição assinada) E3-20210903-JV-NF-ORI

CONTEÚDO

Cobrir

Título Page

Copyright

Dedicação

Epombo

Algum tempo antes

1

Dois

Três

Quatro

Cinco

Seis

Sete

Eiluta

Nove

Dez

Onze

Doze

Treze

Quatorze

Quinze

Dezesseis

Dezessete

Eiquatorze

Dezenove

Vintey

Vintey-One

Vintey-dois

Vintey-três

Vintey-quatro

Vintey-Five

Vintey-seis

Vintey-sete

Vintes-oito

Vintey-nove

Trigésimoy

Trigésimoy-One

Trigésimoy-dois

Trigésimoy-três

Trigésimoy-quatro

Trigésimoy-Five

Reconhecidogments

Descubra mais

Sobre o autor

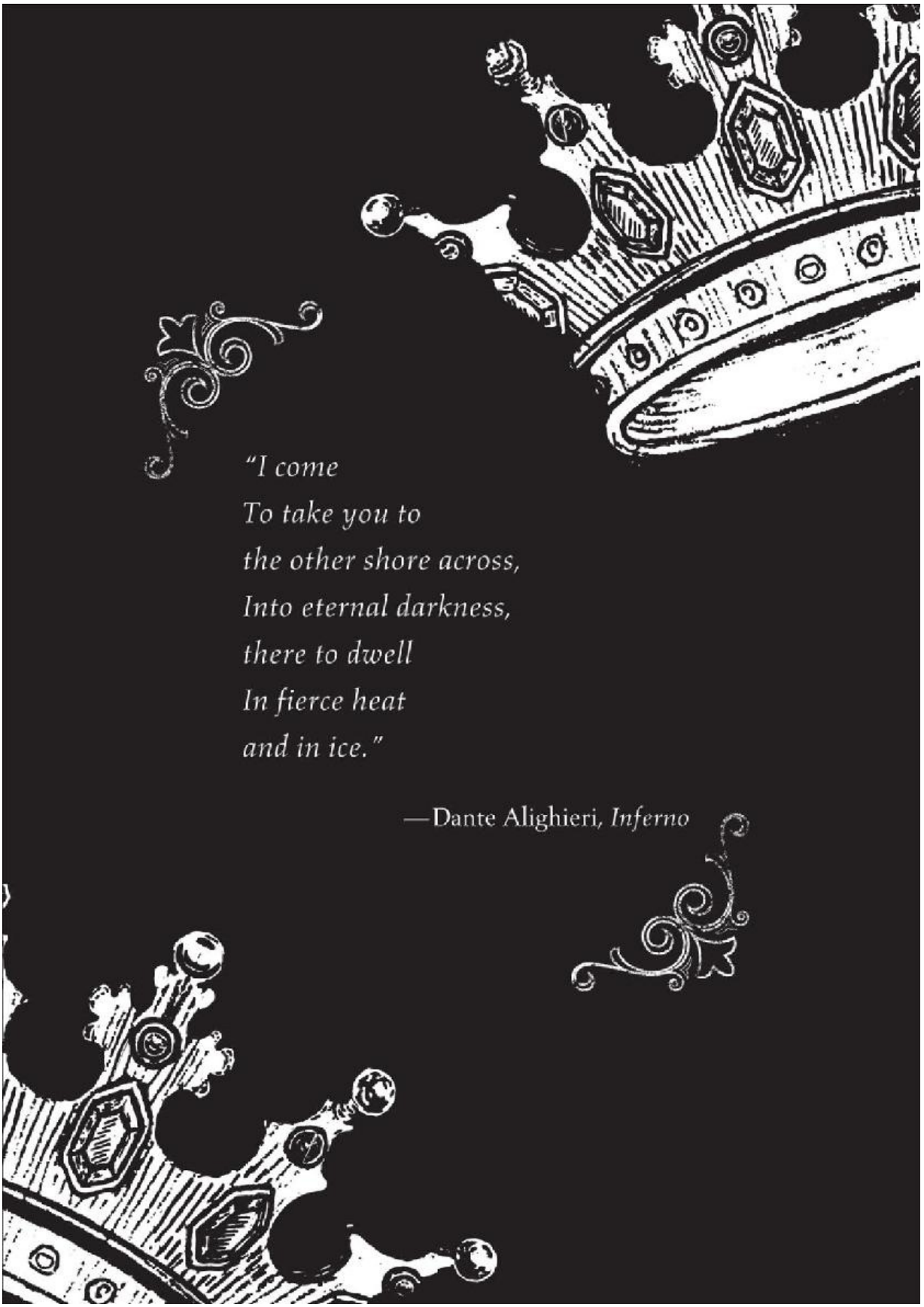
Jimmy Patterson Books para leitores jovens adultos *Para você, caro leitor. Sempre.*



O que vem a seguir de James Patterson?

Entre na lista para saber mais sobre os próximos títulos, negócios, concursos, aparições e muito mais!

O boletim oficial de James Patterson.



"I come
To take you to
the other shore across,
Into eternal darkness,
there to dwell
In fierce heat
and in ice."

—Dante Alighieri, *Inferno*



"Eu venho

Para levá-lo para a

outra margem do

outro lado, Na

escuridão eterna, lá

para habitar No calor

feroz e no gelo. ”

—Dante Alighieri, Inferno



Em uma véspera de verão excepcionalmente fria, em meio a uma tempestade uivante, os gêmeos chegaram. Mas não foi o começo de um conto de fadas encantado. Aqueles que estiveram observando, esperando, reconheceram o presságio que era. Um perderia sua vida mortal, o outro venderia sua alma. Os anciãos do Coven discutiam os comos e porquês, mas todos concordavam em um fato: os gêmeos marcavam o início de dias sombrios. Agora, enquanto um se voltava para a fúria e olhava para o trono do diabo, e o outro jazia sem coração, cercado pela morte, outros sussurravam sobre uma nova profecia - uma que amaldiçoava tanto

as bruxas quanto os demônios.

—Notas do segredo di Carlo grimoire

ALGUM TEMPO ANTES

Era umaamaldiçoada madrugada, um rei caminhou por seu castelo, seus passos trovejando pelo corredor, enviando até mesmo as sombras para longe para evitar serem notadas. Ele estava de péssimo humor e escurecia quanto mais ele se aproximava dela. Ele sentiu sua vingança muito antes de entrar nesta ala do castelo. Ele enxameava como uma multidão enfurecida do lado de fora da entrada de sua sala do trono, mas ele prestou pouca atenção a isso. A bruxa era uma praga nesta terra.

Um que ele erradicaria de uma vez.

Asas de chamas brancas com pontas de prata explodiram entre suas omoplatas quando ele abriu as portas duplas. Eles se chocaram contra a parede, quase partindo a madeira ao meio, mas a intrusa não ergueu os olhos de sua posição indolente esparramada no trono. Seu trono.

Recusando-se a olhar em sua direção, ela acariciou a perna da maneira que um amante atencioso faria com um parceiro ansioso. Seu vestido se dividiu do lado, revelando a pele lisa de seu tornozelo até o quadril. Ela desenhou círculos preguiçosos em sua panturrilha, arqueando-se para trás enquanto seus dedos subiam mais alto. Sua presença não fez nada para dissuadi-la de correr as mãos para cima, ao longo da parte externa das coxas.

"Saia."

A atenção da bruxa se voltou para a dele. “Falar com você não funcionou.

Nem lógica e raciocínio. Agora tenho uma nova oferta bastante tentadora para você. ” Sobre o tecido fino de seu vestido, ela lentamente roçou os bicos de seus seios, seu olhar ficando pesado enquanto ela o olhava com ousadia. "Tire suas calças."

Ele cruzou os braços, sua expressão proibitiva. Nem mesmo seu criador poderia dobrá-lo aos seus caprichos. E ela estava longe de ser sua criadora.

“Saia,” ele repetiu. "Vá embora antes que eu te force."

"Experimente." Em um movimento desumanamente gracioso, ela se colocou de pé, seu longo vestido prateado brilhando como uma espada

esculpida no céu. Desaparecera qualquer outra tentativa de sedução.

“Toque-me, e eu irei destruir tudo que você ama. Sua Majestade."

Seu tom se tornou zombeteiro, como se ele não fosse digno do título ou respeito.

Ele riu então, o som tão ameaçador quanto a adaga agora pressionada contra sua garganta delgada. Ela não era a única abençoada com velocidade imortal.

“Você parece estar enganado,” ele quase rosnou. “Não há nada que eu goste. Eu quero você fora deste reino antes do anoitecer. Se você ainda não tiver ido, solto meus cães infernais. Quando eles terminarem, o que sobrar será jogado no Lago de Fogo. ”

Ele esperou para cheirar seu medo. Em vez disso, ela empurrou para frente e cortou sua garganta através da lâmina em um movimento brutal. O

sangue derramou sobre seu vestido cintilante, salpicou o chão de mármore liso, sujou seus punhos. Mandíbula cerrada, ele limpou a adaga.

Imperturbável por seu novo colar vicioso, ela se afastou dele, seu sorriso mais perverso do que o pior de seus irmãos. A ferida costurou-se sozinha.

“Você tem certeza disso? Não há nada que você anseie? " Quando ele não respondeu, sua irritação aumentou. “Talvez os rumores sejam verdadeiros, afinal. Você não tem coração naquele seu peito blindado. " Ela o circulou, suas saias manchando um rastro de sangue no chão uma vez imaculado. "Talvez devêssemos esculpir você, dê uma olhada."

Ela olhou para as asas de chamas brancas e prateadas incomuns em suas costas, seu sorriso se tornando selvagem. As asas eram suas armas favoritas e ele deu as boas-vindas ao calor feroz e incandescente que fez seus inimigos recuarem de terror ou caírem de joelhos, chorando lágrimas de sangue.

Com um rápido estalar de dedos, eles ficaram da cor de cinza e então

desapareceram.

O pânico se apoderou dele enquanto ele tentava - e falhou - convocá-los.

"Aqui está um truque tão desagradável quanto o próprio diabo."

Sua voz era jovem e velha enquanto ela falava seu feitiço. Ele praguejou.

Claro. Foi por isso que ela derramou sangue; era uma oferenda a uma de suas deusas implacáveis.

“Deste dia em diante, uma maldição irá varrer esta terra. Você esquecerá tudo, exceto o seu ódio. Amor, bondade, todas as coisas boas em seu mundo cessarão. Um dia isso vai mudar. Quando você conhecer a verdadeira felicidade, juro aceitar tudo o que você ama também. ”

Ele mal tinha ouvido uma palavra que a bruxa de cabelos escuros disse, enquanto se esforçava para invocar suas asas em vão. O que quer que ela tenha feito com eles, suas amadas armas estavam realmente faltando.

Sua visão quase ficou vermelha de sede de sangue, mas ele controlou seu temperamento por pura força de vontade. A bruxa seria inútil para ele morto agora, especialmente se ele esperava recuperar o que foi roubado.

Ela estalou a língua uma vez, como se estivesse desapontada por ele não ter liberado seu monstro interior para lutar, e começou a se virar. Ele não se incomodou em correr atrás dela. Quando ele falou, sua voz estava tão escura e quieta quanto a noite. "Você está errado."

Ela fez uma pausa, lançando um olhar sobre um ombro delicado. "Oh?"

“O diabo pode ser desagradável, mas ele não faz truques.” Seu sorriso era a encarnação da tentação. "Ele barganha."

Pela primeira vez, a bruxa parecia insegura. Ela se considerava a mais astuta e letal. Ela tinha esquecido de quem estava na sala do trono e como ele se agarrou àquela coisa maldita e miserável.

Ele teria imenso prazer em lembrá-la.

Este era o reino dos maus, e ele governava todos eles.

"Quer fazer um acordo?"



1

O inferno não era o que eu esperava.

Ignorando o traidor Príncipe da Ira ao meu lado, eu respirei silenciosamente, estremecendo enquanto a fumaça flutuava ao redor da magia demoníaca que ele usou para nos transportar aqui. Para os Sete Círculos.

Nos breves momentos que levamos para viajar da caverna em Palermo para este reino, eu havia forjado várias visões de nossa chegada, cada uma mais terrível que a anterior. Em cada pesadelo, imaginei uma cascata de fogo e enxofre caindo. Chamas queimando quente o suficiente para queimar minha alma ou derreter a carne de meus ossos. Em vez disso, lutei contra um arrepio repentino.

Através da fumaça e névoa persistentes, eu pude apenas distinguir paredes talhadas a partir de uma pedra preciosa estranha e opaca que disparou mais longe do que eu podia ver. Eles eram de um azul profundo ou preto, como se a parte mais escura do mar tivesse crescido a uma altura impossível e tivesse congelado no lugar.

Calafrios percorreram minha espinha. Eu resisti ao desejo de respirar calor em minhas mãos ou me voltar para Wrath em busca de conforto. Ele não era meu amigo e certamente não era meu protetor. Ele era exatamente o que seu irmão, Inveja, havia afirmado: o pior dos sete príncipes demônios.

Um monstro entre feras.

Eu nunca poderia me permitir esquecer o que ele era. Um dos maus. Os seres imortais que roubaram almas para o diabo e as criaturas egoístas da meia-noite que minha avó avisou meu irmão gêmeo e eu para nos escondermos de nossas vidas inteiras. Agora eu prometi de bom grado me casar com seu rei, o Príncipe do Orgulho, para acabar com uma maldição.

Ou então eu os fiz acreditar.

O espartilho de metal que meu futuro marido tinha me dado mais cedo esta noite ficou insuportavelmente frio no ar gelado. As camadas de minhas saias escuras e brilhantes eram muito claras para fornecer qualquer proteção real ou calor, e meus chinelos eram pouco mais do que pedaços de seda preta com solas de couro finas.

Gelo jorrou em minhas veias. Eu não pude deixar de pensar que este era mais um esquema perverso projetado pelo meu inimigo para me perturbar.

Sopros de ar flutuaram como fantasmas na frente do meu rosto.

Assombroso, etéreo. Perturbador. Deusa acima. Eu estava realmente no Inferno. Se os príncipes demônios não me pegassem primeiro, a nonna Maria certamente iria me matar. Especialmente quando minha avó descobriu que eu tinha entregue minha alma ao Orgulho. Sangue e ossos. O

diabo.

Uma imagem do pergaminho que me ligava à Casa do Orgulho passou pela

minha mente. Eu não podia acreditar que tinha assinado o contrato com sangue. Apesar da minha confiança anterior em minha conspiração para me infiltrar neste mundo e vingar o assassinato de minha irmã, eu me sentia completamente despreparado agora que estava aqui.

Onde quer que “aqui” estivesse, exatamente. Não parecia que havíamos entrado em qualquer uma das sete Casas reais de demônios. Não sei por que pensei que Wrath tornaria esta jornada mais fácil para mim.

"Estamos esperando minha noiva chegar?" Silêncio.

Eu me mexi desconfortavelmente.

A fumaça ainda flutuava perto o suficiente para obscurecer minha visão completa, e com minha escolta demoníaca se recusando a falar, minha mente começou a me insultar com uma grande variedade de medos criativos. Pelo que eu sabia, o Orgulho estava diante de nós, esperando para reivindicar sua noiva em carne e osso.

Escutei atentamente, esforçando-me para ouvir qualquer som de aproximação em meio à fumaça. De nada. Não havia nada além do tamborilar frenético do meu coração.

Sem gritos de eternamente torturados e amaldiçoados. Silêncio absoluto e enervante nos cercava. Parecia pesado - como se toda esperança tivesse sido abandonada um milênio atrás e tudo o que restasse fosse o silêncio esmagador do desespero. Seria tão fácil desistir, deitar e deixar a escuridão entrar. Este reino era o inverno em toda a sua glória cruel e implacável.

E ainda não tínhamos passado pelos portões ...

O pânico se apoderou de mim. Eu queria estar de volta à minha cidade -

com seu ar beijado pelo mar e seu povo de verão - tanto que meu peito doeu. Mas eu fiz minha escolha e faria isso acontecer, não importa o que acontecesse. O verdadeiro assassino de Vittoria ainda estava lá fora. E eu atravessaria os portões do Inferno mil vezes para encontrá-lo. Minha localização mudou, mas meu objetivo final não.

Respirei fundo, minhas emoções se acomodando com a ação.

A fumaça finalmente se dissipou, revelando meu primeiro vislumbre desobstruído do submundo.

Estávamos sozinhos em uma caverna, semelhante àquela que deixamos bem acima do mar em Palermo, o mesmo lugar que eu montei meu círculo de ossos e convoquei Wrath quase dois meses antes, mas também tão diferente que meu estômago embrulhou. a paisagem alienígena.

De algum lugar acima de nós, algumas poças prateadas de luar gotejavam. Não era muito, mas oferecia iluminação suficiente para ver o solo desolado e espalhado por pedras brilhando com a geada.

A vários metros de distância, um portão imponente erguia-se alto e ameaçador, não muito diferente do príncipe silencioso ao meu lado.

Colunas - esculpidas em obsidiana e retratando pessoas sendo torturadas e assassinadas em estilos brutais - cercavam duas portas feitas inteiramente de crânios. Humano. Animal. Demônio. Alguns com chifres, outros com presas. Tudo perturbador. Meu foco pousou no que presumi ser o cabo: um crânio de alce com um enorme conjunto de chifres revestidos de gelo.

Wrath, o poderoso demônio da guerra e traidor de minha alma, mudou.

Uma pequena faísca de aborrecimento me fez olhar em sua direção. Seu olhar penetrante já estava treinado em mim. O mesmo olhar frio em seu rosto. Eu queria arrancar seu coração e pisar nele para obter algum indício de uma emoção. Qualquer coisa seria melhor do que a indiferença gelada que ele agora exibia tão bem.

Ele se virou contra mim no segundo em que atendeu às suas necessidades. Ele era uma criatura egoísta. Exatamente como Nonna havia avisado. E eu fui um tolo por acreditar no contrário.

Olhamos um para o outro por um longo tempo.

Aqui, nas sombras do submundo, seus olhos de ouro escuro brilhavam como a coroa com ponta de rubi em sua cabeça. Meu pulso bateu mais rápido quanto mais nossos olhares permaneceram presos na batalha. Seu aperto em mim aumentou ligeiramente, e foi só então que percebi que estava segurando sua mão com os nós dos dedos brancos. Eu o soltei e me afastei.

Se ele estava irritado, divertido ou até furioso, eu não saberia. Sua expressão ainda não havia mudado; ele estava tão distante quanto quando ofereceu o contrato com o Orgulho alguns minutos atrás. Se é assim que ele queria que as coisas estivessem entre nós agora, tudo bem. Eu não precisava ou queria ele. Na verdade, eu diria que ele poderia ir direto para o Inferno, mas nós dois fizemos isso.

Ele observou enquanto eu controlava meus pensamentos. Obriguei-me a ficar em uma calma congelada que estava longe de sentir. Sabendo o quão bem ele podia sentir as emoções, provavelmente era fútil. Eu o examinei.

Fazendo o meu melhor para imitar o príncipe demônio, reuni meu tom mais arrogante. "Os infames portões do Inferno, eu presumo."

Ele arqueou uma sobrancelha escura como se perguntasse se isso era o melhor que eu poderia pensar.

A raiva substituiu o medo persistente. Pelo menos ele ainda era bom para alguma coisa. “O diabo é muito alto e poderoso para encontrar sua futura rainha aqui? Ou ele tem medo de uma caverna úmida? "

O sorriso de resposta de Wrath foi cheio de arestas afiadas e prazer perverso. “Isto não é uma caverna. É um vazio fora dos Sete Círculos. ”

Ele colocou a mão nas minhas costas e me guiou para frente. Fiquei tão chocado com a sensação agradável dele, a terna intimidade de sua ação, que não me afastei. Seixos deslizaram sob nossos pés, mas não fizeram barulho. Além de nossas vozes, a falta de barulho era chocante o suficiente para que eu quase perdesse o equilíbrio. A ira me firmou antes de me soltar.

“É o lugar onde as estrelas temem entrar,” ele sussurrou perto do meu ouvido, seu hálito quente um contraste severo contra o ar gelado. Eu estremeci. “Mas nunca o diabo. A escuridão é seduzida por ele. Assim como o medo. ”

Ele correu os nós dos dedos nus pela minha espinha, provocando mais arrepios. Minha respiração engatou. Eu me virei e afastei sua mão.

“Leve-me para ver o Orgulho. Estou cansado de sua companhia. ”

O chão tremeu abaixo de nós. “Seu orgulho não apareceu naquele círculo de

ossos na noite em que você derramou sangue e me convocou. Foi a sua ira. Sua fúria. ”

"Isso pode ser verdade, sua alteza, mas o pergaminho que assinei dizia

'Orgulho da casa', não é?"

Eu me aproximei, o coração batendo forte enquanto enchia seu espaço.

O calor de seu corpo irradiava ao meu redor como o sol, quente e atraente.

Isso me lembrou de casa. A nova dor em meu peito era aguda, consumindo.

Eu afiei minha língua como uma lâmina e mirei direto em seu coração gelado, na esperança de penetrar a parede que ele erigiu tão habilmente

entre nós. Errado ou não, eu queria machucá-lo do jeito que seu engano me destruiu.

“Portanto, eu escolhi o diabo, não você. Como você se sente? Saber que preferiria levar um monstro para a cama por toda a eternidade, em vez de me sujeitar a você novamente, Príncipe Wrath.

Sua atenção caiu para meus lábios e permaneceu. Um brilho sedutor entrou em seus olhos quando eu devolvi o favor. Ele pode não admitir, mas ele queria me beijar. Minha boca se curvou em um sorriso malicioso; finalmente, ele perdeu aquela indiferença fria. Muito ruim para ele, agora eu estava proibido.

Ele olhou por mais um momento, então disse com uma calma letal:

"Você escolheu o diabo?"

"Sim."

Ficamos perto o suficiente para compartilhar o fôlego agora. Recusei-me a recuar. E ele também.

“Se é isso que você deseja, fale com este reino. Na verdade ”- ele puxou a adaga de dentro do paletó -“ se você está tão certo sobre o diabo, faça um juramento de sangue. Se o orgulho é realmente o seu pecado de escolha, imagino que você não

vai dizer não. ”

O desafio queimava em seu olhar quando ele entregou a lâmina para mim, com o punho primeiro. Peguei sua adaga House e pressionei o metal afiado na ponta do meu dedo. Wrath cruzou os braços e me deu um olhar plano. Ele não achou que eu iria continuar com isso. Talvez fosse meu orgulho amaldiçoado, mas também parecia um pouco como se meu temperamento estivesse furioso enquanto eu furava meu dedo e devolvia a lâmina da serpente. Eu já havia assinado o contrato do Orgulho; não havia razão para hesitar agora. O que foi feito, foi feito.

“Eu, Emilia Maria di Carlo, escolho livremente o diabo.”

Uma única gota de sangue espirrou no chão, selando o voto. Eu chamei minha atenção para Wrath. Algo acendeu no fundo de seus olhos, mas ele se virou antes que eu pudesse ler o que era. Ele enfiou a adaga em sua jaqueta e começou a caminhar em direção aos portões, me deixando sozinha à beira do nada.

Pensei em correr, mas não havia para onde ir.

Eu olhei ao redor mais uma vez e corri atrás do demônio, caminhando ao lado dele. Eu passei meus braços em volta de mim, tentando desesperadamente parar os arrepios crescentes, que só conseguiram me fazer estremecer ainda mais. Wrath levou seu calor com ele, e agora o espartilho de metal bateu em minha pele com vigor renovado. Se ficássemos aqui por muito mais tempo, morreria congelada. Eu conjurei memórias de calor, paz.

Eu só senti esse frio uma vez - no norte da Itália - e eu era jovem e estava emocionado com a neve na época. Eu pensei que era romântico; agora eu via a verdade: era maravilhosamente perigoso.

Muito parecido com meu atual companheiro de viagem.

Meus dentes batiam como minúsculos martelos, o único ruído no vazio.

“Como podemos nos ouvir?”

"Porque eu vou."

Besta arrogante. Eu soltei um bufo trêmulo. Era para parecer exasperado, mas eu

temia que isso apenas denunciasse o quão frio eu estava. Uma pesada capa de veludo apareceu do nada, envolvendo-se em meus ombros. Não sei de onde Wrath o tirou da magia e não me importou.

Puxei com mais força, grata por seu calor. Abri minha boca para agradecer ao demônio, mas me contive com uma rápida sacudida interna.

Wrath não agiu por gentileza ou mesmo cavalheirismo. Imaginei que ele fez isso principalmente para garantir que eu não morresse tão perto de cumprir sua missão.

Se bem me lembrava, a entrega de minha alma ao Orgulho garantiu a ele a liberdade do submundo. Algo que ele uma vez disse que apreciava acima de tudo.

Que excepcionalmente maravilhoso para ele. Sua estada acabou assim que a minha estava começando. E tudo o que ele precisava fazer era me trair para garantir o maior desejo de seu coração.

Eu acho que entendi isso bem o suficiente.

Wrath continuou em direção ao portão e não olhou em minha direção novamente. Ele pressionou a mão na coluna mais próxima de nós e sussurrou uma palavra em uma língua estrangeira, muito baixa para eu ouvir. Luz dourada pulsou de sua palma e fluiu para a pedra preciosa negra.

Um momento depois, os portões se abriram lentamente. Eu não conseguia ver o que havia além e minha mente prontamente criou todos os tipos de coisas terríveis. O príncipe demônio não ofereceu nenhum convite formal; ele rondou em direção à abertura que fez sem se preocupar em ver se eu o seguia.

Respirei fundo e preparei meus nervos. Não importa o que esteja esperando por nós, eu faria o que fosse necessário para atingir meus objetivos. Eu me aninhei em minha capa e comecei a avançar.

Wrath fez uma pausa no limiar do submundo e finalmente se dignou a olhar para mim novamente. Sua expressão era mais dura do que seu tom, o que me fez parar no meio do caminho.

"Uma palavra de cautela."

“Estamos prestes a entrar no Inferno,” eu disse sarcasticamente. “O

discurso de cautela pode demorar um pouco.”

Ele não achou graça. “Nos Sete Círculos existem três regras a seguir.

Primeiro, nunca revele seus verdadeiros medos. ”

Eu não tinha planejado. "Por que?"

"Este mundo se virará do avesso para torturá-lo." Eu abri minha boca, mas ele levantou a mão. “Em segundo lugar, controle seus desejos ou eles irão insultá-lo com ilusões facilmente confundidas com a realidade. Você teve um gostinho de como foi quando conheceu Lust. Cada um de seus desejos será ampliado dez vezes aqui, especialmente quando entrarmos no Corredor do Pecado. ”

“O Corredor do Pecado.” Eu não coloquei isso como uma pergunta, mas Wrath respondeu de qualquer maneira.

“Novos súditos do reino são testados para ver com qual Casa Real seu pecado dominante se alinha melhor. Você experimentará um certo ...

estímulo ... de emoções ao passar por ele. "

“Eu assinei minha alma para o Orgulho. Por que preciso ver onde sou mais adequado? ”

“Viva o suficiente para descobrir você mesmo essa resposta.”

Eu engoli meu crescente desconforto. Nonna sempre avisou que as más notícias chegavam em grupos de três, o que significava que o pior ainda estava por vir. “A terceira regra é ...”

Sua atenção deslizou para o dedo que eu espetava. “Seja cauteloso ao fazer barganhas de sangue com um príncipe do Inferno. E sob nenhuma circunstância você deve fazer um envolvendo o diabo. O que é dele é dele.

Só um tolo iria lutar ou desafiá-lo. "

Eu cerrei meus dentes. Os verdadeiros jogos de engano haviam claramente

começado. Seu aviso me lembrou vagamente de uma nota do grimório de nossa família, e eu me perguntei como chegamos a ter esse conhecimento. Afastei esses pensamentos, concentrando-me, em vez disso, na minha raiva crescente.

Ele estava sem dúvida alimentando minhas emoções com seu poder homônimo. O que me enfureceu ainda mais. “Assinar minha alma não foi bom o suficiente.

Então você recorreu à malandragem. Pelo menos você é consistente. ”

"Algum dia você verá isso como um favor."

Improvável. Eu enrolei minha mão ferida em um punho. Wrath encontrou meu olhar novamente, e um sorriso puxou os cantos de sua boca sensual. Ele, sem dúvida, sentiu minha fúria crescente.

Um dia, em breve, eu o faria pagar por isso.

Eu dei a ele um sorriso deslumbrante, me permitindo imaginar como seria bom quando eu finalmente o destruísse. Sua expressão se fechou e ele inclinou a cabeça - como se lesse todos os meus pensamentos e emoções e silenciosamente jurou fazer o mesmo. Nesse ódio estávamos unidos.

Segurando seu olhar intenso, eu balancei a cabeça de volta, grata por sua traição. Foi a última vez que eu cairia em suas mentiras. Com alguma sorte, porém, seria o começo dele e de seus irmãos perversos se apaixonarem pelos meus. Eu precisaria desempenhar bem meu papel, ou terminaria morta como as outras noivas bruxas.

Passei por ele e atravessei os portões do Inferno como se os possuísse.

“Leve-me para minha nova casa. Estou pronta para cumprimentar meu querido marido. ”



DOIS

Da escuridão da caverna, saímos para uma tundra reluzente no topo da montanha.

Pisquei para afastar a ardência repentina em meus olhos e contemplei este mundo cruel e implacável. Deusa me amaldiçoe. Isso era o mais longe de casa que eu poderia chegar.

Não havia mar, nem calor, nem sol ardente. Paramos na depressão de uma trilha íngreme coberta de neve, mal larga o suficiente para andar lado a lado.

Um vento cortante soprou através da passagem na montanha escarpada e rasgou minha capa. Atrás de nós, os portões se fecharam com um estrondo que ecoou alto entre as montanhas cobertas de neve. Eu fiquei

tensa com o clamor inesperado. Foi o primeiro barulho que ouvi fora do vazio e não poderia soar mais agourento se tentasse.

Eu me virei, o coração disparado, e observei a magia demoníaca surgir das entranhas desta terra e deslizar pelos portões. As mesmas trepadeiras cobertas de espinhos de um azul violáceo que prendiam o diário de Vittoria atravessavam as órbitas e os maxilares, torcendo-se até que os crânios esbranquiçados brilhassem com um tom gelado e sobrenatural.

O ar frio cortou minha respiração. Eu estava preso no submundo, cercado pelo Malvagi, sozinho. Eu agi por medo e desespero - dois ingredientes essenciais para criar um desastre. Um flash do corpo profanado do meu gêmeo imprimiu essa sensação no solo congelado.

"Você me disse que os portões estavam quebrados." Havia uma mordida impressionante em meu tom. "Que os demônios estavam escapulindo, prontos para travar uma guerra contra

Terra."

“O Chifre de Hades foi devolvido.”

"Claro."

Os chifres do diabo foram necessários para trancar os portões.

Aparentemente, qualquer príncipe demônio poderia empunhá-los, e eu não sabia como pedir esclarecimentos a Wrath. Era outra maneira de contornar a regra de “não ser capaz de mentir diretamente para mim” da minha invocação.

Se essa parte fosse mesmo verdade.

Eu soltei um suspiro e mudei de volta, olhando para a paisagem. À nossa direita, uma queda acentuada foi escavada no terreno coberto de gelo. À

distância, quase invisíveis através de uma cobertura de névoa ou de uma tempestade distante, torres em um castelo se erguiam, apontando dedos delgados de acusação para o céu.

“Isso é ...” Eu engoli em seco. “É lá que mora o Orgulho?”

"Não está tão ansioso para conhecê-lo agora?" Uma expressão presunçosa passou pelas feições de Wrath antes que ele ensinasse seu rosto à indiferença. “O

primeiro círculo é o território de Lust. Pense no layout como as Sete Colinas de Roma. Cada príncipe controla sua própria região ou

cume. O círculo do orgulho não pode ser visto daqui. Ele fica em direção ao centro, perto da minha casa. ”

Estar tão perto da fortaleza de Lust não era reconfortante. Eu não tinha esquecido como sua influência demoníaca me fez sentir. Como eu cobicei Wrath e bebi muito vinho de maçã e mel e tinha dançado sem me importar no universo enquanto um assassino caçava bruxas.

Eu também nunca esqueci o quão difícil foi rastejar de volta aos meus sentidos depois que Lust cruelmente arrancou seus poderes, deixando-me uma casca vazia. Se não fosse pela interferência de Wrath, eu ainda poderia estar naquele lugar escuro e esmagador.

Eu quase podia sentir o desespero traçando uma unha afiada em minha garganta agora, implorando, tentador ... Eu fingi que o medo crescente estava sujo sob meus sapatos e o esmaguei.

Wrath me observou de perto, seu olhar aceso com grande interesse.

Talvez ele estivesse esperando que eu caísse de joelhos e implorasse que me acompanhasse de volta para casa. Seria preciso muito mais do que ficar no canto mais frio do Inferno para eu me abaixar diante dele.

“Eu pensei que seria mais quente,” eu admiti, ganhando um olhar divertido do demônio. “Fogo e enxofre - as obras.”

"Os mortais têm contos de advertência peculiares sobre deuses e monstros e seu suposto criador, mas a verdade, como você pode ver, é muito diferente do que você ouviu."

Fui distraído de mais perguntas por um clique suave. Em uma inclinação vertiginosa à nossa esquerda, um punhado de árvores de galhos nus se erguiam, balançando ao vento ártico, seus galhos batendo levemente uns contra os outros. Algo sobre eles me lembrava velhas velhas sentadas juntas, usando ossos como agulhas de tricô. Se eu estreitasse meus olhos, quase jurei que vi o contorno sombrio de suas figuras. Eu pisquei e a imagem sumiu. Quase imediatamente depois, um rosnado baixo flutuou com o vento.

Eu olhei para Wrath, mas ele não pareceu notar a visão peculiar ou ouvir qualquer coisa digna de nota. Tinha sido um dia muito longo, com muita carga emocional e minha imaginação estava levando o melhor de mim. Eu afastei a sensação perturbadora.

“Este é o Corredor do Pecado,” Wrath continuou, sem saber, interrompendo minhas preocupações. “A magia do Transvenio é proibida neste trecho de terra na primeira vez que você cruzar para este reino, então você precisará viajar a pé.”

"Eu tenho que fazer isso sozinho?"

Wrath atraiu sua atenção para mim. "Não."

Eu soltei uma respiração lenta e silenciosa. Agradeça à deusa por pequenos favores. “Por que é necessário que as pessoas passem por aqui?”

“É uma forma de os recém-chegados formarem alianças com outros que compartilham de seu pecado dominante.”

Eu considerei isso. “Se eu tender para a raiva, seria melhor alinhar-me com House Wrath.” O príncipe acenou com a cabeça. “E outros que são mais adequados para outros pecados ... eles seriam afastados por outras casas de demônios? Digamos que um membro da House Wrath consorciado com House Sloth; Eles ficariam escandalizados pelo outro de alguma forma? ”

“Não exatamente escandalizado, mas perto. Os mortais se alinham com partidos e causas políticas. Não é diferente disso aqui, mas lidamos com vice. ”

"Os demônios e os humanos são testados da mesma maneira?"

Wrath pareceu escolher suas próximas palavras com cuidado. “A maioria dos mortais nunca chega ao Corredor do Pecado ou aos Sete Círculos. Eles tendem a se aprisionar em sua própria ilha separada fora dos portões, fora do oeste

Costa. É uma espécie de punição auto-infligida. ”

"Você não os tranca na Prisão da Danação?"

“A ilha é a prisão. Eles vivem em uma realidade de sua própria criação. A

qualquer momento, eles podem sair. A maioria nunca o faz. Eles vivem e morrem em sua ilha e começam de novo. ”

Foi um inferno à sua maneira. “Nonna disse que as Bruxas Estelares eram as guardiãs entre os reinos. Por que os mortais e os ímpios precisam de guardas se eles nunca vão embora? "

“Talvez as almas mortais - e meus irmãos - não sejam tudo que eles vigiam.”

Vago e frustrante como sempre. “Ainda não entendo por que preciso ser testado.”

"Então, sugiro que você preste atenção ao meu aviso anterior e se concentre em sobreviver."

Ele emitiu isso como um desafio e uma ordem arrogante para parar de fazer perguntas. Eu estava muito preocupado para lutar verbalmente.

Ameaça de morte pairava sobre mim, baixa e escura como as nuvens que se acumulam. O príncipe estúpido arrastou seu olhar sobre mim novamente, deixando-o permanecer em minhas curvas suaves.

Eu não estava usando meu amuleto - ele ainda o possuía - então não havia confusão sobre onde seu foco pousou. Mesmo coberto pela capa, eu juro que senti o calor de sua atenção como uma carícia física na minha pele.

Os pensamentos de morte desapareceram. "Há algum problema com meu corpete?"

“Parece que seu teste começou. Eu estava checando sua capa. "

Eu exalei lentamente e mordi várias maldições coloridas que vieram à mente.

Ele sorriu como se meu aborrecimento o agradasse infinitamente.

Ainda sorrindo, ele desceu rapidamente o desfiladeiro íngreme da montanha, seus passos firmes e seguros apesar da neve e do gelo.

Eu não conseguia acreditar ... ele estava guardando a neve para que eu pudesse andar por ela com meus sapatos delicados? Maneiras impecavelmente

demoníacas trabalhando duro novamente.

Ele realmente faria qualquer coisa para me ver entregue em segurança ao Orgulho.

Falando desse pecado em particular ... Eu levantei meu queixo, meu tom e comportamento mais arrogantes do que qualquer rei ou rainha mortal nascido para governar poderia alcançar. E por que não deveria me sentir superior? Eu estava prestes a governar o submundo. Era hora de Wrath mostrar algum respeito por sua rainha. “Sou perfeitamente capaz de seguir meu próprio caminho. Você pode fugir agora. ”

"Eu não pensei que você fosse o tipo de pessoa que corta o nariz deles para ofender seu rosto."

“Se eu não posso andar na neve sem ajuda, eu poderia muito bem cortar minha garganta agora e acabar com isso. Não preciso de você ou de qualquer outra pessoa para segurar minha mão. Na verdade, gostaria que você me deixasse em paz. Vou fazer um tempo melhor sem você. ”

Ele parou de andar e olhou por cima do ombro. Não havia calor ou provocação em sua expressão agora. “Lute contra o Corredor do Pecado, ou vou deixá-lo com sua arrogância orgulhosa. Você fica mais suscetível a cair sob a influência de um pecado específico ao mostrar os primeiros atributos dele. Esse é o meu aviso final e toda a ajuda que vou dar. Aceite o que é ou deixe-o ”.

Eu cerrei meus dentes e fiz o meu melhor para seguir seu rastro. A cada passo que dava mais fundo no submundo, parecia que os pedaços restantes de mim estavam lentamente caindo. Eu não pude deixar de me perguntar se algo familiar teria sobrado de mim quando eu voltasse para casa.

Como se em resposta às minhas preocupações circulando, uma raiva latente começou a queimar por mim enquanto viajávamos por quilômetros em silêncio. Sem dúvida, agora eu estava sendo testado para a ira. Era familiar, bem-vindo. Mesmo que eu devesse me certificar de que estava mais alinhado com o orgulho, eu cuidava da minha raiva enquanto caminhávamos pela trilha, cruzávamos um riacho congelado e parávamos perto de uma extensão um pouco mais larga e plana que espiava sobre uma cordilheira menor.

Grupos de sempre-vivas que pareciam os esboços de zimbro e cedro do grimório

de Nonna se espalharam em um semicírculo no canto leste, onde paramos.

Acima deles, nuvens raivosas percorriam o céu. O relâmpago chicoteou como a língua de uma grande besta, e um rugido de trovão seguiu uma batida do coração depois. Sem piscar, observei enquanto a massa escura galopava mais perto. Eu testemunhei muitas tempestades, mas nenhuma que se movesse mais rápido do que as deusas que buscavam vingança. Era como se a própria atmosfera estivesse possuída.

Ou talvez este mundo se ressentisse de seu mais novo habitante e estivesse revelando seu desagrado. Tinha muito em comum com Wrath.

Poucos minutos depois, interrompemos nossa marcha implacável.

"Isso vai ter que servir."

Wrath removeu seu paletó e o pendurou cuidadosamente sobre um galho baixo. Eu estava errada antes: sua adaga não foi enfiada em sua jaqueta; ele usava um coldre de couro no ombro sobre sua camisa de tinta, e o punho dourado brilhava quando ele se virava. Ele desabotoou os punhos, enrolou rapidamente as mangas e começou a juntar galhos cobertos de gelo.

"O que você está fazendo?"

“Construindo um abrigo. A menos que você queira dormir em uma tempestade, sugiro pegar alguns galhos verdes e batê-los no gelo. Usaremos os que você coletar para colocar. ”

"Eu não estou dormindo com você." Por muitas razões, o mais gritante sendo eu estava prometido a seu irmão e - independentemente do aspecto de sobrevivência - eu duvidava que o diabo ficaria satisfeito se eu me aconchegasse ao lado de outro príncipe demônio.

Wrath quebrou um galho do cedro mais próximo e olhou para mim. "Sua escolha." Ele esticou o braço. "Mas eu não vou cuidar de você de volta à saúde quando você ficar doente." Ele me lançou um olhar severo. "Se você não quer congelar até a morte, sugiro que se mova rapidamente."

Não querendo ser testado por raiva ou orgulho - ou qualquer outro pecado novamente - engoli qualquer outro protesto e fui procurar galhos.

Encontrei alguns a poucos passos de onde Wrath trabalhava e derrubei pedaços de neve e gelo deles o mais rápido que pude. Surpreendentemente, me movi tão rápido quanto o príncipe demônio. Em alguns momentos, eu tinha quase mais do que podia carregar. O que era bom, já que meus dedos estavam ficando vermelhos e enrijecidos por causa do frio e da umidade.

Assim que juntei uma braçada cheia, eu os arrastei de volta para o nosso acampamento. As nuvens rodopiaram com raiva e o trovão sacudiu o solo.

Tínhamos minutos restantes antes que as primeiras gotas grossas caíssem, se tivéssemos sorte. Wrath já tinha criado um pequeno abrigo circular embaixo de uma das árvores mais densas e estava no meio de empurrar a neve para cima e ao redor dos galhos que tinha enterrado no chão. As paredes externas eram de neve sólida, o telhado era de galhos de palha, e provavelmente teríamos que deitar de lado para caber. Não podia imaginar

sobreviver à noite em uma câmara feita de oferendas de inverno, mas Wrath parecia pensar que estaríamos seguros.

Eu olhei para cima; a grande árvore perene elevando-se acima de nós também forneceria uma barreira adicional de proteção. Foi um local inteligente para escolher.

Sem se virar, Wrath estendeu o braço. "Entregue-os."

Fiz o que ele pediu não muito gentilmente, dando-lhe um galho de cada vez, o tempo todo sonhando em chicotear sua cabeça com eles. Ele os colocou em uma linha, certificando-se de que todo o chão estava coberto com duas camadas de verduras.

Ele se moveu com rapidez e eficiência, como se tivesse feito isso mil vezes antes. E ele provavelmente tinha. Eu não fui a primeira alma que ele roubou para o diabo. Mas eu seria o último.

Depois de colocar o último galho no chão, ele começou a desabotoar a camisa, com cuidado para evitar o coldre de couro. Que ele continuou.

Músculos poderosos ondularam quando ele tirou a camisa, e eu não pude deixar de olhar para a tatuagem de serpente que envolvia seu braço direito e ombro. Parecia mais grandioso aqui, mais detalhado e impressionante.

Talvez fosse porque sua pele parecia mais escura quando contrastada contra o pano de fundo pálido desta terra, e as linhas douradas metálicas se destacavam mais vividamente.

Eu limpei minha garganta. “Por que você está se despindo? Você é afetado pela magia aqui também? "

Ele olhou para cima. O suor umedeceu o cabelo escuro em sua testa, fazendo-o parecer mortal para uma mudança. "Tire seu espartilho."

"Eu prefiro que nao." Eu dei a ele um olhar incrédulo. "O que diabos você pensa que está fazendo?"

"Dar a você algo para vestir para que você não congele sua bunda naquele metal." Ele segurou sua camisa, mas puxou-a de volta antes que eu a agarrasse, os olhos brilhando de alegria. “A menos que você prefira dormir nua. A escolha da senhora. ”

Meu rosto esquentou. "Por que você não pode simplesmente usar mais roupas mágicas?"

“Qualquer uso de magia durante sua primeira jornada no Corredor do Pecado é considerado interferência.”

"Você enfeitiçou uma capa."

“Antes de cruzarmos para o verdadeiro submundo.”

"Em que você vai dormir?"

Sua expressão se tornou positivamente perversa quando ele levantou uma sobrancelha.

Oh.

Amaldiçoei este mundo e o diabo e marchei para dentro de nossa câmara feita de neve e gelo e peguei a camisa oferecida. Eu rapidamente retirei minha capa e a coloquei no chão. Sendo um cavalheiro, Wrath saiu da câmara - o suficiente para recuperar sua jaqueta - e me olhou quando voltou para o pequeno espaço. Muito por boas maneiras.

Seus lábios se contraíram quando eu torci e tentei virar a roupa estúpida sem tocá-lo. Ele não se mexia. E nem ele. Eu olhei para o demônio como se minha situação atual fosse tudo culpa dele. Ele parecia totalmente encantado com minha raiva, o pagão.

“Eu preciso de sua ajuda,” eu finalmente disse. "Eu não posso desfazer sozinho."

O infernal príncipe inspecionou meu espartilho com o mesmo entusiasmo como se eu lhe pedisse para recitar um soneto à luz da lua cheia, mas não negou meu pedido. "Inversão de marcha."

"Tente não parecer muito emocionado, ou posso pensar que você gosta de mim."

“Conte suas bênçãos. Gostar de você seria uma coisa perigosa. ”

Eu bufei. "Por que? Você me arruinaria para todos os outros príncipes demônios? "

"Algo próximo."

Ele sorriu e fez sinal para que eu me virasse. Seus dedos se moveram habilmente pelas fitas cruzando minhas costas, puxando e desfazendo com precisão militar.

Segurei a frente da minha blusa para me impedir de derramar enquanto a parte de trás se abriu um momento depois, expondo minha pele. O ar gelado dançou sobre mim.

Eu nunca tinha saído de um espartilho tão rápido antes. Ou seus sentidos sobrenaturais o ajudavam, ou ele tinha muita prática com mulheres despindo.

Espontaneamente, um flash dele na cama com alguém cruzou minha mente em detalhes surpreendentemente vívidos. Eu vi unhas perfeitamente lixadas cavando em suas costas, pernas longas e bronzeadas envolvendo seus quadris, gemidos suaves de prazer escapando enquanto ele empurrava ritmicamente.

Um sentimento sombrio deslizou por mim com o pensamento. Eu cerrei meus dentes, de repente reprimindo uma série de acusações enquanto me virava. Se eu não soubesse melhor, pensaria que estava ...

"Invejoso." Wrath detectou facilmente minha mudança de humor.

“Pare de ler minhas emoções.” Eu chamei minha atenção para ele. Sua expressão foi apagada. Todo o brilho de humor irônico ou maldade se foi.

Ele ficou rígido, como se estivesse se forçando a se tornar um bloco de gelo imóvel. Aparentemente, a ideia de me tocar daquele jeito era revoltante.

“O corredor continuará testando você.” Ele observou o rubor manchando minhas bochechas em um tom profundo de vermelho, mas não comentou sobre isso. Sua atenção mudou brevemente para o meu pescoço antes que ele a trouxesse de volta aos meus olhos. “Desligue o máximo possível de suas emoções. Eles só vão ficar mais intensos deste ponto em diante. Além do medo, este mundo prospera tanto no pecado quanto no desejo em igual medida. ”

"Desejo não é o mesmo que luxúria?"

"Não. Você pode desejar riquezas, poder ou status. Amizade ou vingança. Os desejos são necessidades mais complexas do que meros pecados. Às vezes eles são bons. Outras vezes, eles refletem inseguranças.

Este mundo é influenciado por aqueles que o governam. Com o tempo, passou a brincar com todos nós. ”

Evitando mais contato visual, ele se afastou, tirou a coroa e deitou-se na ponta dos galhos, indo até ficar na direção oposta. Mesmo assim, estaríamos dormindo perto demais. Quase não havia espaço para as mãos entre nós.

Com inveja. Sobre ele no cio como um porco com outra pessoa.

A ideia era ridícula, especialmente depois de sua traição, mas a sensação persistente de ciúme não foi embora imediatamente. Amaldiçoei baixinho e me concentrei mais em manter minhas emoções sob controle. A última coisa que eu precisava era que esse reino me atraísse mais profundamente para aqueles sete pecados dominantes, alimentando-se de meus sentimentos.

Eu deixei cair o espartilho de metal / dispositivo de tortura e puxei sua camisa. Era enorme no meu corpo, mas não me importei. Estava quente e cheirava ao príncipe. Menta e verão. E algo distintamente, inconfundivelmente, masculino.

Eu olhei para Wrath. Ele ainda estava sem camisa, apesar do ar frio. Além das calças justas, ele usava apenas o coldre de ombro e a adaga. Seria uma noite

longa e miserável. "Você não vai colocar sua jaqueta de volta?"

"Pare de ter pensamentos imundos sobre mim e descanse um pouco."

"Eu deveria ter matado você quando tive a chance."

Ele rolou para me estudar, seu olhar lento e sinuoso enquanto viajava de meus olhos, sobre a curva de minhas bochechas e se fixou em meus lábios.

Depois de um longo momento, ele disse: “Durma”.

Suspirei, então afundei no chão e puxei minha capa sobre mim como um cobertor. O pequeno espaço rapidamente se encheu com o cheiro de cedro e pinho. Lá fora, o vento uivava. Um momento depois, pequenas pelotas de gelo atacaram nossa câmara. Nada se infiltrou em nosso abrigo, no entanto.

Eu fiquei lá por um tempo, ouvindo a respiração do demônio ficar lenta e uniforme. Assim que tive certeza de que ele estava dormindo, olhei para ele novamente; ele dormia como se não se importasse com o mundo: o sono profundo de um predador de ponta. Eu encarei a tinta cintilante em seus ombros, as linhas em latim ainda muito claras e distantes para distinguir.

Contra o meu melhor julgamento, deixei-me ficar curioso sobre o que tinha valor ou importância suficiente para que ele marcasse permanentemente seu corpo com isso. Eu queria abrir sua alma e lê-lo como um livro, descobrindo os segredos e histórias mais profundos de como ele veio a existir.

O que era uma tolice.

Tentei não notar a maneira como nossa tatuagem combinando tinha elegantemente passado por seu cotovelo agora também. Suas luas crescentes duplas, flores silvestres e serpentes me lembravam de uma cena de conto de fadas capturada em um afresco em casa. Algo sobre deuses e monstros.

Eu tentei desesperadamente não pensar sobre o quanto eu queria traçar suas tatuagens, primeiro com a ponta dos dedos e depois com a boca.

Degustação, exploração.

Eu especialmente não me permitia pensar em ser a pessoa com quem ele tinha

feito amor. Seu corpo duro e poderoso se movendo em cima do meu, bem dentro de ...

Eu fechei aquele pensamento escandalosamente carnal, chocado com a intensidade dele.

Corredor do pecado tortuoso. Eu estava obviamente sendo testado para luxúria agora e, considerando meu companheiro de cama, isso era mais perigoso do que qualquer besta do inferno rondando do lado de fora, com sede de meu sangue. Não sei quanto tempo se passou, mas o sono finalmente me encontrou.

Um pouco depois, eu me mexi. A tempestade aumentou, mas não foi isso que me despertou. A respiração quente fez cócegas em meu pescoço em movimentos ritmados e regulares. Em algum momento durante a noite, devo ter lutado contra o demônio. E, surpreendentemente, nenhum de nós havia se movido.

Wrath estava atrás de mim, um braço pesado envolto possessivamente sobre minha cintura como se desafiasse qualquer intruso a roubar o que ele reivindicou como seu. Eu deveria fugir. E não apenas por uma questão de decoro. Estar tão perto dele era como brincar com fogo e eu já sentia sua queimadura, mas não queria me mover. Gostei de seu braço no meu corpo, o peso, a sensação e o cheiro dele enrolando-se em torno de mim como uma píton. Eu queria que ele me reivindicasse, quase tanto quanto eu queria que ele fosse meu.

No instante em que esse pensamento veio, ele parou de respirar de forma constante.

Eu avancei para trás, pressionando-me contra seu peito, ainda ansiando por mais contato.

Seu domínio sobre mim apertou uma fração. “Emilia…”

"Sim?"

Nós dois paramos com o tom abafado da minha voz, o desejo que eu não conseguia esconder. Quase não reconheci essa versão abertamente desejosa de mim mesmo. Em casa, as mulheres foram ensinadas que esses desejos eram maus, errados. Os homens podiam satisfazer suas necessidades básicas e ninguém os chamava de ímpios. Eles eram libertinos, trapaceiros - escandalosos, mas não condenados ao ostracismo por seu comportamento.

Um homem com um apetite sexual saudável era considerado cheio de vitalidade, uma pegadinha de primeira. Experiente para seu parceiro, se ele decidir se casar. Enquanto as mulheres foram ensinadas a permanecer virginais, puras. Como se nossos desejos fossem coisas sujas e vergonhosas.

Eu não era humano, nem era um membro da nobreza - que sofreu mais restrições do que nunca - mas certamente fui criado com essas mesmas noções.

Eu não estava mais no mundo mortal, no entanto. Não são mais obrigados a jogar de acordo com suas regras.

Um calafrio de surpresa passou por mim. Eu não conseguia decidir se era de excitação ou medo de me permitir remover aquelas algemas aqui. Talvez eu soubesse, e talvez essa fosse a parte que me assustava. Eu queria algo contra o qual fui advertido. E agora tudo que eu precisava fazer era estender a mão e recebê-lo. Era hora de ser corajoso, ousado.

Em vez de ser governado pelo medo, poderia me tornar destemido.

Começando agora. Eu me aninhei contra Wrath novamente, minha escolha feita. Ele lentamente passou a mão pela frente da minha camisa, brincando com os botões. Mordi meu lábio para não ofegar.

“Seu coração está batendo muito rápido.”

Sua boca roçou o lóbulo da minha orelha e - a deusa me amaldiçoe - eu arqueei com o toque, sentindo o quanto ele gostava de nossa posição atual.

Sua excitação enviou uma emoção por todo o caminho até os dedos dos pés. Eu não deveria querer isso. Eu não deveria querer ele. Mas eu não

conseguia apagar a imagem fantasma dele dormindo com outra pessoa da minha mente, ou a maneira como isso me fez sentir. Eu queria ser aquela que ele levasse para a cama. Eu queria que ele me desejasse dessa forma. E

só eu. Era um sentimento primitivo e antigo.

Um que meu futuro marido pode não aprovar, mas eu não me importei.

Talvez a única aprovação que eu buscaria de agora em diante fosse a minha.

Para o inferno, literalmente, com todo o resto. Se eu fosse ser a rainha deste reino, abraçaria cada parte dele - e meu verdadeiro eu - totalmente.

“Diga-me,” ele sussurrou, sua voz deslizando como seda sobre minha pele corada.

"O que?" Minha própria voz saiu sem fôlego.

"Eu sou seu pecado favorito."

No momento, eu não tinha certeza se conseguiria falar frases completas.

Wrath me provocou antes, me beijou furiosa e apaixonadamente, até, mas ele nunca tentou me seduzir.

Ele desabotoou o primeiro botão da minha camisa - a camisa dele -

tomando tanto cuidado infinito quanto tempo vagando até o próximo.

Todos os pensamentos racionais fugiram; seu toque me reduziu a possuir apenas uma necessidade primitiva: desejo. Cru, indomado e sem fim. Não senti vergonha, preocupação ou apreensão.

Meu peito subia e descia com cada batida acelerada do meu pulso. Outro botão foi desfeito. Seguido por outro. O controle sobre minhas emoções logo se seguiu. Um fogo crepitante lentamente me consumiu dos pés para cima. Era uma maravilha que a neve abaixo de nós não tivesse derretido.

Se ele não me tocasse, pele com pele, eu entraria em combustão. O

quinto botão se abriu, deixando apenas mais alguns. Eu estava prestes a arrancar a maldita camisa. Sentindo meu desejo, ou talvez finalmente cedendo ao seu próprio, ele rapidamente desfez os botões restantes e o abriu, me expondo.

Por cima do meu ombro, ele olhou para o meu corpo, seu olhar escurecendo quando sua mão calejada deslizou pela minha pele lisa.

Ele era tão terno, tão atencioso enquanto acariciava minha clavícula.

Quando ele pressionou a palma da mão no meu coração, sentindo sua pulsação

como se fosse a fonte mais mágica de seu mundo, pensei que

poderia jogá-lo no chão e levá-lo para a cama ali mesmo. Seu toque leve estava em conflito com o poder poderoso e aterrorizante que emanava dele.

"Você está nervoso?"

Dificilmente. Eu estava extasiado. Completamente à sua mercê. Embora uma olhada em sua expressão crua indicasse que o oposto pode ser verdade. Eu consegui balançar minha cabeça.

Seus dedos se arrastaram para baixo, aprendendo a curva sob meu seio, explorando meu estômago e parando para brincar com o cinto de serpente que esqueci que estava usando. Se eu virasse um pouco, me inclinasse mais, ele poderia facilmente soltá-lo. Foi por isso que ele parou. Ele estava esperando minha decisão. Achei que era óbvio o que eu queria.

"Diga-me."

Prefiro mostrar a ele. Encorajada, eu me virei, enrolando um braço em volta de seu pescoço e afundei meus dedos em seu cabelo negro. Podemos estar no Inferno, mas ele se sente como o Paraíso.

Suas mãos obstinadas viajaram para cima para roçar meus seios novamente. Ele os apertou suavemente, a aspereza de sua pele criando uma fricção agradável.

Ele se sentia tão bem quanto eu me lembrava. Melhor ainda. Eu não pude deixar de ofegar quando sua outra mão finalmente obedeceu aos meus desejos não ditos e deslizou na direção oposta. Ele passou pelas minhas costelas, passou pelo meu estômago e permaneceu bem acima de onde eu queria que ele explorasse.

Um calor meloso se acumulou na minha barriga.

Wrath finalmente deslizou seus dedos por baixo da faixa da minha saia, roçando a pele macia entre meus quadris, seu toque leve como uma pena.

Deusa me amaldiçoe. No momento, não me importava com suas mentiras ou traição. Nada importava, exceto a sensação de suas mãos no meu corpo.

"Por favor." Eu o puxei para perto. Lábios macios roçaram os meus. "Me beija."

"Diga uma vez." Ele gentilmente puxou minhas costas para ele, oferecendo um gosto perverso do que estava por vir. Sua pulsante excitação alimentou as chamas de minhas próprias paixões. Eu gostaria que ele fizesse

isso sem nossas roupas. Esfreguei contra o comprimento duro dele, e qualquer controle que ele tinha desaparecido. Ele capturou minha boca com a sua, beijando-me possessivamente, avidamente.

Uma de suas mãos permaneceu travada em meu quadril e a outra foi sob minha saia, deslizando pelo meu tornozelo, passando pela minha panturrilha, então viajou entre minhas coxas enquanto seu beijo se aprofundava e sua língua reclamava a minha. Seus dedos estavam quase no centro escorregadio e dolorido.

Eu precisava dele lá. Eu gemi seu nome quando ele finalmente-

“Enquanto sua ilusão atual parece extremamente interessante,” a voz sedosa de Wrath veio através do pequeno recinto, “você pode querer colocar suas roupas. A temperatura está bem abaixo de zero agora. ”

Eu me endireitei, piscando na escuridão. Que diabo de sete infernos ...

Levei um momento para firmar minha respiração e outro para me orientar.

A camisa que ele me emprestou foi descartada junto com a capa, e minha pele nua se enrugou no ar gelado. Minhas saias estavam puxadas para cima em volta da minha cintura como se eu as tivesse puxado e falhado.

Eu encarei o local vazio e frio ao meu lado, confuso.

"Algo está errado?" Talvez minha nova associação com o Orgulho da Casa nos tenha impedido de nos associarmos intimamente. "Será que quebramos uma regra?"

"Eu tentei avisar você." Eu não podia ver seu rosto, mas ouvi o sorriso satisfeito, muito presunçoso - e muito masculino - entrar em sua voz, e os sinos de alarme começaram a tocar. “Seus anseios irão insultá-lo e levá-lo ao esquecimento se você não puder controlá-los. Este é um reino de pecado e desejo. Depende de seus vícios para sua sobrevivência da mesma forma que o mundo humano necessita de oxigênio e água. Se você perder o controle por um segundo, ele vai

atacar. E nem sempre da maneira que você acredita que será. Por exemplo, se você estava pensando em ódio, isso pode testar para ver se o oposto pode ser verdade. ”

“Eu—” Deusa acima. Meu cérebro confuso de luxúria finalmente entendeu o que tinha acontecido. Ele disse que era uma ilusão. Mais como um pesadelo. Enterrei meu rosto em chamas em minhas mãos, me

perguntando se havia um feitiço que eu pudesse usar para desaparecer.

"Isso não foi real ... nada disso?"

"Uma coisa que posso prometer", sua voz era profunda e sensual no escuro, "é que você nunca vai duvidar que é real quando eu te tocar."

Frustrado, envergonhado e furioso por ter me submetido a desejá-lo por um segundo, eu puxei sua camisa e puxei-a rudemente de volta antes de cair de lado. "Alguém é arrogante."

"Diz a pessoa se esfregando no meu c-"

"Termine essa frase e eu irei sufocá-lo em seu maldito sono, demônio."

A risada baixa de Wrath fez meus dedos dos pés se curvarem e minha imaginação voar direto para os poços de fogo do Inferno. Minha mente traiçoeira repetia uma pequena escolha de palavras indefinidamente. Ele disse quando me tocou, não se. Como se planejasse tornar essa fantasia erótica uma realidade em algum momento no futuro. Demorou um bom tempo antes que o sono me encontrasse novamente.

Só que desta vez não sonhei em ser felizmente seduzida pelo príncipe proibido.

Sonhei com um assassinato cruel e violento. E uma bela mulher com olhos de luz das estrelas, gritando uma maldição de vingança na mais escura das noites.

Mais perturbador de tudo, parecia que eu a conhecia. E sua maldição foi dirigida a mim.



TRÊS

Dawn lutou contra seucaminho para o nosso minúsculo abrigo. Não que eu pudesse dizer com certeza que horas eram. Este mundo parecia estar preso em um estado permanente de crepúsculo. Talvez a rápida aproximação da próxima tempestade fosse a culpada. Até agora, “nublado” era o estado preferido da atmosfera aqui. Como se estivesse provando minha teoria correta, o vento guinchou ao longe, arrepiando os pelos dos meus braços.

Houve apenas uma ligeira mudança no ângulo da luz e a maneira como Wrath disse rispidamente, “Hora de se mover,” que indicava que era de fato dia. Esperei que o príncipe arrogante zombasse do que aconteceu algumas horas atrás, mas ele não deu nenhuma indicação de que eu estava seminua

e me contorcendo contra ele, provocada por uma ilusão pecaminosa de nossos corpos emaranhados.

Talvez fosse apenas um sonho dentro de um sonho.

Essa esperança me tirou de nossa cama improvisada. Virei de um lado para o outro, esticando os músculos doloridos. Não foi a pior noite de sono que eu já tive, mas não foi confortável de forma alguma. Um banho quente, uma muda de roupa e uma boa refeição eram tudo o que eu precisava.

Ao pensar em comida, meu estômago roncou alto o suficiente para que Wrath se virasse para olhar, uma ligeira ruga se formando entre suas sobrancelhas. “Não temos muito o que viajar, mas, devido ao terreno, provavelmente vai demorar até o anoitecer para chegar ao nosso destino.”

"Eu vou viver."

Wrath parecia cético sobre isso, mas manteve sua boca preocupada fechada.

Eu encarei melancolicamente a parte superior do espartilho de metal e comecei a desabotoar a camisa do demônio. Seria melhor colocar a roupa miserável rapidamente para que pudéssemos partir. Embora eu pudesse definitivamente sobreviver sem comida por um tempo, eventualmente teria uma dor de cabeça se fosse por muito mais tempo.

Vittoria era da mesma forma. Nosso pai costumava nos provocar, alegando que nossa magia queimava um fluxo constante de energia que precisava ser reabastecido, e como era bom termos um restaurante. Nonna balançava a cabeça e o enxotava antes de nos entregar doces.

Um tipo diferente de dor passou a residir perto do meu coração. Não importa o quanto eu tentei desligá-lo, os pensamentos sobre comida rapidamente se transformaram em pensamentos sobre a Sea & Vine, nossa trattoria familiar.

Que foi um golpe emocional rápido que quase me dobrou. Senti muita falta da minha família e só passei uma noite no submundo. O tempo pode passar de forma diferente aqui, então era possível que apenas uma hora tivesse se passado no meu mundo, talvez menos.

Eu esperava que Nonna conseguisse encontrar um esconderijo seguro para todos. Perder meu irmão gêmeo foi devastador, minha dor ainda era poderosa o suficiente para me afogar se eu a deixasse emergir acima da

fúria por muito tempo. Se eu perdesse mais alguém ... Enfiei essas preocupações em um pequeno baú perto do meu coração e me concentrei em passar o dia. Um

novo pensamento surgiu.

"Onde está Antonio?" Observei Wrath com cuidado. Não que eu lesse muito se ele escolhesse proteger suas emoções. "Você nunca me disse para onde o mandou."

"Em algum lugar seguro."

Ele não entrou em detalhes e provavelmente era melhor deixar assim por enquanto. Tínhamos coisas mais importantes em que nos concentrar.

Como sair do Corredor do Pecado sem outro estímulo em meus desejos, e então me apresentar formalmente ao Orgulho e sua corte real.

Haveria muito tempo no futuro para falar com Antonio, a lâmina humana que um dos príncipes demônios influenciou para matar meu gêmeo. E o jovem com quem eu sonhava em me casar antes de saber a verdade sobre seu ódio por bruxas.

Na minha pressa para ficar pronta, eu abri um botão da minha camisa emprestada e me encolhi com o fio puído. Sabendo como meu companheiro de viagem era exigente com roupas, preparei-me para uma palestra. Eu olhei para cima, um pedido de desculpas em meus lábios, surpresa quando Wrath balançou a cabeça, cortando minhas palavras antes de eu dar voz a elas.

"Mantê-la." Ele vestiu sua jaqueta preta. Eu juntei minhas sobrancelhas e ele rapidamente notou a suspeita que eu não tentei esconder. “Está enrugado e arruinado.

Eu me recuso a ser visto assim. ”

“Sua consideração é avassaladora. Eu posso desmaiar. ”

Eu inspecionei sua jaqueta. O luxuoso material se estendia sobre seus ombros largos, acentuando os músculos tensos e as linhas duras de seu peito. Claro que ele prefere aparecer seminu em vez de usar uma camisa amassada na frente de qualquer assunto demoníaco. Eu quase rolei meus olhos para sua vaidade, mas consegui manter minha expressão neutra.

Notei algo que não tinha na noite anterior: ele usava os dois amuletos agora. As

primeiras lambidas de raiva borbulharam, mas eu empurrei os sentimentos para baixo. Eu tive testes suficientes por um dia.

Ele fechou o botão acima da calça, deixando uma visão desobstruída de seu torso esculpido e a mais simples sugestão do coldre de couro. A lâmina forjada por demônio não era sua melhor arma - bastava olhar para ele e qualquer um hesitaria em levantar a mão.

Os olhos de Wrath brilharam com prazer libertino quando ele viu o que chamou minha atenção. “Você gostaria que eu o desabotoasse de novo? Ou você prefere fazer isso? ”

"Superar a si mesmo. Eu estava pensando em como você é vaidoso, não em cobiçar você. "

“Você desejou ficar embaixo de mim ontem à noite. Na verdade, você foi bastante insistente. ”

Eu levantei meu queixo. Ele podia sentir uma mentira, então não me incomodei com eles. “A luxúria não requer gostar ou mesmo amar alguém.

É uma reação física, nada mais. ”

“Eu tive a impressão de que você não estava interessado em beijar alguém que você odeia,” ele disse friamente. "Devo acreditar que você ficaria bem em se deitar com eles agora?"

"Quem sabe? Talvez seja este reino e suas maquinações perversas. ”

"Mentira."

"Multar. Talvez eu estivesse sozinho e com medo e você me distraísse.

”

Enfiei a camisa em minhas saias. Estava muito mais quente e eu estava animado para deixar a tampa de metal para trás. Abaixei-me para recuperar meu cinto de serpente e prendi-o em volta da minha cintura.

Wrath rastreou cada um dos meus movimentos, seus olhos dourados avaliando.

Curiosamente, ele parecia genuinamente intrigado com a minha resposta.

"Por que você se importa, afinal?" Eu perguntei. "Não é como se você fosse compartilhar minha cama."

“Estou me perguntando o que mudou.”

"Estamos no submundo, por exemplo." Seus olhos se estreitaram, detectando até mesmo a menor inverdade. Interessante. “Deixe-me esclarecer qualquer confusão. Você é muito agradável de se olhar. E em algumas ocasiões em que a lógica falha, posso desejá-lo, mas nunca o

amarei. Aproveite a ilusão da noite passada - uma fantasia é tudo o que era e sempre será. ”

Ele me deu um sorriso zombeteiro enquanto recolocava sua coroa.

"Veremos sobre isso."

"Seria tão tentador fazer uma aposta, mas me recuso a descer ao seu nível."

Seu olhar ardia, me lembrando de um fogo reprimido prestes a acender novamente. “Oh, eu acredito que você gostaria de cada segundo descendo ao meu nível. Cada escorregão e mergulho de sua queda farão seu pulso disparar e seus joelhos tremerem. Quer saber por quê? ”

"De jeito nenhum."

Um meio sorriso irritante apareceu em seu rosto. Ele se inclinou para perto, sua voz ficando impossivelmente baixa. “Amor e ódio estão enraizados na paixão.” Seus lábios sussurraram em minha mandíbula enquanto ele lentamente os levava ao meu ouvido. Minha respiração ficou presa com sua proximidade, seu calor. Ele recuou o suficiente para encontrar meu olhar, sua atenção caindo na minha boca. Por um momento, pensei que ele iria inclinar meu rosto para o dele, correr sua língua sobre a costura dos meus lábios e provar minhas mentiras. “Estranho como essa linha fica borrada com o tempo.”

Meus lábios traidores se separaram em um suspiro. Antes de registrar que ele se mudou, ele saiu de nosso pequeno abrigo. Um arrepio desceu pela minha espinha. Não foi o frio que me incomodou; foi a determinação que brilhou em

seus olhos. Como se eu tivesse declarado guerra e ele se recusasse a se afastar da atração da batalha. Não estava claro se ele estava se referindo a eu nunca amá-lo ou nunca me deitar com ele, mas provocar o general da guerra significava problemas de qualquer maneira.

Enquanto colocava minha capa, lembrei-me dos avisos de Nonna sobre os ímpios - como, uma vez que alguém chamasse a atenção de um príncipe demônio, ele não parava por nada para reivindicá-los.

A maneira como Wrath olhou para mim me fez pensar que essas histórias eram verdadeiras. E apesar de sua proclamação anterior sobre eu ser a última criatura em todos os reinos que ele desejaria, e do fato de que agora



eu estava prometida a seu irmão, algo inegavelmente acabara de mudar. A deusa nos ajude a ambos.

A manhã chutava e berrava seu caminho até o meio-dia, como se fosse uma criança mimada tendo um ataque de raiva. Rajadas de neve apareceram, fortes e uivantes, e partiram tão rapidamente quanto chegaram. Quando achei que o tempo finalmente estava moderado, o gelo nos atingiu.

Fios congelados de cabelo escuro grudaram no meu rosto e minha capa colou no meu corpo como uma segunda pele. Eu estava com frio e infeliz de uma maneira que nunca havia experimentado em casa, na minha ilha quente. Várias partes do corpo queimaram ou picaram por causa do gelo, e há muito tempo havia perdido a sensação em meus pés. Eu esperava não perder um ou três dedos do pé por causa do frio.

Sempre que sentia as primeiras pontadas de desesperança se aproximando, cerrei os dentes e empurrei, de cabeça baixa, enquanto as rajadas de vento continuavam a soprar em mim. Recusei-me a sucumbir aos elementos tão cedo em minha missão. Minha irmã nunca desistiria de mim.

Seria muito pior do que gelo para me impedir agora.

Talvez esse corredor tenha feito mais do que simplesmente testar os pecados; talvez lutar contra esses elementos cruéis fosse um teste de coragem. De determinação. E descobrir o quão longe alguém estava disposto a ir por aqueles que amavam. Ambos os demônios e este reino descobririam essa resposta em breve.

Wrath decretou um encanto, ou os elementos não se atreveram a mexer com seu eu principesco. Seu cabelo não foi afetado e sua roupa permaneceu seca. Se sua atitude arrogante em relação à viagem já não me incomodava o suficiente, a maneira como o tempo se curvava à sua vontade foi o suficiente para me irritar até a morte prematura. Era totalmente injusto que ele parecesse tão incrivelmente bem enquanto eu parecia um naufrágio encharcado que apareceu na praia depois de vários longos e difíceis meses no mar.

Nas poucas vezes em que não estava nevando ou granizo ou alguma combinação terrível dos dois, uma névoa espessa e fria pairava sobre nós como um presságio de um deus do inverno desagradável. Eu estava começando a pensar que havia um poder superior lá fora que gostava de brincar com os viajantes.

O tempo se estendeu indefinidamente, embora o sol nunca tenha feito uma aparição. Havia apenas vários tons de cinza tingindo o céu. Wrath e eu mal nos falamos depois de nossa conversa matinal, e eu estava perfeitamente bem com isso. Logo eu estaria na House Pride.

Depois do que estimei em mais uma ou duas horas de viagem, comecei a tremer incontrolavelmente. Quanto mais eu tentava forçar meus músculos a pararem, mais eles se rebelavam.

Nonna sempre nos disse para encontrar o positivo em qualquer situação, e agora que eu estava tão emocional e fisicamente drenada pelos elementos gelados, fui poupada de ser testada pelo Corredor do Pecado.

Meus arrepios rapidamente ficaram altos o suficiente para chamar a atenção de Wrath. Ele passou um olhar calculista sobre mim, apertando a boca e caminhou mais rápido. Ele latiu para mim continuar andando. Para se apressar. Para levantar meus pés. Mais alto, mais rápido, mova-se, vá, agora. Ele era o poderoso general da guerra e eu poderia facilmente imaginar o quanto seus soldados o odiavam pelos treinos que os executava.

Quando alfinetes e agulhas dolorosas começaram a picar meu corpo todo, me

distraí com um novo jogo. Talvez fosse o Corredor do Pecado me encorajando, mas imaginei todas as maneiras pelas quais Wrath poderia escorregar de um penhasco e se espatifar nas rochas escarpadas. Eu vi tudo tão claramente ...

... Eu correria atrás dele, o pulso batendo forte enquanto seguia os galhos quebrados e a destruição deixada em seu rastro, seu grande corpo colidindo violentamente com tudo em seu caminho para baixo. Assim que o alcançasse, caia de joelhos, procurando freneticamente por meu pulso.

Então eu girava meus dedos em seu sangue quente, desenhando pequenos corações e estrelas no sangue coagulado.

Ele olhou por cima do ombro, as sobrancelhas puxadas para perto. "Do que você está sorrindo?"

“Estou fantasiando sobre pintar o mundo com seu sangue.”

“Explica o visual excessivamente indulgente.” O pagão pervertido sorriu e o Corredor do Pecado rapidamente parou de me empurrar da gula à ira.

Antes de eu me soltar, ele disse, casualmente: "Eu já disse que sua raiva é como meu afrodisíaco pessoal?"

Não, ele não tinha. Mas é claro que o demônio governando a guerra seria despertado pelo conflito. Eu inalei profundamente, tentando acalmar meu temperamento e a ira que ainda estava sendo estimulada. "Se você deseja manter seu apêndice favorito intacto, sugiro que não fale."

“Depois que você terminar de pensar sobre meu apêndice impressionante, sugiro ir mais rápido. Temos um longo caminho a percorrer.

E você parece meio morto do jeito que está. ”

"Seu talento para fazer uma mulher desmaiar só perde para o seu charme, Príncipe Wrath."

Suas narinas dilataram e eu fiz um trabalho péssimo mantendo a diversão longe do meu rosto. O que só fez sua carranca se aprofundar.

Wrath não me provocou novamente por mais algumas horas, mas não era de

pensar. Ele estava impulsionado, tenso. Eu tinha uma forte suspeita de que ele estava mais preocupado do que aparentava. Eu fiz o meu melhor para acompanhá-lo, concentrando-me no objetivo final, em vez do miserável presente. Descemos pela passagem traiçoeira, o tempo passando em incrementos dolorosamente mais lentos. Comecei a escorregar mais, me recuperando bem antes de cair da borda.

Wrath olhou para mim, reunindo minha raiva o suficiente para continuar, mesmo que apenas para irritá-lo. Eu não tinha certeza de quanto tempo levou para perceber, mas a consciência formigou na parte de trás dos meus sentidos confusos. Wrath tinha explorado uma boa distância à frente, garantindo que o terreno fosse transitável, quando eu senti a leve pontada de desconforto se transformar em um cutucão constante que não podia mais ignorar.

Eu parei de andar, e o som da neve esmagando continuou por uma boa meia batida antes de ficar assustadoramente quieto. Eu lentamente varri meu olhar ao redor. As sempre-vivas alinhavam-se nesta parte da passagem, os galhos se curvavam e se curvavam devido à neve espessa, tornando

impossível ver além deles a seção mais escura da floresta. Galhos de árvores sobrecarregados rangeram e gemeram. Mais neve esmagada.

Eu exalei, minha respiração se misturando com a névoa. A atmosfera assombrada foi causada pelo som de galhos quebrados caindo. Eu me virei e congelei.

Uma criatura gigante parecida com um cachorro de três cabeças olhou para mim, cabeças inclinadas e três pares de orelhas em pé. Seu pelo era tão branco quanto a neve que caía e seus olhos eram de um azul glaciar.

Aqueles olhos estranhos olharam para os meus, suas pupilas dilatando e depois contraindo.

Não respirei fundo demais com medo de incitar um ataque. Suas presas eram duas vezes maiores que facas de jantar e pareciam igualmente afiadas.

A criatura farejou o ar, seu nariz úmido quase tocando minha garganta ao aproximar sua cabeça do meio.

Eu engoli um grito quando ele deu um passo mais perto, aqueles olhos gelados

brilhando com ...

Antes que eu pudesse gritar por ajuda, cada conjunto de suas mandíbulas se abriu e fechou como se quisesse me morder, mas mudou de ideia, para seu choque e meu. Ele balançou a cabeça, os olhos vidrados, e se afastou. Um predador reconhecendo uma ameaça maior. Eu caí no aterro e olhei, pasmo, enquanto ele se esgueirava para trás na floresta, seu olhar nunca deixando o meu enquanto ele rosnava baixinho.

Eu não respirei novamente até que ele desapareceu de vista. Tanto para causar uma impressão destemida no submundo. “Sangue e ossos. O que é que foi isso?"

“Se você terminou de brincar com o cachorrinho, gostaria de continuar nossa jornada.”

"Cachorro?"

Eu girei minha cabeça na direção do demônio. Wrath ficou a poucos passos de distância, seus braços poderosos cruzados e um sorriso irritante em seu rosto. Sem assistência, sem oferta de ajuda. Apenas zombaria de uma situação que poderia ter ficado feia muito rapidamente. Demônio típico.

“Era do tamanho de um cavalo pequeno!”

“Abstenha-se de selá-lo como um. Ao contrário dos meus irmãos, eles não gostam de ser montados. ”

"Hilário." Eu me levantei e limpei a neve da minha capa. Como se eu não estivesse com frio e molhado o suficiente antes. "Eu poderia ter sido espancado até a morte."

“Existem vários demônios menores solitários que chamam de lar as florestas e as terras distantes. Os cães infernais são o que menos preocupa. Se você terminou o drama, vamos embora. Já perdemos muito tempo. ”

É claro que o demônio chamaria um cão infernal de três cabeças de cachorro e diria que eu estava sendo dramático sobre o encontro. Passei por ele, murmurando todas as obscenidades de que me lembrava. Sua risada sombria fez meus pés se moverem mais rápido, para que o Corredor do Pecado não tivesse mais ideias perversas.

Continuamos viajando, felizmente sem mais encontros com animais selvagens. Nosso maior desafio foi a tempestade implacável. Eu silenciosamente jurei que nunca fantasiaria sobre a neve ser romântica novamente.

Quando pensei que nossa miséria tempestuosa estava chegando ao fim, outra montanha imponente apareceu na névoa. Tive que me inclinar totalmente para trás e ainda não conseguia ver por cima dele.

Eu mordi de volta um pequeno gemido. Não havia chance de arrastar meu corpo congelado para cima e sobre aquele gigante. Minha cabeça parecia estranha, uma combinação de tontura e exaustão. Ou vertigem. Eu considerei me jogar bem ali. Talvez alguns minutos de descanso ajudassem.

Wrath avançou, deixando-me onde eu estava contemplando minha morte quase certa. Exatamente como quando ele estendeu a mão para os portões do Inferno, ele colocou a palma da mão contra a face da rocha. A luz dourada cintilou enquanto ele calmamente comandava a montanha a cumprir suas ordens.

Ou talvez ele estivesse sussurrando uma ameaça a um deus do Inferno que lhe devia um favor.

Eu estava muito longe para ouvi-lo e ri com o pensamento de suas demandas potenciais. Eu ri completamente quando uma seção da

montanha deslizou para trás como sua própria porta pessoal. Claro. Uma montanha obedeceu a todos os seus desejos. Por que não?

Pena que ele não ordenou que a tempestade diminuísse como deveria ter feito com o cão infernal antes. Ele provavelmente teria enfiado o rabo entre as pernas e corrido na direção oposta.

Por alguma razão, a imagem me fez dobrar, rindo tanto que as lágrimas escorreram pelo meu rosto. Um segundo depois, esqueci o que era tão engraçado. A neve caiu em flocos mais pesados. Minha pulsação desacelerou, meu coração apertou. Parecia que eu estava morrendo. Ou viajando para uma ilha de -

Wrath estava diante de mim em um instante, suas mãos fortes envolvendo meus braços. Não percebi que estava cambaleando até que ele me estabilizou. Mesmo com a ajuda dele, tudo continuava girando descontroladamente e eu fechei os

olhos com força, o que só piorou.

Eu os abri novamente e tentei me concentrar em um ponto para aliviar a sensação.

O rosto severo de Wrath apareceu.

Ele me olhou, franzindo a testa. Se eu tivesse a capacidade de fazer isso, teria revirado os olhos em sua avaliação crítica de tudo o que ele achou que estava faltando. Nem todo mundo foi abençoado por parecer uma divindade diabolicamente bonita enquanto perambulava pelo Inferno. Seus lábios se contraíram.

Devo ter dito essa última parte em voz alta.

“Talvez eu deva carregar você o resto do caminho. Se você está comentando sobre minha aparência divina, você deve estar tremendamente doente. "

"Não. Absolutamente não."

Cambaleei em direção à abertura que ele fez na montanha, desesperada para sair da neve. Dei dois passos no túnel escuro antes que minhas pernas fossem arrancadas de mim e um braço quente e musculoso cruzasse meus ombros, me segurando no lugar.

Eu me contorcia, humilhada por ser carregada como uma boneca de pano ou uma criança. Wrath não se incomodou com minhas tentativas de me libertar. Como a futura Rainha dos Malvados, esta não era a primeira

impressão que eu queria causar. Meio delirante, meio congelado e totalmente dependente de um demônio.

Wrath uma vez disse que o poder era tudo aqui, e, mesmo através do meu delírio, eu sabia que renunciar ao meu por um momento me marcaria como um alvo fácil.

"Por. Mim. Baixa."

"Eu vou."

Minha cabeça rolou para trás, pousando no recanto entre seu ombro e pescoço. Ele estava deliciosamente quente. "Eu quis dizer agora."

"Estou bem ciente disso."

O mundo balançou com cada um de seus passos, ficou mais escuro. De repente, foi um esforço ficar acordado. Minha pele estava estranhamente tensa. Tudo estava muito frio. O sono faria tudo isso ir embora. E então eu poderia sonhar. Da minha irmã. Da minha vida antes de invocar um demônio. E na época eu tolamente acreditei que amor e ódio não estavam nem perto de serem a mesma emoção.

"Te odeio." Minhas palavras saíram mais lentas do que deveriam. "Eu te odeio da maneira mais sombria."

"Estou bem ciente disso também."

“Meu futuro marido não pode me ver assim.”

Eu senti mais do que o vi sorrir. "Conhecendo você, tenho certeza que ele verá muito pior."

"Grazie." Idiota. Eu me aninhei contra seu calor e suspirei, minando minhas próprias exigências de ser colocada no chão. Eu só descansaria por um minuto. "Você acha que vou gostar dele?"

Os passos de Wrath nunca vacilaram, mas ele me segurou um pouco mais apertado. "O tempo vai dizer."

Cochilei e acordei repentinamente o que esperava que fosse apenas um ou dois minutos depois. Entre a escuridão do túnel e seus passos firmes e ritmados, era difícil ficar alerta. Pensamentos e memórias sem sentido aglomeraram-se na minha cabeça e saíram dos meus lábios. "Você disse que não faria."

"Não seria o quê?"

O estrondo de sua voz vibrou em meu peito. Era estranhamente reconfortante. Pressionei minha bochecha contra seu coração, ouvindo bater mais rápido. Ou talvez fosse uma ilusão. Sua pele nua brilhou contra a minha. Quase dolorosamente. "Cuide de mim. Você disse que não ... ”

Ele não respondeu. Não que eu esperasse que ele fizesse. Ele não era suave ou gentil. Ele era duro e áspero e movido pela raiva e pelo fogo. Ele entendia de batalha, guerra e estratégia. Amizade não era nenhuma dessas coisas. Especialmente envolvendo uma bruxa. Eu era uma missão para ele, uma promessa que ele havia feito a seu irmão, nada mais. Isso eu entendi, mesmo que doesse profundamente. Eu tinha meus próprios objetivos, minha própria agenda. E eu não hesitaria em destruir qualquer um que interferisse em meus planos.

Até ele.

O sono finalmente me envolveu em seu abraço e relaxei contra o corpo de Wrath. Talvez ele me surpreendesse nos introduzindo sorrateiramente na Casa do Orgulho por uma entrada secreta para evitar qualquer demônio intrometido. Eu só podia esperar que ele me concedesse alguma misericórdia.

De algum lugar distante, eu poderia jurar que ele sussurrou: "Eu menti."



QUATRO

"Ela está morta?" Demorou um minuto para localizar, mas reconheci a voz.

Anir. O segundo humano em comando de Wrath. O demônio respondeu com uma obscenidade que parecia muito com Claro que não, seu idiota de merda. "Você pode me culpar? Ela parece bastante morta. Talvez você devesse deixar o destino seguir seu curso. Ninguém vai culpar você se o coração dela parar. Nem mesmo-"

"Cuidadoso. Não me lembro de pedir sua opinião. ”

Dedos calejados cutucaram minha garganta e agarraram meu pulso.

Lutei para me sentar, mas estava amarrado a algo duro como uma rocha e imóvel. "Sua

majestade, devemos alertar a matrona. Eu não acho que isso seja— ”

“Pegue uma caneca de água morna e cobertores. Agora."

Minha pele parecia que alguém tinha me jogado no fogo e me mantido ali.

Beber algo quente ou colocar um cobertor era a última coisa que eu queria fazer. Eu me debati em minhas correntes e uma delas se soltou e alisou meu cabelo para trás. Braços, não correntes. A ira ainda me segurou contra seu corpo. Tentei abrir os olhos, mas não consegui. Ele deu alguns passos e me colocou cuidadosamente em um colchão. Pelo menos eu esperava que fosse isso.

O que significava ... meu coração trovejou. Devemos estar no castelo do diabo agora. O pânico me fez agarrar seus braços enquanto ele tentava se afastar. Apesar de minha bravata anterior, eu não queria ficar sozinho com o rei dos demônios. Pelo menos não assim. "N-não ... não ..."

"Não se mova muito, ou seu coração pode parar."

Eu suguei uma respiração forte e irregular. “V-sua cabeceira m-maneiras

...” “É abominável? Há uma razão pela qual não sou um curador. Reclame mais tarde. Você tem um leve caso de hipotermia. ” Ele gentilmente se desvencilhou do meu aperto mortal e recuou. Eu poderia jurar que ele roçou os lábios na minha testa em chamas antes que seu peso fosse totalmente levantado da cama.

Quando ele falou, seu tom foi duro o suficiente para me fazer questionar se o beijo tinha sido real. "Fique quieto."

Tecido rasgado. Meus olhos se abriram quando o choque percorreu meu corpo. Wrath se inclinou sobre meu corpo, rasgando minha roupa congelada no centro como se não fosse mais substancial do que um pedaço de pergaminho. Saias, camisas, cinto. Mais alguns puxões e o ar frio soprou em minha pele queimada.

Eu quase gemi de prazer quando ele puxou minhas roupas úmidas debaixo de mim e as jogou fora. Eu nem me importei em estar nua na frente do demônio. Novamente.

Eu queria arrancar minha carne e submergir meu corpo em uma banheira de gelo. O que era estranho, considerando que eu estava congelando há não muito tempo. Meus olhos se fecharam e não importa o quanto eu lutei, eu não poderia reabri-los. Imagens estranhas passaram pela minha mente.

Memórias borradas e quebradas esvoaçaram por uma névoa espessa, um resultado possível de um cérebro moribundo. Ou talvez fossem visões de

um futuro que eu nunca saberia, me provocando. Estátuas e flores.

Incêndio. Corações em potes, uma parede de crânios.

Nada fazia sentido.

"Emilia ... fica comigo."

Wrath pegou minha mão e massageou suavemente o calor em cada um dos meus dedos. Se ele estava tentando me manter acordada, não estava funcionando. Uma paz sonolenta caiu sobre mim e eu relaxei sob seu toque, as memórias e imagens estranhas desaparecendo. Ele moveu seus cuidados cuidadosos dos meus dedos para o meu pulso, então lentamente subiu pelo meu braço até o meu cotovelo, antes de cuidar da minha outra mão.

Assim que ele terminou de esfregar a vida de volta em meus dedos, ele se mexeu mais para baixo na cama. Ele levantou minha perna na altura do tornozelo com uma mão e usou a outra para trabalhar a sensação em meus dedos do pé da mesma forma que ele fez com meus dedos. As pontas de seus polegares escorregaram para o arco do meu pé, e eu gemi baixinho quando ele usou a

quantidade certa de pressão para curar a dor lá.

Alguém bateu na porta e Wrath ordenou que deixassem tudo do lado de fora. Passos trovejaram pela sala, uma porta se abriu e fechou, então ele estava de volta, cobrindo suavemente meu corpo com o tecido mais macio que eu já senti.

Eu engasguei com um grito. Parecia que ele tinha derramado querosene em cima de mim e acendido um fósforo. Eu chutei o cobertor e ganhei um rosnado frustrado do demônio.

"Pare." Ele me pressionou e me dobrou no cobertor novamente. Um peso se estabeleceu ao meu lado um suspiro depois. Dois grandes braços em volta do meu corpo, puxando-me para mais perto, seu queixo apoiado na minha cabeça. Ele colocou uma perna em volta do meu quadril, garantindo nossa conexão.

Ele se sentia como fogo. E eu já estava queimando. Tentei rolar por baixo dele, mirando no chão. Eu queria rastejar sob as tábuas do assoalho e me enterrar na terra como um animal em hibernação. O aperto de Wrath nunca vacilou; Eu estava presa contra seu corpo. E, com sua força sobrenatural, nenhuma luta iria quebrar seu aperto se ele decidisse se segurar. A

sobrevivência começou - eu me tornei um gato selvagem agarrando aquele que tentava me prender.

Os braços de Wrath eram bandas gêmeas de aço.

"Saia de cima de mim."

"Não."

"O seu criador não lhe ensinou maneiras adequadas de tratar as mulheres?"

“Viva a noite toda e eu respeitarei seus desejos então,” ele retrucou.

“Você não entende ...” Eu estava louco de fúria e selvagem com a necessidade de me mover. Seus braços se apertaram ao meu redor, mas nunca dolorosamente. “Eu preciso estar na terra. Eu tenho que ir para o subsolo agora. ”

“Esse é um sintoma comum de hipotermia. A sensação passará quando você estiver estável novamente. ” Ele deslizou um braço por trás dos meus ombros e

me inclinou para cima. “Beba isso. Agora."

Seu tom indicava que ele beliscaria meu nariz e forçaria minha garganta abaixo se eu não ouvisse. Ele não era uma babá mimada. Tomei um gole provisório do líquido quente e segurei um grito. Estava tudo muito quente.

Wrath me abaixou de volta em um travesseiro e lentamente puxou outro cobertor em mim. Foi leve como uma pena, mas doeu tremendamente. A dor se intensificou até que era tudo que eu sabia.

Eu cerrei meus dentes, tentando forçar a parada do barulho. Felizmente, poucos momentos depois de beber o líquido, eu entrei e saí de vários graus de consciência. Eu me perguntei o que ele colocou na bebida para me deixar sonolenta, mas não conseguia reunir energia suficiente para me sentir ameaçada. Se ele me quisesse morto, ele teria deixado a natureza lidar com isso.

O movimento me tirou de minha batalha febril contra a lucidez algum tempo depois. Esqueci onde estava. Com quem eu estava. Uma luz quente dourava uma grande silhueta.

Eu apertei os olhos, me perguntando quem tinha enviado um anjo. Então me lembrei. Se o ser celestial olhando para mim já foi um anjo, ele era outra coisa agora. Algo a ser temido e evitado. Algo que fez o coração bater forte e os joelhos tremerem.

Ele era tão proibido quanto o fruto oferecido a Eva, mas de alguma forma ainda mais tentador.

Em um estado de sonho, eu assisti Wrath realizar as tarefas mais peculiares. Reabastecendo uma caneca de líquido quente. Ajudando-me a tomar um gole até que um calor meloso se espalhe lentamente por mim.

Pacífico e calmante, um contraste direto com o inferno que senti antes. Ele mexeu em mais cobertores. Lenha alimentada em uma enorme lareira em frente a uma cama feita de meia-noite. Os lençóis eram brancos e prateados de estrelas cadentes. Eles eram estranhamente familiares, embora eu nunca os tivesse visto.

Em um ponto, rolei para encará-lo e olhei para um brilho de suor brilhando em sua pele nua. Em algum momento durante a noite, ele removeu os dois amuletos. Ele estava aninhado nos cobertores também, os braços em volta de mim em um

abraço confortável, o calor de seu corpo alimentando o meu. Ele era extraordinário. E não tinha nada a ver com sua aparência física.

Arrastei minha atenção até seus olhos. Manchas pretas pontilhavam suas íris douradas como pequenas estrelas circulando suas pupilas. Ele me observou inspecionar suas feições, seu foco examinando meu rosto da mesma forma intensa. Eu me perguntei o que ele viu quando olhou para mim, como ele se sentiu.

“Às vezes”, minha voz saiu áspera e suave, “às vezes acho que quero ser sua amiga. Apesar do passado. Talvez nos alinharmos, nossas casas separadas, seja algo a se considerar. ”

Sua mandíbula se apertou, como se a mera ideia de amizade ou aliança fosse apavorante. "Descanso."

O fogo agora ardeu na sala e minhas pálpebras se fecharam como se ele tivesse ordenado que obedecessem. O mundo ficou nebuloso. “Ira ...” Eu queria dizer “obrigado”, mas minhas palavras foram roubadas pelo sono.

Ele falou em sussurros e tons abafados. Tirou o cabelo do meu rosto com sua mão grande e tatuada. Parecia que ele estava compartilhando um segredo - algo vital. Importante de uma forma que mudaria para sempre minha realidade. Eu me afundei mais perto, me esforçando para ouvir. Sua voz retumbou por mim como uma tempestade distante, tentando sacudir



algo antes que adormecesse novamente. Não consegui reter nada e adormeci mais uma vez.

A próxima vez que acordei, o lado de Wrath da cama estava vazio. Sem seu corpo maciço e o constante carrancudo ou alvoroço não tão gentil, a sala parecia grande demais.

Um quarto.

Eu respirei fundo, instantaneamente alerta. O pior do meu delírio se foi, e a realidade parecia uma montanha caindo sobre mim. Wrath tinha me levado para ... eu não tinha certeza. Não dei uma boa olhada onde estava ontem. Limpei os restos de sono dos meus olhos e olhei para um punhado de constelações. Eles foram totalmente inesperados.

Pisquei para eles - o teto tinha sido pintado para parecer um céu cheio de estrelas. Embora isso também não estivesse certo. Em uma inspeção mais próxima, as constelações eram na verdade minúsculas luzes brilhando suavemente em um teto pintado em um tom machucado de azul escuro.

Eu varri minha atenção ao redor da câmara. Foi enorme. Elegante.

As paredes eram de um branco puro como a neve, com painéis de molduras e acabamentos decorativos, e a enorme lareira em frente à cama era debruada em prata que refletia as chamas em sua superfície brilhante.

Um espelho gigante e ornamentado estava pendurado acima dele. Castiçais de prata ficavam de cada lado da lareira. Outro conjunto idêntico estava na parede atrás da cama. Fiquei surpreso ao ver a prata e não o ouro da assinatura de Wrath, embora tivesse a suspeita de que o metal era na verdade ouro branco.

Um tapete azul escuro combinava exatamente com a tonalidade do teto, e a cama parecia ser esculpida na mesma pedra preciosa que cercava os portões do Inferno. Em camadas no topo do tapete escuro estava um tapete amarelo tecido com fios de ouro.

Todos os tecidos pareciam macios, luxuosos e cheiravam levemente a ar fresco de inverno e almíscar.

Do outro lado da sala, um conjunto de cadeiras de vidro e uma mesa combinando foram colocadas com bom gosto em um recanto. Se não fosse por suas pontas brilhando no fogo ardente, minha atenção poderia ter pulado completamente. Ao lado da lareira, um enorme armário feito de madeira escura erguia-se alto e imponente. Pequenas flores, estrelas e cobras estavam esculpidas em suas portas. Luas crescentes formaram as alças. Eles me lembravam de um símbolo incompleto de uma deusa tripla.

Ao lado do guarda-roupa havia uma porta que dava para outra câmara ou para um corredor.

Isso estava muito longe do palácio abandonado que Wrath havia confiscado em minha cidade.

Eu me virei. À minha esquerda, outra porta dava para um banheiro, se é que os respingos de água eram alguma indicação. Uma grande pintura em tela pendurada ao lado dele. A moldura era de prata, tão ornamentada quanto o espelho acima da lareira, e deve ter custado uma pequena fortuna.

A pintura em si parecia uma floresta encantada tirada diretamente das páginas de um conto de fadas. Óleos verdes profundos e ricos em tons marrons deram vida à paisagem. Flores em uma profusão de cores escuras pontilhavam o primeiro plano. Vinhas de hera enrolavam-se em troncos de árvores maciças.

As árvores frutíferas ofereciam guloseimas maduras, de maçãs a gordas romãs cheias de sementes e vários cítricos. A névoa flutuava acima do solo perto do centro e o gelo cobria as pétalas das flores à direita. A paleta do artista estava escura, mas sem som. A cena viva, mas congelada. O verão habitava um lado e era beijado pelo gelo com o inverno do outro.

Era um jardim sazonal diferente de qualquer outro que eu já vi na vida real. Tive uma necessidade repentina de encontrar o artista que o pintou imediatamente, curioso sobre a inspiração por trás de uma peça tão única.

Se fosse baseado em um local real, eu queria visitá-lo. Mas primeiro…

Eu olhei para mim mesma. A única roupa que eu tinha tinha sido arrancada do meu corpo na tentativa frenética de Wrath de me aquecer, e descartada a deusa sabia onde. Suspirei e puxei os lençóis, tentando amarrá-los em um vestido improvisado.

Alguém pigarreou.

O aumento no meu pulso indicou quem era antes de eu trazer meu foco para o dele. Minha frequência cardíaca disparou impossivelmente mais alta no momento em que nossos olhares se conectaram e travaram.

Wrath se apoiou contra o batente da porta, cabelo escuro despenteado e úmido, terno novo pressionado com perfeição, sua expressão beirando a contemplativa. Ele me examinou lentamente, seu olhar afiado e clínico em sua avaliação. Um manto de ébano bordado com flores silvestres pendia de seus dedos. "Você está

acordado."

"Você é observador."

"Jogue bonito. Eu sou o único com o seu manto. "

Minha atenção se voltou para a roupa em questão. Eu estava em clara desvantagem, que pretendia remediar imediatamente. "Onde estamos?"

"Um quarto de dormir, pelo que parece."

Asno interminável. "Seu?"

Ele balançou a cabeça, sem elaborar mais. Eu silenciosamente contei até dez. Wrath esperou, um lado de sua boca inclinado para cima, como se me irritar fosse sua diversão mais preciosa.

Se ele desejava uma discussão, eu estava mais do que feliz em atendê-lo. Até que me lembrei do que ele disse sobre a raiva ser um afrodisíaco e mordi minha língua.

"Estamos na Casa Real do Orgulho?"

"Não. Esta é a House Wrath. ”

"O contrato…"

"Você quer ir lá?" Seu tom era cuidadosamente neutro.

Algo sobre a pergunta parecia uma armadilha, e eu não queria me encontrar na armadilha de nenhum demônio tão cedo, se é que alguma vez.

Eu engoli em seco. "Eu fiz um voto de sangue."

"Isso não responde à minha pergunta."

Como se ele respondesse todas as minhas. Peguei uma página de seu livro de segredos e fiz uma pergunta a ele. "O que isso importa? Eu assinei.

Está feito."

"Você quer ir lá?" ele repetiu. Claro que eu não queria ir para lá ou ficar aqui, por falar nisso. Eu queria fazer o que vim fazer aqui e ir para casa.

Quanto mais rápido, melhor. Pressionei meus lábios, sem vontade de

responder em voz alta, e me forcei a pensar em algo agradável. Ele sentiu emoções e mentiras. E eu tinha uma teoria que precisava testar. Seus olhos se estreitaram enquanto ele examinava meu rosto, em busca da verdade escondida nele. "Isso é um sim?" Eu concordei.

Um raro ataque de emoção brilhou em seu rosto, mas ele se recuperou rapidamente e cruzou a sala em algumas passadas largas. Se eu não o estivesse estudando, teria perdido a reação rápida. Agora a raiva cintilou em seus olhos. Uma máscara para cobrir sua dor.

"Não se preocupe. Quando meu irmão despertar das festas e devassidão quase constantes, e quando seu maldito orgulho finalmente se render o suficiente para permitir que eu entre em seu odioso domínio, cumprirei minha parte do trato. ”

Eu estava bastante confiante de que cada um de seus domínios era odioso à sua maneira, mas não me incomodei em apontar isso. “Precisamos ser convidados?”

"A menos que você queira iniciar uma rivalidade entre nossas casas, sim."

Eu mentalmente arquivei as informações. Príncipes rivais certamente criariam um desvio de atividades aparentemente mais inócuas, como a fofoca. “Se você entrar em seu território sem seu consentimento, isso é visto como uma ameaça? Mesmo se você estiver cumprindo suas ordens? "

Wrath acenou com a cabeça. “Isso faz pouco sentido. É porque ele é o rei e quer lembrá-lo de seu lugar? "

“A postura real é o passatempo favorito aqui para alguns.”

O que não respondeu exatamente às minhas perguntas. Príncipe Wrath, um dos Temidos e Poderosos Sete, General da Guerra e Mestre da Prevenção. Uma ideia tortuosa surgiu na mente. Eu treinei minhas feições em um interesse suave e bloqueei meu sorriso. Wrath tinha muitas máscaras em seu arsenal. Era hora de adicionar alguns à minha coleção.

“Como sua noiva, e se eu decidir ir sozinha com ele? Não sou tecnicamente parte do House Pride? Nesse caso, não vejo como essa regra se aplica a mim. A menos que ele ainda seja dedicado à primeira esposa, o que não pode ser verdade se ele for tão devasso quanto você afirma. Tenho certeza de que ele me acolheria em nosso leito conjugal. "

Eu duvidava que Wrath percebesse, mas a sala gelou um pouco. Eu acertei um nervo.

“O orgulho terá prazer em recebê-lo e a qualquer outra pessoa por quem ele esteja fascinado em sua cama. De repente, se ele desejar, e se você permitir nas noites em que estiver com ele. Embora eu sugira fingir que ele é o amante supremo, do contrário você ferirá seu pecado homônimo e ficará sozinho. "

Fiquei tão atordoado que esqueci as sementes da discórdia que vinha tentando plantar. "Você não pode estar falando sério. O orgulho desejaria outro em nossa cama? Comigo? Não entendo."

Wrath hesitou um minuto. “Ocasionalmente, meu irmão gosta de vários amantes.”

"Ao mesmo tempo?" Senti meu rosto em chamas enquanto ele balançava a cabeça lentamente.

“Sexo não é visto como vergonhoso ou pecaminoso aqui, Emilia. Atração e desejo fazem parte da ordem natural da vida. Os mortais impõem restrições a essas coisas. Príncipes do Inferno, não. ”

“Mas Lust ... sua influência. É considerado pecado, mesmo aqui. ”

“Meu irmão brincava principalmente com a sua felicidade, coisas que trazem todo tipo de prazer e alegria, não apenas desejos carnais. Ser testado ou motivado em relação a uma emoção particular geralmente significa que é algo que este reino sente que você luta. ” Ele inclinou a cabeça. “Se você se interessa por sexo, mas teme a paixão ou a intimidade, pode experimentar uma taxa maior de desejo sexual até que trabalhe seus problemas pessoais a respeito. Qual deles te intimida? "

Eu engoli em seco, desconfortável com o tema do prazer enquanto eu estava sozinha com Wrath, e nua sob meus lençóis de seda. "Nenhum. E

dificilmente é da sua conta. Discutir o que posso ou não fazer com meu marido é inadequado. Especialmente com você. ”

Wrath jogou o manto próximo a mim no colchão, sua expressão fria.

“Você é bem-vindo por mantê-lo vivo. Pelas minhas contas, isso é o dobro.

E nem um pingo de gratidão por qualquer um. ”

Seu tom fez meu sangue ferver. Eu me perguntei se ele sabia que sua magia estava vazando, me afetando tão fortemente. Talvez estar dentro de

sua Casa do Pecado tenha exacerbado minha fúria, junto com a percepção de que eu era terrivelmente inexperiente em certas áreas. Eu não tinha pensado em se deitar com Orgulho, ou considerado qualquer outro dever de esposa que eu pudesse ter que cumprir. Eu me senti preso. Minha raiva borbulhante precisava de uma saída, e Wrath parecia um jogo.

“Você sempre exige muitos agradecimentos por fazer o que é decente?

Estou começando a pensar que seu pecado é na verdade orgulho, não ira.

Seu ego é definitivamente frágil o suficiente. Talvez eu deva rastejar a seus pés ou fazer um desfile em sua homenagem. Isso vai te satisfazer? "

"Cuidado, bruxa."

"Ou o que? Você vai vender minha alma para quem der o lance mais alto?

” Eu zombei. "Muito tarde. Não vamos esquecer que se não fosse por você e sua decepção, eu nem estaria aqui, quase morrendo de frio, ou tendo que me preocupar em ir para a cama com seu irmão e qualquer outra pessoa que ele convide para entrar em nossos lençóis! ”

"Você escolheu o Orgulho da Casa."

“Por que você ainda está aqui? Achei que você iria embora no segundo em que ganhasse sua liberdade. Você não me atormentou o suficiente? Ou seu dever não está completamente cumprido até que meu casamento seja consumado? Se é isso que você está esperando, tenho certeza que o Orgulho irá convidá-lo para

testemunhar, garantindo que eu deite e aceite isso como uma boa pequena rainha. "

Se o ódio pudesse ser capturado com um olhar, ele o dominou. “Há roupas para você no guarda-roupa. Vista o que quiser. Faça o que quiser. Vá para onde quiser neste castelo. Se você decidir deixar House Wrath, boa sorte. Voltarei quando o Orgulho enviar uma convocação. Até então, boa noite, minha senhora. ”

Ele saiu furioso da sala, seus passos ecoando em outra câmara antes que uma porta se abrisse e fechasse e eu o ouvisse trovejar pelo corredor. Eu soltei um suspiro de frustração.

Esse demônio alimentou minha raiva como nenhum outro.

Besta miserável. Como ele ousa exigir a verdade quando não ofereceu nada em troca. Esperei meu pulso se acalmar. Eu estava grato por tudo que ele fez na noite passada. E se ele tivesse me dado uma oportunidade, eu

teria dito a ele que seus esforços foram apreciados. Ele não precisava esfregar os arcos dos meus pés. Isso não tinha nada a ver com queimadura de frio e tudo a ver com ternura.

"A Deusa nos amaldiçoe." Suspirei. Eu não pretendia ficar tão furioso ou falar mal da caverna, mas os sentimentos estavam inflamados. Melhor abrir essa ferida e acabar com isso.

Apesar da escalada tensa de nossa discussão, meu pequeno experimento foi um sucesso parcial; Wrath só poderia detectar uma mentira com certeza quando eu falei. Era um truque para adicionar ao meu diário mental.

Olhei para a porta e considerei persegui-lo para torcer seu pescoço ou beijá-lo sem sentido, mas fechei esses desejos. Para descobrir o que realmente aconteceu com Vittoria, eu teria que me desvencilhar dele eventualmente. E devo começar agora. Eu não conhecia todas as regras e etiqueta do reino dos demônios, mas pelo menos agora sabia que os príncipes não infringiam o domínio real uns dos outros. Uma vez que eu partisse para House Pride, Wrath e eu não nos veríamos novamente. Pelo menos não por enquanto.

Minha dama.

Que absurdo foi isso.

Minha atenção se fixou no manto e uma sensação estranha fez meu coração disparar. Eu não percebi enquanto o demônio o segurava do outro lado da sala, mas as flores bordadas combinavam com nossas tatuagens.

A tinta lilás clara simbolizava um noivado que eu acidentalmente forcei entre nós quando o convoquei pela primeira vez. Ele soube em segundos o que eu tinha feito e não se preocupou em me dizer a verdade. Eu descobri semanas depois com Anir, na noite em que tropeçamos em outra bruxa assassinada em um beco. Wrath jurou que iria me dizer, que ele estava esperando até que nossa confiança fosse construída para revelar nosso casamento iminente, mas eu duvidava.

Tudo o que ele fez foi calculado. Cada movimento, estratégico. Havia jogos que ele ainda estava jogando e agendas secretas que eu não tinha começado a descobrir ainda. Talvez eles tenham relação com o assassinato da minha irmã, talvez não. Não importa o quão bem ele guardasse seus segredos, de uma forma ou de outra eu descobriria o que ele realmente

queria. Se eu tivesse aprendido alguma coisa sobre ele, foram os comprimentos infinitos que ele viajaria para conseguir o que desejava.

Eu olhei para o meu braço com tinta. Eu pensei que as tatuagens combinando iriam desaparecer quando lancei um feitiço de desfazer para encerrar o noivado naquela mesma noite. Eles não o fizeram.

Apesar da magia quebrada, eles continuaram crescendo como sementes que foram plantadas e cuidadas. Pedaços de cada um de nós alimentaram o desenho: suas serpentes, minhas flores, as luas crescentes gêmeas dentro de um anel de estrelas. Eles eram um lembrete constante de minha inexperiência e de suas mentiras de omissão.

Eu tracei as delicadas hastes e pétalas replicadas no robe, o tecido sedoso e fresco. Era tão lindo, a coisa exata que eu escolheria para mim se tivesse recursos suficientes para fazer uma peça de roupa tão boa. Ele sabia disso. Me conheceu.

Talvez mais do que eu acreditei. E, no entanto, ele ainda era um mistério para mim.

Peguei o manto, pulei para fora da cama e fiquei nua diante do fogo crepitante. Horas atrás eu estava perto da morte, minha pele queimando de gelo, não de fogo. Ele ficou a noite toda, me embalando contra seu corpo.

Um corpo que não era gelado como a nonna costumava alegar em suas histórias dos ímpios.

Ele poderia ter convocado um curandeiro real para fazer a tarefa.

Ele também poderia ter me deixado morrer como Anir sugeriu. Mas ele não fez isso.

Eu segurei o tecido no meu rosto, respirei o cheiro persistente de Wrath, então joguei direto nas chamas.



CINCO

“Morte pelo guarda-roupa” estava destinado a ser o epitáfio em minha lápide,

graças à obsessão de Wrath por roupas finas e tecidos requintados.

Havia tantos vestidos e saias e corpetes e espartilhos e túnicas e meias e delicadas roupas íntimas rendadas e camisolas de seda e robes que eu tive que fechar as portas esculpidas e dar um passo para trás. Foi demais.

Em casa, eu tinha um punhado de vestidos simples sem espartilho e sobrecasacas feitas de musselina. Dois pares de sapatos. Sandálias e botas com cordões. Algumas blusas e saias feitas em casa. Vittoria e eu frequentemente dividíamos roupas para fazer nosso armário parecido maior do que era.

Os itens dentro deste guarda-roupa eram diferentes de tudo que eu tinha visto no mundo mortal. E não eram simplesmente os estilos ousados e a quantidade escandalosa de pele que eu mostraria. Foram as cores vibrantes, bordados detalhados e a natureza caprichosa deles.

Respirei fundo e abri o armário novamente. Sapatos variando de chinelos a sapatos de salto pequeno e botas em um arco-íris de cores escuras alinhavam-se no fundo do guarda-roupa. Preto, carvão, marrom profundo, dourado e até mesmo um pouco de roxo escuro e prata.

Fitas, rendas, couro. Vestidos com padrões exóticos e fantásticos com espinhos e serpentes e flores e frutas e tecidos brilhantes para rivalizar com o céu noturno. Sedas, tules, veludos e algo que era tão macio e felpudo que esfreguei contra minha bochecha.

Cashmere. Uma memória meio esquecida despertou para a vida. Uma pequena cabana no fundo de uma madeira congelada; uma nuvem de fumaça prateada serpenteando no céu. Sussurros, caldeirões e ... Nonna havia dado a Vittoria e a mim luvas de cashmere quando visitamos uma vez sua amiga no norte da Itália. Eu gostava do material naquela época e adorei agora. Puxei o vestido cinza lavanda claro e engoli em seco.

"Oh."

A moda nos Sete Círculos era muito mais adequada e reveladora do que as roupas do meu mundo. Este vestido caberia como aquelas luvas e cairia até o meio da coxa. Se eu tivesse sorte.

Foi a peça de roupa mais obscenamente que eu já encontrei, mais curta do que

qualquer camisola projetada para aqueles que praticavam seu comércio em casas de prazer. Eu me perguntei como seria, possuir com confiança meu corpo e sensualidade, sem me desculpar nem sorrir afetadamente a ninguém.

De repente, me imaginei usando o vestido enquanto arrumava uma briga com o demônio que o escolheu ...

... seu olhar escurecia enquanto passava por mim de uma forma furiosamente lenta, fazendo meu sangue ferver. Eu o empurrei contra a superfície dura mais próxima, sem fôlego enquanto ele flexionava seus dedos no tecido macio em minhas coxas, considerando cuidadosamente seu próximo movimento.

Talvez sua boca problemática zombasse e provocasse enquanto ele traçava estratégias para arrancar o prazer de mim. Ele sussurrava todos os tipos de promessas sujas, aquecendo-me até o meu âmago, em vez de me chocar. Eu me inclinei e mordisquei seu lábio inferior, uma advertência e um apelo.

Eu ficaria feliz em informá-lo de que não estava mais com medo de minhas paixões

ou disposto a negar a mim mesmo. Essa vergonha foi a última coisa que senti quando ele estava em meus braços.

Ele me beijaria então, lento e profundo. Uma exploração dominante de minha boca, meu corpo. Prova de cumprir suas promessas perversas. Eu sentiria seu desejo empurrando contra mim, duro, quente e emocionante.

Minha satisfação por afetá-lo tanto iria deslizar para a necessidade mais rápido do que eu poderia respirar. Eu pressionaria contra ele, querendo sentir mais.

Não demoraria muito para ele puxar o vestido até meus quadris, cair de joelhos e beijar o caminho para cima - "Sangue e ossos."

Eu me sacudi da ilusão induzida magicamente. Este reino e seus cutucões demorariam muito para se acostumar. Não era tão forte quanto no Corredor do Pecado, mas a mesma magia negra e sedutora estava lá, persistente, testando, provocando.

Outra complicação infeliz. Eu teria que cuidar cuidadosamente de cada um dos meus pensamentos e sentimentos. Eu rapidamente coloquei o vestido de volta e

peguei um robe, banindo os pensamentos de Wrath.

Pensar no príncipe desta Casa do Pecado enquanto estava de pé perto da minha cama sem um ponto de roupa era um namoro com problemas.

Depois de vestir o robe, amarrei o cinto de seda em volta da minha cintura e folheei as roupas mais uma vez.

Eu segurei outro vestido que tinha um estilo um pouco mais parecido com roupas de casa. Bem, vestidos que uma princesa ou nobre podem possuir. Este tinha um top sem alças em formato de espartilho em um preto fosco infinito. Uma saia elegante que envolveria meus quadris e se espalharia no meio da coxa antes de cair dramaticamente em cascata no chão. Um debrum preto acetinado marcava cada linha da parte superior e

circundava a cintura. Era muito diferente das blusas e saias simples que eu costumava usar para trabalhar.

Sentimentos de saudade de casa me atingiram. Toda a elegância do mundo não poderia substituir o conforto que eu sentia com minha família.

Eu queria estar na cozinha da Sea & Vine, ouvindo a sinfonia de sons que minha mãe, Nonna, e minha irmã faziam enquanto preparávamos nossos pratos. Facas cortando, panelas chiando, colheres fazendo barulho e todos nós cantarolando alegremente enquanto compartilhamos fofocas do mercado. Meu pai e tio Nino conversando alegremente com os clientes.

O cheiro de comida saborosa flutuando ao redor ... Aquela vida simples e feliz acabou.

Pronto ou não, eu precisava entrar nessa nova função e assumi-la. Então eu faria. Literalmente e figurativamente. Começando de uma vez.

Peguei o vestido e entrei na sala em que o príncipe apareceu, então parei.

"Deusas divinas acima."

Cada superfície refletia minha expressão chocada de volta para mim.

Pisos, teto, banheira embutida, penteadeira - tudo era feito de cristal sólido, vidro

fosco ou ouro branco. Velas tremeluziam em um lustre circular. A câmara brilhou suavemente como se eu tivesse saído do submundo e pisado diretamente na superfície da lua.

Os únicos pedaços de cor vinham de uma variedade de maquiagem em pilhas organizadas na penteadeira. Pincéis para olhos, rosto e cabelo. Clipes de joias, tiaras e alfinetes. Botões de flores para meus cabelos. Potes de tintas multicoloridas para meus lábios. Ouro amassado que poderia ser espalhado no meu rosto ou corpo, frascos de perfume delicados com rosa pálido e roxos e tons para os quais eu não tinha um nome exato.

Eu coloquei o vestido de lado, peguei um perfume e inalei. Lilás e talvez amendoado com um toque de bergamota. Vittoria teria adorado a variedade de riquezas perfumadas. Engoli o caroço que se formou na minha garganta e peguei o perfume lilás. Passei um pouco em cada pulso e os esfreguei. Foi celestial. Senti o cheiro de outro que me lembrou madressilva, bétula e creme de leite fresco. Talvez uma pequena sugestão de gardênia

também. Outro cheirava quase exatamente a jacinto, me lembrando das manhãs de primavera exuberantes.

Eu sorri um pouco para mim mesmo; A paixão de Vittoria por criar perfumes me ajudou a destacar notas diferentes. Por um minuto, quase consegui fechar os olhos e fingir que ela estava aqui agora. O momento passou, uma sombra temporária lançada de uma nuvem passando rapidamente pelo sol.

Eu inspecionei cada garrafa e todos os itens que Wrath tinha fornecido.

Nada me surpreendeu tanto quanto as flores frescas. Um vaso de cristal estava na penteadeira ao lado da maquiagem.

Flores perfumadas em branco e azul claro e rosa-ouro cascatearam ao redor de um punhado de samambaias e eucaliptos presos em todo o arranjo. As flores eram todas lindas, quase exatamente o que se encontrava no mundo humano, exceto que estavam cobertas de gelo.

Eu os inspirei, surpresa que seu cheiro penetrou na geada. Meus dedos percorreram as pétalas geladas. Eu me perguntei se as flores foram ideia de Wrath ou se outra pessoa as tinha enviado.

Alguém como meu futuro marido. Eu parei de me perguntar. Não importa.

Minha atenção varreu a banheira de vidro afundada; ocupava quase todo o centro da sala. Eu poderia nadar de um lado para o outro e dar voltas nele. Foi uma das coisas mais grandiosas que eu já vi. Antes de dormir, eu definitivamente daria um mergulho. Agora eu tinha coisas para fazer, segredos para descobrir. E sete tribunais de demônios para se infiltrar lentamente, começando com House Wrath.

Até agora, o submundo era totalmente diferente do que eu ouvira sobre ele na religião mortal. Eu tinha muito a aprender se tivesse esperanças de separar a verdade da ficção enquanto estivesse aqui.

Um banho rápido era tudo que eu podia fazer. Tirei meu robe e entrei, esfregando rapidamente minha pele e cabelo com uma barra de sabão colocada sobre o linho dobrado. A temperatura da água era perfeita. Não muito quente ou frio, mas deliciosamente quente. Parte de mim reconsiderou meu plano de tomar banho rapidamente e, em vez disso, passar o resto da noite flutuando no céu.



Com um suspiro, lavei e me puxei para fora da banheira. O pedaço de linho que encontrei perto da beira da água era grande o suficiente para secar todo o meu corpo.

Depois que eu estava devidamente seco, peguei o vestido. Deusa abençoe a mim e ao demônio que encomendou este guarda-roupa, o vestido foi desenhado para ser colocado sem ajuda. Eu deslizei sobre meus quadris e peito. Pequenos fechos de gancho e olho subiam pela lateral e se fechavam com facilidade.

Voltei para o meu quarto e vasculhei até que encontrei um par de sapatos pretos de salto alto revestidos com um pó de carvão brilhante e os calcei. Eles se encaixam perfeitamente, assim como o vestido. Wrath não era nada senão um perfeccionista.

Voltei para a câmara de banho, pronto para tratar do meu cabelo. Minha atenção se voltou para a maquiagem. Nossa família não tinha dinheiro para uma

variedade tão grande de itens de luxo.

Sentei-me no banquinho de cristal e apliquei um pouco de kohl na linha dos cílios superiores. Meus dedos pairaram sobre um lindo conjunto de flores de laranjeira costuradas cuidadosamente em grampos de cabelo. Em casa, eu não questionaria minha escolha de tecê-los em meu cabelo. Mas aqui…

Escolhi um tom violento e sangrento de vermelho e, em vez disso, pintei meus lábios da cor do assassino.

O guarda-roupa e as roupas não foram os únicos pedaços de extravagância que descobri.

Wrath tinha me colocado em uma suíte digna de uma rainha. Não só eu tinha uma câmara de banho que quase rivalizava com o tamanho total da casa de minha família, mas também havia uma sala de estar, um quarto e outro cômodo que parecia ser projetado para descansar ou receber convidados ou dedicado a qualquer outra atividade de lazer que eu desejou.

Havia um divã convidativo que parecia perfeito para se enrolar com um bom livro. Eu não tinha certeza do que fazer com tanto espaço.

Uma estante de garrafas que pareciam bebidas caras enchia uma das paredes da câmara de lazer. Corri um dedo sobre o vidro frio, olhando em cada um. Pétalas diferentes e ervas esmagadas infundiram o licor dentro.

Suborno, sem dúvida. Eu os deixei fechados e continuei minha inspeção.

Cada cômodo era finamente decorado, a mobília luxuosa e acolhedora, embora não fosse elegante. Parecia que o príncipe demônio estava tentando me impressionar.

Ou talvez ele estivesse tentando se desculpar por todas as coisas desagradáveis de roubar almas entre nós. A traição seria mais fácil se fosse servida com licor demoníaco, suítes pessoais em palácios luxuosos e presentes caros. Pelo menos de acordo com ele.

Embora, eu suponho, ele também possa estar mostrando respeito à sua futura rainha. Aparentemente, ser prometido ao Orgulho trouxe alguns benefícios, mesmo em uma casa demoníaca rival.

Eu caminhei pelo quarto, indo para a saída que encontrei em uma antecâmara. Seria necessário mais do que móveis decadentes e vestidos bonitos para consertar nossa situação atual. Por um lado, o príncipe pode começar com um pedido de desculpas. Então, talvez possamos ter uma conversa honesta.

Eu queria resolver o que quer que estivesse se formando entre nós antes de partir para o castelo do meu marido. Eu não precisava de mais animosidade entre a House Wrath e eu.

Eu já tinha o suficiente para me preocupar do jeito que estava.

Uma batida veio na porta assim que minha mão se fechou em torno da maçaneta. Eu a abri, pronta para dar o inferno a Wrath por ser um asno cheio de espinhas.

"Oh." Pisquei para Anir. "Eu não estava esperando você."

"É bom ver você de novo também."

Anir segurava uma bandeja coberta em uma das mãos e uma garrafa do que parecia ser vinho na outra. Seu cabelo comprido da meia-noite estava preso em um nó na base do pescoço e sua cicatriz brilhava prateada contra sua pele morena. O terno que ele usava agora era muito mais fino do que

da primeira vez que o encontrei em Palermo. Eu não vi sua lâmina mortal de demônio, mas sabia que ele provavelmente estava armado.

"Eu não quis dizer"

"Você fez. E eu não me importo. ” Ele piscou. “Achei que você pudesse estar com fome. Ou quer ficar bêbado. ”

Minha atenção disparou para o elegante corredor de pedra com arcos que rivalizavam com qualquer grande catedral. Vazio. "Seu príncipe mandou você para me espionar?"

“Coma um pouco de comida e vinho e descubra. Eu sou um péssimo fofoqueiro quando estou profundamente embriagado. ”

Eu duvidava muito que Anir alguma vez fosse deficiente o suficiente para não se importar com o que dizia. Wrath nunca confiaria nele se deixasse escapar

segredos depois de alguns copos de vinho ou bebidas espirituosas.

Eu enruguei meu nariz para a garrafa. "Não é um pouco cedo para beber?"

“Já é tarde da noite. Você dormiu a maior parte do dia. ”

Eu varri meu braço em boas-vindas e fechei a porta atrás dele. Anir colocou a bandeja e a garrafa na mesa de vidro no canto e puxou a tampa com um grande floreio. Frutas, carnes curadas, queijo duro, azeitonas marinadas e crostini foram preparados com cuidado especializado.

Eu encarei a propagação sem emoção.

“Wrath agiu como comida humana não era algo que ele foi exposto.

Outra mentira?"

"Não." Anir tirou duas taças de um pequeno armário espelhado perto da mesa e serviu uma generosa quantidade de vinho para cada um de nós. “Eu estoco suprimentos do mundo humano sempre que posso. Principalmente queijo duro e carne curada e várias nozes, trigos e arroz. Coisas que podem ser facilmente armazenadas ou secas. ” Ele entregou minha taça de vinho.

“Sua alteza se certificou de que eu trouxesse esses itens de volta. Ele pensou que você poderia querer algo que o lembrasse de casa esta noite. Agora que você não está perto da morte e pode aproveitar. ”

Aceitei o copo e cheirei. "Vinho tinto ou vinho demoníaco?"

“Normal, vermelho humano.” Ele bateu seu copo contra o meu. “Você notará a diferença quando vir o vinho demoníaco. É inconfundível. ”

Deixando essa informação sinistra ir embora, tomei um gole. Tinha um tom suave e doce. Eu bebi mais. "Então. Comida humana e vinho. Você deveria estar diminuindo minhas inibições e ganhando minha confiança?

Imagino que você vai fingir que está bêbado, oferecer algumas informações inócuas predeterminadas por seu príncipe e ver que segredos eu revelo em troca.

"Você é sempre tão cínico?"

“Se há uma coisa que aprendi recentemente, é questionar qualquer pessoa conectada ao reino dos demônios. Todo mundo tem sua própria agenda. Seu próprio jogo. Se eu fizer perguntas suficientes, acabarei pegando alguém em sua mentira bem construída. Embora, de acordo com os príncipes, eles sejam incapazes de dizer uma mentira diretamente. Outra invenção, tenho certeza. Ou talvez seja por isso que você está aqui. Você pode mentir por Wrath. "

Peguei uma azeitona de um prato minúsculo e coloquei na boca. O sabor salgado era um contraponto agradável ao vinho. Provei um pouco de queijo, carne e pão. Anir me observou com uma expressão contemplativa, se não um pouco triste.

“Eu só não descobri o que mais ele poderia querer de mim agora. Ele ganhou."

Anir rodou seu vinho. "O que, exatamente, você acha que ele ganhou?"

“Sua liberdade. Seu grande engano. Fazendo-me parecer uma idiota por confiar nele quando ele disse que trabalharíamos juntos. ” Terminei meu copo e servi um segundo. Antes de tomar um gole, comi outra azeitona. "Por que você não explica a política demoníaca para mim, para que eu possa descobrir o que mais ele ganhou assinando minha alma com o diabo."

"Foi isso que ele te disse?"

“Eu ...” Pensei na noite em que nos beijamos, quando repeti o que tinha ouvido de Envy. Eu não pude lembrar o que Wrath disse, exatamente, mas

... “Ele não negou a acusação. Se ele não estava preocupado em ser pego em uma mentira, por que não me disse o contrário? "

“Acta non verba.” Anir sorriu. “Ele vive por esse princípio.”

Ações, não palavras. Eu mantive minha boca fechada. A ira me trouxe para o submundo. Ele veio com um contrato com o Orgulho. Foi uma ação

bastante ampla e inegável. Ele não precisava dizer nada. Recebi sua mensagem, e era tão alta e clara quanto um céu de verão sem nuvens.

Wrath não teve escrúpulos em me usar para seu ganho. Ele uma vez disse que mentiria, enganaria, roubaria ou mataria para obter sua liberdade. Tive sorte por ele apenas me enganar, embora isso dificilmente fosse um consolo.

“O que você sabe sobre o consorte do Orgulho? Como ela foi assassinada? "

“Interessante, senão agressivo, mudança de assunto.” Anir pôs um pouco de queijo em uma fatia de crostini e cobriu com presunto. “Meu conselho não solicitado? Faça uma abordagem mais sutil com a coleta de informações aqui. As casas reais são antigas e antiquadas em seus modos.

Eles não lhe darão nada se você exigir ou perguntar abertamente. É

considerado rude e rude. Além disso, eles não acreditam em dar sem ganho.

Se você pede algo, é melhor estar preparado para pagar um preço. ”

Preocupei meu lábio inferior entre os dentes, pensando. Anir ofereceu verdade e conselhos livremente. Se eu tivesse que apostar em qualquer amizade aqui, talvez devesse apostar nele, independentemente de sua conexão próxima com Wrath. Eu coloquei meu copo na mesa.

“Eu não tenho certeza de como trazer isso à tona de uma forma mais casual ou inócua. Se estou sendo sincero, estou um pouco confuso. ”

"Compreensível. Muita coisa está mudando e rapidamente. Eu imagino que seja difícil ... processar tantas emoções. ”

Foi uma frase estranha. “Você deve ter viajado pelo Corredor do Pecado.

Duvido que você tenha que esticar sua imaginação muito longe para entender como é. ”

"É verdade." Ele tomou um gole de seu vinho, o olhar procurando. “Você precisará ganhar a confiança dos príncipes, tornar-se amigo deles. Deixe-os conspirar com você, procurá-lo. Se você jogar no ego deles e nos pecados que eles representam, eles oferecerão informações úteis. Esteja sempre preparado para revelar um segredo ou fazer uma barganha. Escolha coisas que você não se importará de compartilhar ou de ter usado contra você.

Defina os termos antes de concordar, ou então eles vão torcer as coisas a seu favor. ”

Eu exalei. “Eu esperava uma solução mais rápida.”

“Você está envolvido em algo que abrange décadas e reinos. Não existe rápido ou fácil. Isso vai além do derramamento de sangue em sua ilha. Mas se você começar por aí, talvez você aprenda mais. Limite sua lista.

Concentre-se em quem você acha que tem as respostas que procura. Quais informações você mais precisa? Qual será o mais benéfico para o seu objetivo geral? ”

“Eu não tenho uma agenda. Estou simplesmente curioso. Se a esposa de Pride foi assassinada, e cada uma de suas próximas noivas em potencial também, eu quero evitar o mesmo destino. ”

"Se isso fosse totalmente verdade, você não teria vindo aqui."

“Estou aqui para garantir que os demônios não escapem pelos portões.

Estou aqui para proteger minha família. ”

Anir não respondeu. Nós dois sabíamos que isso era apenas parcialmente verdade. Se eu queria respostas sobre o consorte do Orgulho e detalhes de sua vida e morte, eu precisava ir ao Orgulho. Exceto que ele estava travado em uma batalha infantil de ego masculino com Wrath e eu precisava de um convite.

Eu não tinha chegado a lugar nenhum com Envy, e seu papel no assassinato da minha irmã ainda era obscuro. Descobrir quem matou o primeiro consorte pode ser o caminho mais útil para resolver meu mistério.

E eu não menti totalmente; saber o que aconteceu com ela me ajudaria.

Parecia que Anir sabia mais, mas a forma como ele formulou sua declaração não admitia espaço para essa linha de questionamento. Pelo menos foi uma pista sutil.

“Por que você escolheu se tornar um membro da House Wrath?”

Anir não respondeu de imediato e imediatamente me arrependi de perguntar algo que provavelmente era pessoal. Ele deu um suspiro.

“Depois que meus pais foram assassinados, a raiva e a ira foram meus maiores confortos. Ele percebeu isso, viu o caminho em que eu estava e me ofereceu uma

saída produtiva para aquela fúria. ”

Não éramos diferentes. "À Quanto tempo você esteve aqui?"

"Hmm. O tempo é peculiar aqui. Uma hora mortal pode ser uma semana.

Um mês, uma década. Tudo que sei é que já faz um tempo. ” Anir deu um

gole generoso em seu vinho, os olhos semicerrados. "Sua vez. O que você fez com ele? "

“Eu não tenho certeza se entendi o que você quis dizer. O que aconteceu?"

“Ele saiu e derrubou uma montanha inteira na borda oeste das Terras Imortais. Recebemos cartas da House Lust e da House Gluttony até agora.

Eles acreditam que os dias do fim estão aqui e querem saber se estamos nos preparando para a guerra. ”

“Por que sempre que um homem tem um ataque de raiva, uma mulher é culpada por seu mau comportamento? Se Wrath agiu como um idiota, ele conseguiu isso sozinho. Não vejo por que seu temperamento é tão chocante. Ele é a personificação viva da ira. Tenho certeza que você o viu com raiva. "

Anir sorriu maliciosamente por cima do copo. "Você tem certeza de que ele estava louco?"

"O que mais ele seria?"

“Escolha outra emoção.”

"Ser um bastardo orgulhoso conta?"

“Seu quarto, suas regras. Mas não acho que ele estava com raiva ou orgulhoso. ” Seus olhos escuros brilharam. "Você sabe, em todos os anos que o conheço, ele nunca acompanhou pessoalmente ninguém até a Cidade de Gelo." Qualquer que seja a pergunta que ele viu em meu rosto, ele esclareceu: "É como House Wrath é conhecido dentro do Sete Círculos. Quanto mais poderosa a casa, mais frio o círculo. ” Expliquei toda a decoração de vidro e cristal gelado na minha câmara de banho.

“Eu não interpretaria muito a respeito de sua suposta boa ação. Ele teve que me acompanhar por causa do contrato. Ele precisava da minha alma para saldar sua dívida. ”

“Isso foi realizado no instante em que você cruzou para o submundo. Ele poderia ter deixado você sozinho no Corredor do Pecado. Ele devia ter." Anir levantou-se abruptamente e encaminhou-se para a porta da antecâmara.

Ele bateu os dedos na moldura e olhou para mim. “Ele está na varanda do sétimo andar agora. Caso você queira lutar mais um pouco. Acho que é bom para ele. Sendo desafiado. Você certamente o irrita. "



Como uma farpa envenenada direto no coração, sem dúvida. Era tentador, e eu poderia ter feito exatamente isso, se não tivesse notado um objeto colocado na beira da cama.

Algo que não pertencia e não estava ali alguns momentos antes. Desejei boa noite a Anir e me pressionei contra a porta fechada, contando silenciosamente o

aumento das batidas do meu coração enquanto olhava para a outra sala.

Temer. Este reino prosperou nisso. E eu iria privá-lo de todas as maneiras que pudesse.

Eu exalei lentamente, contei até dez.

Então me endireitei, puxei meus ombros para trás e marchei até o crânio humano.

SEIS

"Angelus mortis vive," a caveira sussurrou no momento em que cheguei a centímetros dela, sua voz estranhamente semelhante à de meu irmão gêmeo. Cabelos finos se ergueram ao longo de meus braços. Era como se Vittoria cruzasse a barreira entre a vida e a morte para enviar uma mensagem, só que um pouco errada, errada. "Fúria. Quase livre. Donzela, mãe, velha. Passado, presente, futuro, encontrar. "

"Vittoria?" As mandíbulas sem carne afrouxaram e qualquer magia negra que alimentou o crânio desapareceu. Engoli em seco, incapaz de tirar meus olhos do mensageiro amaldiçoado. "Deusa acima."

Como alguém tinha enfiado uma caveira encantada sem que Anir ou eu percebêssemos era quase tão preocupante quanto a magia usada para alimentá-la. Eu nunca tinha ouvido falar de um feitiço que comandasse os ossos dos mortos. Claro, havia necromancia, mas não era isso que alimentava o crânio. Isso nem era il Proibito. Isso era algo diferente, algo mais assustador do que o Proibido.

Deixei a caveira onde estava, sentei na cadeira de vidro e tomei um gole saudável de vinho, minha mente correndo. Pensei nas lições de Nonna sobre magia negra, especificamente feitiços usando objetos tocados pela morte -

como ambos devem ser evitados a todo custo. Nunca, nem uma vez, ela nos contou uma história sobre uma bruxa que poderia transformar a vida em algo morto há muito tempo. Se foi isso que aconteceu. Tinha que ser magia demoníaca. O que significava que o remetente era provavelmente um príncipe do Inferno.

A questão era qual e por quê.

Repassei a mensagem em minha mente. O anjo da morte vive. Fúria.

Quase livre. Donzela, mãe, velha. Passado, presente, futuro, encontre.

Para simplificar e não entrar em pânico com o mensageiro macabro, decidi separá-lo linha por linha, começando com o anjo da morte.

Claudia, minha melhor amiga e uma bruxa cuja família praticava abertamente as artes das trevas, usou um espelho negro e ossos humanos

em sua última sessão de vidência, e sua mente foi provocada pelas vozes dos mortos. Ela também mencionou algo sobre o anjo da morte.

Não acreditei em coincidências.

Levantei-me e caminhei pela sala, lutando para lembrar mais da vidência de Claudia. Aquela noite foi cheia de terror e os detalhes foram confusos.

Eu a encontrei de joelhos no pátio fora do mosteiro, suas unhas quebradas até o sabugo, enquanto ela recitava mensagens sem sentido dos amaldiçoados e condenados. Ela me disse para correr, mas de jeito nenhum eu a deixaria com a supersticiosa irmandade sagrada. Ela disse algo sobre um ladrão astuto roubando as estrelas e bebendo-as até secar. Que ele estava indo e vindo.

Que deveria ser impossível ...

Eu conhecia pelo menos quatro príncipes demônios que estavam vagando pela Sicília naquela época. Ira, inveja, ganância e luxúria. Um deles tinha que ser o anjo da morte. Talvez não no sentido literal, mas certamente poderia ser um apelido. Eu parei no meio do caminho, o coração batendo forte.

Apenas um demônio se encaixa nessa descrição. Eu até o chamei de Samael uma noite - o anjo da morte e príncipe de Roma - pensando que era uma descrição inteligente dele. Ele me deu um olhar perplexo, logo antes de me avisar para nunca mais chamá-lo assim. Fúria.

Ele não escondeu o fato de que ele era o general da guerra. Ele se destacou na violência. Se ele fosse a Morte, talvez não tivesse sido escolhido para resolver os assassinatos; talvez ele tenha ficado furioso por alguém manchar seu título e envolvê-lo sem o consentimento do diabo. Isso explicaria por que o Orgulho não

queria convidá-lo para seu círculo. O diabo estava punindo Wrath por desobediência.

O que, se fosse verdade, colocava em questão todas as informações que eu arrancava dele. Se Wrath omitiu verdades básicas sobre seu envolvimento, não havia como dizer o quão longe seu engano se estendeu.

Eu esfreguei minhas têmporas. Wrath era meu principal suspeito tanto para o anjo da morte quanto para a porção de fúria do enigma. Em seguida, vieram a Donzela, a Mãe e a Anciã. Essa parte foi mais difícil de conectar aos



assassinatos. De acordo com nossa história, a Donzela, a Mãe e a Velha eram três deusas que governavam os céus, a terra e o mundo subterrâneo.

Antigas lendas de bruxas afirmavam que eles tinham dado à luz as deusas às quais orávamos, e uma delas - a deusa dos céus e do sol - era a mãe de La Prima Strega. A Donzela, a Mãe e a Anciã eram para as nossas deusas o que os Titãs eram para os deuses nas mitologias mortais.

Se ela fosse real e não uma fábula, a deusa do submundo - ou qualquer uma das deusas nascidas em seu reino - provavelmente possuiria o tipo de magia que anima os ossos, mas por que ela enviou uma mensagem enigmática para mim permaneceu um mistério . As deusas nunca mostraram interesse em se envolver com bruxas antes. Eu duvidava que eles começassem agora.

No entanto, a Donzela, a Mãe e a Velha se encaixaram, não foi por meio de uma lenda que me ensinaram. Não era exagero pensar que os demônios tinham suas próprias histórias e histórias sobre eles.

As respostas não apareceriam por ficar trancadas em meu quarto.

Tirei um lenço do guarda-roupa e peguei a caveira, tomando cuidado para não tocá-la sem pano. Se Vittoria estivesse aqui, ela o teria agarrado e dançado pela sala sem um momento de hesitação, alimentando a preocupação de Nonna sobre sua afinidade com os mortos. Um sorriso quase apareceu em meus lábios antes

que eu o banisse. Olhei ao redor, em busca de um esconderijo, depois me ajoelhei e enfiei a caveira bem no fundo do guarda-roupa e fechei as portas.

Situação resolvida, tirei o pó de minhas mãos e fui procurar a House Wrath.

Parei de contar quantas escadas de pedra eu tinha descido em torno de uma dúzia. Cada magnífico patamar terminava em um piso que media o que parecia ser de milhares de metros. O que deve ter sido magia de engano - o castelo de Wrath não poderia ser tão grande.

No patamar seguinte, parei para olhar um trio de janelas em arco. Um grande corpo de água cor de merlot se acumulou no fundo de um vale, a fumaça subindo em gavinhas preguiçosas de sua superfície. Um galho de uma árvore próxima caiu na água, explodindo imediatamente em chamas.

Fiz uma nota mental para nunca chegar perto do lago amaldiçoado, a menos que quisesse que minha carne queimasse meus ossos. Deixei as janelas e vaguei pelo corredor.

O castelo foi construído principalmente de pedra clara, semelhante ao calcário, e havia algumas alas ricamente equipadas com grandes tapeçarias coloridas. Esta ala em particular tinha uma imagem de anjos em batalha com criaturas monstruosas.

Isso me lembrou da arte criada durante a Renascença; as cores profundas e escuras contra as paredes e colunas claras. Portas esculpidas em osso se abriam para salões de baile, quartos não usados e salas de estar.

Parei do lado de fora de um conjunto elevado de portas duplas e tracei a delicada escultura. Um emaranhado de trepadeiras com flores e estrelas subia pelas bordas e pelo topo, enquanto as mesmas trepadeiras se torciam em raízes que mergulhavam nas entranhas da terra na parte inferior das portas.

Esqueletos, crânios e coisas deixadas para apodrecer e arruinar adornavam a parte inferior.

Empurrei a porta e engoli um suspiro. Dentro havia uma biblioteca diferente de tudo que eu já sonhei. Excitação correu por mim quando entrei na sala e olhei para as filas e filas de prateleiras de vidro. Eles continuaram por uma eternidade.

Meu rosto se abriu em um sorriso largo. As deusas deviam estar sorrindo para mim; este era o lugar perfeito para pesquisar magia e mitos. Fiquei maravilhado com as lombadas de pergaminho em tons de joias de milhares de livros. Alguém os havia organizado por cores, suas encadernações variando dos tons mais brilhantes de amarelo aos mais claros cremes de manteiga e puros brancos como a neve. Vermelhos, roxos, azuis, verdes e laranjas; era um arco-íris de beleza contra um pano de fundo de gelo.

Eu não podia imaginar Wrath sendo sereno o suficiente para uma noite tranquila de leitura, e se ele o fizesse, eu nunca teria imaginado que ele faria

isso com uma profusão de cores em torno dele. Talvez ebonies e ouro -

madeira escura e brilhante e

couro. Elegância masculina no seu melhor. Isso foi ...

"Refúgio. Perto do céu, mas não tão chato. ”

Eu me virei, uma mão pressionada contra o meu coração batendo forte.

“Aproximar-se furtivamente das pessoas é rude. Achei que os príncipes demônios deviam ter modos impecáveis. "

"Nós fazemos. Majoritariamente." O olhar de Wrath viajou sem se desculpar pelo meu vestido sem alças, e me tornei dolorosamente consciente de cada lugar em que o tecido sedoso deslizava pela minha pele.

Suspeitei que sua leitura tinha mais a ver com garantir que eu vestisse o papel de futura rainha e não me envergonharia na frente de nenhum membro de sua corte, do que qualquer outra coisa. “Minha biblioteca pessoal está um nível abaixo.”

“Deixe-me adivinhar ... Inferno? Preto, couro, ouro? "

“Muito fogo, correntes e dispositivos de tortura também.” Seu sorriso foi um rápido lampejo de dentes. Perigoso, desarmante. Um tipo diferente de arma que ele aperfeiçoou. Possivelmente o mais perigoso em seu arsenal.

Principalmente aqui. "Quando você estiver se sentindo corajoso o suficiente, eu vou te mostrar."

Meu estômago deu um pequeno salto com o pensamento de correntes e espaços escuros e Wrath. "Nomear suas bibliotecas como Haven e Hell é dramático o suficiente para se adequar a você, eu suponho." Eu andei por um corredor cheio de vários tons de livros azuis, o demônio me seguindo.

Eu precisava parar de olhar para aquele sorriso, ou este reino iria atacar.

"Você já ouviu falar de algum dos seus irmãos?"

“Envy, Lust e Greed demonstraram interesse em hospedar você.

Recebemos as cartas da casa antes. ” Seu tom permaneceu leve, quase suspeito. “Eles solicitaram especificamente a sua presença nas celebrações da Festa do Lobo. Eu imagino que a Preguiça e a Gula acabarão parando de abusar o suficiente para enviar convites também. ”

Lupercalia era um feriado pré-romano que significava aproximadamente

“Festa do Lobo”, onde os humanos sacrificavam cabras e depois ungiam as testas dos ricos com o sangue derramado. Alguns pedaços cortados das

criaturas então correram nus pelas ruas, acertando os espectadores com a carne. Se a celebração do demônio fosse algo semelhante, eu preferia evitá-la.

Sem me virar, eu disse: "Você vai dar um banquete?"

Ele apareceu diante de mim, encostado casualmente em uma prateleira.

Velocidade sobrenatural em exibição total. Eu não pude deixar de olhar para ele. Seu terno era o carvão profundo das sombras. Isso me fez pensar em lençóis de seda e à noite, encontros secretos e coisas que eu não deveria.

"Não. Estou esperando para ver o que o Orgulho faz. ”

"Ele já enviou uma intimação?"

"Não."

"Por que você está esperando para ver o que ele faz?"

“É uma das poucas vezes que todos os sete príncipes são convidados para o

mesmo domínio real. Depois são três dias de pompa e circunstância -

jantares, caçadas, um baile de máscaras e depois o banquete. Decidimos onde será realizado com base em dois fatores. Onde o convidado de honra escolhe ir, e qual príncipe com a posição mais alta decide hospedar. ”

"Vocês todos não têm o mesmo poder?" Wrath agitou sua cabeça, sem elaborar. Eu bloqueei minha frustração. “E se o convidado de honra não escolher o príncipe com a posição mais alta?”

“Eles sempre fazem. E se não o fizerem, são fortemente encorajados a vir de qualquer casa de onde sejam. Recusar-se é um insulto grave e causou mais do que alguns banhos de sangue ao longo dos séculos. ” Por um breve momento, ele parecia faminto por batalha. Então sua expressão se tornou contemplativa. “Todos os príncipes sofrem de surtos de outros pecados, ao que parece.”

Nossos olhares se encontraram. Eu entendi o que ele realmente quis dizer. Wrath estava se desculpando por nosso argumento anterior. Esta informação foi um ramo de oliveira colocado aos meus pés. Eu poderia chutá-lo de lado e continuar nossa luta, ou poderia aceitar e seguir em frente.

Retomei minha lenta procissão pelo corredor, procurando um assunto específico, mas projetando indiferença para evitar suspeitas.

"Por que você celebra uma tradição pré-romana, afinal?"

“Quão mortal de sua parte acreditar que eles não foram inspirados por nossos rituais e rituais,” ele zombou. “Eles nem mesmo tiveram a decência de manter as datas ou práticas corretas.”

Parei minha leitura dos títulos e o estudei de perto. “Por que você está realmente me dizendo isso? Cada um dos príncipes do Inferno se transforma em lobos gigantes e uiva sob a lua cheia? Talvez eu devesse estar preocupado com você ofegando na porta do meu quarto antes do banquete. "

“Nós usamos máscaras de lobo, mas não haverá respiração ofegante de mim. A menos que você peça com educação. ”

Eu engoli em seco, forçando meus pensamentos para longe de onde este reino - e este príncipe problemático - os estava puxando. “Você não respondeu minha

primeira pergunta. Por que você está me contando sobre isso agora? "

"Você foi indicado para o convidado de honra." O humor restante deixou seu rosto. “A votação acontece no próximo mês. Tenho poucas dúvidas de que você será escolhido. Sua chegada é o assunto dos Sete Círculos. eu duvido

qualquer outra pessoa será metade intrigante nesta Temporada de Sangue.

”

Maravilhoso. "Serei forçado a matar a cabra?"

A ira sustentou meu olhar. "Não há cabra nenhuma, Emilia."

A maneira como ele disse isso fez meus joelhos dobrarem. "Serei o sacrifício?"

"Não." O alívio me inundou com aquela pequena palavra bonita. "Seu maior medo ou um segredo de seu coração será arrancado de você como o sacrifício."

"Não." Minha voz era um sussurro suave, trêmulo. Eu odiei isso.

"Sim." Sua voz era dura, cortante. Eu também odiava. “E isso vai acontecer na frente de cada príncipe do Inferno e todos os nossos súditos presentes. O medo é poder aqui. Quanto maior o seu medo, maior o poder que você nos dá. Seria muito melhor sacrificar sua vida. Se eles assumirem seu maior medo, eu prometo que você desejará algo tão rápido e definitivo como a morte de um mortal. "



SETE

"Não. Eu recuso." Minha voz era de aço neste momento. "Você disse que eu sempre tenho escolha."

Frost revestiu sua expressão. "Pelas ações recentes, eu estava começando a achar que você tinha esquecido aquela conversa."

"Você quer discutir o que aconteceu na caverna agora?"

"Não particularmente, não."

"Vamos ter que fazer isso eventualmente - podemos muito bem fazer isso agora."

"Multar." Ele cruzou os braços contra o peito. “Você pode começar explicando sua decisão.”

Ele falou como se eu realmente tivesse uma escolha, sua voz tingida com raiva

mal reprimida. Fiquei tão surpreso que dei um passo para trás, examinando-o cuidadosamente. Um músculo cintilou em sua mandíbula e seu olhar era forte o suficiente para deixar os diamantes com inveja. Wrath não estava apenas zangado, ele estava furioso. Eu praticamente podia sentir o calor de sua fúria irradiando no espaço entre nós. A clareza tomou conta de mim. "Você queria que eu recusasse o Orgulho."

"Eu não disse isso."

"Você não precisava." Pela primeira vez, suas emoções estavam estampadas em seu rosto. Meu choque rapidamente deu lugar a aborrecimento. Se ele tivesse confiado em mim naquela noite, as coisas seriam muito diferentes. Poderíamos ter bolado um novo plano. Juntos. A raiva liberou minha língua. "Diga-me o porquê. Exijo saber por que você queria que eu o recusasse. "

“Pare de empurrar, Emilia. Essa conversa acabou. ”

“Não, realmente não é. Ele vai me machucar? "

As prateleiras mais próximas de nós vibraram. "Você acredita que eu permitiria isso?"

“Não sei”, respondi honestamente. “Eu não sei o que é real ou fantasia ou parte de seu novo esquema. Você me trouxe aqui, a este reino, para me casar com seu irmão. "

“Não confunda suas escolhas com minhas ações.”

Como se eu tivesse boas opções. “Eu deveria ficar em casa e assistir demônios destruir meu mundo? Assassinar ou torturar minha família e amigos e continuar arrancando corações de bruxas? Você fica aludindo ao fato de que eu tinha escolha, mas não tive. ”

"Você sempre tem escolha."

“Não com o tique-taque do relógio e os portões quebrando. Assinar o contrato com o Pride foi minha melhor opção para impedir a carnificina.

Tomei uma decisão com as informações que tinha. Se cometi um erro ou se você não ficou satisfeito - por qualquer motivo - talvez você devesse realmente ter

falado comigo naquela noite. Em vez disso, você ficou lá, frio e furioso, e não disse uma palavra! "

Seus olhos dourados se estreitaram. "Já ocorreu a você que eu não poderia?"

“Não poderia o quê? Fale comigo?"

"Interferir."

"Por meio de magia ou um decreto demoníaco?" Eu procurei seu rosto, mas ele substituiu seu aborrecimento por aquela máscara sem emoção que ele usava tão bem. Eu controlei meu temperamento, não querendo lutar.

“Achei que o diabo fosse o único a ser amaldiçoado. Você está insinuando que isso não é verdade? Há algo que eu preciso saber sobre você? ”

Suas mãos flexionaram ao lado do corpo. Ele parecia querer correr para um ringue de luta e livrar-se de sua frustração. “Talvez essa seja uma pergunta que você deveria ter feito a sua família mortal. Eles certamente parecem ter lacunas seletivas em sua narrativa. Você já se perguntou por quê, bruxa? "

"Como você ousa falar de minha família-"

Ele se dissipou em uma nuvem de fumaça, deixando-me confusa. Minha família não guardava segredos. Nonna compartilhou histórias durante toda a nossa vida sobre os maus e suas mentiras e manipulações. Ela alertou contra as artes das trevas e os pagamentos exigidos desse tipo de magia.

Tudo isso era verdade.

Eu andei pelo corredor de livros. Wrath estava errado ou ele estava mentindo ou omitindo mais verdade. Nonna nos contou sobre a dívida de sangue entre a Primeira Bruxa - La Prima Strega - e o diabo, sobre como ele exigiu um sacrifício de sangue por algo que foi roubado dele.

O Chifre de Hades, os dois amuletos que minha irmã e eu recebemos no nascimento, revelou ser esses objetos. Seus chifres. Wrath os recolheu na noite em que me trouxe o contrato do Orgulho. Ele os usou para trancar os portões do Inferno, assim como ele prometeu, então os escondeu de mim.

A fúria cresceu dentro de mim, mas rapidamente deu lugar à confusão.

Nonna sabia sobre as bruxas estelares e os chifres do diabo e não nos contou.

Eu descobri sobre os chifres através do diário da minha irmã, e Star Witches de Wrath and Envy, embora esse não fosse o nome que eles usaram. A inveja me chamou de Bruxa das Sombras.

Nonna não admitiu saber sobre nenhum dos dois imediatamente quando eu a confrontei.

O que me fez pensar em quantas outras coisas ela não falou nada.

Aprendemos o mínimo de magia da terra; como lançar feitiços simples com o auxílio de ervas e objetos intencionais. Amuletos de proteção. Feitiços de sono e feitiços inofensivos que manipulavam o orvalho em um vidro para deslizá-lo sobre uma superfície. Coisas que dificilmente exigiam muita habilidade.

Uma frase ou palavra latina aqui, uma pitada disso ali e um feitiço foi lançado, auxiliado por nosso sangue mágico. O que mais havia sobre a maldição que eu não sabia?

Ou nossa magia, por falar nisso.

Eu andei em um círculo agitado. Agora que estava questionando as coisas, não conseguia parar de encontrar mais lacunas em nossas vidas.

Nonna passou muito tempo nos ensinando os caminhos dos demônios, apenas para prejudicar nossa educação em relação às nossas próprias habilidades. Eu não pude deixar de me perguntar se havia uma razão para isso. Nonna era inteligente demais para ter esquecido lições valiosas.

Certamente a magia ofensiva era tão importante quanto nossos feitiços defensivos de proteção. Mas ela nunca nos ensinou esses tipos de feitiços ousados. Na verdade, ela parecia determinada a manter essa magia longe de nós a todo custo. Havia algo perigoso em nós usá-lo?

Vittoria e eu fomos instruídos a ouvi-la, obedecer e seguir as regras ou sofrer as consequências. Nunca quis irritar Nonna ou causar danos.

Mas Vittoria sempre ultrapassou os limites, sem medo das consequências.

O comentário afiado de Wrath esculpiu profundamente, me infectou.

Como foi projetado para fazer. Seu armamento não se limitava a aço ou balas ou sorrisos maliciosos e beijos inebriantes. Suas palavras eram igualmente mortais quando apontadas e disparadas contra um alvo. Eu não conseguia escapar da sensação torturante de que talvez ele estivesse certo.

Houve falhas em minha educação que não pude ignorar.

Alguns feitiços vieram facilmente, como se através da memória corporal.

Algumas eu tive que aprender e quase sempre esqueci. Eu não conseguia



lembrar onde ou como descobri o feitiço da verdade, só que um dia eu queria a verdade e saiu um feitiço que roubou o meu livre arbítrio. Nonna ficou furiosa quando contei a ela. Em vez de ser recompensado por usar aquele nível de poder, fui punido.

Eu marchei até o fim das prateleiras e encontrei uma cadeira luxuosa e grande para me sentar. Um pensamento do qual eu não poderia fugir me seguiu até lá. Talvez Wrath não se referisse apenas a Nonna.

Minha irmã encontrou o primeiro livro de feitiços, usou magia demoníaca para bloquear seu diário, e trouxe Greed e os metamorfos juntos por razões que eu não entendia completamente, dado o fato de que metamorfos e demônios eram inimigos naturais.

Eu encarei meu dedo, surpresa ao ver que eu ainda usava o anel de ramo de oliveira que Wrath tinha me dado. Eu distraidamente torci a aliança de ouro em volta do meu dedo. Eu me perguntei o que mais Vittoria poderia ter descoberto antes de sua morte. Era toda a verdade sobre a maldição do diabo e a dívida de sangue? Talvez esse conhecimento, mais do que qualquer outra coisa, fosse o motivo de ela realmente ter sido morta.

Algo enterrado nas profundezas da minha memória se mexeu e depois se afastou flutuando. Um fio de fumaça que eu não consegui segurar. Tive a estranha impressão de que talvez o diabo não tivesse sido amaldiçoado.

Se isso fosse verdade ... então talvez os assassinatos de bruxas não tivessem nada a ver com

ele encontrar uma noiva e tudo que eu pensava que sabia tinha sido fabricado por engano. Nonna. Vittoria. Os sete príncipes do Inferno. Pelo menos um deles estava mentindo.

E eu estava mais determinado do que nunca para descobrir o porquê.

Demorou algumas horas frustrantes, mas finalmente encontrei o que estava procurando. Puxei um grimório para começar a magia e me joguei em uma cadeira perto de um canto escuro. Eu varri meu olhar ao redor do espaço; não havia sons ou indicações de que outra pessoa estava na biblioteca. Não

que parecesse estranho se uma bruxa estivesse estudando magia. Ainda assim, eu não queria que ninguém percebesse o quanto minha educação faltou. Eu rachei a lombada de couro gasta e comecei a ler.

De acordo com a bruxa que escreveu este livro, nossa magia era semelhante a um músculo que precisava ser exercitado. Se ignorado por muito tempo, atrofiou. Ela também o descreveu como “Fonte”: um lugar dentro de nós prontamente disponível para extrair, como um poço sem fim em nosso núcleo.

Os sábios Spinners of Fate dizem que nosso poder é um dom concedido pelas deusas e, portanto, tem a tendência de imitar suas habilidades em algum grau. Algumas linhagens notarão uma afinidade por certos feitiços, especialmente aqueles que usam os quatro elementos. É uma indicação de para qual deusa uma bruxa deve orar a fim de aumentar essa magia. O

menos falado do quinto elemento, éter, é considerado o mais raro, mas isso pode não ser verdade neste contexto.

Parei de ler e permiti que essa informação fosse absorvida. E com ela outra emoção que prefiro não examinar de perto. Não exatamente suspeita, nem raiva, mas algo relacionado a ambos. Nonna nunca havia explicado de onde vinha nosso poder ou como funcionava. Era possível que minha avó não soubesse

exatamente, mas eu não conseguia acreditar nisso.

Esta também foi a primeira vez que ouvi falar dos Spinners of Fate e orar para uma deusa. Sempre fomos ensinados a orar a todos eles. Procurei em minha memória os altares que Nonna fizera para qualquer deusa e não consegui pensar em nenhuma. Talvez nossa magia não estivesse intimamente alinhada com nenhum dos elementos.

Folheei o grimório, em busca de mais informações sobre os Spinners of Fate, mas não havia mais menções. Voltei ao início, concentrando-me na Fonte.

A raiva de Nonna e minha própria falta de questionamento sobre nossa educação me distraíram.

"Foco."

Cético quanto às minhas habilidades, fechei os olhos, limpei meus pensamentos e tentei sentir aquela fonte interior de poder. No começo não havia nada incomum, então o mundo rapidamente se desvaneceu ao meu

redor. Ficou mais escuro em minha mente. Eu não sabia de nada, não era nada. Eu me tornei nada.

Era quase um vazio dentro de mim, escancarando-se na escuridão sem fim. Tive a estranha impressão de que ele estava esperando que eu o tocasse e, assim que reconheci sua existência, fui imediatamente atraído.

Agora eu sentia tudo. Eu desci, desci, desci até o meu centro, perto do meu coração batendo descontroladamente, e parei. Minha magia dormiu aqui.

Eu não tinha certeza de como sabia, mas sabia. Eu trouxe minha consciência ao redor da magia, tentando entender melhor. Algo antigo e poderoso e cuspidor de loucura quebrou um olho, furioso por ter sido acordado.

Eu me retirei daquele lugar com um suspiro.

"Santa deusa acima ... o que foi isso?"

Folheei as páginas do grimório, mas não havia menção a um poder como o que acabei de experimentar. Certamente não se encaixava na terra, ar, fogo, água ou

éter. Era enorme, onisciente, poderoso de uma forma que me preocupou. Sua raiva queimava com uma intensidade que obliterava a razão. Se eu pudesse convocar essa força à vontade ... eu poderia destruir este reino.

Não que eu quisesse fazer isso. Eu só queria vingança contra o assassino do meu gêmeo. Respirei fundo e fechei os olhos, pronto para tentar novamente.

"Oh, me perdoe."

Levantei os olhos do meu trabalho de feitiço, minha educação abandonada, e fechei o grimoire com uma grande palmas. Uma jovem - com cabelo preto encaracolado, olhos lindos de cor sépia e pele morena - me fez uma reverência educada. Crânios de pequenos animais estavam presos em seus longos cabelos, semelhante à forma como prendi flores nos meus. Um vestido vermelho-acobreado profundo abraçava cada uma de suas curvas generosas. Ela segurava um livro sobre arboricultura, uma escolha surpreendente, mas interessante.

“Você deve ser Emilia. Toda a corte está extremamente intrigada com você. Sou Fauna. ”

Eu dei a ela um sorriso hesitante. Eu estava contando com o fato de que a fofoca seria tão amplamente usada aqui quanto no mercado em casa.

"Que tipo de boatos desagradáveis estão circulando?"

“O de sempre. Seu cabelo é feito de serpentes, sua língua de fogo, e quando você está com raiva, você cospe chamas como os poderosos dragões de gelo de Alcance Impiedoso. ” Ela sorriu com meu olhar de surpresa. "Provocando. Eles são muito espertos para espalhar boatos enquanto o Príncipe Wrath está na residência. Como seu convidado pessoal, você está fora dos limites. Ele deixou isso muito claro. Senhor ou senhora da Corte Real do Demônio, se o seu nome estiver na língua de alguém, ele o arrancará. "

"É mais provável que ele os encare até que murchem e morram se impedirem sua missão."

Ela me lançou um olhar curioso. “Na verdade, ele foi bem literal em sua ameaça. Sorte do Lorde Makaden, ele escapou com o seu intacto. O príncipe prometeu que da próxima vez que falar mal de você, sua língua será espetada para fora da sala do trono e ficará lá até apodrecer. A posição de destaque de Makaden no

tribunal é provavelmente a única razão pela qual ele não está mutilado agora. ”

Tive que me lembrar mentalmente de continuar respirando enquanto a imagem tomava forma. "Verdadeiramente? A ira ameaçou arrancar a língua de alguém? "

“Não é uma ameaça inútil. Foi um aviso a ser ouvido. Sua alteza não é misericordioso com aqueles que o desafiam. Esta manhã, ele derrubou uma montanha sobre Domício, seu tenente-general. ” O sorriso de Fauna sumiu.

"Eles ainda estão revistando os escombros."

Eu estava sem palavras. Anir apenas disse que derrubou uma montanha.

Ele não mencionou ninguém sendo esmagado por isso. Wrath era um príncipe do Inferno. Um general de guerra. Um dos temidos e poderosos Sete. Essa notícia não deveria ser surpreendente. Eu tinha visto sua violência antes.

Ainda assim, serviu como um lembrete de com quem eu estava lidando e onde estava. Eu precisaria jogar meu jogo com habilidade quando fosse a qualquer outra quadra.

O fato de Wrath ter prejudicado um oficial de alta patente não deveria ter sido um choque. Ele provavelmente descontou seu mau humor sobre ele depois da nossa briga esta manhã. Se foi isso que ele fez depois de uma pequena discussão, eu me preocupava com quem poderia sentir sua fúria lendária após nosso último desentendimento. A culpa cravou suas garras profundamente, embora logicamente eu soubesse que não tinha nada pelo que me sentir culpado. Ele era o único responsável por suas ações.

"Você sabe por que Wrath o atacou?"

“Eu acredito que Domício sugeriu servir seu coração ainda batendo aos soldados. Embora outros afirmem que ele fez comentários obscenos sobre seus atributos físicos. Algo sobre provar você para ver se você era tão doce quanto seu

'seio maduro' sugerido. ”

"E o outro? O que ele disse?"

“Lorde Makaden perguntou sobre sua alteza ter quaisquer outras regras que regem as línguas e como elas se aplicam a você.” Ela hesitou. “Nenhum deles é considerado muito… engraçado. Sua majestade estava certa em agir rapidamente. Um demonberry podre estraga todo o alqueire. ”

Encantador. Foi uma maneira delicada de dizer que os demônios teriam agido de acordo com suas declarações. Ou pelo menos tentei. Posso não ser muito versado em armas ou combate, mas tinha alguma habilidade com uma lâmina, graças ao tempo gasto na cozinha, quebrando carcaças. Eu conhecia áreas vitais para mirar e não hesitaria em acertar alguém que me quisesse prejudicar.

Eu solicitaria uma arma na próxima vez que visse Wrath. Certamente ele me daria algum meio de proteção. Não queria confiar nele ou em qualquer outra pessoa para minha segurança.

"Algum deles era seu amante?"

"Demônios, não." Fauna bufou. “Você vai encontrar o objeto de meu anseio em breve. Amanhã à noite, na verdade. ”

A suspeita se acumulou dentro de mim junto com o pavor. "O que vai acontecer amanhã?"

“Nada muito escandaloso ou assustador. Apenas jantar com os membros mais elitistas do House Wrath. ” Seu sorriso era amplo e brilhante. “Não se



preocupe. O príncipe Wrath proibiu 'estripar em reuniões' pelo menos um século atrás. Agora, as únicas lâminas com as quais nos armamos são nossos olhares penetrantes. Nós olhamos como punhais sobre nosso vinho e sonhamos em furar nossos inimigos na carne. Considere isso uma prática para o próximo banquete. ”

“Ouvi dizer que um medo foi arrancado do convidado de honra. Alguém pode se oferecer para ficar no lugar? ” Se for assim, eu negociaria com Wrath ou com o próprio diabo se fosse necessário.

"Alguma nobreza superior, talvez?"

"Mesmo se fosse permitido, o que pode muito bem ser, ninguém se ofereceria." Fauna me lançou um olhar de pena. “Definitivamente nenhum príncipe deste reino. Isso daria aos outros membros da realeza muito poder.

” Ela segurou o livro com força. "Você vai ficar na Asa de Cristal, correto?"

"Pode ser?" Eu levantei um ombro. "Há muito cristal em minha câmara."

"Maravilhoso. Eu vou te encontrar antes do jantar e acompanhá-lo até lá. "

Antes que eu pudesse concordar ou fazer perguntas, ela saiu correndo da biblioteca.

Eu balancei minha cabeça. Meu primeiro dia na House Wrath foi um desastre. Chegando com hipotermia, uma caveira encantada, discussões com o príncipe, segredos que minha família pode estar mantendo sobre minha magia, um membro mutilado do exército de Wrath e a nova ameaça da Festa do Lobo pairando acima de tudo.

A última coisa no mundo que eu queria era oferecer meu pior medo a um reino que me torturasse com ele. Mas talvez se eu aprendesse como controlar meu poder, pudesse resolver o assassinato de Vittoria e voltar para casa, no mundo mortal, bem antes que isso acontecesse.

Peguei o grimoire, me levantei e voltei para meus aposentos, precisando me preparar para amanhã. Dadas as informações sobre a montanha derrubada, eu tinha poucas dúvidas de que o jantar seria seu próprio tipo de batalha perversa. Um de que eu teria sorte de escapar ileso.

Não acabei voltando para a Asa de Cristal. A curiosidade levou a melhor e decidi investigar a versão do Inferno de Wrath. Conheça o seu inimigo ... e seus hábitos de leitura.

Encontrei uma escada circular perto da parte de trás da biblioteca do arco-íris e desci cuidadosamente na escuridão que se abria abaixo. Minha estimativa inicial de ébano, ouro e couro não estava muito longe da realidade de sua biblioteca pessoal. Cadeiras escuras de couro macio como manteiga foram colocadas diante de uma lareira que ocupava uma parede feita de pedras empilhadas. Eu poderia

facilmente ficar de pé na abertura e esticar meus braços acima da minha cabeça e ainda assim não chegar ao topo dela. Vários tapetes em vários tons de carvão e preto com detalhes de fios de ouro foram colocados com bom gosto ao redor da sala.

Aqui, as prateleiras eram de pedras preciosas de obsidiana, os livros todos encadernados em tons escuros de couro. Um lustre circular com braços finos de ferro pendia de vigas expostas e lançava um brilho atraente sobre a sala. Era o lugar perfeito para se enrolar e ler em frente a uma lareira crepitante. Havia até um cobertor de pelúcia jogado casualmente nas costas de uma cadeira de leitura.

Em uma alcova fora do espaço de leitura principal, um conjunto de correntes algemadas penduradas na parede. Wrath não estava brincando.

Minha boca ficou seca e eu rapidamente desviei meu olhar.

A tortura não foi a primeira coisa que veio à mente. E eu não queria este reino trabalhando sua mágica tortuosa em quaisquer emoções fugazes. Eu me movi pelo resto do espaço, devorando o máximo que pude.

Livros e periódicos sobre estratégia de guerra, história - tanto demoníaca quanto humana - rituais de bruxas, grimórios e até mesmo algumas notas manuscritas foram colocados em pilhas organizadas em uma mesa grande e imponente. Latim e uma língua que eu não sabia ler. Nada incriminador ou útil. Nada de deusas ou sua magia, ou fábulas de demônios sobre a Donzela, Mãe ou Velha. Sem feitiços para reanimar crânios ou outros ossos.

Apenas canetas e potes de tinta. Uma pedra áspera que imaginei foi usada para afiar uma lâmina.

Em uma prateleira atrás da mesa havia sete volumes de diários dedicados a cada casa demoníaca. Oito diários, na verdade, se o padrão na

poeira fosse alguma indicação. Talvez uma casa fosse tão prolífica que fosse necessário mais de um livro para obter todas as informações. Seja qual for o caso, o texto estava faltando agora.

Aparentemente, os títulos eram as únicas coisas escritas em latim.

Folheei alguns, mas não consegui ler o idioma interno. A frustração cresceu atrás

do meu esterno enquanto eu empurrava os diários de volta no lugar.

Nada nunca foi fácil.

Uma garrafa parcialmente cheia com líquido de lavanda e um copo de cristal combinando chamaram minha atenção. Curioso sobre o que Wrath se entregou, eu joguei um pouco de licor no copo e cheirei. Notas de frutas cítricas e vegetais misturadas. Tomei um gole cuidadoso e assobiei entre os dentes pela queimadura. Foi forte. Quase como conhaque humano, mas com um tom doce de baunilha. Se eu alisasse com um pouco de creme e gelo, seria divino.

E pode me ajudar amanhã à noite. Eu pedia um copo antes da refeição.

Deixei a bebida de lado e sentei-me à escrivaninha, sacudindo as gavetas.

Bloqueado, naturalmente. Escondido abaixo de uma escultura de serpente de cobre que presumi ter sido usada como peso de papel, estava um envelope com uma escrita elegante. Sem me sentir nem um pouco culpado, li a mensagem.

Irmão,

Eles foram encontrados.

VIII

G

Eu li de novo, não que ajudasse a decifrar a única linha. Eu imaginei que o G representasse ganância. Mas também pode ser gula. Eles foram encontrados. VIII. Envy e Greed estavam atrás do Chifre de Hades, mas Wrath nunca mostrou muito interesse nos amuletos. Sem mencionar que agora ele os possuía até que o Orgulho nos permitisse entrar em seu território.

"Então, o que você estava procurando, querida, secreta, Wrath?" Peguei o peso de papel da serpente e o rolei entre as palmas das mãos. "Ai."

Eu virei; pequenas cristas pontiagudas em um desenho geométrico destacavam-se da parte inferior. Era um selo de cera, não um peso de papel.

Ou talvez fossem os dois. Eu o coloquei de lado e examinei a nota novamente.

Algo se destacou dessa vez. Não se dirigia a ninguém pelo nome. O que significava que não havia maneira de saber se Wrath era o destinatário pretendido, ou se ele o interceptou.

Talvez essa mensagem fosse destinada ao diabo - para deixá-lo saber que seus chifres foram recuperados. Talvez o G simbolizasse o nome verdadeiro de Wrath e fosse ele quem enviava a correspondência. Ou talvez não houvesse nada de importante nisso tudo e eu estava tão desesperado para encontrar pistas que as estava inventando.

Também estava faltando uma data, então não havia como saber se eram notícias recentes ou história antiga. A menos que fosse isso que a oitava porção significava. Eu não tinha ideia de como os demônios tabulavam o tempo. Foi no final do século XIX na Terra, mas pode ser de oito éons aqui.

Ou talvez estivesse indicando a falta do oitavo diário. Eu poderia passar a eternidade adivinhando.

Guardei o bilhete inútil, peguei um pote de tinta, caneta e um pouco de pergaminho, recuperei o grimório no início da magia e voltei para o meu quarto, mais frustrado e perdido do que antes. Amanhã, eu tinha esperança, traria alguma clareza, mesmo que viesse na forma de observar como os demônios interagiam e aprender como eles se moviam no tribunal.

Dada a minha posição de classe trabalhadora, eu não tinha me associado com círculos ricos em casa, então amanhã seria um teste de quão bem eu poderia me misturar. Meu caminho para a vingança seria uma queima lenta, não um inferno furioso. Quando eu invadisse a Casa do Orgulho, já estaria bem versado no engano adequado.

Quando o demônio responsável pela morte de Vittoria finalmente sentiu as chamas da minha fúria, eu esperava ter queimado sua Casa do Pecado em cinzas.



OITO

Sangue seco ouum merlot envelhecido, reduzido em uma panela e regado sobre um corte de carne incrustada com pimenta. Virei-me de um lado para o outro no espelho dourado até o chão. Eu não conseguia decidir qual descrição capturava melhor a cor única do vestido que eu usava agora.

Nonna chamaria de presságio encharcado de sangue e ofereceria orações às deusas.

Eu gostei bastante.

Eu obviamente nunca participei de um jantar de demônio real antes, e a nota que chegou cedo esta manhã em cortes elegantes de Wrath indicava que eu deveria usar algo forte e formal. Este vestido era ambos. Um corpete rígido mergulhou em um V profundo entre meus seios, mostrando minha

pele bronzeada. Uma fina pele de cobra preta era bordada no topo ousado,

enquanto as saias permaneciam naquele tom sólido de vinho escuro.

Ornamentos demoníacos em toda a sua glória gótica.

Como este vestido também era sem alças, minha tatuagem cintilante estava em exibição total. Decidi abrir mão das luvas para exibi-lo. Eu não usava joias, exceto pelo anel que Wrath me deu de presente. Seria um tópico de discussão interessante, sem dúvida.

E, com sorte, serviria bem a seu propósito.

Senti falta do cornicelo de prata que usei durante toda a minha vida, mas tive que aceitar que meu amuleto tinha sumido para sempre. Mudei-me para a câmara de banho e brinquei com meu cabelo solto. Ontem, o estilo de Fauna era solto, selvagem e adorável, então criei o meu de maneira semelhante para evitar qualquer erro no traje. Ondas longas e escuras caíam em cascata pelas minhas costas, e as peças mais curtas emoldurando meu rosto caíram para frente enquanto eu fingia conversar com clientes de cada lado de mim.

O que não funcionaria. Eu não queria me esconder atrás de nada esta noite.

Os senhores e senhoras do Inferno olhariam para mim sem quaisquer barreiras.

Não importa o quanto eu estava com medo ou nervoso, eu me recusei a parecer.

Em uma gaveta da penteadeira, descobri pequenos clipes de crânio de pássaro e puxei a parte superior do meu cabelo para trás. Coloquei os ossos lindamente em volta da minha coroa como um diadema da morte e acrescentei flores entre as macabras. Lá. Agora eu parecia uma princesa do Inferno, senão sua futura rainha.

Embora, com os ossos em meu cabelo e o brilho familiar de raiva mal controlada brilhando em meus olhos, eu acho que também poderia passar pela deusa da morte e da fúria.

Voltei para o meu quarto e parei no meio dele. Colocado na mesa de vidro - ao lado da garrafa de vinho que sobrara da visita de Anir na noite anterior - estava outra caveira.

"Sangue e ossos." Quase literalmente.

Respirei fundo e me aproximei o suficiente para transmitir sua mensagem. Quase imediatamente, ele falou com a mesma voz de Vittoria que fez meu corpo arrepiar. “Sete estrelas, sete pecados. Assim como acima, abaixo. ”

“Deusa acima. Afinal, o que isso quer dizer?"

Eu não esperava uma resposta e não fiquei muito desapontado quando nenhuma veio. Eu soltei um suspiro. Eu odiava enigmas. Coisas confusas e sem valor. Peguei o tinteiro, caneta e pergaminho que peguei da biblioteca de Wrath e fiz anotações.

Se um dos irmãos de Wrath estava perdendo tempo para enviar mensagens por meio de crânios possuídos, isso definitivamente significava algo. A menos que um dos sete príncipes estivesse simplesmente brincando comigo por tédio. O que eu duvidava, mas não descartaria. Talvez eles fossem mesquinhos o suficiente para fazer isso.

~ Crânios encantados ~

Crânio um: Angelus mortis vive. Fúria. Quase livre. Donzela, mãe,

velha. Passado, presente, futuro, encontre.

Crânio dois: sete estrelas, sete pecados. Assim como acima, abaixo.

Os sete pecados eram os mais fáceis de decifrar; claramente significava os príncipes do Inferno. Assim como em cima, embaixo fazia parte da profecia - que era menos clara. Ninguém parecia totalmente certo do que isso significava. Nonna disse que era relacionado a Vittoria e a mim, que deveríamos trazer paz a ambos os reinos por meio de grandes sacrifícios.

Mas mesmo ela não tinha todas as respostas. Pelo menos foi o que ela afirmou. Quem mais sabia a verdade? O resto ... o resto exigiria alguma pesquisa.

Comecei uma nova linha em minhas anotações, determinado a ter cada teoria claramente definida para que pudesse riscá-la ou aumentá-la com o tempo. Ter algo escrito sempre me ajudou a ver de verdade.

Além disso, era o que os detetives de romances faziam, e eles sempre resolviam seu mistério até o final do livro. Eu não era um especialista, mas tentaria o meu

melhor. Anotei todas as informações que pude lembrar sobre a próxima profecia.

~ Profeciay ~

Como acima, tão abaixo

• Quando as bruxas gêmeas nascem, elas devem usar o chifre de

Hades. (Vittoria e eu)

• Gêmeos sinalizam o fim da maldição do diabo.

• Algumas bruxas pensam que significa o uso de ambas as magias de

luz

e magia negra.

• Outros acham que um príncipe do Inferno vai se apaixonar por

uma bruxa.

• Um gêmeo governará no Inferno, o outro no céu. (Ambos

forçados a sacrificar.)

Minha respiração ficou presa ao reler o segundo ponto. Gêmeos sinalizam o fim da maldição do diabo.

“Santa deusa acima. Não pode ser ... ”

Como todos nós perdemos isso antes? Minha mente disparou com os pensamentos da sessão de vidência de Claudia mais uma vez. Sobre como

“ele” vagava livremente e a impossibilidade disso. Ela não se referia ao anjo da morte. Ela estava nos alertando sobre o diabo. Se meu irmão gêmeo e eu acabássemos com sua maldição, provavelmente foi nosso nascimento que quebrou a magia que o prendia, não uma ação que tomamos.

O que significava que ele não tinha sido acorrentado no Inferno como acreditávamos.

E ele não tinha estado por quase duas décadas. Enquanto eu investigava o assassinato de Vittoria, ele estava livre, fazendo a deusa sabe o quê.

Então, por que o Orgulho possuiu o corpo de Antonio e enviou Wrath para me buscar em seu lugar? Se ele não foi forçado a reinar no Inferno, ele



próprio poderia ter vindo por mim. Ele poderia ter vindo para coletar todas as suas noivas em potencial. Por que delegar esse dever a Wrath?

A menos que minha suspeita anterior estivesse correta e ele nunca estivesse realmente precisando de uma noiva. E os assassinatos foram cometidos por outro motivo.

O medo desceu pela minha espinha. Eu olhei para o novo relógio na minha mesa de cabeceira.

Eu desejei a mesa de cabeceira e o relógio antes de dormir, e ambos apareceram magicamente enquanto eu dormia. Eu não sabia se o quarto era mágico para meus desejos, ou se Wrath simplesmente tinha adivinhado que eu precisava deles. Provavelmente foi o último. A atenção de Wrath aos detalhes era surpreendente. Como se ele não tivesse nada melhor a fazer do que mandar buscar mesas de cabeceira.

O jantar era à meia-noite e ainda faltava uma hora para isso. O que me deu tempo suficiente para voltar correndo para a biblioteca pessoal do príncipe demônio. Eu planejei passar o tempo praticando o aproveitamento de minha fonte mágica, mas isso poderia esperar. Eu precisava recuperar o diário do Orgulho da Casa e trazê-lo sorrateiramente de volta para o meu quarto. Imediatamente. Linguagem demoníaca ou não, eu encontraria uma maneira de lê-la, mesmo que tivesse que barganhar outro pedaço de minha alma para realizá-la.

Consegui enfiar a caveira e o diário roubado ao lado da primeira caveira -

escondendo todos atrás de um vestido volumoso - e fechei meu guarda-roupa no

momento em que uma batida soou na porta. Exalando baixinho, fiz uma oração rápida à deusa da mentira e do engano e esperava não apenas sobreviver à noite, mas também sair mais vitorioso do que sonhei.

Alisei a frente do meu corpete e cruzei do meu quarto para a sala de estar que também funcionava como uma antecâmara.

Com alguma sorte, meu batimento cardíaco acelerado seria confundido com nervosismo por causa do jantar.

Abri a porta e Fauna deu um sorriso largo. Sua felicidade não parecia forçada e um nó se desfez em meu peito. Talvez eu pudesse fazer uma barganha com ela para ler o diário - ela era um demônio; ela sem dúvida possuiria as habilidades necessárias para ler a linguagem demoníaca.

Mas eu não estava pronto para entregar minha confiança ainda.

Sem saber da minha avaliação silenciosa e pensamentos errantes, seu olhar passou rapidamente por mim. "Você está linda, Emilia."

"Você também." Um eufemismo. Ela parecia resplandecente em um vestido prateado que parecia ser feito de metal líquido. Imagens de couraças de centurião romano cruzaram minha mente; tudo o que ela precisava era a saia ou capa escarlate para completar o look. "Seu vestido é como uma armadura."

"Melhor se proteger dos olhares assassinos com." Ela piscou e voltou para o corredor, sua expressão ficando séria. "Você está pronto? Devemos ir para lá logo. Espera-se que os hóspedes cheguem elegantemente atrasados, mas não o suficiente para despertar a ira real. ”

Meu pulso disparou. Eu não tinha ouvido falar de - ou visto - Wrath, exceto pela nota que ele enviou sobre minha roupa antes. Eu não tinha ideia do que esperar dele esta noite: como ele agiria na frente de seus súditos, se ele ignorasse minha presença, zombasse de mim ou me sentasse em um lugar de honra.

Talvez ele nem se importasse em aparecer. Talvez ele me jogasse para os lobos e ver se eu era cruel o suficiente para criar presas e fazer isso sozinha. Depois de nosso encontro na biblioteca, ele certamente parecia guardar rancor de minha família. Qual a melhor maneira de se vingar deles do que me deixando sozinha em uma sala cheia de demônios sedentos de sangue?

"Irá Wrath comparecer?"

"Sim."

A voz profunda e suave prendeu minha atenção com apenas uma palavra. Meus olhos se voltaram para os dele. Wrath estava no corredor, vestido com um terno preto característico, seu olhar escurecendo com a visão de mim. Uma coroa de cobras de obsidiana polvilhada com ouro estava em sua cabeça. Se uma sombra alta e ameaçadora tivesse ganhado

vida - parecendo perigosa e tentadora como o pecado - ela se pareceria com ele.

Disse a mim mesma que sua aparição inesperada fora do meu quarto causou a vibração em meu pulso, e que não tinha absolutamente nada a ver com o belo príncipe ou o brilho predatório em seu olhar. O olhar que foi treinado totalmente em mim como se o resto do reino pudesse queimar e ele não se importasse. Havia algo na maneira como ele olhava que ...

Fauna se virou para ver quem havia chamado minha atenção e imediatamente fez uma profunda reverência. "Sua Alteza."

"Nos deixe."

Com um rápido olhar de simpatia em minha direção, Fauna correu pelo corredor e desapareceu de vista. Uma vez que o som de seus sapatos de salto desbotado, Wrath espreitou mais perto, seu foco pesado deslizando da coroa de osso de animal que eu usava, para seu anel em meu dedo, e avançou todo o caminho até meus dedos dos pés antes de arrastá-lo de volta. Fiz o possível para respirar em intervalos regulares.

Eu não poderia dizer se era ganância voraz, ira ou luxúria brilhando em seus olhos. Talvez tenha sido uma combinação dos três. Parecia que o submundo não estava apenas testando e estimulando meus desejos agora, era uma batalha que ele estava lutando de repente também.

Quando ele finalmente terminou sua inspeção completa em meu traje, sua atenção se fixou na minha. Uma pequena faísca sacudiu através de mim enquanto nossos olhares se chocavam e se mantinham.

Quase nada, um pouco de eletricidade estática que se experimenta depois de arrastar os pés e tocar o metal em um dia árido. Exceto ... não parecia nada, exatamente.

Parecia a primeira indicação de que uma violenta tempestade se aproximava. Do tipo em que você se mantém firme ou corre para se proteger. Era como se o ar entre nós ficasse pesado e escuro com a promessa da fúria da natureza. Se eu fechasse os olhos, poderia imaginar o trovão sacudindo meus dentes enquanto os ventos chicoteavam, ameaçando me arrastar para o redemoinho e me devorar inteira. Foi o tipo de tempestade que quebrou cidades, destruiu reinos.

E Wrath controlou tudo com um poderoso olhar.

"Você parece um belo cataclismo."

Eu ri, tentando aliviar a estranha tensão pairando entre nós. Sua escolha de palavras me fez pensar o quão bem ele conseguia ler minhas emoções.

Talvez nenhum dos meus segredos jamais tivesse estado a salvo dele. “É

todo

o sonho de uma mulher ser comparada a um desastre natural. ”

“Uma revolta violenta. Eu diria que serve. ”

Um sorriso quase apareceu em seu belo rosto. Em vez disso, ele fez sinal para que eu girasse. Eu lentamente me virei para dar a ele uma olhada em mim por inteiro.

A parte de trás do vestido era tão escandalosa quanto a frente. Um V

profundo desceu por todo o caminho, expondo-me quase até meus quadris.

Uma fina corrente de ouro ligada entre meus ombros e balançava como um pêndulo contra minha espinha, o único outro adorno que eu usava.

Era só porque eu estava me esforçando para ouvir, mas ouvi o mais leve ruído de sua respiração quando ele inspirou profundamente. Algo semelhante a satisfação passou por mim.

Eu estava preocupada em me sentir constrangida com grandes faixas de pele aparecendo entre minha frente e minhas costas, e a maneira como o vestido se agarrava sedutoramente a cada curva, mas eu sentia o contrário.

Eu me senti poderoso. Agora entendi por que Wrath escolheu sua roupa com tanto cuidado. Eu comandei a atenção sem nunca abrir minha boca.

Foi uma aposta que fiz enquanto me vestia e - julgando pelos pontos de calor em minhas costas e o que eu imaginava ser a incapacidade de Wrath de evitar que seu olhar voltasse para mim - acredito que funcionou. No jantar, eu queria que

todos os olhos estivessem fixos em mim quando eu entrasse, todas as conversas cessassem. Eu não iria me esconder atrás de colunas e me esgueirar sem ser detectado. Se os súditos de Wrath fossem parecidos com ele, eu não poderia ser visto como fraco. Eles farejariam meu medo como um enxame de tubarões encontrando uma gota de sangue no mar e atacariam com a mesma violência predatória.

Fui mudar de posição novamente, mas Wrath me acalmou com um leve toque

meu ombro. Sua pele nua brilhou contra a minha. "Esperar."

Talvez tenha sido a maneira suave com que ele disse isso, ou a sensação de intimidade em sua voz, mas obedeci ao seu desejo. Ele cuidadosamente recolheu meu cabelo e o jogou para o lado, deixando as mechas fazer cócegas e provocar enquanto deslizavam pelos meus ombros. Eu mordi meu lábio. Os ombros eram mais erógenos do que eu jamais havia pensado neles.

Ou talvez fosse apenas a maneira como Wrath se aproximou até que eu senti o calor dele contra minha pele, e uma pequena parte intrigada de mim ansiava por sentir mais.

Ele enrolou um colar na minha cabeça, o peso dele se acomodando logo acima do meu decote, e o prendeu mais devagar do que o necessário. Mas não reclamei nem me afastei.

Quando ele terminou, ele arrastou um dedo pela minha espinha, seguindo a linha da corrente fina, inadvertidamente provocando um pequeno estremecimento. Demorou cada grama de teimosia que pude reunir para não me inclinar em suas carícias. Para relembrar meu ódio.

Porque certamente era isso que aquele sentimento era: o fogo devastador e avassalador da aversão.

Virei-me lentamente até nos encararmos novamente. Seu olhar caiu para o meu colar e eu finalmente olhei para baixo para ver o que ele colocou em mim. Eu inalei bruscamente quando meu cornicello prateado pegou a luz.

"O diabo sabe que você está me dando isso?"

Wrath não tirou sua atenção do amuleto. "Considere emprestado, não dado."

"Você pode fazer aquilo? Ele não virá atrás de você? "

Ele fingiu que olhava cada extremidade do corredor vazio antes de olhar para mim novamente. "Você vê alguém tentando me impedir?" Eu balancei minha cabeça. "Então pare de se preocupar."

“Eu certamente não estou ...” Sua boca se torceu em um sorriso problemático enquanto eu parei, deixando a mentira não dita. Eu soltei um suspiro silencioso. “Não significa o que você pensa que significa. Pare de sorrir. "

"O que, exatamente, você acha que eu acredito que isso significa?"

“Eu não me importo com o que você pensa. Decidi simplesmente ser cordial por enquanto. E eu estou apenas tolerando nossa situação atual até eu partir para

Orgulho da casa. ”

"Você está certo?"

"Sim."

“Então me diga que você me odeia, que eu sou seu pior inimigo. Melhor ainda, diga

você não quer me beijar. ”

“Não estou interessado em jogar este jogo.” Ele arqueou uma sobrancelha, esperando, e eu lutei contra a vontade de rolar meus olhos para sua presunção. "Multar. Eu não quero te beijar. Satisfeito? ”

Uma centelha de compreensão brilhou em seu olhar. Percebi um segundo tarde demais o que tinha feito; o que ele soube no momento em que as palavras deixaram meus lábios traidores. Ele deu um passo à frente e eu rapidamente recuei, batendo contra a parede.

Ele se inclinou, apoiando-se em cada lado meu, sua expressão ardente o suficiente para iniciar um incêndio. "Mentiroso."

Antes que eu cavasse uma cova mais profunda, sua boca se inclinou sobre a minha, roubando meu fôlego e qualquer outra negação com a mesma facilidade

com que ele roubou minha alma.



NOVE

O beijo dele consumiue me seduziu. Exatamente como ele pretendia. Não foi rápido, nem forte, nem movido pelo ódio ou pela fúria. Era uma brasa, uma promessa do fogo ardente que viria com um pouco de cuidado. Eu quase considerei isso doce - o tipo de abraço casto que dois amantes em namoro roubaram quando seu acompanhante não estava olhando - até que ele lentamente levantou meus braços acima da minha cabeça, prendendo-me na parede pelos meus pulsos. Ele pegou meu lábio inferior entre os dentes e mordeu suavemente. Então me lembrei: ele não era um anjo. E de repente eu estava muito disposto a ser amaldiçoado.

Amaldiçoe este reino e suas maquinações diabólicas. Sua necessidade de pecado. Minha necessidade inegável por ele. No momento não havia

juramento de sangue com o diabo. Sem noivado ou obrigações para com minha

família. Houve apenas este momento, este príncipe perverso, e o calor crescendo constantemente entre nós.

O corpo de Wrath moldado contra o meu, duro como uma rocha e inflexível em todos os lugares certos. Qualquer fome que eu sentia era igualada por ele. Eu gostaria de odiar isso. Eu gostaria de não correr minha língua sobre seus lábios, ou suspirar enquanto ele obedecia minha demanda silenciosa e aprofundava nosso beijo.

Este novo beijo devorado, saqueado, roubado. Era um pedido de desculpas, um desejo e uma recusa feroz de se submeter a quaisquer sentimentos verdadeiros ao mesmo tempo. Necessidade primária em seu nível mais básico. Eu não poderia dizer se me deixar ceder a esse sentimento selvagem me assustava ou emocionava.

Eu me afastei, respirando com dificuldade. "Isto é real?"

"Sim."

Como se para provar a verdade em sua declaração, seus quadris rolaram para frente e eu estava quase certa de que todo o castelo estremeceu no segundo que nossos corpos se conectaram. Não havia dúvidas sobre o quanto este príncipe das trevas me queria. Peguei as lapelas de sua jaqueta e trouxe seus lábios de volta aos meus.

Por um momento de cortar o coração, eu desejei que ele levantasse meu vestido ali mesmo, se enterrasse bem fundo dentro de mim e liberasse cada um dos meus desejos presos. Queria esquecer onde estava e o que tinha que fazer. Eu queria abandonar toda a mágoa, dor e tristeza que nunca estiveram longe. Tudo que eu desejava era o doce esquecimento do toque.

Wrath poderia facilmente fornecer isso. E mais.

Ele se controlou e se afastou do nosso beijo, apenas para começar a acariciar languidamente o topo do meu corpete. A necessidade chamejou por mim e parecia se espelhar nele. Ele arrastou as mãos pelos meus lados, segurando-me um pouco mais forte contra seu corpo. "Você ainda pode me destruir."

"Mais cedo ou mais tarde, se você não parar de falar e me beijar de novo."

"Exigente, criatura angelical."

Ele sorriu com indulgência para mim, então obedeceu. Esse beijo. Foi lento e entorpecente e me fez perceber que ele não era o único em perigo de ser destruído. Ele inclinou meu rosto para cima, traçou a linha de minha mandíbula, então deslizou seus dedos pelo meu pescoço, roçando levemente em meu pulso.

Pequenos pedaços de eletricidade acenderam sob sua carícia. Eu quase esqueci que ele me marcou, me dando uma maneira de invocá-lo sem usar a adaga da casa. O pequeno, quase invisível, estremeceu. Nonna disse que a Marca era uma grande honra, raramente concedida.

Ela não ficou satisfeita.

Eu imediatamente retornei a mim mesma e forcei a qualidade viciante de seus beijos de lado. Quase senti a magia do mundo retroceder como a maré vazando, sua decepção quebrando em ondas relutantes ao nosso redor.

Wrath suavemente liberou seu domínio sobre mim, sentindo a mudança emocional.

"Por que?" Consegui dizer uma palavra, minha voz ainda grossa de desejo. “Não achei que você preferisse uma audiência.”

Uma imagem indecente dele me levando na mesa da sala de jantar passou pela minha mente. Foi tão vívido que eu jurei que ouvi sons de choque de convidados enquanto seu príncipe me mostrava o quão pecaminoso ele poderia ser, copos quebrando e garfos batendo na melhor porcelana demoníaca enquanto Wrath nos levava para a borda, sem se importar com qualquer um que olhasse .

Eu engoli uma risadinha nervosa. Essa entrada certamente causaria uma impressão que a House Wrath não esqueceria tão cedo. Afastei esses pensamentos escandalosos.

"Não foi isso que eu quis dizer, e você sabe disso."

Embora eu me perguntasse por que ele decidiu me beijar agora.

Seus dentes à mostra em uma aparência de sorriso, um brilho conhecedor entrando em seus olhos. Evasão admitida. Eu não pude evitar, mas balancei

minha cabeça, meus lábios se curvando nas bordas. Foi um progresso, por menor que seja. Ou talvez eu finalmente estivesse aprendendo a interpretá-lo melhor. Embora eu suspeitasse - neste



momento particular - ele também não estava tentando se esconder de mim tanto. Tentei não deixar que a cautela estragasse o momento.

“Eu estava falando sobre me marcar. Não qualquer coisa ”- eu balancei a cabeça entre nós

-"isto é."

Ele procurou meu rosto por um minuto tenso, os últimos vestígios de calor deixando sua expressão. Seus olhos estavam quase totalmente pretos agora. Desta vez, não havia como confundir o estrondo que sacudiu o castelo. Ele revirou os ombros, como se liberando a tensão neles e entre nós.

Wrath estendeu o braço para mim, todos os traços de paixão apagados de seu rosto.

Aqui estava o frio e insensível príncipe do Inferno.

“Não podemos demorar mais. É hora de conhecer meu tribunal. ”

Nossa chegada do lado de fora das enormes portas esculpidas em ossos do salão de jantar real foi um borrão. Eu não conseguia lembrar se Wrath tinha falado comigo em nossa caminhada aparentemente interminável aqui, ou se ele me acompanhou em um silêncio completo e estóico. Provavelmente foi o último; Não conseguia imaginá-lo se envolvendo em algo tão prosaico como perguntar sobre meu dia ou o tempo.

Não que eu tivesse notado de qualquer maneira.

Havia uma sensação estranha no meu peito; um leve puxão ou roedura ou uma combinação peculiar dos dois. No começo eu pensei que era pânico vibrando

contra minhas costelas, medo do que acabara de acontecer entre nós, mas isso não estava certo. A sensação estava lentamente se dissipando, viajando do meu coração como um riacho sinuoso ao longo da parte inferior do meu braço.

Wrath virou sua cabeça em minha direção, uma profunda ruga se formando em sua sobrancelha.

Eu olhei para o que ele estava olhando. Meu cornicello brilhava com aquela púrpura pálida e sobrenatural do luccicare de um humano. Já acontecera duas vezes antes. Uma vez, quando eu encontrei Wrath pela

primeira vez em pé sobre o cadáver de meu gêmeo. E novamente quando eu encontrei meu amuleto meio enterrado em um túnel depois de ter sido roubado. Logo antes dos demônios Umbra quase incorpóreos atacarem e Envy enfiar sua adaga House profundamente na barriga de Wrath.

Minhas mãos se fecharam em punhos quando me lembrei da forma como o sangue de Wrath secou em minhas mãos, sob minhas unhas. A sensação absoluta de ...

"Respirar." Sua voz era profunda e calmante. "Nós vamos fazer apresentações, então saia se você não quiser ficar e jantar com eles. ”

"Não estou nervoso."

E fiquei surpreso ao descobrir que era verdade. Eu soltei o braço de Wrath e escovei meus dedos sobre o metal frio do amuleto para me confortar, um velho hábito que eu provavelmente nunca quebraria. Os chifres do diabo, eu me lembrei com um pequeno estremecimento. Não é um amuleto para afastar o mal. Este colar não era mais o amuleto inocente que eu acreditei que fosse durante toda a minha vida.

Após o contato, uma pequena corrente passou por minha pele, alarmando-me o suficiente para puxar minha mão de volta. Isso era novo.

Eu chamei minha atenção para Wrath. "Você viu aquilo?"

Ele acenou com a cabeça, sem tirar o olhar do chifre do diabo encolhido.

A preocupação ainda estava presente em suas feições. "Você consegue usá-lo

durante a refeição?"

“Claro,” eu disse. “Eu o uso há quase duas décadas.”

“Se sentir algo desconfortável, diga-me imediatamente.”

Wrath parecia prestes a dizer outra coisa, mas mudou de ideia no último momento. Agora meu batimento cardíaco acelerou. “Desconfortável como?”

“Qualquer coisa incomum. Não importa o quão pequeno ou aparentemente inócuo. ”

Eu estava prestes a contar a ele sobre a sensação de formigamento, mas ela desapareceu em nada antes que as palavras pudessem se formar na minha língua. Talvez fosse apenas o nervosismo levando a melhor sobre mim. Eu viajei para o submundo com um dos ímpios, fiz uma barganha de

sangue com o diabo e estava a segundos de distância de encontrar a corte de demônios do Príncipe da Ira.

Para não mencionar, eu acabei de ser completamente estuprada por alguém que não era meu pretendido e meus lábios provavelmente estavam inchados em acusação. Embora meus sentimentos emocionais por Wrath fossem muito mais complexos, não detestei o beijo. Na verdade, parecia ter desvendado uma verdade que eu não queria examinar de perto. Ele perguntou se eu poderia ir para a cama com alguém que eu odiava, e enquanto minha mente ainda fervilhava de raiva por sua traição, meu corpo respondeu ao seu toque.

Não conseguia imaginar o Orgulho recebendo bem a notícia de meu encontro amoroso com seu irmão. Quem sabia se ele tinha espiões neste tribunal, ansiosos e prontos para relatar qualquer negócio desagradável?

Embora eu não me importasse de semear a discórdia entre as duas Casas, não queria alienar minha noiva e arruinar minha chance de resolver o assassinato de Vittoria. Eu tinha todo o direito de estar nervoso. Seria estranho se eu não fosse.

Wrath se inclinou e passou os nós dos dedos pelo meu pescoço, sua voz tão suave quanto seu toque. Qualquer que fosse a magia que alimentou sua convocação de Mark, instantaneamente me acalmou. "Preparar?"

Eu concordei. Ele estudou meu rosto e deve ter visto que eu estava realmente preparada para minha apresentação à House Wrath. Sem aviso, ele girou nos calcanhares e chutou as portas.

Ele passou por eles exatamente quando eles se chocaram contra a parede, seus passos trovejando no silêncio repentino. Minha respiração ficou presa. Não foi nada do jeito que eu imaginei fazer nossa grande entrada. Dada sua inclinação por roupas finas e maneiras impecáveis, achei que ele seria mais ... gentil ou refinado. Eu deveria saber melhor do que assumir qualquer coisa sobre ele.

Uma onda de demônios elegantemente vestidos caiu de joelhos, suas cabeças inclinadas e olhos baixos enquanto ele entrava na sala. Wrath parou vários passos dentro do grande salão de jantar e esperou que eu fizesse meu caminho até ele. Meus passos eram lentos e constantes, ao contrário do meu pulso.

Parecia que uma eternidade e apenas um mero segundo se passaram antes que eu cruzasse a sala, o vestido sussurrando sobre a pedra, e parei perto do Príncipe da Ira.

Quando ele falou, sua voz estava misturada com comando real. "Subir. E

dê as boas-vindas a Sua Alteza Emilia Maria di Carlo, sua futura rainha. ”

As deusas deviam estar cuidando de mim porque consegui engolir meu choque sem demonstrar. Eu sutilmente me virei para Wrath, uma pergunta em meus olhos. Eu não tinha ouvido falar sobre a parte de “sua alteza”. Eu imaginei que isso aconteceria após a coroação, ou qualquer que fosse o demônio equivalente. O canto de sua boca se contraiu antes de sua expressão endurecer novamente e ele se dirigir ao mar de demônios curiosos naquele tom frio e implacável.

“Lembre-se do que eu disse sobre respeito. Como pretendente a um príncipe do Inferno, o status de Lady Emilia foi elevado. Você só vai se dirigir a ela como 'sua alteza' ou 'minha senhora'. Insulte-a e você vai me responder. ”

Wrath olhou para um senhor em particular, e eu assumi que era aquele que Fauna disse que ele já havia ameaçado. Eu não gostaria de receber esse olhar - estava frio o suficiente para causar um arrepio nos nobres ao redor.

E eles não pareciam o tipo de assunto que se intimidava facilmente.

“Considere este meu aviso final.”

Wrath mudou para mim então, estendendo seu braço. Coloquei minha mão na curva de seu braço e levantei meu queixo. Caminhamos lado a lado até uma grande mesa posta no fundo da sala, e sutilmente deixei meu olhar viajar pela câmara, bebendo em nosso entorno. Uma tapeçaria pendurada contra a parede oposta, retratando um anjo guerreiro travado em batalha com demônios. Cabeças cortadas rolaram a seus pés. Respingado de sangue e olhos leitosos. Uma escolha interessante para uma sala de jantar.

Eu trouxe minha atenção de volta para baixo daquele raio de sol. A mesa para a qual estávamos indo era feita de um pedaço sólido de madeira velha e linda. Uma guirlanda composta de várias sempre-vivas descia no centro de seu comprimento, junto com um candelabro de ferro com braços finos que ficava logo acima da folhagem. As velas de ouro e creme decoravam-no de ponta a ponta, emitindo um brilho cintilante confortável. Pratos de barro

preto foram colocados diante de cadeiras douradas. E os talheres também eram feitos do mesmo ouro profundo. Era pura elegância rústica. Bordas masculinas com pedaços inesperados de calor. Perfeito para um príncipe guerreiro. Eu gostei muito disso.

Wrath nos inclinou em direção ao centro da mesa onde dois assentos maiores e mais ornamentados estavam localizados. Não exatamente tronos, mas perto. Ao contrário do que me disseram sobre cortes reais humanas, não estaríamos sentados em lados opostos da mesa. Estávamos em seu centro e todos os outros se espalhariam ao nosso redor. Havia dois corredores de mesas de madeira semelhantes, porém menores, de cada lado da sala, criando um caminho para descermos.

Essas mesas não tinham bancos dourados; eles tinham bancos de madeira combinando. Todos eles tinham uma abundância de velas em seu comprimento, uma peça central de fogo para o círculo mais frio do Inferno.

Servos que eu não tinha notado perto da parede deram um passo à frente, puxando nossas cadeiras graciosamente enquanto fazíamos nosso caminho ao redor da mesa. Wrath esperou até que eu me sentasse antes de tomar seu assento. Copos de vinho escuro foram rapidamente servidos e colocados diante de nós.

Bagas congeladas surgiram na superfície, encantadoras e tentadoras.

Meu olhar se voltou para o príncipe. Eu estava prestes a perguntar por que ninguém mais se moveu para ocupar seus lugares, mas calei minha boca.

A atenção de Wrath já estava fixada em mim, seus olhos quase brilhando à luz das velas.

Tudo se transformou em sombras. Era como se ele e eu fôssemos os únicos na sala, em todo o reino, e não pude evitar que meus pensamentos voltassem à sua visão anterior e escandalosa dele fazendo amor comigo até que eu vi estrelas. Assim como os heróis libertinos de meus romances favoritos prometeram fazer com os objetos de sua afeição e luxúria.

Reino ridículo e suas inclinações pecaminosas. De todas as vezes em que ele fez sua mágica tortuosa, agora era a pior. Embora eu não estivesse tão surpreso. Wrath mencionou este reino sentindo áreas de luta e trazendo-as para a linha de frente. Eu certamente estava lutando contra as emoções internas contra os anseios físicos.

Até que eu resolvesse minha guerra interna, provavelmente seria atormentado por esses impulsos.

Tirei meu foco de Wrath e me mexi desconfortavelmente em meu assento, olhando para o vinho. Isso ajudaria a me distrair ou me transformaria em uma criatura selvagem, arranhando as roupas do príncipe.

Pensar em suas roupas foi um erro terrível; isso rapidamente o levou a pensar nele sem camisa. Sangue e ossos, essa atração proibida estava piorando a cada minuto.

Talvez eu deva pedir licença para tomar ar fresco. Olhei em volta, procurando uma varanda ou terraço. Eu precisava esfriar imediatamente.

Depois da minha apresentação real, havia poucas dúvidas de que todos aqui sabiam que fui prometida a seu irmão. Não me pareceria apropriado cobiçar abertamente esse príncipe quando estava prestes a me casar com o rei dos demônios.

Wrath se inclinou, seus lábios quase roçando a concha de minha orelha e eu o senti sorrir. Sua voz era baixa o suficiente, então apenas eu o ouvi.

“Uma palavra e

Vou mandá-los embora. ”

A tentação cresceu. "Eu pareço tão nervoso?"

“Estou bastante confiante de que o que estou sentindo não tem nada a ver com nervosismo.” Um rubor subiu pelo meu pescoço. Eu não tinha ideia de que ele podia sentir ... excitação. Deusa me amaldiçoe. Este reino ainda seria a minha morte. Forcei meus pensamentos de volta ao motivo pelo qual vim a este mundo. Não foi sedução ou desejo que me fez assinar minha alma. Foi uma vingança.

Fúria. E essas emoções eram mais poderosas do que qualquer magia pecaminosa.

Ou qualquer príncipe pecaminosamente sedutor.

Coloquei meus lábios em seu ouvido. "Você está sentindo a faca com a qual estou pensando em apunhalá-la, vossa alteza?"

“Se esta é uma tentativa de mudar de assunto, você está falhando miseravelmente.” Sua mão caiu sob a mesa, pousando suavemente no meu joelho. Não havia dúvida de que era um reconhecimento não verbal da

minha mentira mais recente. “Estou ainda mais interessado em onde isso pode levar, minha senhora. Você se esquece do pecado que eu governar. Gosto bastante de brincar com a faca. ”

“Seus súditos estão olhando para nós.”

Com a mão livre, ele pegou o vinho e deu um longo e cuidadoso gole. Ele agia como se estivéssemos tomando um drinque a sós, em vez de sermos observados pelos senhores e damas do Inferno.

Ele colocou a taça na mesa e olhou para a multidão silenciosa e vigilante.

"Você pode se sentar."

Eu estava relutante em admitir, mesmo em silêncio, mas seu toque manteve meus nervos sob controle enquanto a corte real tomava seus assentos. Foi difícil

me concentrar no medo quando seus longos dedos acariciaram o tecido fino do meu vestido, chamando toda a minha atenção para aquele ponto de contato. Imaginei que ele estava tentando me acalmar, mas seu toque teve o efeito oposto. Meu coração disparou.

O príncipe amaldiçoado não parecia afetado em nada. Minha atenção caiu em seu colo.

“É um prazer finalmente conhecê-la, Lady Emilia. Você parece uma deusa esta noite. Uma verdadeira feiticeira para todos os tempos. ”

A mão de Wrath ficou tensa na minha perna, antes que ele lentamente continuasse arrastando aquele dedo ao longo da costura externa do meu vestido. Eu tirei meu olhar do príncipe. Diretamente do outro lado da mesa, atrás de seu assento, um demônio loiro sorriu. Era a Ira real que tinha olhado antes. Não retribuí o sorriso. “Sinto muito, não acredito que fomos apresentados. É você?"

"Lord Baylor Makaden, minha senhora."

Na verdade, foi o demônio que fez comentários grosseiros. Ele se sentou e imediatamente começou a conversar com os senhores e damas de cada lado dele. Mais nobres agradáveis se juntaram a nós e bandejas de comida foram prontamente trazidas.

Carnes filetadas assadas em massa folhada. Vegetais de raiz torrados vestidos com ervas. Pães crocantes que cheiravam a especiarias intrigantes.

Servindo tigelas cheias de molho escuro e molhos. Nenhuma comida era familiar ou me lembrava de casa, mas não era tão diferente quanto eu

temia. Eu estava secretamente abrigando preocupações com estranhos animais com vários olhos e vísceras cruas e fumegantes. Isso foi realmente uma delícia.

Wrath removeu sua mão do meu joelho apenas para me surpreender com a escultura da carne e encher meu prato com um pouco de tudo na mesa. Outros senhores e damas assistiam com cílios baixos, alguns ousados o suficiente para sussurrar. Tive a sensação de que esse não era um comportamento típico do príncipe. Ele os ignorou, embora sem dúvida sentisse sua atenção e especulação silenciosa.

"Você gostaria de molho extra, minha senhora?" ele perguntou.

Eu chamei minha atenção para ele, o pulso acelerado. Ele estava definitivamente dando um show, mas eu não tinha ideia para o benefício de quem. Jogando junto com seu esquema, eu balancei minha cabeça. "Não, obrigado, sua alteza."

Meu uso de seu título pareceu agradá-lo, embora eu duvidasse que a curva quase imperceptível de seus lábios fosse perceptível para qualquer outra pessoa. Depois de cuidar do meu prato, ele empilhou porções generosas e puxou conversa com o senhor à sua esquerda.

Esse era a versão que eu esperava antes, o príncipe de maneiras exemplares. Não o bárbaro que chutou portas. Embora ambos os aspectos dele fossem intrigantes. Deusa me ajude. Eu não tinha nada a ver com achá-lo intrigante ou atraente.

Escutei educadamente a nobre ao meu lado enquanto ela reclamava da criada de sua senhora, depois de seu estômago azedo e da tapeçaria comida por insetos em sua sala de recepção.

Eu a deixei falar livremente sobre todas as coisas que a irritaram enquanto eu comia. Sua atenção vagou pela minha tatuagem, o amuleto, e pousou no anel em meu dedo, mas ela nunca perguntou sobre eles. Até agora ninguém estava se voltando para nenhum tópico importante e eu duvidava que aprenderia muito além de fofocas inúteis. Esta noite a corte apresentaria seu melhor comportamento.

Eu não tinha certeza se estava satisfeito, mas pelo menos a comida valeu a pena. Minha carne cortava como manteiga e tinha o mesmo sabor. Fiz o meu melhor para me concentrar nas conversas e não me perder nos

sabores. Quem preparou esta refeição era extremamente talentoso.

Adoraria observá-los na cozinha, fazendo anotações. Talvez eu deva mexer nas minhas próprias variações de molho. Adicione um pouco de sal marinho e ervas à massa em flocos para completar os sabores com que a carne foi marinada.

Várias vezes eu senti um olhar intruso e olhei para cima para encontrar a atenção de Lorde Makaden fixada em meu peito. Sua expressão faminta indicava que ele não estava olhando para o amuleto. Eu o ignorei como Wrath tinha feito. Vermes como ele não devem ser notados. Embora essa comparação não fosse justa para

os pobres vermes.

A mulher ao meu lado, Lady Arcaline, ela finalmente me informou, parou de me regalar com suas reclamações cheias de raiva por tempo suficiente para perguntar,

"Você conheceu alguém da corte fora do jantar desta noite?" "Sim, conheci Lady Fauna na biblioteca."

Lady Arcaline fez um som de desprezo e se virou para o demônio do outro lado.

Com tudo o que aconteceu, esqueci da Fauna. Bebi meu vinho e olhei ao redor da sala, surpreso ao vê-la conversando com Anir e outro jovem demônio na ponta da nossa mesa. Era uma pena que eles não estivessem sentados mais perto; teria sido muito mais agradável.

Antes que eu pudesse refletir sobre o sentimento de camaradagem com qualquer pessoa da corte de Wrath, Lorde Makaden se inclinou sobre a mesa, olhando corajosamente meus lábios. Foi uma melhoria em relação à leitura não tão sutil do meu decote. Foi uma sorte para ele que Wrath ainda estivesse envolvido em uma discussão com o senhor a sua esquerda e não tivesse notado seu olhar bruto. Eu estava disposto a ignorar sua idiotice em favor de manter a paz esta noite. Amanhã seria uma história diferente.

Provei outro pedaço de carne e um pouco de vegetais com ervas. Eles realmente eram divinos.

"Dê-me o luxo, Lady Emilia." A voz áspera de Makaden me afastou de minha refeição. “Você já experimentou algo tão prazeroso como comida de demônio antes? A cada mordida, você parece estar no meio do êxtase. Devo admitir, é cativante. Estou com inveja do seu garfo. ”

Os nobres sentados mais próximos de mim continuaram conversando educadamente, mas eu senti sua atenção se voltar para nós. Era uma questão importante, quase contornando a linha do decoro. Um detalhe que eu peguei durante o jantar era que certos tópicos eram tão escandalosos aqui quanto no mundo mortal. Apenas o escândalo parecia envolver abertamente fazer referência a outros pecados.

Não hesitei em responder à pergunta.

“Diga-me, Lorde Makaden, você está sempre preocupado com a boca dos outros? Talvez você deva reconsiderar com qual Casa do Pecado você se alinha melhor. ”

Ele tomou um gole de vinho e passou o dedo pela borda, sem deixar de prestar atenção nos meus lábios. A raiva que eu estava lutando para manter em fogo brando lentamente começou a ferver quanto mais ele olhava.

Eu me perguntei que tipo de impressão eu causaria na House Wrath se eu o mutilasse antes do próximo prato. Dado o banimento de Wrath de

“eviscerações em reuniões”, imaginei que uma vez tivesse sido uma ocorrência bastante regular. Como futura rainha, posso escapar de qualquer punição verdadeira. Enfrentar a ira de Wrath pode valer a pena apenas para limpar aquele olhar repulsivo do rosto de Makaden.

“Fui advertido contra falar em sua língua, minha senhora, então não vou comentar sobre sua aspereza. No entanto, já que você trouxe bocas para cima, não posso deixar de me perguntar. Você parece estar gostando da carne bem o suficiente, mas essa sua boquinha perfeita já provou um pau?

"

Minha mandíbula se apertou com tanta força que fiquei surpresa que Wrath não ouviu o ranger de meus dentes. Lorde Makaden não estava se referindo a um prato de frango, embora suas palavras fossem inteligentes o suficiente para que ele fingisse o contrário. Eu exalei lentamente. Ele estava tentando me irritar.

Recusei-me a deixá-lo ter sucesso.

“Do contrário, teremos de remediar isso em breve. Esta noite, talvez? "

Ele mergulhou o dedo no vinho e lentamente sugou o líquido. O largo sorriso que ele me deu não alcançou seus olhos cheios de ódio. Eu brevemente fantasiei sobre arrancar aquelas coisas redondas de sua cabeça. “Eu mesmo

vou prepará-lo para você. Disseram-me, em mais de uma ocasião, como o meu é bom. ”

Meu aperto ficou mais forte na minha faca de jantar. Eu não queria nada mais do

que enfiar isso em seu coração. Sem pensar muito nas consequências, levantei a lâmina e me levantei, minha linda cadeira arranhando a pedra em um aviso estridente.

A sala deu um suspiro coletivo. Foi o último som que foi feito antes dos gritos distorcidos de Lorde Makaden começarem. Um líquido quente espirrou em meu peito e rosto. Fiquei tão assustado que deixei cair a faca e limpei minhas bochechas. Meus dedos estavam cobertos de um líquido vermelho.

Um segundo depois, o cheiro metálico atingiu minha garganta. Sangue.

O sangue agora estava espalhado pela guirlanda perene sobre a mesa, em cima de mim. Minha atenção caiu na fonte do sangue.

No lugar colocado diante do vil senhor estava uma língua cortada e empalada.

Fiquei olhando para minha faca de jantar, sem piscar, sem saber se o havia atacado. Então eu notei a adaga da Casa de Wrath. Ele ainda vibrava com a força que ele usou para empurrá-lo através do prato e então para longe na mesa. Soltei um suspiro silencioso, incapaz de desviar o olhar. As pedras preciosas de lavanda nos olhos da cobra brilharam de fúria. Ou talvez sede de sangue.

Eu tinha esquecido como a adaga se orgulhava de suas oferendas.

“O jantar acabou,” o príncipe demônio declarou, sua voz perigosamente baixa. Ele puxou sua lâmina ensanguentada. "Saia."



DEZ

Cadeiras e bancosraspou no chão de pedra de uma vez. Anir estava ao meu lado um momento depois, seu aperto firme, mas gentil enquanto me escoltava para fora do refeitório real e subia um lance de escadas escondido atrás de uma vibrante tapeçaria de jardim.

Fiquei tão chocado que não protestei. Nem olhei para ver se Wrath tinha nos seguido. Talvez ele estivesse massacrando o resto de Makaden.

Espetando vários órgãos para colocar em lanças fora do castelo, uma oferta generosa para quaisquer pássaros carniceiros que circulassem estes céus amaldiçoados. Deusa acima. Eu ainda ouvi o eco fraco dos uivos do infeliz lorde. Eles me gelaram até o âmago.

"Quão?" Eu mal pude compreender os últimos sessenta segundos. Wrath se moveu tão rápido que não registrei o ataque até que acabou. E então ele ficou lá, calmamente ordenando que todos saíssem como se ele não tivesse acabado de

despojar alguém de uma parte do corpo ...

Eu esfreguei meus braços; a escada ficou insuportavelmente fria de repente.

"Olhe por onde anda. As pedras são irregulares neste corredor. ”

Juntei minhas saias e me concentrei em subir as escadas o mais rápido que meus sapatos e vestido permitiam. Meu choque foi gradativamente dando lugar a uma emoção totalmente diferente. Um que me surpreendeu tanto quanto a explosão repentina de violência. Meu aperto aumentou quase dolorosamente em meu vestido, como se agora eu estivesse estrangulando o material.

Anir nos conduziu lance após lance, ocasionalmente lançando olhares por cima do ombro, a mão livre apoiada no cabo da lâmina. Eu não conseguia imaginar ninguém sendo corajoso ou estúpido o suficiente para nos seguir, especialmente depois da cena encharcada de sangue da qual escapamos.

A ira explodiu com uma insinuação. Se alguém tentasse agredir ou agredir fisicamente, uma morte rápida seria uma gentileza. E não havia nenhum indício de bondade no rosto do príncipe demônio.

Apenas fúria fria.

O que era muito pior. Um temperamento quente eventualmente se extinguiu, mas o gelo que revestia as feições do príncipe era glacial. Séculos se passariam e sua raiva permaneceria fresca.

Saímos por um painel escondido no topo da escada e uma leve sensação de formigamento passou por mim. Anir não falou de novo até que estivéssemos do lado de fora da porta da minha suíte.

Mesmo ali, seu olhar penetrante percorreu o corredor vazio como se esperasse que problemas se materializassem. Eu não compartilhei sua preocupação. Meus quartos particulares ficavam perto do final desta ala e havia apenas um outro conjunto de portas aqui. Independentemente de se Makaden tinha aliados, demônios furiosos levados à loucura com o pecado de sua Casa escolhida, Wrath os eliminaria sem pensar.

Se minha raiva era um afrodisíaco para ele, a raiva de sua corte provavelmente nutriu e alimentou seu poder em massa. A ira prosperou na fúria em todos os

sentidos da palavra.

Eu olhei para o lado oposto do corredor; um portão de ferro ornamentado havia caído do teto, bloqueando a entrada de qualquer pessoa que tentasse entrar nesta seção. Minha mandíbula doía com a força que eu agora apertava. Estar enjaulado não me emocionou, mas pelo menos havia outra saída no painel secreto se eu quisesse sair. Um que foi protegido magicamente, se a sensação de formigamento fosse alguma indicação.

Wrath tinha usado a mesma magia em meu reino para me proteger de seus irmãos.

O fato de ele ter tomado precauções em sua própria casa real não era reconfortante, mas eu confiava que ninguém passaria por suas proteções.

“Makaden teve isso por décadas.”

Chamei minha atenção para Anir. "Eu imagino que ele fez."

“Então por que ...” Sua voz sumiu quando ele realmente me olhou. "Voce esta brava."

Errado. Eu estava furioso. Era uma maravilha que o vapor não saísse de meus ouvidos.

Se eu não pudesse lidar com criaturas repugnantes como Lorde Makaden sozinho, eu nunca ganharia o respeito deste tribunal ou de qualquer outro.

Wrath deveria contar suas bênçãos demoníacas, ele não era o único de pé aqui comigo agora. Eu levaria sua lâmina preciosa para sua garganta, arrancaria as roupas da minha pessoa e me banharia em seu sangue quente enquanto o cortava de orelha a orelha.

O prazer inesperado que senti, pensando em uma coisa tão sombria e perversa, me puxou de volta aos meus sentidos. Enquanto as chamas da minha fúria diminuíam, as brasas da raiva permaneceram. Não fiquei tão horrorizado quanto deveria com minha sede de sangue quase literal.

A boca de Anir se torceu para um lado. Ele deve ter lido a promessa de assassinato piscando em meus olhos e achou divertido. Ele foi sábio o suficiente

para não rir.

“Seus aposentos privados estão no final deste corredor. Dê a ele dez minutos, tenho certeza que ele estará lá até lá. ”



Eu estava com muita raiva para mostrar minha surpresa. É claro que Wrath me colocou perto dele. Ele estava mantendo uma vigilância cuidadosa sobre a noiva de seu irmão. Sempre o soldado zeloso. Exceto quando ele me beijou antes do jantar. Eu duvidava que isso fizesse parte de suas ordens. Embora, conhecendo-o, talvez fosse outro esquema distorcido que ele sonhou para me manter preocupada e não causar problemas.

Eu girei nos calcanhares e bati a porta da minha suíte atrás de mim.

Passei o tempo removendo o sangue e coágulos de Makaden do meu corpo.

Sentei-me na penteadeira da minha câmara de banho, mergulhando uma toalha de linho na pia de cristal, tornando a água ali de um vermelho rosado.

Limpei a umidade restante enquanto olhava para a mulher silenciosa no espelho. Não consegui encontrar nenhum indício da garota que fui antes do assassinato de minha irmã.

Que Emilia havia morrido no quarto com minha irmã gêmea, teve seu coração arrancado dela também, e não parecia que ela voltaria algum dia.

Não importa o quanto eu lutei, quem eu enganei ou quanto da minha alma eu negociei, nada jamais traria minha irmã de volta. Mesmo se eu conseguisse destruir aqueles que machucaram Vittoria, eu não conseguiria ver nenhuma maneira de voltar feliz para aquela vida simples e tranquila.

Aquele em que fiquei mais satisfeito com meus livros e receitas.

Essa nova realidade parecia estranha, mas adequada. Era uma vida onde eu não estremecia com a violência, apenas fervia de raiva que o castigo que havia sido

tratado fora tirado de minhas mãos ansiosas. Fiquei surpreso com a morte, com aqueles que perdemos e como a perda deles roubou algo vital de nós em troca.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha quando coloquei de lado a toalha manchada de sangue.

“Chega,” eu disse, baixinho, com força para mim mesmo enquanto me levantava. Eu plantei minhas mãos no tampo da penteadeira e me inclinei, olhando para o meu reflexo. "O suficiente."

Não havia mais espaço para tristeza ou dor em meu mundo. No meu coração.

Concentrei-me intensamente naquela raiva, aquela faísca no meu núcleo perto da fonte da minha magia. Era como se um poço de lava estivesse borbulhando dentro de mim, pronto para entrar em erupção. Eu nunca senti meu poder tão fortemente e percebi que não demoraria muito para controlá-lo. Tudo que eu precisava fazer era alcançá-lo e agarrá-lo.

Eu me concentrei em minha magia, imaginei puxá-la de onde se originou e transformá-la em um punhado de chamas. Em vez de lutar contra mim mesma e forçá-la a gozar, eu a deixo ir.

Dos meus pensamentos, dos meus medos. Das minhas preocupações.

Eu liberei tudo, exceto minha ira. Que eu agarrei como se fosse a essência mais vital do meu universo. Porque era a coisa mais vital neste círculo do Inferno. Se a raiva do Príncipe da Ira era uma geleira, a minha era um inferno furioso. E não iria queimar rapidamente.

Eu inalei e exalei, imaginando-me dando uma nova vida ao fogo. Se eu pudesse controlar minha raiva, focar nela sem emoção, poderia queimar tão poderosamente e por tanto tempo que poderia até mesmo derreter o gelo impenetrável de Wrath. Eu segurei minha palma e sussurrei, "Fiat lux." Que haja luz.

Blasfêmia para alguns mortais, talvez. Mas não para uma bruxa que atualmente reside no submundo e noiva do diabo. Uma pequena bola de chamas de ouro rosa pairou sobre minha palma. Estalou como fogo de verdade, mas não me queimou. Esperei que a dor começasse, que minha carne borbulhasse e ferisse. Ou char. Para que o anel de Wrath derretesse em meu dedo.

O fogo apenas brilhou mais forte, pulsou suavemente como se estivesse dizendo olá.

Eu encarei, insensível enquanto ela se transformava em uma flor flamejante. Por uma fração de segundo, pensei em jogá-lo contra a parede e assistir meu quarto - e todos os seus móveis finos - incinerar. Minúsculos botões de brasa pegando e florescendo em um jardim de cinzas e chamas.

Eu lentamente fechei meus dedos ao redor da flor em chamas, extinguindo-a do jeito que eu deveria ter apagado a luz nos olhos de

Makaden. Eu ainda estava com muita raiva para me alegrar com o que acabara de fazer. A magia que eu não sabia que podia convocar. Mais tarde, haveria tempo para comemorar.

Agora, eu tinha outras coisas para fazer. Como enfrentar o mestre demoníaco desta casa.

Essa mesma fúria pôs meus pés em movimento exatamente dez minutos depois que Anir partiu. Isso me impulsionou para fora de meu quarto, pelo corredor, e tornou mais fácil invadir a suíte pessoal de Wrath como se fosse minha.

A porta bateu contra a parede, deixando as velas tremeluzindo loucamente sobre a lareira. Wrath não se assustou nem se perturbou. Ele ficou de costas para mim, se despindo. Como se ele soubesse que eu vim até ele, furiosa em vez de assustada.

Eu cruzei meus braços. "Nós vamos?"

O príncipe demônio me ignorou cuidadosamente. Ele tirou a camisa e jogou-a sobre uma poltrona. Suas calças caíam na cintura e, com o fogo aceso na lareira, tive uma visão muito boa das linhas de tinta que se curvavam sobre cada músculo finamente esculpido em suas costas.

Sem falar ou olhar para mim, ele se aprofundou em seu espaço pessoal.

Eu me arrastei para trás, louca demais para focar em qualquer detalhe de seus quartos além das profundas paredes merlot e móveis e tecidos pretos.

Era escuro e sensual. Como outras partes do castelo onde o príncipe passava a

maior parte do tempo.

"Olhe para mim." Minha voz era baixa, suave. Parecia uma carícia, embora fosse intencional. A suavidade foi feita para distrair do aço subjacente no comando.

Wrath se voltou com intenção. Havia algo sedutor na maneira como ele se movia; poderoso e forte, mas fluido em todas as formas que ele exigiria para a batalha. Tudo sobre seus movimentos indicava que ele era um predador. Mas não tive medo. Nem mesmo depois de sua violenta exibição.

A ira nunca me faria mal. E eu tinha quase certeza de que tinha pouco a ver com o dever.

Olhando para ele agora, com a promessa de uma punição sem fim e nem um pingo de arrependimento em seu olhar, eu entendi o que ele fez, por que fez isso, mesmo que ainda não o tenha feito.

Ele estava diante de uma cama grande, os lençóis de seda como um lago imperturbado atrás dele. Uma manta de pele de ébano cobria a parte inferior. Pensei em me despir e me jogar sobre ele, causando outra ondulação na perfeição suave de seu mundo. Por uma fração de segundo, quase imaginei ter feito isso antes. Cortei esse pensamento antes que qualquer magia pecaminosa pudesse tomar conta.

A expressão de Wrath ficou ilegível. "Está tarde. Você deve ir embora. ”

“Precisamos discutir o que acabou de acontecer.”

“Eu dei uma ordem, Makaden a ignorou. Duas vezes. As consequências foram deixadas claras. ”

Eu estreitei meus olhos; sua resposta foi um pouco dura e prática. Eu me aproximei. "Isso é tudo? Você o atacou por causa do seu pedido? "

“Ele escolheu insinuar que você deveria provar seu pênis. Na frente do meu tribunal. ” Seus ombros se moviam com o esforço que ele fazia para controlar a respiração, para permanecer calmo. Ele não deveria ter se incomodado. Não havia como acalmar a tempestade que atualmente assola seus olhos. "Se eu deixar sua desobediência passar, serei visto como fraco."

“Essa foi a minha luta. Se você interferir sempre que alguém disser algo desagradável, ninguém jamais me respeitará ou temerá. Não vou parecer fraco para você manter a força. ” Mudei-me até ficar diretamente diante dele, o calor de nossa raiva combinada formigando minha pele. Eu me pergunto se ele sentiu isso também. E se isso o acalmasse. “Isso era uma questão de orgulho masculino? Duvido muito que seu controle sobre sua corte seja tão tênue que um nobre desagradável pudesse diminuir seu governo. "

"Você sabe que o orgulho não é meu pecado."

Não foi a primeira vez que me perguntei se isso era toda a verdade, mas deixei passar.

“Eu quero minha própria lâmina. Talvez se eu estiver armado e puder estripar alguém sozinho, você não agirá de forma tão autoritária na frente de seus súditos novamente. Porque se você fizer isso ”- eu permiti apenas

doçura suficiente em meu tom, fazendo seus olhos se estreitarem com suspeita -“ da próxima vez eu enfiarei minha faca de jantar em você.

Considere isso um voto de sua futura rainha. "

Wrath cruzou os braços e me olhou fixamente. Seus olhos brilharam com alguma emoção que não consegui identificar; ele estava sem dúvida calculando uma centena de razões pelas quais me armar era uma má ideia.

Especialmente depois da minha última declaração.

Eu esperei pelo argumento que ele parecia ansioso para dar.

“Vou providenciar para que você tenha sua própria lâmina. E aulas. ”

“Eu não exijo—”

“Essa é a minha oferta. Não adianta nada armá-lo apenas para que você se machuque em uma luta porque não pode manejá-lo corretamente.

Temos uma pechincha? ”

“Apenas uma exigência razoável ... e você está concordando comigo? Tão

facilmente? "

"Parece que estou."

Eu o examinei. "Você já pensou em me armar."

“Eu sou o general da guerra; claro que eu considerei isso. Discutiremos outras opções de treinamento pela manhã. Se vamos praticar aulas de física, adicionaremos a influência mágica de bloqueio também. Você aceita os termos da nossa barganha? ”

"Sim."

"Boa. Voltem para seus quartos. Estou cansado."

Eu deixei sua atitude pobre ir sem comentários. Ele ainda estava tenso, sua própria raiva não totalmente controlada. Pensei em deixá-lo sozinho em sua própria companhia, mas, em vez disso, dei-lhe um meio sorriso provocador. “Eu imagino que sim. Mutilar é um negócio exaustivo ”.

Ele quase retribuiu meu sorriso, mas nunca chegou a alcançar seus lábios. "Boa noite, Emilia."

"Boa noite, meu poderoso matador de língua ciumento."

"Você diz coisas tão horríveis."

Mas o brilho de intriga indicou que ele não se importava. Pelo contrário.

Esperei que ele se virasse e fosse embora, mas ele parecia enraizado no lugar.

A indecisão rabiscada em suas feições.

Tardiamente, percebi que também não tinha saído da sala.

Eu fiquei parada enquanto ele inclinava meu rosto para cima, seus longos dedos acariciando o lado do meu pescoço na mais leve carícia. Eu deveria estar pensando na adaga que ele acabara de segurar, no sangue que manchou suas mãos momentos atrás. Da maneira implacável como ele agiu.

Essas mãos podiam remover uma língua sem muito esforço, mas também eram

capazes de ternura. De proteção.

E, sem dúvida, prazer.

Molhei meus lábios, relembrando nosso beijo anterior. "Eu só falei a verdade."

Wrath olhou nos meus olhos antes de desviar o olhar com esforço óbvio.

Ele não negou estar com ciúmes. Ele também não pareceu surpreso com a emoção. Eu me perguntei se ele já tinha identificado e não tinha certeza do que fazer com o conhecimento. Nada poderia ser feito se qualquer um de nós acalentasse o pensamento. Eu fui prometido ao irmão dele. E seu dever para com essa missão sempre estaria em primeiro lugar. O que aconteceu antes entre nós não aconteceria novamente.

Sua mão caiu, minha pele instantaneamente perdendo seu calor, enquanto minha mente girava em confusão sobre meus sentimentos conflitantes.

“Vou providenciar para que você tenha sua lâmina e primeira lição amanhã. Boa noite."

Desta vez, não houve hesitação de sua parte. Ele desapareceu por uma porta coberta com painéis transparentes e, sentindo-me rejeitada, finalmente me virei e saí por onde vim. Parei na entrada da antecâmara, meus pés não queriam me carregar para fora da sala. Eu sabia que deveria partir; Eu consegui o que queria, mas algo me impediu.

Entrei no quarto, mais perto daqueles painéis ondulantes, e olhei através deles.

Wrath escapou para uma varanda. Ele ficou de costas para mim, olhando para as colinas cobertas de neve e montanhas que se projetavam ao longe, uma garrafa de vinho empoleirada ao lado dele na grade. A temperatura

nunca pareceu afetá-lo. Certamente não o impediu de dormir ao ar livre durante a tempestade. Talvez fosse outra vantagem da imortalidade.

Ou talvez eu tivesse entendido um pouco errado antes, talvez ele nem sempre fosse uma fúria fria. Talvez ele possuísse fogo também. E sua capacidade de resistir ao frio era simplesmente o calor de sua cólera constante, fervendo, ardendo, aquecendo-o mais do que os elementos gelados poderiam esperar

infiltrar-se.

Minha atenção se voltou para sua bebida novamente. Frost subiu pela lateral do vidro, criando pequenas teias de aranha de gelo. O líquido dentro da garrafa era diferente de tudo que eu já tinha visto em casa; semelhante ao merlot ou chianti, mas não um vermelho profundo. Era um roxo tão escuro que quase parecia preto, mas essa não era a parte mais incomum ou bonita. Pontos prateados flutuavam como bolhas brilhantes por toda parte.

Wrath encheu seu copo e o girou, deixando a prata brilhando em um frenesi.

Parecia que ele havia criado sua própria galáxia cintilante. Ele colocou o copo na grade ao lado dele e inclinou a cabeça. “Se você vai continuar espreitando em meu quarto, você pode muito bem beber isso. Isso vai te ajudar a dormir. ”

Pensei em voltar para o meu quarto, mas a curiosidade me dominou.

Atravessei a varanda e examinei o vidro sem tocá-lo. “Isso não vai me fazer pular do parapeito e mergulhar na neve, vai?”

Em vez de responder, Wrath limpou o copo e bebeu profundamente. Ele o devolveu e olhou para mim. O desafio iluminou seu olhar escuro.

Eu brevemente fantasiei sobre empurrá-lo por cima do parapeito no banco de neve abaixo, mas imaginei que ele me traria com ele e algo sobre nossos corpos caindo juntos fez meu coração disparar. Não porque temia cair ou me machucar; Eu sabia que Wrath nos manobraria para que ele atingisse o solo. Foi onde eu aterrissei que causou o aumento no meu pulso.

Decidi beber o líquido parecido com uma estrela. Estava uma delícia.

"Nós vamos?" ele perguntou. "O que você acha?"

"Eu amo isso."

"Eu pensei que você poderia." Sua voz ficou tranquila, contemplativa.

Como se ele não tivesse a intenção de falar em voz alta ou admitir isso. Eu gostaria de possuir um pouquinho de sua capacidade de sentir emoções. Eu

estava curioso para saber o que ele estava sentindo, por que parecia resignado.

Tomei outro pequeno gole e me concentrei nos sabores. Algo picante, como gengibre fresco. Um pouco cítrico, parecido com limão. E havia uma riqueza profunda que combinava os dois perfeitamente. Não rum, mas algo próximo. Terminei o resto do meu copo e pensei em servir mais.

Wrath sorriu. “O vinho Demonberry é uma das duas melhores ofertas deste reino.”

Peguei a garrafa e sacudi um pouco. O líquido brilhou como poeira estelar. Foi uma das coisas mais magníficas que já vi. “O que o faz parecer o céu noturno?”

“Essas são sementes de demonberry. Eles são pequenos o suficiente para parecerem bolhas. Ou estrelas. ”

Completei meu copo e me inclinei contra a grade. Eu estava com um pouco de frio, mas longe de estar com frio. Talvez fosse o vinho me aquecendo por dentro. Daqui eu podia ver claramente o lago de fogo que separava este trecho de território do castelo ornamentado à distância. Uma ponte conectava as duas faixas de terra, águas escuras agitando-se como um caldeirão borbulhante abaixo.

Por um segundo, considerei contar a Wrath sobre a magia que invoquei.

Em vez disso, acenei com a cabeça em direção ao castelo. "Que casa real é essa?"

Wrath seguiu meu olhar. "Orgulho."

Tomei outro gole da minha bebida. Demonberries fracassaram na minha língua. De repente, ficou tão silencioso que eu podia ouvir o leve estalo quando as bolhas estouraram no vidro. "Você já ouviu falar dele?"

"Não."

"Ele sabe que estou aqui?"

"Ele faz."

Suspirei. Eu sinceramente esperava que o Orgulho superasse seu pecado homônimo logo e enviasse seu maldito convite. Eu queria resolver toda a verdade sobre o assassinato de minha irmã e voltar para minha família antes de ficar velha e grisalha. Ou antes de serem velhos e grisalhos.

Provavelmente não envelheceria muito enquanto estivesse aqui. Esse

pensamento perfurou a armadura que eu ergui em volta do meu coração, então eu o empurrei.

Ficamos em um silêncio amigável, cada um perdido em seus próprios pensamentos enquanto bebia. Wrath se moveu um pouco, seu braço quase tocando o meu, e pensei em como isso era confortável. Estar aqui. Com ele.

Meu inimigo. Bem, não exatamente.

As linhas de quem éramos e como eu me sentia sobre nós estavam se confundindo. Eu não tinha ideia se era simplesmente porque ele era familiar, e eu estava desesperada para agarrar-me a qualquer coisa mesmo remotamente confortável enquanto estivesse aqui. Ou se os pecados e as ilusões estavam fazendo o máximo para confundir o assunto. Quando nos beijamos antes, ele não se sentia nada como um adversário.

Por mais que quisesse receber o convite do Orgulho, comecei a gostar de passar um tempo com Wrath. Eu até ansiava por lutar verbalmente com ele.

Ver suas narinas dilatadas de frustração estava se tornando estranhamente cativante. O pensamento deveria ter me perturbado, especialmente depois do incidente do jantar. Mas isso não aconteceu.

Eu não tinha certeza do que isso dizia sobre mim, sobre a entidade que eu estava me tornando, mas havia um profundo senso de desejo primitivo que despertou quando Wrath levou aquela lâmina para Makaden, me defendendo.

Por um tempo, parecia que éramos parceiros novamente. Achei que não perderia nosso tempo juntos em Palermo e não tinha certeza do que isso significava. Eu senti sua atenção se voltar para mim.

“Qual é a segunda oferta?” Eu perguntei, encontrando seu olhar. Ele estava mais perto do que eu esperava, sua atenção caindo brevemente para minha boca como

se o intrigasse e o enganasse. Meu coração disparou.

Wrath juntou as sobrancelhas e balançou a cabeça, parecendo lembrar que fiz uma pergunta. Qualquer realização que ele acabara de ter o hipnotizou completamente. “Você disse que o vinho era apenas o primeiro. Qual é a segunda melhor coisa sobre este reino? ”

“The Crescent Shallows.” Ele hesitou. “É uma lagoa.”

Essa estranha tensão pairou entre nós como um feitiço que se recusava a quebrar. Eu levantei uma sobrancelha, meus lábios meio curvados nas bordas. "Deixe-me adivinhar, já que este é o Inferno que está congelado?"

"Na verdade não. É um dos poucos lugares nos Sete Círculos que não são tocados pelo gelo. Ele fica acima de um campo de lava, então a água é mais quente do que a água do banho, independentemente da temperatura do ar.

”

“Temos que lutar contra um cachorro de três cabeças para chegar lá?”

"Não."

“Viajar para lá é como atravessar o Corredor do Pecado?” Wrath agitou sua cabeça, mas não elaborou. Eu me aproximei, estreitando os olhos. Ele estava sendo mais calado do que o normal. O que significava que ele definitivamente estava escondendo algo. "Cadê?"

"Esqueça que mencionei isso." Ele tornou a encher sua taça e tomou um forte gole de vinho, recusando-se a encontrar meu olhar inquisitivo. "Está tarde."

“Sangue e ossos. Está aqui, não está? Você tem escondido uma fonte termal de mim? "

“Não me escondendo. Existem regras que devem ser seguidas antes de entrar na água. Duvido que você goste deles. E mesmo se você fez, eu não acho que seja uma boa ideia. ”

"Eu vejo." Wrath se endireitou com meu tom e lentamente olhou em minha direção. Quando toda a sua atenção se fixou em mim, continuei.

“Em vez de pedir minha opinião, você decidiu por mim. Já que vou me casar com o diabo, isso me torna sua futura rainha, não é? " Ele não respondeu. “Eu gostaria que você me levasse lá. Agora por favor."

“Nada feito pode entrar na água.”

"Nada ... você quer dizer roupas?"

"Sim. Você precisará se despir completamente antes de entrar na água, minha futura rainha. " Seu sorriso era pura maldade. "Eu não achei que você gostaria de tomar banho comigo nua."

"Isso é tudo?" Eu duvidava muito disso. Ele me viu sem roupas em mais de uma ocasião nos últimos meses. Isso não seria um impedimento. Tratava-

se de autopreservação. Para ele. “Eu imagino que há algo sobre a água que você gostaria de evitar.”

Ele me olhou lentamente. Era impossível dizer o que ele sentia.

“Ocasionalmente, busca o coração de quem entra. E reflete sua verdade. ”

Eu segurei seu olhar. Talvez fosse o vinho, ou este mundo e sua tendência ao pecado, ou a maneira como seus olhos brilharam de triunfo, mas me recusei a ceder essa batalha.

Lembrei-me do que Anir disse sobre desafiá-lo. Se eu tivesse que desistir de parte da minha verdade para obter algum conhecimento dele, seria um pequeno preço a pagar.

Eu empurrei meu queixo para a garrafa e os copos. “Pegue isso e vamos visitar esta lagoa mágica. Eu poderia usar um banho quente e relaxante depois desta noite. "

O sorriso de Wrath desapareceu. "Você tem certeza de que é isso que quer?"

"Sim."

Foi uma resposta terrivelmente perigosa, evidenciada pela espessa camada de tensão que rapidamente caiu entre nós novamente, mas era a verdade. Eu não

queria voltar para meu quarto sozinha, nem queria me separar desse príncipe ainda. Uma aventura noturna em uma fonte termal mágica parecia a distração perfeita. Eu queria uma memória agradável para me agarrar antes de dormir. Eu não queria repetir o incidente da língua estacada uma e outra vez até que o sono me reclamasse. E se eu voltasse para o meu quarto sozinho agora, isso seria exatamente o que aconteceria.

Em vez de me acompanhar até lá, Wrath pegou minha mão e nos afastou com magia. A sensação familiar de queimação foi substituída por um formigamento leve e quente em minha pele. Estava longe de ser desagradável. Eu engasguei quando um solo sólido se formou abaixo de nós um momento depois.

Wrath me deixou ir uma vez que ele teve certeza que eu não estava prestes a cair. “A magia do Transvenio não é tão chocante quando estamos viajando neste círculo.”

Eu queria perguntar a ele mais sobre a magia, mas descobri que todos os pensamentos lógicos foram roubados quando observei nossa nova

localização. Paramos na margem escura e cintilante de uma lagoa. Tinha a forma de uma enorme lua crescente e a água era leitosa, azul glaciar.

A névoa flutuava preguiçosamente acima de sua superfície. Eu consegui desviar meu olhar da piscina cintilante por tempo suficiente para olhar para as paredes de obsidiana que nos cercavam. Este lago era subterrâneo.

"Onde estamos exatamente?"

"Abaixo da House Wrath." Ele desceu um pouco a costa e apontou para um arco de pedra. "O Lago de Fogo se alimenta dessas águas rasas de lá."

Eu olhei para cima, esperando ver mais pedra, e respirei fundo. A pedra realmente nos cobriu, mas alguém pintou as fases da lua nela, junto com um punhado de estrelas. De tirar o fôlego dificilmente era a descrição mais precisa. Etéreo, talvez, fizesse mais justiça.

Fui enfiar os pés na água quando o príncipe demônio cuidadosamente me puxou de volta. “Nenhum tipo de tecido pode contaminar a água. Você precisa tirar o vestido ou segurar a saia. ”

"Por que?"

Wrath ergueu um ombro. "Vê aqueles?"

Eu segui seu olhar quando ele pousou em um pedaço gigantesco de madeira flutuante. Inclinei-me mais perto e apertei os olhos. "Isso são ...

aqueles ossos?"

Tirei minha atenção do que restava da infeliz criatura e foquei no príncipe ao meu lado. O brilho de diversão em seu rosto era quase tão pecaminoso quanto ele. “Ainda quer dar um mergulho?”

“O que acontece se você trouxer o vinho e as taças?”

“Eu não iria. Venha, ”ele ofereceu sua mão. “Eu vou te levar de volta para o seu quarto. Você pode ficar com o vinho. Isso o relaxará tão bem quanto a lagoa. Você tem um grande banheiro privativo para você. Isso terá que ser suficiente. ”

Ou ele estava preocupado com a possibilidade de a lagoa revelar uma verdade que ele queria esconder ou estava convencido de que eu mudaria de ideia e voltaria para a cama. Eu dei a ele meu próprio sorriso zombeteiro enquanto habilmente desabotoava os fechos do meu vestido. Ele observou enquanto eu escorregava para fora do material vermelho sedoso, sua

garganta balançando um pouco quando minha roupa de baixo rendada atingiu o chão em seguida.

Tirei seu anel e coloquei-o sobre uma rocha lisa e plana. Então me endireitei e segurei seu olhar.

Fiquei nua diante dele, sentindo tudo menos tímido. Eu levantei uma sobrancelha. "Você vai se despir para que possamos nadar, ou você está pensando em me observar a noite toda?"



ONZE

As roupas de Wrath desapareceram, deixando-o nu e orgulhoso.

Qualquer indício de presunção que eu senti desapareceu quando suas roupas desapareceram. O diabo me amaldiçoe, eu tentei e falhei miseravelmente em não alimentar seu ego, admirando-o abertamente.

Grandes artistas poderiam tentar capturar sua imagem, mas sem dúvida fracassariam. Havia um certo domínio sobre ele que desafiava sua verdadeira forma de ser fundido em algo tão mundano como o bronze ou esculpido em mármore.

Meu olhar vagou por seus ombros largos, para baixo em seu peito esculpido, então lentamente avançou mais para baixo, sobre cada cume de

seu abdômen, através de seus quadris e mais abaixo até que eu finalmente olhei em seu ...

Eu chamei minha atenção de volta para seu rosto. Ele estava obviamente atraído

para mim. Claramente, a magia pecaminosa que zumbia abaixo da superfície deste mundo o afetou mais do que eu imaginava. Apesar de seus comentários no jantar e a maneira como nosso beijo tinha se tornado faminto e cheio de necessidade primordial, talvez não fosse tão simples.

Para qualquer um de nós.

Minha atenção traidora caiu novamente. Tentei não olhar por muito tempo, mas sua coxa esquerda tinha um desenho interessante. Apontando para baixo, uma adaga se estendeu do quadril até o joelho. A lâmina parecia ter um close-up de rosas em sua superfície, enquanto padrões geométricos estavam gravados em seu punho. Ao contrário de suas outras tatuagens metálicas, esta foi feita em escala de cinza.

Eu puxei meu foco de volta para seus olhos e esperei, com o coração batendo forte, que ele arrastasse sua atenção sobre cada centímetro da minha pele exposta. Meus nervos zumbiam com antecipação; foi a primeira vez que me despi na frente dele sem ser o resultado de algo clínico necessário para me reanimar da quase morte. O olhar de Wrath permaneceu fixo no meu enquanto ele me oferecia sua mão com a palma para cima. Algo dentro de mim esvaziou um pouco.

Fui desenganchar o cornicello, mas ele balançou a cabeça. “Isso pode ficar. Junto com as flores e os ossos do seu cabelo. ”

Confusa, deixei cair o amuleto e enrolei meus dedos nos dele.

Tecnicamente, já que eram chifres do diabo, supus que não contavam como algo feito. E os ossos e flores também eram material orgânico, então esperava que Wrath estivesse certo e tudo ficaria bem.

Caminhamos até a beira da lagoa e a água lambeu meus pés, quente e sedosa.

Ele me observou, esperando para ver se eu queria continuar. Eu dei mais um passo e esbanjei na forma como a água parecia um milhão de pequenas bolhas na minha pele.

Uma vez que estávamos fundo o suficiente, Wrath soltou minha mão e balançou

sob a água. Ele explodiu um momento depois, jogando a cabeça para trás e me jogando gotas. Sua risada era plena e rica e seu sorriso era um dos mais genuínos que eu já vi dele. Isso fez meu coração tropeçar um pouco. Eu mergulhei na água antes que ele pudesse ver minha expressão.

Quando eu quebrei a superfície e afastei o emaranhado de cabelo molhado do meu rosto, eu o peguei olhando. Ao contrário de mim, ele não tentou esconder o que estava sentindo agora. Eu pensei sobre os maus, sobre seus jogos pecaminosos. As histórias de seus beijos sendo viciantes o suficiente para um mortal vender sua alma pela chance de outra. O perigo em chamar sua atenção. Eu inegavelmente ganhei toda a atenção de Wrath.

E o único perigo que senti foi o quão poderoso isso me fez sentir.

Aqui está uma escolha. A ira, a encarnação da tentação, esperou, como se soubesse para onde meus pensamentos foram levados. Jurei que havia algo sobre o proibido que o tornava mais doce de sabor.

Ou talvez fosse apenas uma mentira que eu disse a mim mesma. Talvez eu simplesmente tenha gostado do gosto dele, contra meu melhor julgamento. Aproximei-me mais e lentamente estendi a mão para ele. Sua respiração ficou presa quando eu o afastei de mim e timidamente tracei as linhas em latim tatuadas em seus ombros. Eu estava curioso sobre a tinta desde o primeiro momento em que o convoquei no círculo de ossos meses atrás. Arrepios subiram em sua pele com cada passagem suave dos meus dedos.

“Astra inclinante, sed não obrigatório.” Mordi meu lábio inferior, tentando traduzir. "As estrelas…"

Ele girou até que nos encarássemos novamente, seus olhos brilhando suavemente no escuro. “As estrelas nos inclinam; eles não nos amarram. ”

"Bela."

Eu não perdi o significado de ele pintar permanentemente em seu corpo que ele não queria ser limitado por nada. Pensei em nosso vínculo de noivado, em como eu o forcei sem saber. Então eu o prendi ao círculo de convocação por dias, recusando-me a libertá-lo. Não admira que ele me desprezasse então. Era uma maravilha que ele não me odiasse agora.

"Eu sinto Muito." As palavras eram tão suaves, eu não tinha certeza se ele tinha me ouvido. "Por amarrar você."

Ele estendeu a mão e colocou uma mecha molhada atrás da minha orelha, seu toque demorando antes que ele desse um passo para trás. “O

destino pode decidir, tentar encorajar nosso caminho ou intervir, mas, em última análise, somos livres para escolher nosso próprio destino.

Nunca duvide disso. ”

"Achei que você não tivesse livre arbítrio."

Seu sorriso estava tingido de tristeza. “A escolha é concedida a todos.

Mas, para alguns, isso tem um preço ”.

"Você fez aquela tatuagem para se lembrar da sua escolha?"

"Sim." Seu olhar fixou-se no meu. “Eu acredito que John Milton, um poeta mortal, disse isso melhor. 'Melhor reinar no Inferno do que servir no Céu.' Eu disse a você o poder de escolha, o apelo que ele tem para mim. Eu faria coisas terríveis, coisas imperdoáveis, para escolher meu destino. Por mais maldito e miserável que seja. É meu. A menos que você não tenha uma escolha verdadeira, você não consegue entender o fascínio que isso encerra.

”

"E a serpente, essa foi outra escolha?"

“Todas as tintas do meu corpo, com exceção de nossas tatuagens, foram minha escolha.”

Minha atenção caiu em seus lábios e demorou antes que algo um pouco mais abaixo chamasse minha atenção. Vagamente, em tinta prateada, outra frase foi rabiscada sob sua clavícula esquerda. Eu nunca tinha visto isso antes. Sem pensar, corri meus dedos pela escrita. Acta non verba.

Eu não tive problemas para entender isso. Ações, não palavras.

"E o desenho em sua coxa?"

A ira ficou quieta, e foi só então que percebi que me aproximei o suficiente para que nossos corpos quase se tocassem. Eu esqueci minha pergunta, esqueci tudo exceto o fogo em seu olhar enquanto lentamente me consumia centímetro a centímetro. Não achei que ele pudesse ver muito porque a água estava quase no meu pescoço, mas certamente não parecia ser uma barreira verdadeira.

Quando ele olhou para mim com a intensidade acalorada que ele estava agora ... qualquer ódio ou animosidade persistente entre nós se dissipou.

Talvez fosse essa a verdade que ele não queria que fosse revelada pela lagoa. A magia do mundo tomou conta, encorajando minhas emoções até que eu não pudesse mais negar meu desejo crescente também. Sua pele molhada deslizou contra a minha enquanto eu fechava a distância.

Talvez fosse a beleza onírica da cena celestial pintada no teto, ou o vapor abafado de Crescent Shallows. Ou talvez fosse simplesmente desejo feito carne, mas eu ansiava pela sensação de suas mãos em meu corpo. Éramos dois adultos consentidos. E eu queria que ele liberasse todo o seu poder sensual sobre mim.

Pensei em minha fantasia anterior com ele me levando contra a parede ou mesa.

Nunca, em toda a minha vida, reagi a alguém de maneira tão carnal. Eu tive paixões, sonhos de beijos e muito mais, mas esta não era uma paixão pequena. Este era o desejo em sua forma mais pura.

Meu desejo estava ficando fora de controle. Eu queria tocá-lo, não mais contente em negar a mim mesma ou minhas paixões. Tudo que eu precisava fazer era dar o primeiro passo.

Eu rolei na ponta dos pés e escovei seu cabelo úmido para trás em movimentos suaves.

Esperei para ver se ele colocou distância entre nós. Se ele me dissesse que eu sou a última criatura em todos os reinos combinados que ele gostaria. Sua expressão estava quase tão tensa quanto seu corpo. Eu não sabia se ele estava lutando contra a atração ou se estava obedientemente permitindo que um inimigo o seduzisse.

Inclinei-me e pressionei meus lábios contra a tinta ao longo de sua clavícula, dando a ele outra oportunidade de se mover. Em vez de se afastar, sua mão espalmou minha parte inferior das costas, me segurando no lugar.

Eu sabia, sem dúvida, o poderoso guerreiro me deixaria ir se eu decidisse parar ou ir embora. Minha boca mudou para o outro ombro, beijando-o ali.

"Emilia." Ele disse meu nome suavemente. Era tão parecido com a versão dele que eu conjurei no Corredor do Pecado, mas esta não era outra fantasia. Este momento foi real.

"Eu sei que você não vai me dizer seu nome verdadeiro." Eu arrastei minhas mãos em seu peito. Seu olhar intenso rastreou cada um dos meus movimentos. "Mas parece um pouco estranho, murmurar 'Ira' em um momento como este."

Eu chamei minha atenção de volta quando ele fechou os olhos e encostou sua testa na minha. O poderoso general da guerra estava lutando com alguma batalha interna. Talvez ele estivesse preocupado que isso fosse outro jogo de estratégia, que ele perderia se começasse a jogar de acordo com minhas regras.

Eu não sabia mais se seu medo era justificado. Pela primeira vez, estávamos em terreno igual.

“Então, talvez não devêssemos nos preocupar mais em conversar,” eu continuei. "Pelo menos não esta noite." Explorei as cristas de seu abdômen e ele não se afastou ou se encolheu com o meu toque. “Talvez nós dois possamos escolher comunicar-nos de uma forma diferente. Sem palavras. ”

Eu pensei sobre nosso último beijo, quão selvagem e desenfreado ele tinha se tornado. Foi alimentado pela necessidade e luxúria primordial.

Guiei seu rosto até o meu e roçou meus lábios nos dele. Era um sussurro suave, doce. Havia uma pergunta nisso, uma que eu não tinha certeza se ele responderia.

Desta vez, eu queria que as coisas fossem diferentes. Mesmo que não fosse para durar. Poderíamos ter esta noite, este momento, e nos render a qualquer força magnética que estivesse nos unindo.

Não havia passado ou futuro, simplesmente o presente.

Esse encontro não precisava significar mais do que era. Não precisávamos nos apaixonar ou esquecer nossos esquemas. Esta noite poderíamos estabelecer uma trégua, que duraria apenas até o amanhecer.

Por uma noite, poderíamos parar de fingir que isso não era o que ambos desejávamos. Se eu enfrentasse essa parte desconhecida de mim agora, talvez o reino parasse de me atormentar com tantas ilusões sensuais.

Eu me afastei do nosso abraço. "A menos que você não queira isso."

Por um segundo de tirar o fôlego, ele não reagiu. Achei que tivesse julgado mal o momento. Então Wrath respondeu com um beijo carinhoso e não parecia que ele era meu inimigo. Ou como se ele estivesse me beijando

por qualquer motivo diferente do fato de que ele queria. Nesta câmara, longe dos olhos vigilantes de sua corte e dos papéis que deveríamos desempenhar, poderíamos simplesmente ser.

Ele escolheu isso. Assim como eu. E escolha era poder.

Suas mãos fortes deslizaram pelos meus lados quando ele se aproximou, trazendo-nos juntos. De repente, fui cercado por ele, seu cheiro, seu corpo enorme. Todo o seu poder e atenção. Ele se sentia como uma mágica viva -

talvez até mais do que em nossos dois últimos encontros.

Algo dentro de mim ganhou vida.

Desta vez, quando ele varreu sua língua em minha boca, tudo que eu pude fazer foi não ceder de puro êxtase. Minhas mãos foram para seus quadris, e as dele avançaram para os meus, deslizando sob a água quente e deslizando ao longo das minhas costas enquanto ele me ancorava contra ele.

Eu arqueei com seu toque, esquecendo qualquer noção de ir devagar. Eu precisava de prazer. E eu queria que ele me desse tanto quanto eu daria em troca.

Ele sorriu contra meu pescoço antes de pressionar um beijo casto abaixo da minha orelha. Eu não tive que ver seu rosto para saber que ele estava se divertindo com a minha resposta. “Vossa alteza é muito exigente.”

Se ele estava tentando me distrair com aquele Mark invocando novamente, não estava funcionando. Cada vez que ele tocou antes, ele apagou qualquer emoção elevada. Eu não permitiria que isso distraísse nenhum de nós agora. A parte de mim que tinha acabado de acordar não queria cair no sono novamente.

Minhas mãos mergulharam abaixo da água e eu lentamente as arrastei de volta por suas pernas antes de deslizá-las para longe novamente.

Ele praguejou baixinho e eu sorri. "Chega de falar, lembra?"

"Continue fazendo isso, e eu vou amaldiçoar todas as divindades."

Desenhei pequenos círculos em sua coxa, movendo-os cada vez mais alto até que toda a sua atenção se concentrasse precisamente onde ele desejava que eu explorasse a seguir.

Deixe que ele experimente o quão selvagem ele me deixou no jantar. “É

terrível, não é? Querer tanto algo apenas para ser provocado quando finalmente estiver ao seu alcance. ”

Aparentemente, ele recebeu minha mensagem em alto e bom som. Sua mão deslizou entre minhas pernas e ele tocou a minha língua no momento preciso em que acariciou aquela parte dolorida de mim. Eu engasguei em sua boca, mas foi interrompido quando ele me puxou mais apertado para ele. Sua excitação pressionou contra meu corpo.

Duro e atraente. Igual a ele.

"Está melhor, minha

senhora?" Oh, deusa, sim.

Muito melhor.

Ele lentamente circulou aquele dedo perverso em volta do meu ápice, o tempo todo me beijando sem sentido. O calor explodiu em minhas veias com cada golpe provocante. Eu fiz algumas escolhas ruins em minha vida, mas tomar Wrath como um amante não seria uma delas. Ele seria tão desenfreado quanto eu imaginava, e aquela parte primitiva de mim deu as boas-vindas a essa nova

batalha de vontades.

Eu levantei meus quadris, incitando-o a continuar sua exploração enquanto envolvia meus braços em volta de seu pescoço, puxando-o para um beijo mais profundo. Seu dedo mergulhou parcialmente dentro e eu mordi um gemido. Ele o retirou, seu foco inteiramente na reação do meu corpo ao movimento; a exalação leve e trêmula, a maneira como me movi reflexivamente contra ele e segurei com mais força. Ele estava aprendendo o que me dava mais prazer, variando um pouco e repetindo.

Deusa me ajude. O demônio da guerra era um estrategista em todos os níveis.

Ele gentilmente esfregou contra aquela parte latejante de mim com um segundo dedo antes de voltar sua atenção para seus beijos lentos e entorpecentes. Incêndio. Sem magia, exceto pelo poder requintado de seu toque, ele estava transformando meu corpo em um milhão de pequenas chamas de desejo.

E ele sabia disso. Todas as provocações estavam me deixando louca.

"Você vai me levar para o seu quarto?" Minha voz parecia fumaça.

"Agora."

"É isso que você quer?"

"Sim." Mais do que nada. Consegui acenar com a cabeça e seus dedos inteligentes me recompensaram com outro golpe amoroso. "Pressa."

Ele mordeu meu lábio inferior. "Minha rainha comanda isso?"

"Sim." Oh, deusa, sim.

"Eu sou seu humilde servo agora?"

Eu recuei. Havia um brilho diabólico em seus olhos. Mesmo se eu quisesse responder, minha resposta foi obliterada com seu próximo beijo. Nós dois sabíamos que ele não era o tipo de pessoa que recebia ordens. Então ele não se apressou. A criatura perversa demorou a me beijar, enquanto seus dedos continuavam explorando, provocando, torcendo o prazer de maneiras que eu não sabia que eram possíveis.

Ele prometeu que eu não confundiria realidade com uma ilusão quando ele me tocasse. Ele não estava mentindo. O Corredor do Pecado, este reino, nada poderia se comparar à magia dele.

A próxima vez que ele me tocou, involuntariamente balancei meus quadris para frente e ele finalmente respondeu ao meu apelo silencioso.

Seus dedos deslizaram totalmente para dentro e ele mordeu suavemente meu lábio para acalmar meu suspiro. O que só conseguiu me deixar mais selvagem.

"Tenha o prazer, minha senhora." Eu timidamente repeti o movimento de balanço. Ele me observou, seu olhar queimando. "Bem desse jeito."

Ele capturou meu gemido com seu próximo beijo e enterrei minhas mãos em seus cabelos, precisando sentir mais dele. De alguma forma, eu pulei e envolvi minhas pernas ao redor de seus quadris. Seu braço livre facilmente me prendeu no lugar. A sensação da água quente borbulhante e a fricção de seus dedos calejados foi o suficiente para me levar ao limite com uma necessidade crua. O instinto assumiu.

Nossos corpos pressionados juntos, nossas línguas e dentes e fome mútua bombeando em minhas veias. Percebi que a magia do mundo não estava criando esse desejo; estava realçando o que eu já sentia. E me senti mais do que jamais me permiti admitir. Eu rolei meus quadris no tempo com

cada um de seus golpes profundos. Não mais tímido em perseguir o prazer que ele estava me dando.

Em meu fervor para experimentar todas as sensações, deslizei para baixo em seu corpo, acidentalmente roçando sua dureza. Ele gemeu, o som profundo e estrondoso. Meu sorriso era puro deleite perverso. Repeti o movimento e o ar assobiou por entre seus dentes. Seus beijos se tornaram vorazes.

Eu constantemente balancei para cima e para baixo em sua mão, contra ele. O calor estava crescendo dentro de mim, em busca de liberação. Seus olhos estavam vidrados de sua própria luxúria crescente, seus dedos ainda enterrados dentro de mim. Eu nunca o tinha visto parecer fora de controle antes. Isso só aumentou o meu prazer.

“Emilia ...” Eu o silenciei com um beijo. Esqueça o quarto dele. Eu o levaria

aqui. Agora. Minha mão se fechou em torno de sua excitação e ele gemeu. "Sangue de demônio, eu preciso-"

"Me levar para a cama. Agora."

O príncipe da Ira, que não seria comandado por ninguém, submeteu-se à minha ordem.

Sem mais insultos ou provocações, ele nos enfeitiçou, corpos meio emaranhados juntos, para seu quarto.



DOZE

Os dedos de Wrath eramainda enterrado entre minhas pernas enquanto ele nos inclinava contra a porta de seu quarto, sua respiração vindo forte e rápida. Ele tinha sentido falta do quarto. Por um bom motivo. Minha mão permaneceu envolta em seu comprimento impressionante. Continuei acariciando sua pele suave como seda, maravilhada com a forma como cada golpe o deixava ainda

mais desfeito.

Parecia um pouco errado sentir-se orgulhoso no momento, mas certamente adorei o fato de ser a razão pela qual a rédea curta que ele mantinha em si finalmente se rompeu.

Não havia nenhuma outra razão que eu pudesse imaginar que ele nos transportaria para o corredor público que conecta nossas suítes. Pelo menos

o portão que fechava essa ala ainda estava abaixado, e ninguém poderia chegar perto o suficiente para nos ver. Nem iriam ver muito de mim com o corpo maciço de Wrath cobrindo o meu. Não que importasse se eles pudessem me ver.

Eu estava muito perdida nas ondas de prazer crescendo e crescendo dentro de mim para me importar onde estávamos, ou quem estava por perto. Eu o queria bem aqui. Para o inferno com todos os Sete Círculos. Eu ainda não era casado com o Orgulho. Além de sua breve posse de Antonio, eu nunca o conheci. Eu duvidava que o diabo se importasse que eu tomasse um amante antes que nossos votos perversos fossem trocados.

O nosso casamento certamente não foi por amor. E se o Orgulho se importava, ele certamente não demonstrou. Ainda não havia carta, convite ou aviso de minha chegada. O Príncipe do Orgulho estava satisfeito em seu castelo sozinho e, no momento, isso estava mais do que certo para mim.

Wrath continuou me beijando, continuou bombeando aqueles dedos enquanto balançava contra meu aperto firme sobre ele, e eu não queria nada mais do que trazer esta criatura poderosa de joelhos com êxtase implacável. Essa parte selvagem dele era quase tão inebriante quanto seu toque.

Eu nunca tinha experimentado algo assim, tão poderoso e certo. Ele estava certo. E eu sabia, com certeza infinita, que estávamos no precipício de descobrir como éramos bons juntos. Talvez nós sempre devêssemos acabar aqui, perdidos na paixão um do outro.

O som de seu prazer misturado ao meu estava criando seu próprio feitiço, e eu estava tão perto de quebrar, tão perto daquele poder que estava crescendo e se quebrando e ...

A dor explodiu em torrentes violentas, roubando meu fôlego. Sempre em

sintonia

com

minhas

mudanças

emocionais,

Wrath

parou

instantaneamente, o feitiço de euforia quebrado.

"Você está bem?"

"Não." Eu nunca odiei uma palavra mais. "Há uma dor p horrível."

"Onde?" Sua voz era áspera, grossa.

"Meu coração." Eu o soltei e estremeci. “Sangue e ossos. É mau."

"Vir. Vou mandar buscar um curandeiro em— ”

“Acho que é do Chifre de Hades.”

Wrath estava alcançando a maçaneta de seu quarto, mas deixou cair sua mão. Sua atenção se voltou para o amuleto que eu ainda usava e ele amaldiçoou as deusas de maneira impressionante.

Tudo se desintegrou em fumaça e luz negra cintilante. Eu não o tinha visto se mover, mas em um momento estávamos nus do lado de fora de seu quarto à beira da liberação mútua, e no próximo estávamos parados, parcialmente vestidos, diante de uma porta de madeira com cicatrizes em uma torre.

Tochas de aspecto medieval brilhavam intensamente de cada lado dela.

Fiquei quase tão chocado com a nossa localização quanto com a camisola de ébano que agora usava. Aquele que ainda fez pouco para esconder minha forma.

Wrath estava com calças pretas e nada mais. Exceto, talvez, um leve olhar de preocupação.

"Onde estamos?" Estendi a mão para desenganchar o cornicelo. A dor estava se intensificando.

"Não remova isso." Foi como se os últimos minutos de paixão não tivessem existido. A ira era toda bordas de granito e fúria novamente.

Exceto que não foi dirigido a mim. Ele trouxe seu punho para a madeira e bateu forte o suficiente para sacudir as dobradiças de ferro, sua voz puro aço. "Matrona!"

A próxima onda de dor fez meus joelhos dobrarem, mas me recusei a deixar que isso me puxasse para baixo. Mesmo sem olhar para mim, o príncipe demônio não perdeu nada. Sua próxima batida sacudiu uma pedra.

Eu coloquei a mão em seu braço e apertei suavemente. "Fúria."

"Se você não abrir esta porta, eu juro pelo meu sangue-"

"Você está prestes a derrubar a torre inteira com essa bobagem, garoto."

A porta se abriu, revelando uma mulher mais velha com longos cabelos prateados e lilases. Ela usava uma túnica roxa escura com um cinto em forma de corda que me lembrava as imagens de sacerdotisas que eu tinha visto em pinturas e livros.

Seu olhar escuro se voltou para mim, avaliando.

“Filha da Lua, bem-vinda. Eu sou Celestia, a Matrona das Maldições e Venenos. E eu estava esperando por você. ” Ela recuou e abriu a porta para dar as boas-vindas. "Entre antes que sua majestade destrua o reino."

“Da próxima vez, atenda sua porta mais rápido.”

Wrath entrou primeiro na câmara, alerta e pronto para a batalha. Além de tinturas, antídotos e venenos, eu não tinha certeza de que inimigo ele esperava encontrar aqui, mas estava com muita dor para me preocupar. Eu o segui para dentro e parei. A sala circular era composta de madeira escura, pedra fria e

prateleiras que subiam até a torre. Uma escada encostou-se a uma seção como se a matrona estivesse catalogando itens nas prateleiras mais altas quando foi interrompida. Uma mistura eclética de aromas flutuou ao redor, misturando-se em algo agradável.

Eu mal conseguia respirar fundo e o cheiro, atraente como era, estava começando a virar meu estômago. O suor gotejava em minha testa enquanto eu forcei o ar para dentro e para fora com os dentes cerrados.

Para evitar me concentrar na náusea crescente, deixei meu olhar vagar pelo espaço.

Em uma mesa comprida perto de uma janela solitária em arco, havia vários frascos de líquidos estranhos: alguns fumegando, outros borbulhando, outros batendo contra o vidro fino como se estivessem testando uma rota de fuga. O líquido sensível era algo novo para mim e mais do que um pouco enervante.

Uma prateleira tinha plantas crescidas e mudas e pétalas e ervas secas.

Havia cataplasmas e amuletos, caldeirões, estatuetas esculpidas de criaturas como quimeras e divindades e deuses alados. Pedras, ásperas e lisas, e - se a seiva escura fosse alguma indicação - lâminas com ponta de veneno e agulhas brilhando à luz bruxuleante do fogo.

Velas gordas pingavam cera em uma lareira de madeira acima de uma lareira generosa perto do centro da sala, e incensos queimavam em plumas perfeitas.

Parecia que a Matrona das Maldições e Venenos estava estocada para qualquer perseguição tortuosa.

Eu engoli em seco quando a próxima onda de dor passou por mim.

Parecia que meu corpo estava repentinamente no meio de uma guerra

brutal consigo mesmo. O que quer que estivesse causando a dor estava vencendo.

Com uma mão forte em minhas costas, Wrath me guiou até um banquinho de madeira e se voltou contra a matrona. "Faça alguma coisa.

Agora."

Ela estalou a língua enquanto cruzava lentamente a sala. “As demandas e ameaças pertencem aos medrosos e fracos. Nenhuma das características combina com você, então fique quieto. "

"Não me teste."

Celestia foi até um recipiente cheio de tesouras e tesouras. Alguns tinham cabos de ouro ou prata, outros eram feitos de pedras preciosas brilhantes ou ossos opacos de mortais ou criaturas do submundo. Eu não olhei muito de perto.

A ira, entretanto, pairava sobre seus suprimentos. “Mova-se mais rápido.”

“Eu não interfiro no seu trabalho, garoto, não se intrometa no meu.

Agora pare de pairar e sente-se, ou saia e trabalhe essa raiva em outro lugar.

” Seu olhar frio se voltou para o dele. "Faça isso por ela, não por mim."

Wrath não saiu, nem se sentou, nem comentou mais, mas deu espaço à matrona para trabalhar. Decidi que gostava desta mulher destemida e me perguntei quem ela era para Wrath. Certamente ela tinha que saber que ele apenas cortou uma língua. No momento, o príncipe demônio estava especialmente feroz, e ela não prestou atenção nele. Eu duvidava que muitos fossem corajosos o suficiente para virar as costas para ele, especialmente enquanto seu poder estava golpeando ao redor como uma víbora furiosa do jeito que estava atualmente.

Eu não estava reclamando, no entanto. Em seu próprio jeito grosseiro, ele estava cuidando de mim.

Ela pegou uma tesoura fina de ouro com alças em forma de asas de pássaro, em seguida, pegou uma jarra cheia de líquido cerúleo cintilante, um frasco de ervas secas e escolheu outra jarra cheia de pétalas em tons de azul gelado e prata. Ela trouxe tudo para sua mesa de trabalho, puxou uma tigela de madeira de um armário, seguida por um almofariz e pilão.

Depois de examinar tudo uma última vez, ela voltou aqueles olhos ancestrais para mim. "Devo pegar uma mecha de seu cabelo para a tintura."

"Não." O pânico tomou conta de mim, e a palavra saiu da minha boca antes que eu percebesse que havia entregado o medo a um estranho. Os avisos de Nonna ecoaram em meus ouvidos. Sempre fomos instruídos a queimar nossos cabelos e aparas de unha, em vez de permitir que alguém tivesse a oportunidade de usar as artes das trevas em nós. "Isso é necessário? A dor já está diminuindo. Acho que sua alteza pode ter exagerado. ”

Seu olhar se suavizou. “Você não tem nada a temer de mim, criança.

Você vai beber a tintura inteira. Então vamos queimar a tigela. Nada restará para aqueles que desejam o seu mal. ”

Senti a atenção de Wrath em mim como dois pokers quentes na base do meu pescoço, mas me recusei a olhar para ele. Esta foi minha decisão e somente minha. Eu respirei fundo e balancei a cabeça. "Tudo bem."

Celestia cortou uma pequena porção do meu cabelo, espalhou sobre uma parte ervas e duas partes pétalas. Ela amassou tudo junto com o almofariz e o pilão até formar um pó.

Assim que a consistência ficou do seu agrado, ela sussurrou um feitiço em uma língua que eu não conhecia e acrescentou alguns respingos do líquido azul cintilante à mistura.

Ela despejou tudo em um cálice de prata gravado com runas e mexeu vigorosamente. “Não será a bebida mais agradável, mas as Lágrimas de Saylonia vão ajudar com o sabor.”

“Lágrimas de Saylonia?”

“Alguns dizem que ela é a deusa da dor e da tristeza. Mas há mais nela do que isso. As lágrimas estão reunidas em um templo nas Ilhas Mutantes.

”

“Onde eles estão localizados? Aqui?"

Ela deslizou sua atenção para o príncipe enquanto mexia a bebida na direção oposta, o conteúdo espirrando pela mudança repentina. “Está quase pronto.”

Wrath observou cada passo que a matrona deu em minha direção com um brilho perigoso em seus olhos. Como se um movimento errado sinalizasse a luta para a qual ele estava preparado.

Ignorei seu comportamento estranho e voltei minha atenção para a mulher que se aproximava. “Eu uso o amuleto há décadas e nunca senti uma dor assim antes.”

"Você visitou Crescent Shallows, não foi?"

"Sim." Meu cabelo estava úmido e não adiantava mentir. "Como você poderia saber?"

“Um bom palpite. Certa magia não pode entrar nessas águas sem consequências graves. Alguns dizem que a água de lá pertenceu às deusas e queima o que não pertence. Outros acreditam que os Temidos buscam recuperar o que foi tirado deles. E eles não se importam como conseguirão restaurar seu poder, apenas que o façam. A vingança é uma busca brutal. ”

“O Temido?” Procurei em minha memória por histórias ou lendas da infância, mas o nome não era familiar. "É assim que você chama as deusas ou os príncipes demônios?"

"O suficiente." A voz de Wrath estava quieta, mas seu tom não admitia espaço para discussão. “Alguns seriam sábios em manter superstições e contos populares para si próprios.” Ele cruzou os braços contra o peito, sua expressão dura. "A tintura dela acabou?"

Eu olhei para o amuleto do chifre do diabo. Wrath me disse para deixá-lo ligado. Eu dei a ele um olhar acusador. “Você se esqueceu de me contar sobre qualquer um dos perigos. Agora você está preocupado? "

Celestia estreitou os olhos, mas não falou por mais alguns momentos enquanto continuava mexendo a tintura. “Se ele soubesse o efeito que isso teria sobre você, eu duvido que ele a teria levado lá. É o outro segredo que você precisa saber. Ele está totalmente ciente de como isso afeta vocês dois.

E ainda assim ele não pronunciou uma única palavra. Eu me pergunto por que isso? Talvez finalmente tenhamos encontrado seu calcanhar de Aquiles, majestade. ”

A ira ficou sobrenaturalmente quieta. A temperatura na sala despencou o suficiente para que eu pudesse ver minha respiração. Os jarros sacudiram enquanto as prateleiras tremiam com a força do poder que ele estava

segurando, o temperamento que ele estava lutando. A matrona tinha claramente acertado seu alvo pretendido.

Intrigado ainda mais com sua resposta, estudei-o de perto. Ele estava quase irreconhecível. Não houve nenhuma mudança externa em suas feições frias, mas eu senti a imensa onda de magia que ele atraiu como a maré.

“Cuidado,” ele avisou. "Você está pisando em terreno perigoso."

“Bah.” Ela acenou com a mão para ele, completamente despreocupada com o zumbido crescente de raiva no ar. Ela me entregou o cálice e fez sinal para que eu bebesse.

Eu concentrei minha atenção em Wrath, e o que quer que tenha acendido seu pecado homônimo desapareceu quando ele encontrou meu olhar preocupado. A temperatura voltou ao normal. Ele acenou com a cabeça para a xícara. "Está tudo bem. Bebida."

Levei a mistura aos lábios e parei. O cheiro não era nem remotamente agradável. Eu me preparei antes que a dor voltasse e engoli tudo em um gole, ignorando o gosto de erva açucarada, mas amarga. Meus sintomas desapareceram.

"Você está pronto, criança."

Devolvi o cálice a ela e observei enquanto ela jogava a tigela de madeira nas chamas. Queimou em cinzas em poucos segundos. "Devo tirar o amuleto agora?"

Ela olhou para Wrath, uma sobrancelha prateada levantada. Não girei a tempo de ver sua reação, mas a matrona franziu os lábios. Seu foco disparou para o meu pescoço antes que ela encontrasse meus olhos novamente.

"Não. O feitiço não vai incomodar mais você. ”

"Cuidado, Celestia."

“Vá brandir uma espada ou atirar um punho em outro pedaço de rocha e ir

embora. Você não acha que eu ouvi sobre seu grande show de temperamento? Domício e Makaden são tolos. Mas apenas um idiota maior agiria como você. Alguns podem pensar que novos pecados estão ocorrendo. Você deve estar atento, sua alteza. Outros estão assistindo. E

eles têm um interesse particular em seu tribunal. ”

"Cuidado com o que você diz." Sua fúria girou como as rajadas de vento de uma tempestade. Ela sorriu, mas não era o tipo de expressão amorosa que uma avó daria ao neto. Foi afiado em aço. A expressão de Wrath era pior. "Eu não recebo ordens de você."

“Então considere isso uma sugestão. De qualquer forma, é irresponsável não contar a ela. ”

"Sim, gostaria muito de saber do que vocês dois estão falando." Agora que minha dor havia passado, eu estava ficando irritada. Eu sabia que Wrath ainda estava guardando segredos. Segredos que até Celestia achava que eu tinha o direito de saber. E depois do que aconteceu entre nós na parte rasa, eu não os toleraria mais. Eu dei a Wrath um olhar aguçado. “Alguém precisa responder à minha pergunta. Agora."

Celestia olhou para nós. “Esta é uma conversa melhor conduzida entre vocês dois. Sozinho." Desta vez, seu sorriso era puro problema. “Embora você possa querer levá-la ao Templo da Fúria, longe de onde você possa ser ouvido. Tenho a sensação de que vocês dois vão acordar o castelo inteiro. "

Com isso, ela nos conduziu para fora de sua câmara de tinturas e bateu a velha porta de carvalho nas nossas costas. Eu encarei o príncipe. De uma forma ou de outra, ele me contaria a verdade. Eu não conseguia entender como Celestia sabia seu segredo quando eu não, e minha irritação estava dando lugar à raiva. E essa emoção não foi provocada por esta Casa do Pecado.

Quantas outras pessoas em seu tribunal estavam a par das informações que ele escondeu de mim, que dizia respeito a mim? Era inaceitável que eu fosse o único mantido no escuro.

"Eu quero a verdade. Sem mais mentiras. Você me deve muito. ”

Ele parecia estar prestes a encontrar uma arma para brandir. Embora sua

frustração não parecesse ser dirigida a mim ou mesmo à matrona.

Talvez ele estivesse com raiva de si mesmo. Qualquer jogo ou esquema que ele estava planejando estava claramente acabado. E não tinha jogado da maneira que ele esperava.

"Porra." Wrath passou a mão pelo cabelo e se afastou de mim. “Achei que íamos ter mais tempo. Mas depois desta noite, obviamente não pode mais esperar. ”



Wrath nos trouxe para sua biblioteca pessoal e magickou a sala para conter nossas vozes dentro dela. Eu estava diante da lareira gigante, aquecendo minhas mãos. Entre a temperatura fria no castelo, a exaustão que varreu em seguir a dor, minha camisola fina e a umidade do meu cabelo, eu estava com frio até o âmago.

O medo também tinha um papel importante nos meus estremecimentos.

Era possível que algo acontecesse com minha família? Se eles fossem prejudicados - ou pior - eu não tinha certeza de que Wrath me contaria.

Ele sabia que eles eram minha fraqueza tanto quanto minha força e eu negociaria meu caminho de volta para o meu mundo e quebraria o contrato com o Orgulho. Isso certamente complicaria sua missão e seria motivo suficiente para ele não ser franco comigo.

O humor tenso de Wrath também não estava ajudando a me acalmar.

Isso invadiu meus sentidos até que meus próprios nervos ficaram tensos o suficiente para estourar.

Ele caminhou pela sala como um grande animal preso em uma gaiola.

Antes de nosso abraço apaixonado na lagoa, e depois no corredor fora de seu quarto, eu nunca o tinha visto senão calmo; mesmo quando estava furioso, ele nunca estava tão ... no limite. Era desconcertante vê-lo assim.

Sua briga com a matrona também era incomum. Às vezes, ele podia ser rude, arrogante ou transbordando de presunção masculina, mas nunca era rude.

"Você vai se sentar?" Eu esfreguei meus braços. "Você está me deixando nervoso."

Ele caminhou até sua mesa e derramou dois dedos de um líquido de lavanda em seu copo. Ele jogou de volta antes de rapidamente recarregá-lo e ofereceu a segunda bebida para mim. Eu balancei minha cabeça.

Esperar era insuportável. E meu estômago já estava amarrado em vários nós intrincados. Eu queria saber o que ele tinha a dizer, e por que tudo o que o estava afetando tão fortemente. Mesmo quando ele atacou Makaden

mais cedo, não houve arrependimento ou preocupação de sua parte.

Apenas eficiência fria. Ele cumpriu uma sentença e foi imparcial com sua brutalidade.

“O suspense é realmente necessário?” Minha voz estava surpreendentemente calma. Era uma contradição completa com as batidas frenéticas do meu coração.

"O que quer que você tenha a dizer não pode

ser tão ruim." Eu esperei.

Ele finalmente parou de se mover o tempo suficiente para me olhar nos olhos. Sua expressão era impossível de ler. Uma calma fria e enervante caiu sobre ele. A trepidação desceu pela minha espinha. Seu comportamento me lembrou de quando uma parteira deu uma notícia fatal.

“No início desta noite, você perguntou por que eu marquei você. Não tenho certeza se você entendeu completamente o que isso faz. Por que é algo dado tão raramente. ”

Eu olhei para ele, momentaneamente pega de surpresa por sua mudança repentina de assunto e como a convocação de Mark desempenhou um papel nisso. Pelo menos eu entendi como Celestia sabia desse segredo; sua atenção mudou brevemente para o meu pescoço. Eu pensei erroneamente que ela estava olhando para o meu amuleto de chifre do diabo.

"Nós vamos?" ele cutucou, chamando minha atenção de volta para ele.

"O que você sabe disso?"

“Nonna disse que permite que alguém invoque um príncipe do Inferno sem um objeto que pertença a ele. É uma grande honra que muitos não recebem. E que, enquanto respirar, o príncipe demônio deve sempre responder à convocação. Exceto, é claro, quando tentei invocá-lo e você não apareceu. Meu tom ficou gelado. "Eu pensei que você estava morto."

Ele deu um passo para trás, seu foco rapidamente vagando sobre mim em um cálculo silencioso.

“Depois de ser ferido com a adaga da Casa de Inveja, eu não tinha me curado o suficiente para viajar entre os reinos. Não sabia que você estava chateado com a minha ausência. " Eu dei a ele um olhar sujo que parecia

trazer uma inclinação maliciosa de sua boca. O olhar desbotou quase instantaneamente. "Você sabe por que é dado tão raramente?"

"Porque os príncipes são bastardos teimosos e não gostam de ser convocados à vontade?"

O fantasma de um sorriso tocou seus lábios novamente antes que ele o banisse. "Porque é um vínculo mágico que nunca pode ser quebrado."

"Impossível. Toda magia pode ser desfeita. ”

“Não este vínculo. Nem mesmo na morte. ”

"Mas você é imortal."

"Imagine então, quanto tempo dura esse vínculo."

Olhamos um para o outro enquanto o peso dessa verdade se estabelecia entre nós. Eu estava lutando para absorver a informação, suas implicações.

Wrath não falou, sua expressão ficando sombria enquanto eu classificava o choque. Se o vínculo durou mesmo após a morte, eu não conseguia entender como isso funcionava. Nossas almas estariam para sempre conectadas. Exceto

que eu vendi o meu e não tinha ideia do que isso significava para o vínculo. Ou para ele.

"Emilia." Sua voz era baixa, mas tinha um tom de comando. "Diga algo."

“Você disse para evitar falar em absolutos. Eles têm a tendência de nunca grudar, lembra? ”

"Você se lembra de algo que eu disse na noite em que você foi atacado pelos Viperidae?"

Wrath se aproximou, me observando cuidadosamente com cada um de seus passos medidos. Eu imaginei que ele sentiu o quão perto eu estava de fugir e estava fazendo o seu melhor para não fazer nenhum movimento brusco e me assustar. Sua atenção se desviou para sua Marca.

Inconscientemente, estendi a mão para tocar o lugar em meu pescoço onde o símbolo quase invisível marcava minha pele. Eu estava com muita dor para absorver qualquer coisa que ele disse naquela noite, e então estávamos no banho juntos e os pesadelos começaram logo depois.

E antes de eu acordar, ele disse ...

“Eu disse para você viver o suficiente para me odiar. E eu quis dizer isso.

” Ele estendeu a mão e traçou o lado da minha garganta, seu toque leve

como uma pena. “Aquela foi a noite em que te marquei. Mas isso não é tudo."

O pânico vibrou dentro de minhas costelas como um pássaro preso.

Tive a terrível sensação de que sabia para onde isso estava indo e não queria tomar parte nisso. Jurei que minha tatuagem de noivado começou a formigar, me lembrando de que estava lá. Como se eu tivesse esquecido.

Obriguei meus pés a ficarem firmemente plantados no chão, embora uma grande parte de mim quisesse levantar vôo e correr para meus quartos, trancar a porta e nunca mais sair.

"Pare." Eu me virei e comecei a me afastar. O novo medo estava crescendo. Eu

não queria ouvir mais nada de sua confissão. "Leve-me de volta para o meu quarto."

"Não até que você saiba toda a verdade."

Wrath agora estava diante de mim, seu olhar fundido ao meu. Eu realmente desprezava sua velocidade sobrenatural. Ele não me alcançou de novo, não bloqueou meu caminho ou me encurralou em um canto, mas sua expressão estava atada com a promessa de ficar perto de mim até que eu estivesse pronto para ouvir sua confissão completa. Eu sabia que ele esperaria uma eternidade se precisasse, ele esperaria até que o sol se apagasse e a última estrela desaparecesse do céu. E eu não tinha tempo para perder.

Eu finalmente balancei a cabeça, concedendo a ele permissão para continuar. Para arrancar meu mundo mais uma vez.

“A magia que eu usei que você confundiu com um feitiço de renascimento? Foi o Mark. Isso nos amarrou, carne com carne, de uma forma que permitiu que meus poderes curassem você. Você só se afastou daquele ataque porque eu coloquei o veneno em meu corpo através desse vínculo mágico. "

Seu corpo imortal. Um corpo que não seria cortado ou destruído por veneno ou veneno ou qualquer outra coisa que teria me matado. Eu engoli em seco. Wrath se uniu a um inimigo jurado apenas para que eu vivesse. A gravidade do que ele fez. O que ele sacrificou para me salvar na noite em que fui atrás do amuleto da minha irmã, lutei contra o demônio Viperidae,

semelhante a uma cobra, e quase morreu, colidiu comigo. Não admira que ele tenha ficado furioso por eu ter sido tão arrogante sobre isso.

Seu preço foi mais alto do que eu jamais imaginei. Mas, novamente, o meu também era.

“A Marca foi mais do que uma forma de me invocar ou salvar você. Por causa de outro vínculo mágico que compartilhamos, também foi parte da aceitação. Eu acredito que você entende para onde esta história está indo, mas você gostaria que eu continuasse? ”

Meu coração estava batendo muito rápido com sua escolha de palavras.

Aceitação. Não estávamos mais falando sobre a convocação de Mark e a magia que ele usava para tomar o veneno. Estávamos falando sobre meu medo, aquele que continuava crescendo até agora. Eu não conseguia olhar nos olhos dele. "Eu quebrei o feitiço depois disso."

“Você não parece certo. No entanto, a verdade sempre esteve lá para você ver. ”

Eu olhei para a tinta traidora em seu braço nu; as tatuagens mágicas que não tinham desaparecido. Suspeitei que minha reversão de feitiço não funcionou, mas deixei essas preocupações de lado. Ele estava certo. Eu não queria reconhecer o que isso significava. Eu ainda não fiz.

"Posso?" Wrath alcançou minha mão, mas parou antes de me tocar. Eu balancei a cabeça e ele gentilmente pegou meu braço e enrolou a manga da minha camisola. Ele segurou seu antebraço no meu, esperando até que a verdade parasse de flutuar ao redor como um pássaro assustado e se assentasse em mim.

Não havia como negar que combinavam perfeitamente. E eu sabia por quê.

Arrastei minha atenção de nossas tatuagens até seu rosto. Seu rosto lindo, frio e real. O rosto que pertencia a um deus caído. E meu destruidor.

A antecipação arrepiou minha pele.

“Você busca a verdade? Permita-me dar livremente. O orgulho não o convocou para sua corte, nem tentará fazê-lo. Pelo menos não pela razão que você acredita. ”

"Porque…"

Eu sabia, oh deusa, eu sabia. Ainda assim, eu precisava que ele dissesse as palavras.

"Você não é sua noiva, Emilia." O mundo abaixo de mim se inclinou. O

olhar de Wrath era firme o suficiente para evitar que meus joelhos e o reino tremessem.

"Você é meu."



TREZE

Você é meu. Tudo fora dessas três palavras se desvaneceu. Meu choque, negação e confusão total simplesmente desapareceram. Era como se eu tivesse saído da biblioteca de Wrath de volta ao nada do vazio. Meu pulso batia forte em cada uma das minhas células. A frase ecoou suavemente, tamborilando contra cada um dos meus nervos, se incrustando em meu coração.

Parecia que a magia que nos unia totalmente despertou. A admissão de Wrath de alguma forma o arrancou de seu sono e lhe deu permissão para esticar bem os braços.

Este poderoso príncipe guerreiro, transbordando de vitalidade e poder imortais, morte e raiva feitas carne ... de repente, fui atraído por uma visão.

Passado ou futuro ou pura ilusão criada neste mundo pecaminoso, eu não conseguia discernir. Estávamos na cama de Wrath, centenas de velas tremulando através da superfície lustrosa de seus lençóis de seda, suas paredes de cor escura,

e o brilho de suor cobrindo seu peito nu.

Eu estava montada no príncipe demônio, minhas coxas bem abertas para acomodar a largura dele. Ele me observou com uma espécie de posse primitiva, seu olhar semicerrado bebendo cada centímetro do meu corpo enquanto meus quadris ondulavam, buscando o prazer, mas não totalmente. Eu provoquei nós dois por não fechar totalmente a ligeira distância entre nossos corpos.

Ele estendeu a mão para mim, mas eu o prendi no colchão, mordiscando de brincadeira sua boca antes de me perder em seus beijos lentos. Logo ele não estava mais satisfeito em ser um espectador; suas mãos agarraram ao meu lado, me guiando para baixo em sua excitação feroz. Com uma palavra de carinho sussurrada e um rápido impulso para cima, nos unimos de todas as maneiras. Para a eternidade.

Consegui respirar fundo e irregularmente, banindo a visão. Alguma negação voltou. "Ainda estamos noivos."

Os olhos de Wrath momentaneamente vidrados, como se ele tivesse estado naquela ilusão sedutora comigo e ainda sentisse os tremores de prazer balançando através dele. Seu tom frio não combinava com o calor persistente em seu olhar. "Sim. Eu devo ser seu marido. ”

"Meu marido. Você, não Orgulho. ”

“Emilia…”

"Por favor."

Eu levantei a mão para impedi-lo. Algo antigo sacudiu meus ossos. Eu ignorei o sentimento, em vez disso me concentrei na raiva que se desenrolava em tentáculos de fogo, substituindo qualquer sensação persistente de choque ou negação, e limpando minha cabeça. Isso não poderia estar acontecendo. Era uma complicação que eu não poderia pagar por vários motivos; o maior sendo meu juramento de vingar minha irmã.

"Você mentiu para mim."

Ele ficou em silêncio por alguns momentos, depois disse baixinho:

“Apesar das circunstâncias menos do que as ideais de nossa união, somos bem adequados. O suficiente."

Eu o encarei, sem piscar. Com uma declaração tão descontroladamente romântica, quem precisava de amor ou paixão? Se eu não estivesse me casando com o Orgulho para levar a cabo meu plano, iria me casar por amor.

“Bem adequado” também representava grosseiramente a situação. Eu ainda desejava estrangular Wrath com mais freqüência do que beijá-lo ou levá-lo para a cama. Tive a sensação de que ele se sentia da mesma maneira.

O que talvez fosse uma indicação de ser bem adequado. A nossa seria uma união profana de fúria.

"Seu irmão está ciente disso?"

"Claro."

O príncipe demônio parecia preparado para uma explosão violenta; seus pés estavam sutilmente plantados na largura dos ombros, seu corpo inclinado para a frente. Ele merecia um bom tapa por esconder isso de mim, mas eu mal conseguia envolver minha mente em torno de sua confissão e da forma estranha como suas palavras - embora fossem inócuas - de repente aqueceram meu sangue.

Meu corpo inteiro zumbia com consciência, quase sobrenaturalmente.

Eu estava ciente de cada um de seus movimentos, desde o leve movimento de seus pés até sua respiração estável. Minha nova consciência dele não aliviou minha raiva. Na verdade, apenas o alimentou mais.

Novas realizações se encaixaram. Se eu fosse um membro da House Wrath, outras casas reais - como a corte do Orgulho - nunca compartilhariam fofocas sobre seu príncipe. Todas as esperanças e planos que eu tinha de obter as informações de que precisava sobre a primeira esposa do Orgulho foram arruinados.

"Isso é loucura."

Eu havia tomado o caos em que meu mundo se transformou após a morte de

Vittoria e criei uma pequena aparência de ordem ao vir aqui. E eu só consegui isso por causa do meu juramento a ela.

Agora ... agora minha vida estava mais uma vez girando fora de controle por causa dos maus.

Wrath em particular. Minha fúria finalmente explodiu.

“Você continua me dizendo que eu tenho uma escolha. Quando isso realmente acontece? Certamente não quando se trata de qual Casa demoníaca eu escolho. Ou com qual príncipe eu pensei que estava prometida. Não vamos esquecer o meu favorito, em Palermo, quando perguntei se você me faria vir aqui. Para governar no Inferno. Você disse que nunca me forçaria. Aparentemente, enganar é um substituto perfeitamente aceitável. Parabéns." Eu bati palmas lentamente. “Você realmente sabe como contornar a verdade. Devo admitir que estou impressionado. ”

Ele não parecia aliviado, mas relaxou sua postura, um pouco. Eu vi o momento exato em que ele se lembrou da noite da qual eu estava falando, quando pensei que havia quebrado nosso noivado com um feitiço de desfazer. Ele jurou que não me forçaria a um casamento ou me levaria para o submundo. Aparentemente, mais meias verdades, senão mentiras completas.

“Você ainda faz. Você não tem que completar nosso casamento. ”

Eu apontei um dedo em acusação para a marca de convocação.

“E quanto a este vínculo inquebrável? Não parece uma escolha. Sei que você também teve muito a se sacrificar, mas pelo menos estava ciente do que estava decidindo. Independentemente disso, você deveria ter me contado antes. Eu tinha todo o direito de saber. ”

“O Mark foi a melhor alternativa que eu poderia inventar na época. E

graças ao veneno, eu não tinha muitas outras opções para explorar antes de parar seu coração. Pedi a você permissão para ajudar naquela noite. Foi sua escolha. Você nos prometeu. Eu aceitei."

Como se eu precisasse de um lembrete daquele erro grave. “Alternativa para quê?”

“Para atrasar certos impulsos que a aceitação cria.”

“Insta.”

Minha boca se fechou com um clique audível enquanto a compreensão afundava. Todos os meus pensamentos cheios de luxúria e sentimentos por Wrath estavam se intensificando lentamente. Eles estavam corroendo minha desconfiança e a traição que eu sentia. Eu pensei que era apenas este

reino, sua tendência ao desejo, alimentando minhas emoções, me empurrando para aquele frenesi quase primitivo para levá-lo para a cama.

Mas não foi. Também era uma necessidade antiga reivindicar meu marido.

Para garantir nosso casamento.

Deusa acima. Wrath era o meu pretendente.

Eu estava lutando uma batalha em muitas frentes e nem sabia disso. Não admira que resistir à tentação tenha sido tão difícil. Eu estive lutando contra o vínculo, o reino e seus cutucões para enfrentar meus medos de possuir meu desejo sexual sem culpa ou vergonha.

Para ser honesto, os sentimentos conflitantes começaram bem antes de virmos a este mundo. Quando ele foi atacado por Inveja e sangrou antes de mim, algo mudou então.

E antes disso, quando eu estava sob o feitiço de Lust, eu queria Wrath desesperadamente. Por um momento naquela noite, ele pareceu querer diminuir a distância entre nós também.

Eu me peguei no presente. "Sua aceitação do noivado cria desejo?"

“A consumação, junto com uma cerimônia tradicional, completa o vínculo matrimonial.” Ele procurou meu rosto, provavelmente para ver se eu estava prestes a bater nele agora. Eu queria. Tremendo. "Você parece…"

"Nervoso?" Eu levantei minhas sobrancelhas e inclinei minha cabeça. Ele foi sábio o suficiente

saber que o silêncio que se seguiu era duas vezes mais perigoso do que levantar a mão.

“Criar foi uma má escolha de palavras. Isso incentiva a conclusão do vínculo. Em algum nível, você já deve possuir esses sentimentos, ou então não haveria nada para o vínculo encorajar. ”

“O reino sempre me encorajou ou é apenas nosso vínculo?”

"Ambos."

"E a sua convocação Mark faz o quê, exatamente?"

“Marcar você subjuga os desejos do casamento porque é o seu próprio elo inquebrável entre nós. Se você fosse pensar nisso em termos de um corpo d'água, seria semelhante a um rio que se divide em dois riachos menores. Cada um diluindo o outro até certo ponto, até que se reintegrem.

”

Motivo pelo qual ele roçava os nós dos dedos na Marca sempre que nos beijávamos; ele estava tentando diluir meus desejos. Ele também fez isso enquanto eu estava sob a influência de Lust na fogueira. O que significava que ele estava reprimindo por um tempo. E não se preocupou em me dizer.

Não sei por que doeu tanto, mas doeu.

“O que acontece se eu me recusar a aceitar o casamento? Ainda vou querer você na minha cama? "

“Os impulsos permanecerão, mas eles nunca forçarão sua mão, Emilia.

Não é assim que funciona o vínculo. Você sempre terá uma escolha. Assim como você faria com qualquer outro parceiro. ”

“Eu sempre tenho uma escolha,” eu zombei. "Exceto se eu quiser me casar com o diabo."

Wrath endureceu. As palavras saíram da minha boca antes que eu pensasse muito nelas. Ou como eles podem impactar o príncipe. Para que ele experimente

esses impulsos também, ele deve possuir algum nível de sentimentos por mim.

E isso era ... era muito complicado de classificar.

Eu sabia que era injusto culpá-lo, especialmente porque fui eu quem o prendeu em um noivado, mas não pude evitar me agarrar à minha fúria.

Todos os meus planos estavam em chamas. Se eu não chegasse à Casa do Orgulho, talvez nunca descobrisse o que realmente aconteceu com minha irmã gêmea. A única razão de eu ter assinado aquele contrato foi para me colocar no ninho de víboras e impedir que mais bruxas fossem assassinadas.

Agora eu estava neste reino e preso em uma situação que não levaria adiante minha missão. Eu não vim aqui para encontrar o amor, ou para me tornar a princesa da House Wrath. Eu vim por vingança. Eu vim para ser Rainha. Eu estava aqui para destruir o demônio que matou Vittoria e salvar minha família e ilha de novos perigos de demônios invasores. E

Wrath estava complicando meu mundo inteiro.

“Por que o sigilo?” Eu exigi. “Se você não quisesse que eu assinasse o contrato do Orgulho, poderia ter me contado sobre isso na caverna naquela noite. Por que não me pede para me alinhar com a sua Casa? Não faz sentido você esconder isso de mim. ”

“Noiva ou não, você é livre para se juntar a qualquer Casa do Pecado que desejar. Eu nunca vou ficar no seu caminho. E eu não contei porque não queria que você viesse aqui. ”

"Por que você não me quer aqui?" Ele apertou os lábios. Eu não estava disposta a deixá-lo escapar dessa resposta sem resposta novamente. "Diga-me. Diga-me que isso tem a ver com a maldição e não com outra pessoa que você ama. Preciso entender por que você guarda alguns segredos e desiste de outros. ”

"Não posso. Contente-se com as respostas que obteve. ”

Percebi sua escolha de palavras. Não posso e não vou ser muito diferente. Eu olhei para ele, mas sua expressão não revelou nada. Eu sabia que ele havia escolhido essas palavras com cuidado.

“É por isso que não posso viajar entre as cortes dos demônios sem um convite? Porque estou tecnicamente vinculado à sua casa? ”

Ele assentiu. “Você ainda precisaria de uma escolta através do reino, já que é perigoso viajar sozinho, e precisaríamos ter uma delegação de cada casa se reunindo na fronteira de nossos territórios, mas sim. Como eu pretendia, você é visto como o futuro co-governante da House Wrath.

Portanto, seria um ato de agressão se você simplesmente aparecesse em outro tribunal sem aviso ou permissão. ”

“E o contrato que assinei com a House Pride?”

“Se completarmos nosso casamento, ele se tornará nulo.”

“E se não o fizermos? E os assassinatos das bruxas? Eles ainda estão acontecendo? ”

"Não. Eles não são."

"Como isso é possível? Toda a sua missão girava em torno de encontrar uma noiva para o diabo. A menos que nunca tenha sido realmente sobre isso ... "

Wrath parecia querer dizer mais, mas não podia ou não queria. Seu silêncio crescente solidificou minha preocupação anterior sobre os assassinatos não tendo nada a ver com o diabo precisando de uma noiva para quebrar sua maldição. O que significava que as bruxas foram mortas por algum motivo que eu ainda não descobri. Aborrecimento guerreou com raiva enquanto eu olhava para o príncipe dos segredos.

“Se você decidir não fazer nada,” ele finalmente disse, quebrando o silêncio, “então ela será enviada para o Templo do Destino. Um conselho de três então se reunirá para tratar do assunto. Esse caminho é imprudente, mas mesmo assim é sua escolha. ”

"Maravilhoso. O conselho vai o quê? Decidir então se eu me casarei com você ou outra pessoa? "

“Eles decidirão o destino de todos nós.”

Lamentei não aceitar a bebida que ele ofereceu antes. Eu rolei minha cabeça, tentando aliviar a tensão crescente. Havia muitas emoções lutando pelo domínio agora. Wrath caminhou até onde eu estava e colocou o copo em minha mão, então começou a circular pela sala.

“Como você sabia que eu queria a bebida? Você pode sentir minhas emoções com tanta clareza ou é um bônus adicional de nosso vínculo de noivado? Ou talvez a marca de convocação. É difícil manter todos os seus truques em ordem. ”

“Seu olhar disparou para o vidro, Emilia. Eu simplesmente li sua linguagem corporal. ”

Eu o observei andar, minha mente girando com cada uma de suas revoluções ao redor da sala. Todas as suas ações estavam começando a fazer sentido. Ele não me deixou morrer devido aos elementos porque eu era sua futura noiva. Foi também por isso que ele ficou comigo no Corredor do Pecado, embora Anir tenha dito que não deveria. Outra memória voltou para mim. Em Palermo, Anir mencionou o término do vínculo matrimonial e a garantia de sua casa, algo sobre ganhar poder total. Quando ele veio me buscar na caverna, eu notei uma mudança em seu poder. Parecia infinito.

Mais forte.

Wrath pode ter alguns sentimentos ou atração física por mim, mas, dada a sua natureza, eu me perguntei se ele agiu em parte por autopreservação.

“Seus assuntos sabem?”

"Sim. Todo o reino está ciente. ”

Razão pela qual ele fez um exemplo público de Lorde Makaden. O nobre não havia simplesmente desobedecido a uma ordem real; ele desafiou Wrath e insultou sua futura esposa. O mesmo era verdade para o oficial que ele derrubou a montanha; ele ameaçou matar a princesa da House Wrath.

Se qualquer um deles me machucasse, isso diminuiria o poder de Wrath em algum grau. Eu sabia exatamente o quanto os príncipes do Inferno cobiçavam o poder.

O suficiente para se ligar a alguém de quem possam desfrutar entre seus lençóis de vez em quando, mas que nunca amariam de verdade. Para a eternidade.

Bem adequado o suficiente.

A escolha de palavras me incomodou. Ele também não negou que havia outra pessoa em sua vida. Alguém que ele escolheu antes de eu destruir seu mundo.

"Eu convidei você para a cama esta noite." Minha voz estava baixa, mas não mansa. Wrath parou de andar e seu olhar pesado se chocou com o meu.

Minha atenção vagou por seu rosto. "Você teria me dito alguma coisa antes de dormirmos juntos?"

“Não importa o quão tentador, eu não teria consumado nosso casamento esta noite. Existem muitas maneiras de dar e receber prazer que não prejudicariam seu livre arbítrio. ”

“Isso é verdade? Ou apenas o que você acha que eu desejo ouvir? "

Ele olhou para mim, sua mandíbula apertando. A temperatura ao nosso redor esfriou alguns graus. Eu meio que esperava que a fundação do castelo tremesse. "Que tipo de monstro você acredita que eu seja?"

Não tive uma boa resposta. E até que eu fiz ... Eu respirei fundo, pensando sobre minhas opções. Wrath tinha mencionado que alguns de seus irmãos estavam interessados em me hospedar em suas casas. Talvez fosse hora de uma visita.

“Eu quero que você me acompanhe até a Casa da Inveja pela manhã.

Você enviará uma nota informando-o de que aceito o convite? ”

Wrath não reagiu por um longo momento; ele parecia não ter certeza se tinha me ouvido corretamente. Ele olhou tão fixamente que comecei a me preocupar que ele pudesse ver através de carne e osso direto em minha alma. Mantive a expressão branda e pensamentos forçados de tranquilidade: recolhendo conchas à beira-mar, rindo com minha irmã e Claudia, bebendo vinho e conversando sobre coisas simples.

Qualquer coisa para evitar que minhas emoções me traiam.

Ele finalmente acenou com a cabeça. Ele não estava satisfeito, isso era óbvio pela maneira como ele ficou tenso com o pedido, mas ele também não estava tentando me parar ou me aprisionar.

Eu não era sua princesa mimada. Até agora, minhas escolhas continuaram sendo minhas. “Você tem certeza de que é isso que você quer? Mesmo depois do que a Envy fez? " "Sim." Pensei em meu próximo pedido. “Eu também preciso de um kit de remendos.”

“Você não precisa mais costurar sua própria roupa, Emilia. Uma costureira pode fazer isso. ”

“Mesmo assim, gostaria de um para emergências.”

"Muito bem. Vou mandar um para o seu quarto e avisar meu irmão esta noite. Isso será tudo?"

"Por enquanto."

"Vir." Ele ofereceu sua mão, sua voz e expressão geniais o suficiente para me deixar desconfiada enquanto eu me aproximava. Eu ignorei a pequena faísca que passou entre nós quando seus dedos se fecharam em torno dos meus. Se ele sentiu também, não deixou transparecer. “Vou levá-lo para seu quarto para fazer as malas. Iremos para House Envy ao amanhecer. ”



QUATORZE

Wrath fez umpequeno, aparentemente inócuo pedido de sua autoria antes de me deixar para fazer uma mala para a minha visita. Ele havia pedido que um vestido fosse enviado pela manhã, um em que fosse apropriado para ser recebido por um príncipe do Inferno. Independentemente de quaisquer motivos ocultos, dos quais eu tinha certeza de que ele tinha muitos, decidi que havia pouco mal em conceder seu desejo e concordei rapidamente.

Disse a mim mesma que minha rápida aceitação não tinha nada a ver com o fato de meu noivo estar em minha suíte particular, sem camisa perto da minha cama, parecendo ter sido esculpido na própria essência da tentação. Ele manteve uma distância cuidadosa, quase dolorosa, mas não havia nada que ele pudesse fazer para diminuir minha consciência dele. O

espaço entre nós parecia vibrar com tensão e antecipação. Eu não tinha certeza se vinha apenas de mim ou se ele também sentia. Ele recuou para o enigmático príncipe que era cordial, mas difícil de ler.

Eu não estava tão calmo. Minhas emoções ainda estavam agitadas depois de aprender a verdade, e eu tinha todo o direito de me enfiar com segurança na negação até que as resolvesse. Longe do príncipe.

O brilho de alegria finalmente invadiu seus traços frios enquanto eu o conduzia para fora dos meus quartos e praticamente fechava a porta em seus calcanhares. Eu inclinei minha cabeça contra a parede e exalei. Uma hora antes, eu me sentia muito diferente. Não consegui colocá-lo na minha cama rápido o suficiente.

Eu tirei a memória de nosso encontro romântico fora de seus quartos da minha mente. Relembrar a sensação agradável de suas mãos acariciando e explorando não faria nada para limpar minha cabeça.

"Que pesadelo."

Corri para a minha câmara de banho para espirrar água no rosto e tive um vislumbre de mim mesma no espelho, compreendendo imediatamente sua reação divertida. Meus olhos escuros estavam arregalados e selvagens, meu cabelo rebelde por causa do nosso mergulho anterior em problemas e minha pele estava corada como se uma febre torturante tivesse me atingido. Eu era uma bagunça indomável e frenética por dentro e estava brilhando por fora. Certamente não é a reação ideal ao matrimônio para estimular o ego ou a confiança de qualquer homem. Embora não fosse como se Wrath faltasse em qualquer uma dessas áreas.

Meu olhar se fixou em meu amuleto, brevemente me arrancando de pensamentos sobre maridos e esposas e laços mágicos inquebráveis. Dada a reação de Inveja ao Chifre de Hades da última vez, eu queria o colar longe dele. Recusei-me a correr riscos descuidados exibindo-o sob seu nariz enquanto permanecia em sua casa real.

Eu o tirei e coloquei no fundo da minha gaveta da penteadeira. Eu deixaria Wrath saber onde encontrá-lo pela manhã. Quando fechei a gaveta, notei algo que não estava presente antes: um espelho de mão de prata e uma escova e um pente combinando foram colocados em cima da mesa.

Eles apareceram algum tempo depois que eu limpei o sangue de Lorde Makaden e agora. Admirei a gravura detalhada, maravilhado com o artesanato. Outro lindo - e atencioso - presente de meu futuro marido.

Suspirei. Se Wrath começasse a me cortejar, não tinha certeza se lembraria de todas as razões pelas quais não éramos um par adequado. Dos quais eram muitos.

Primeiro, ele era um príncipe do Inferno, um inimigo mortal das bruxas.

Em seguida, ele era reservado e não confiava em mim mais do que eu confiava nele para revelar tudo. Ele também pode sentir luxúria ao meu redor, mas isso não é igual ao amor. Queria um verdadeiro parceiro, igual e confidente. Wrath sempre manteria suas cartas proverbiais perto, e eu não tinha certeza se ele alguma vez me negociasse. Dada a natureza tênue de nosso relacionamento atual, eu poderia nunca incluí-lo totalmente em meus planos, também.

Tirei os crânios de animais e os clipes de flores do alto da cabeça, depois passei o pente pelos cachos soltos, tentando desesperadamente desacelerar meu pulso. Não adiantou.

Larguei o pente e voltei para o meu quarto, andando tão rápido ao redor do quarto que quase comecei a suar, exausto demais para tentar dormir.

Tão atraente quanto empurrar meus sentimentos de lado era, eu precisava resolver um pouco do emaranhado antes de partir para a Casa de Envy's.

Wrath era um príncipe bonito e solteiro, e sem dúvida muito procurado por todas as damas elegíveis da nobreza. Ele era um pouco indiferente às vezes e arrogante, mas também era charmoso e namorador quando queria.

Uma vez ele até se chamou de "Sua Alteza Real do Desejo Inegável". E, maldição da deusa, eu podia ver como isso era verdade. Se ele colocasse sua atenção em alguém, eu duvidava que eles resistissem a sua busca romântica por muito tempo.

Ele abordava tudo estrategicamente e seria apenas uma questão de tempo até que o objeto de seu desejo se rendesse alegremente à sua cuidadosa sedução. Ele certamente tinha sido um amante generoso em Crescent Shallows, focando em minhas necessidades como se isso desse a ele o maior prazer em fazer isso. Na verdade, eu imaginei que ele tinha sua escolha de parceiros de cama muito dispostos antes de eu entrar em seu

mundo. Alguns disputando seu trono e poder, outros apenas interessados em seu

corpo.

Eu abruptamente parei de andar quando outro pensamento me ocorreu, um que picou como os pequenos espinhos em uma casca de caranguejo quando os servimos em nossa trattoria. Eu tinha pensado nisso antes, e agora parecia me provocar com implicações maiores.

Wrath não tinha professado amor ou afeição, só que éramos adequados o suficiente. Embora não tenha sido o momento romântico dos meus sonhos, havia verdade em sua declaração.

Eu o conhecia o suficiente para saber que ele nunca me forçaria a nada ou interferiria em meu livre arbítrio, e pelo menos eu não estaria amarrada ao diabo. Mas não pude deixar de me perguntar se havia outra pessoa com quem ele preferia se casar. Antes que eu acidentalmente o chamasse e nos casasse, era possível que houvesse alguém em sua cama e em seu coração.

Alguém em quem ele pode estar pensando agora. Quando nos conhecemos, ele deixou bem claro o quanto odiava bruxas. Mesmo que seus sentimentos por mim estivessem derretendo, pode não ser o suficiente para ele me amar de verdade. Ele manteria uma amante se completássemos nosso vínculo matrimonial?

Não gostei da pontada de desconforto que veio com esses pensamentos.

Por mais que tentasse acalmar meu cérebro, não conseguia parar de pensar em nosso encontro apaixonado na lagoa e depois fora de seu quarto.

Suas mãos no meu corpo, minhas costas pressionadas contra a parede, sua língua reivindicando a minha ... nesses momentos ele parecia certo.

Mas isso não significa que ele estava. Por uma infinidade de razões.

Paixão e luxúria não podiam apagar a falta de confiança entre nós ou os segredos que ambos guardávamos. Um bom relacionamento era construído sobre uma base sólida de honestidade, e eu nem sabia seu nome verdadeiro.

Além da possibilidade real de Wrath nunca se permitir totalmente me amar, eu não tinha certeza se poderia me permitir amá-lo totalmente. Para a cama com ele, certamente. Casar, talvez. Mas deixar tudo de lado e aceitá-lo como ele era, com todos os seus segredos? Eu não tinha tanta certeza.

"Deusa me ajude." Isso foi desastroso.

Eu estava disposto a ter um casamento de conveniência com o Orgulho.

Mas apenas porque me deu acesso à sua Casa e uma melhor compreensão de como o assassinato de sua esposa poderia se relacionar com o de Vittoria. Vinculando-me a Wrath ... Eu não tinha certeza de como isso ajudaria em minha missão.

Na verdade, tudo o que descobri foram mais complicações.

Eu me joguei na cama e convoquei a Fonte. Minha magia respondeu quase instantaneamente, feliz por ser usada enquanto eu estava distraída.

Eu criei um jardim de flores em chamas de ouro rosa e flutuei até o teto, minha mente voltando para os dois príncipes que atualmente ocupam a maioria dos meus pensamentos.

Eu não sabia nada sobre o Orgulho, além do fato de que ele era o diabo.

Ira, eu estava começando a me conhecer um pouco melhor, e estar perto dele às vezes fazia a dor em meu peito diminuir. Ele não apagou memórias do meu gêmeo - ninguém jamais poderia fazer isso - mas quando ele estava por perto, eu encontrava uma sensação perversa de paz discutindo com ele.

Eu liberei a minha magia, as flores de chamas queimando lentamente.

Observei enquanto as pétalas se transformavam em brasas enegrecidas que flutuavam até o chão, apagando-se antes de tocarem o tapete. Suspirei, muito perturbada para ficar emocionada com o meu uso mais impressionante de magia até então. Não era o vínculo do casamento que me incomodava; foi a constatação de que minha família não conseguiu me arrastar das profundezas da minha dor, mas o príncipe demônio conseguiu.

Alguns dias eu o odiava por isso, mas havia uma grande parte de mim que estava grata por sua falta de vontade de tolerar meu fogo queimando.

Ele me cutucava, cutucava e me provocava até que eu não queria nada mais do que envolver minhas mãos em volta de seu pescoço e apertar. E era muito melhor ficar com raiva do que me transformar em um fantasma do meu antigo eu

por causa da tristeza e da dor.

Tinha sido uma noite muito longa e agitada e este reino não fez nada para facilitar meu caminho enquanto eu circulava por emoções. Duas vezes eu me levantei, cheguei à porta externa, minha mão pairando sobre a maçaneta, então sacudi os sentidos e voltei para a cama.

Eu estava aqui para descobrir a verdade sobre minha irmã gêmea.

Quanto mais eu pensava em Vittoria, mais fácil se tornava me distanciar desses outros impulsos. E quando esses pensamentos não foram suficientes, continuei a mergulhar na Fonte, criando uma variedade de flores flamejantes em vários tamanhos. Pratiquei extinguir algumas flores, enquanto aumentava a intensidade das chamas em outras.

Quando o vestido chegou pouco antes do amanhecer, junto com o anel de ramo de oliveira que Wrath tinha me dado de volta ao mundo mortal, eu estava com os olhos turvos abrindo o pacote, mas satisfeita. Era de renda preta sólida, com mangas compridas e saia rodada, mas não era inteiramente modesto. Os lados foram cortados logo abaixo da parte superior das minhas costelas até a minha cintura.

Essas bordas abertas eram alinhadas com desenhos dourados cintilantes que me lembravam de videiras em flor. As cobras também se retorciam pela flora.

Tentação era como o vestido deveria ter sido chamado se as vestimentas recebessem nomes.

Agora, quando entramos na antecâmara escura cor de esmeralda fora da sala do trono de Inveja, em meio a um mar de nobres vestidos em vários tons de sedas verdes profundas e veludos, não foi esquecido por ninguém que Wrath escolheu minhas roupas com um propósito maior.

Seu terno perfeitamente ajustado era a versão masculina do meu vestido.

Jaqueta preta, colete preto e dourado com o mesmo desenho floral e cobra, camisa preta e calças combinando. Os anéis de ouro brilhavam em seus dedos, parecendo mais como uma arma do que mera ornamentação.

Sua coroa era feita de folha de louro de ouro entrelaçada com brilhantes

serpentes de ébano.

Eu não usava diadema ou tiara, mas Wrath tinha me vestido com sua assinatura preta e dourada. Foi a sua maneira de mostrar a este tribunal onde eu realmente pertencia. Ao seu lado.

A julgar pelos sussurros e olhares curiosos que continuaram deslizando em nosso caminho depois que o arauto se apressou a se preparar para nosso anúncio, o plano de Wrath funcionou.

Sinceramente, eu segui seu esquema no momento em que tirei o vestido de seu envoltório de tecido escuro. Meu príncipe não era tão sutil quanto imaginava. Ou talvez ele não estivesse buscando sutileza em tudo. A última vez que ele viu Envy, seu irmão o estripou. Talvez esse ato de posse tivesse mais a ver com qualquer rivalidade privada que estivesse acontecendo entre eles.

Embora fosse possível, também era a maneira de Wrath garantir que qualquer um deste tribunal pensasse duas vezes antes de me golpear. Ele estava protegendo seu potencial de aumento de poder e irritando seu irmão. Eu tinha certeza de que também havia um profundo senso de cavalheirismo em jogo.

Wrath não queria que me acontecesse mal. Eu sabia que, mais do que qualquer outra coisa, era a verdadeira força motriz por trás de suas ações.

Foi por isso que eu coloquei o vestido que me reivindicou como parte de sua casa real, tanto quanto nossas tatuagens mágicas e sua marca real fizeram.

Ele estava estendendo sua proteção, e só um tolo recusaria isso. Posso ter sido tolo antes, mas, graças à deusa, estava aprendendo rápido.

O arauto acenou com a cabeça para dois guardas posicionados nas portas duplas, então pisou no chão um cajado com ponta de esmeralda. As portas se abriram, revelando meu primeiro vislumbre da corte real de Envy.

Pisos de mármore verde Hunter abrangiam a sala parecida com uma catedral, com fileiras de colunas correspondentes em cada lado de um longo corredor. Grupos de membros da realeza bem vestidos formavam pequenos círculos por todo o espaço, com a atenção voltada para o arauto.

E as duas pessoas de pé atrás dele, aguardando nossas apresentações.

Wrath não prestou atenção a eles, embora eu suspeitasse que ele já havia mapeado as saídas e a colocação dos guardas. No momento, o general da guerra estava escondido sob o frio príncipe. A arrogância gotejava dele como se ele esperasse a consideração desta corte e não se surpreendesse com isso.

Olhei para além da multidão, ignorando seus olhares até que minha atenção pousou no estrado. O Príncipe da Inveja esparramado em seu trono, sua expressão era de completo desinteresse. Ele parecia como se houvesse uma centena de outros lugares mais interessantes que ele preferia

estar, e uma centena de outras pessoas com as quais ele preferia se associar.

Tinha que ser uma atuação. Certamente ele sentiu seu irmão. E a onda de inquietação ondulando pela sala.

Depois de uma pausa significativa para produzir o efeito mais dramático, a voz do arauto quebrou o silêncio: "Sua Alteza Real, Príncipe Wrath de House Wrath, General da Guerra e um dos Sete, e Lady Emilia di Carlo de House Wrath."

Não pensei que fosse possível que a sala ficasse mais silenciosa, mas ficou. Os sussurros cessaram. Pés arrastados congelaram. Foi como se toda a corte tivesse se transformado em pedra. Exceto por seu príncipe. No momento em que fomos anunciados, a Envy se endireitou. Essa expressão indolente foi substituída por um interesse astuto enquanto caminhávamos lentamente pelo corredor. Eu o estudei de perto.

Ele usava uma jaqueta de veludo rabo de andorinha da cor de uma floresta perene com uma coroa de prata cravejada de joias. Seu cabelo preto estava diferente da última vez que o vi. Era mais curto nas laterais e um pouco mais longo na parte superior. O novo estilo mostrava as linhas e ângulos ásperos de seu rosto, as maçãs do rosto marcadas o suficiente para abrir alguns corações. Seus pelos faciais também haviam sumido, exceto por uma leve sombra que só servia para aumentar seu apelo áspero.

Se eu não soubesse que tipo de monstro implacável se escondia sob sua pele, eu seria atraída para essas características hipnotizantes.

Tentei não deixar transparecer a ansiedade enquanto seus olhos estranhamente verdes pularam sobre seu irmão e se fixaram no meu rosto.

Envy sequestrou minha família e, em seguida, prejudicou Wrath em sua perseguição para obter o Chifre de Hades. Eu não precisava gostar ou confiar nele durante a visita.

Eu só precisava usá-lo para meu ganho.

"Irmão. Vejo que você trouxe sua bruxa sombra. " Sua expressão estava mais uma vez entediada, embora eu pudesse jurar que seus lábios se contraíram ligeiramente nas bordas quando Wrath ficou tenso ao meu lado.

“Eu não pensei que você gostaria de compartilhar. Mas você certamente a vestiu da maneira mais atraente. Toda aquela pele implora para ser adorada. Já era hora de encontrar a religião, não acha? ”

Foi apenas por causa da minha necessidade de proteger as informações que eu segurei minha língua.

"Suas maneiras parecem ter desaparecido junto com o comprimento de seu cabelo." Wrath apertou minha mão suavemente. - Lady Emilia aceitou gentilmente seu convite. Eu a teria aconselhado a queimá-lo e mandar de volta as cinzas.

Junto com uma pilha fumegante de merda de cão infernal. "

“Sim, bem, você nunca foi de sutileza. Deixe a senhora e saia. ”

"Vou acompanhá-la em seu quarto antes de partir."

"Não."

Um sorriso lento e ameaçador se espalhou pelo rosto de Wrath. “Aquilo não foi um pedido. Vou acompanhá-la até seu quarto. Então eu irei embora.

”

A tensão desceu como um exército entre os dois irmãos, preparados e prontos para atacar. Não ousei olhar para trás, mas ouvi o farfalhar de saias se movendo pelo chão como se os membros da corte estivessem colocando bastante distância entre eles e os dois membros da realeza.

Eu me perguntei com que freqüência eles poderiam lutar e se eles usavam magia ou armas ou ambos.

Nenhum dos príncipes quebrou o olhar do outro e eu revirei os olhos enquanto eles continuavam a me encarar. Mais um momento e eles desfaziam o espartilho das calças e comparavam os comprimentos.

Inveja finalmente recostou-se, seus dedos enluvados tamborilando nos braços de seu trono. Sua atenção deslizou entre mim e seu irmão, e aquele meio-imundo insultuoso voltou.

"Muito bem. Se isso vai tirar você daqui mais rápido, eu vou permitir. ”

Ele apontou com o queixo para um servo de cabelos prateados que esperava nas proximidades. O demônio imediatamente deu um passo à frente, ansioso para agradar seu príncipe. “Mostre meu irmão e seu brinquedo para seus aposentos privados. Se ele não for embora dentro de um quarto de hora, use a força. Minha hospitalidade e boas graças para com a House Wrath se estendem apenas até agora. Para cada minuto que ele permanece além do tempo alocado, planejarei algo criativo para fazer com sua preciosa feiticeira. ”

Eu sutilmente assisti Wrath com o canto do meu olho. Desta vez ele não mordeu a isca de Inveja. Ele inclinou levemente a cabeça e deu as costas para o irmão. O que eu rapidamente percebi era, possivelmente, a maior demonstração de desrespeito flagrante que ele poderia oferecer.

Sua ação considerada inveja indigna de seu medo. Eu praticamente podia ouvir os molares do Príncipe da Inveja rangendo enquanto nos afastávamos.

Honestamente, fiquei surpreso por ele não ter resistido mais. Wrath tinha entrado em outra corte demoníaca e ninguém parecia chocado por suas demandas. Ou a aceitação bastante rápida de seu príncipe deles. Talvez a reputação e o papel de Wrath como general os deixassem cautelosos.

Ele colocou minha mão em seu braço enquanto caminhávamos de volta para fora da sala do trono e seguíamos o servo por uma grande escadaria.

O castelo de Envy era decorado principalmente em prata e verdes com toques de preto e branco. Nós viajamos sobre ladrilhos quadriculados e eu sorri para mim mesma enquanto observava o design do chão. Seus convidados eram apenas

peças de xadrez movendo-se ao longo dos corredores primorosamente decorados, com o objetivo de invocar sentimentos de inveja. Dos muitos tons de verde às riquezas em exibição, tudo jogou no pecado pelo qual esta Casa era governada.

Estátuas de mármore alinhadas em cada lado do corredor dourado, mas eu não dei a elas mais do que um olhar superficial. Não queria sucumbir inadvertidamente a sentimentos de ciúme pela generosidade da bela arte.

A ira não ajustou a pressão de seu aperto, mas eu senti a tensão derramando dele quanto mais longe nós entramos na fortaleza de seu irmão.

O próximo pouso se dividiu em duas asas e fomos levados para a direita.

O servo parou diante de uma porta perto do final e fez uma reverência.

“A suíte da senhora. Seu malão já está dentro. Você vai precisar de mais alguma coisa? " Wrath agitou sua cabeça. O servo exalou e voltou sua atenção para mim. "Toque a campainha se precisar de alguma coisa."

Antes que Wrath pudesse assustar o demônio, dei-lhe um sorriso caloroso. "Obrigado."

O servo congelou por um momento, então acenou com a cabeça uma vez e rapidamente desapareceu pelo corredor de onde havíamos acabado

de sair. Wrath o observou ir antes de voltar para mim. “A equipe não espera ser agradecida por fazer seu trabalho.”

“Todos que estão trabalhando ou prestando serviços que são um conforto devem ser agradecidos.”

Wrath me examinou, sua expressão inescrutável, antes que ele varresse as câmaras que eu tinha sido nomeada. Sua atenção pousou em cada canto, fenda e grão de poeira como se ele esperasse que alguma criatura nefasta surgisse e atacasse.

Ou talvez ele tenha se incomodado com todos os tons de verde e prata.

Eu o segui, tentando evitar que meus lábios se curvassem para cima enquanto ele

espiava sob a cama de dossel, então puxei as cortinas e sacudi as janelas. Ele invadiu minha câmara de banho, a mão no punho de sua adaga, sua expressão feroz. príncipe do Inferno ou guarda pessoal. Era difícil distinguir quem ele era enquanto cuidava da minha suíte.

Mordi o lábio para não rir enquanto ele pegava uma jarra, balançava um pouco e a aproximava do nariz. Eu duvidava que a Envy colocasse veneno nele, mas Wrath não estava se arriscando.

Ele chamou minha atenção e voltou aquele olhar feroz para mim. "Você me acha engraçado?"

"No momento? Muito."

Ele jogou a jarra de lado e veio em minha direção, seus movimentos lentos e deliberados. Aqui estava o predador que ele mal mantinha escondido sob todas as roupas finas. Sua aparência civilizada era simplesmente uma máscara, uma maneira de esconder a verdade de sua natureza. O caçador estava agora em plena exibição e seu novo alvo estava firmemente definido em sua mira.

A emoção passou por mim antes que meu sorriso desaparecesse e eu voltasse. Ele não parou sua perseguição até que a parte de trás das minhas coxas roçasse na cama. Ele parou então, me dando uma chance de escapar para o outro lado. Mas eu não me mexi. Eu fiquei onde estava.

Ele deu mais um passo, então parou, oferecendo uma escolha final antes de apagar a distância. Eu poderia sentar ou permanecer em pé. Sentar era um problema. Ficar de pé era pior. Isso nos colocou perto demais. Eu me mantive firme.

Wrath agora estava perto o suficiente para que com cada uma de minhas respirações, meu peito roçasse contra o dele. Verdade seja dita, eu sentia tudo menos medo. Molhei meus lábios e seu olhar escureceu.

"E agora?" Ele inclinou o rosto para baixo, sua boca pairando bem acima da minha. "Você ainda se diverte, minha senhora?"

Meu pulso disparou mais rápido. A julgar pelo olhar ardente em seus olhos, ele sabia perfeitamente bem como eu estava me sentindo no momento. Respirei fundo e exalei lentamente.

“Se eu decidir voltar, preciso enviar um pedido para sua casa?”

Um músculo tremeu em sua mandíbula, indicando que ele percebeu minha escolha de palavras e não ficou satisfeito com a possibilidade de eu não voltar. Em vez de discutir, ou emitir qualquer tipo de comando arrogante, Wrath deu um passo para trás e pegou minha mão na sua, virando-a cuidadosamente. Ele levou minha palma aos lábios, deu um beijo casto nela e fechou meus dedos em torno dela. O calor subiu pelo meu braço, aqueceu meu sangue e meu corpo zumbiu de necessidade. Sua ternura inesperada não estava ajudando as coisas entre nós a se tornarem menos obscuras.

“Minha casa é sua casa, Emilia. Você não precisa de um convite. Quando você decidir voltar, enviarei uma escolta. ” Ele apontou para a cama.

"Sentar. Eu tenho algo para te dar. ”

Minha atenção disparou para sua boca e eu rapidamente a puxei de volta, lutando contra a magia pecaminosa do reino, nosso vínculo matrimonial persistente e o apelo geral de Wrath.

Agora não era hora de pensar em beijar.

Ele não disse nada, ou sorriu, mas eu quase senti seu prazer enquanto trabalhava minhas emoções. Decidindo que ele provavelmente não iria me violentar aqui, eu me sentei na beira do colchão.

Wrath lentamente caiu de joelhos, então ergueu meu pé esquerdo e o colocou em sua coxa esticada. Fui puxá-lo de volta, mas ele o segurou no lugar. Nós dois sabíamos que eu poderia quebrar seu aperto se eu realmente quisesse, então eu parei.

“Se decidirmos consumar nosso casamento, não será na casa do meu irmão, por meros momentos. Você merece mais do que isso. ” Ele esperou

que eu relaxasse, como se isso fosse possível depois daquela declaração, então começou a deslizar minha saia para cima. Ele parou perto da minha panturrilha nua, seu olhar fixo no meu. "Confie em mim."

“Diz o príncipe das mentiras.”

Ele aceitou o insulto com calma. Pensei em sua tatuagem, em como as ações eram mais preciosas para ele do que as palavras. A confiança era algo conquistado, mas para obtê-la, eu precisaria dar a ele um ponto de partida.

Um de nós teve que dar o primeiro passo.

Eu balancei a cabeça para ele continuar e ele parecia enraizado no lugar antes de quebrar o feitiço. Wrath agarrou minhas saias em seus punhos e as arrastou até meu joelho e parou com elas no meio da coxa. Nem uma vez ele tirou sua atenção do meu rosto, nem permitiu que sua pele nua roçasse a minha.

Ele também se certificou de que apenas minha perna esquerda ficasse exposta.

"Aqui." Ele apontou com o queixo para minhas saias. "Segure-os assim."

Peguei o material dele e observei enquanto ele puxava uma bainha de couro de dentro de seu terno. Ele removeu a adaga delgada e a ergueu para minha inspeção. Flores silvestres foram esculpidas em seu punho e a lâmina de prata brilhou o suficiente para refletir minha admiração.

"É lindo."

"Vai servir por agora." Ele colocou a adaga de volta e deslizou a tira de couro em volta da minha coxa, prendendo a fivela no lugar. Ele deslizou um dedo

sob a alça e olhou para cima. "Está muito apertado?"

"Não, ele se encaixa perfeitamente."

“Levante-se e ande só para ter certeza.” Ele rapidamente deu um passo para trás e desviou sua atenção enquanto eu endireitava minha saia e me colocava de pé. Eu andei ao redor do quarto, girando e girando. "Boa?"

"Sim. Obrigada. Como você sabia que eu era canhoto? ”

Wrath olhou para a arma agora escondida. “Você prefere a mão esquerda quando corta pão ou toma um gole de vinho.” Sem me dar chance de responder, ele acrescentou rispidamente: “Quando você quiser voltar para casa, envie uma carta. Eu voltarei para você. ”

"EU…"

Eu não tinha certeza do que dizer. Se eu voltasse, não sabia se isso sinalizaria minha aceitação de nosso casamento. Havia uma atração inegável entre nós, mas esse fogo pode ser em grande parte o resultado da magia tentando nos tentar juntos, para literal e figurativamente nos tornarmos um. Não havia como dizer se esse desejo ainda queimaria tão intensamente se nos submetêssemos.

E eu tinha outros planos para minha vida. Como voltar para minha família. Escolher Wrath significaria que a porta para minha antiga vida permaneceria fechada para sempre. Eu poderia visitar minha família de vez em quando, mas meu mundo se quebraria ainda mais do que já estava. Eu não acreditava que o amor verdadeiro pudesse roubar a vida de uma pessoa, apenas aumentá-la.

"É melhor eu me instalar."

O príncipe demônio manteve sua expressão perfeitamente branda, mas eu vi o flash de algo que ele não foi rápido o suficiente para extinguir o brilho em seu olhar. Antes que eu pudesse dizer adeus, ele desapareceu em sua luz negra e brilhante e fumaça, deixando-me com o destino que eu tinha escolhido.

E meu mais novo esquema.



QUINZE

Eu não tivedesejo sentar e meditar sobre minha decisão. Pouco depois que Wrath partiu, um criado veio com uma caixa de vestidos e uma nota do mestre desta casa. Em menos de uma hora, eu estaria jantando com o príncipe desta corte em seus aposentos privados. Aparentemente, a Envy não queria uma audiência para o nosso encontro. Ou talvez ele não quisesse compartilhar sua última “curiosidade”, como ele uma vez disse.

Os nervos zumbiam como um enxame de abelhas presas em minha barriga. A inveja era implacável, mas eu estava mais confiante de que ele não me machucaria agora. Não enquanto eu estivesse neste reino e isso pudesse potencialmente iniciar uma guerra entre a House Wrath e a House Inveja. Ser um membro da House Wrath certamente tinha algumas

vantagens políticas. Eu não era mais simplesmente uma bruxa sem uma corte demoníaca real para me proteger. A inveja precisaria pensar muito antes de enfiar qualquer adaga nas minhas costas.

Logicamente, saber disso não diminuiu toda a minha preocupação, no entanto.

Foi difícil deixar de lado a noite em que ele manteve meus pais como reféns e depois tomou nossa casa. Eu ainda não conseguia acreditar que Nonna o baniu de volta para o submundo usando magia que eu não sabia que ela possuía. Esse vórtice girando foi uma das coisas mais estranhas que eu já vi.

Eu empurrei essas memórias para longe e foquei no aqui e agora.

Recordei o que Wrath disse sobre vencedores e vítimas. Esta noite eu seria vitorioso. Eu estava aqui para obter informações.

E eu faria tudo ao meu alcance para ter sucesso. Se eu tivesse que vestir a roupa do meu inimigo, que fosse. Foi um preço extremamente baixo a pagar. Eu usaria seu vestido bobo e piscaria meus cílios, enquanto contava os momentos até que eu conseguisse o que realmente queria.

"Vamos ver o vestido que você escolheu, Príncipe dos Ciúmes."

Abri a caixa e revirei os olhos. O vestido era lindo, um veludo verde caçador escuro o suficiente para quase ser confundido com preto, com mangas compridas justas, um corpete justo que se abria quase até o umbigo e saias esvoaçantes.

Uma única esmeralda do tamanho de um ovo de tordo estava presa a uma corrente de prata cintilante. O colar escandalosamente opulento era provavelmente uma bela arma que Inveja desejava que eu usasse contra seu irmão. Eu podia imaginar a expressão de Wrath se fechando quando ele viu o presente que pertencia à Casa da Inveja brilhando em meu peito.

Aparentemente, disputas de urina não eram simplesmente um passatempo mortal idiota.

Eu pensei em ficar com meu vestido atual, mas imaginei que Envy poderia ser mais receptivo a compartilhar informações se ele não estivesse carrancudo para o traje ofensivo da House Wrath. E também não queria descer ao nível de ridícula postura real.

Depois de colocar o vestido e arregaçar as mangas para mostrar meus antebraços, passei um pouco de ruge nas maçãs do rosto e nos lábios.

Peguei o colar. A gema era perfeita; Sem dúvida, eu ficaria com inveja de qualquer um que o visse.

Consegui prendê-lo no pescoço quando um criado entrou em meu quarto.

"Se você estiver pronta, vou te mostrar para jantar, Lady Emilia."

Eu esperava por alguns momentos sozinha para praticar convocar minha magia apenas no caso de as coisas correrem muito mal, mas mesmo algumas horas não seriam suficientes para superar anos de treinamento que eu perdi. Eu sorri para o servo. "Por favor, mostre o caminho."

Enquanto me movia em direção à porta, vi meu reflexo em um espelho enorme. Eu parecia pronto para a batalha da maneira mais elegante e cruel.

Eu realmente estava me transformando em uma princesa do Inferno.

Deusa ajude os demônios.

Viajamos pela extremidade oposta do corredor, onde ficava minha suíte.

Sem surpresa, a Envy me situou na ala real. Melhor manter os inimigos por perto e a futura cunhada mais perto. Eu me perguntei se essa era uma das razões para o mau humor de Wrath. Os irmãos claramente gostavam de criticar uns aos outros com a maior freqüência possível. Embora eles precisassem encontrar outra coisa para lutar. Vínculo mágico ou não, eu pertencia apenas a mim mesmo.

Um guarda estóico inclinou a cabeça, deu um passo para trás e abriu a porta. Uma sala ampla se espalhou diante de mim, principalmente vestida de escuridão. Era para enervar.

Mas havia pouco a temer nas sombras. Logo eles fariam minhas ordens.

Entrei e parei para avaliar totalmente a sala quando a porta se fechou atrás de mim. Não era bem um estúdio, nem era uma sala de jantar formal.

Se estivéssemos no mundo mortal, seria semelhante a um clube de cavalheiros frequentemente descrito em meus romances favoritos.

Uma mesa circular com duas cadeiras foi colocada perto de uma parede de

janelas, oferecendo um pouco de luz suave para filtrar. As velas de um candelabro de prata impressionante foram acesas sobre a mesa, e alguns

arandelas nos cantos mais distantes também adicionaram sugestões de luz quente .

A maior parte da câmara foi lançada nas sombras, incluindo a porta onde eu estava. Eu olhei para cima. O teto da bandeja era adornado com um afresco: seres alados nas nuvens, alguns brilhantes, outros tempestuosos.

Meu olhar viajou ao redor da sala e parou na figura sombria do príncipe.

Inveja se recostou em uma cadeira de veludo enorme perto de um canto escuro, um copo com um líquido âmbar em uma das mãos. Uma longa perna foi chutada para cima, seu tornozelo apoiado em um joelho. Ele não poderia parecer mais confortável ou relaxado se tentasse. Embora seu aperto indicasse que ele não estava tão à vontade quanto gostaria que eu acreditasse.

Ele tomou um longo gole de sua bebida, seu olhar escondido da vista, mas eu senti isso viajar sobre mim do mesmo jeito. "Você certamente sabe como criar problemas, querida."

Eu permaneci nas sombras. “Posso ter garras, sua alteza, mas asseguro-lhe que não sou o animal de estimação de ninguém. Muito menos seu. ”

Inveja se inclinou para frente em uma piscina de luz de velas e de alguma forma, mesmo enquanto estava sentada, conseguiu olhar para mim por baixo de seu nariz real. Seus traços lindamente severos foram definidos em uma carranca impressionada. “Graças aos demônios por isso. Eu não divido o que é meu. ”

“Manter os amantes pela força não é nada para se vangloriar.”

“A escolha é atraente, a força não. Talvez nem sempre acerte. A menos que meu companheiro de cama peça com educação. " Seu olhar passou por mim e me perguntei o quão bem ele podia ver nas sombras. “Acho que você aceitou meu convite para brincar com emoções invejosas.”

“Você não gosta de inspirar inveja?”

"Vir aqui para deixar meu irmão com ciúmes não faz nada por mim." Ele

colocou seu copo em uma mesa baixa e sacudiu um fiapo imaginário em seu terno. Avistei sua lâmina com ponta de esmeralda saindo de sua jaqueta e resisti ao desejo repentino de usá-la nele. Ele pegou sua bebida novamente e terminou. “Usar alguém é rude por qualquer padrão.”

Se isso era o que ele acreditava, tanto melhor. Eu pisei na luz, observando quando seu foco caiu para a tatuagem lilás pálida no meu antebraço. Ele se divertiu com isso da primeira vez que o viu. Agora eu sabia por quê.

“A primeira noite que te conheci, você sabia sobre meu noivado com Wrath. Você mencionou algo sobre teias emaranhadas. Ser menos enigmático teria sido bom. Especialmente se você estiver procurando formar uma aliança comigo. ”

“Caso você ainda não tenha notado, eu não sou legal. Nem pretendo ser.

E, mesmo se eu estivesse aflito com uma consciência, eu odiaria estragar toda a diversão. ” Os lábios de Inveja se contraíram em uma barra cruel quando ele notou meu colar. “Foi muito mais interessante sentar e ver como foi. Alguns de nós até apostamos no resultado. Eu não posso te dizer o quanto ganhei com Greed. Mas agora ele está em dívida comigo, e tenho certeza de que você pode imaginar o quão pouco ele gosta disso. ”

Eu me movi com propósito pela sala. Um aparador com uma garrafa e copo estava esperando, e, sem um convite, eu me servi dois nós de um líquido âmbar e me sentei na cadeira de veludo ao lado de Envy. Seus olhos se estreitaram, mas ele não chamou minha grosseria. Ou falta de decoro ou respeito por sua posição elevada.

"Você queria que eu me juntasse à sua Casa, mesmo sabendo sobre o vínculo de noivado que compartilhei com seu irmão." Tomei um pequeno gole, antecipando a queimadura. “Deve ser solitário. Jogar todos aqueles jogos sozinho. ”

"O que quer que você esteja tentando, sugiro parar enquanto ainda estou me sentindo hospitaleiro."

Seu tom era gelado, mas ele não foi rápido o suficiente para esconder o brilho de dor em seus olhos. Meu primeiro tiro acertou um alvo. Eu empurrei qualquer sentimento de culpa de lado. Seu momento temporário de dor não foi nada comparado com a finalidade do assassinato brutal do meu gêmeo.

"Imagine isso." Eu sorri enquanto bebia. “E aqui estava eu com a impressão de que ainda não tinha sido apresentado às suas maneiras.

Primeiro, ameaças feitas por seu cachorrinho vampiro, depois mantendo

minha família como refém. Também não podemos esquecer aquele incidente desagradável nos túneis com seu exército de demônios invisíveis e, é claro, destruindo Wrath. "

“Para alguém que está aqui em vez de com seu prometido, você certamente parece zangado com isso. Achei que você consideraria um favor.

"

"Virar sua lâmina contra você mesmo teria sido o favor final."

Muito parecido com quando Wrath estava descontente, a temperatura ao nosso redor parecia despencar. Eu senti o horror congelado do poder e influência de Inveja antes, o ciúme gelado que corroeu todo senso de moralidade. As primeiras lambidas de seu poder deslizaram pela minha espinha, mas eu estava esperando.

Eu levantei minha mão, como se afastasse uma mecha de cabelo, e sutilmente corri meus dedos sobre a Marca de Wrath. Isso quebrou a influência do príncipe antes de tomar conta, exatamente como eu esperava que acontecesse.

A inveja recuou, sua atenção voltando-se para a minha. Um sorriso lento se espalhou por seu rosto, apagando a centelha de raiva. “Você não está cheio de intrigas esta noite. E eu aqui preocupado que o jantar seria chato.

”

Eu mantive minha expressão suave, mas meu coração disparou. Se ele tentasse usar seu poder novamente, eu não tinha certeza se meu pequeno truque funcionaria uma segunda vez. Ele parecia sentir isso e estava pensando em seu próximo movimento. Sua avaliação preguiçosa me lembrou de um gato que estava decidindo se o pássaro voando por perto valia o esforço de deixar sua mancha de sol.

O olhar de inveja foi para a adaga de sua casa.

Ele o removeu da bainha e correu um dedo ao longo da lâmina. Havia poucas dúvidas em minha mente de que ele estava sonhando com maneiras criativas de usá-lo comigo. Minha mão avançou em direção à minha própria arma, mas não levantei minha saia para revelá-la. O que quer que acontecesse a seguir, eu estaria pronto.

Ficamos ali sentados por uma batida desconfortavelmente longa, o único som sendo o tique-taque de um relógio em algum lugar da sala. A inveja

acariciou o metal e eu juro que a lâmina quase ronronou. Bem quando eu tinha certeza de que ele estava prestes a atacar, uma batida soou na porta, quebrando a tensão assassina entre nós. A inveja substituiu sua adaga. Ao seu comando, os servos enfileiraram-se carregando bandejas de esmeraldas e travessas de comida para a mesa circular perto do outro lado da sala.

O príncipe se levantou em um movimento gracioso e ofereceu o braço.

"Vamos partir o pão esta noite, não ossos, Bruxa das Sombras."

Eu me levantei, ignorando seu braço estendido. Não éramos amigos e não acho que ele gostaria que eu fingisse neste caso. Tudo nesta noite parecia um teste. O que me convinha bem. Eu tive meu próprio teste.

Fui até a mesa e sentei enquanto uma cadeira era puxada para mim. A inveja não pareceu insultada, apenas mais divertida quando ele se sentou à minha frente. Eu duvidava que muitos de seus súditos tentassem irritá-lo.

Como Wrath, minha recusa em sorrir afetadamente diante de seu poder onipotente pode intrigá-lo o suficiente para me entreter. E minhas perguntas. Até que ele se cansou deles. Devo caminhar com cuidado ao longo da linha de desafiá-lo, sem ir muito longe.

“In vino veritas.” Ele acenou para que os servos se afastassem e encheu nossas taças sozinho. “No vinho há verdade. Os mortais ocasionalmente impressionam. Embora eu suponha que eles sejam especialmente suscetíveis quando se trata de seus vícios. Dê vinho ao homem e ele se tornará poético de seus sabores. Ele provavelmente vai até comparar isso a uma mulher com quem se deitou. " Seu olhar deslizou para o meu. "Ou deseja."

Eu segurei minha língua. Não acreditei que ele quisesse me levar para a cama. E

se o fizesse, não seria por nenhum outro motivo a não ser para usá-lo contra seu irmão. "Por que você odeia mortais?"

“As suposições são a morte da verdade.” Ele tomou outro gole de seu vinho. “Eu não sugiro vagar por este caminho atual.” Ele acenou para o meu cálice. "Você já tentou usar sua magia em comida ou bebida?"

"Não. Por que nos sete infernos eu faria uma coisa dessas? "

"Oito. E eu pergunto porque você pode soletrar o vinho para lhe dar a verdade. Exatamente como você faria com um feitiço de verdade. Quem quer que beba ficará sob seu domínio. ”

"Eu devo acreditar que você está me dizendo isso pela bondade do seu coração?"

“Não seja idiota. Posso garantir que o mais perto que chego da fibra moral é ingerindo qualquer fibra encontrada no vinho demonberry. Você quer a verdade e eu também. Por que não garantir que ambos recebamos o que desejamos? Sem jogos. ”

Eu estreitei meus olhos. “Você deve querer algo terrivelmente mau se está disposto a sacrificar essa informação ao seu inimigo.”

"Podemos ser amigos esta noite." Ele fez uma careta com a palavra amigo como se estivesse magoado com a ideia. Eu levantei uma sobrancelha e ele fingiu ignorância. "Ou amantes."

Eu esperei para sentir isso, a magia deste mundo me seduzindo com pensamentos de camas, corpos e paixão. Assim como acontecia quase todas as vezes, a ideia de passar a noite com Wrath entrava em minha mente.

Inveja era bonito, seu corpo ágil, mas com músculos rígidos. Eu imaginei que ele seria atencioso com qualquer amante, mesmo um em que ele particularmente não encontrasse interesse. Nem que fosse para deixá-los loucos de inveja quando ele partisse para outros parceiros.

Não havia sentimentos românticos além do desejo irresistível de chutá-lo.

"Se eu dissesse sim, você realmente me levaria para a cama."

“Sempre há sacrifícios na guerra, amor. Eu faria o que fosse preciso.

Embora dificilmente fosse um sacrifício. A conversa de travesseiro é bastante agradável. Existem muitos segredos que se revelam após tais casos íntimos. ” Inveja olhou para seu vinho, sua expressão distante. "Agora seja um querido e soletre o nosso vinho."

Eu hesitei. Eu queria respostas honestas às minhas perguntas, mas não tinha certeza se estava pronta para dar a ele o mesmo em troca. Ele poderia perguntar qualquer coisa e eu seria forçada a perder minha máscara.

Alguns riscos valeram a pena correr. E outros eram simplesmente tolos.

A cabeça de Inveja inclinou-se para o lado enquanto ele olhava para mim.

“Vale mais a pena apegar-se à sua verdade do que aprender a minha? Talvez seja o medo que o está prendendo. Talvez eu deva seduzi-lo em vez disso. "

“Você não pode me incitar a cumprir suas ordens, Vossa Alteza. É

prudente considerar todos os ângulos antes de me submeter ao seu interrogatório. ”

"Eu poderia forçá-lo a me dizer o que eu quero, você sabe." Sua voz era leve, casual. Ameaças saíram de sua língua com a mesma facilidade com que se comentava sobre o tempo. Corri meus dedos pela Marca novamente, chamando sua atenção para o meu pescoço. “Pela violência, minha senhora.

Alexei não é o único membro com presas na minha casa. Se perder sangue suficiente, descubro que os efeitos são bastante semelhantes aos do vinho de verdade. Com menos prejuízo para mim, naturalmente. ”

Claro. Ele recorreria a me presentear com seus vampiros. Pensei novamente em meu irmão gêmeo. Vittoria também deve ter feito algumas barganhas difíceis.

Afastei-me da mesa e alguém correu para puxar minha cadeira. Levaria algum tempo para me acostumar a ser mimada como se eu fosse uma realeza mimada.

Fui até o lado de Inveja e peguei sua taça. Sussurrei um feitiço de verdade sobre ele, então repeti o processo com as garrafas sobressalentes e meu copo.

O sorriso de Inveja foi positivamente perturbador quando retomei meu assento. Ele ergueu o copo. “Viva uma noite de verdade entre os inimigos.

Que nossos corações só sangrem com a perda de nossa dignidade e não por causa de uma adaga em nossas costas. ”

Ele bebeu todo o copo de uma vez. Eu levantei minhas sobrancelhas.

"Isso é necessário?"

"De jeito nenhum." Ele tornou a encher sua taça e tomou outro grande gole. "Mas não dói."

Tomei um gole provisório do vinho. Não tinha gosto diferente. Se eu não tivesse proferido o feitiço sobre ele, nunca saberia que havia algo suspeito sobre ele. Eu fiz uma careta para a minha bebida.

A repentina gargalhada de Inveja me tirou de meus pensamentos. “As bruxas que criaram você guardavam muitos segredos, eu vejo. É

absolutamente delicioso. ”

"O que é?"

“Assistindo enquanto seu mundo perfeito desmorona.”

"Você é uma pessoa horrível."

“Minha querida, você sempre se esquece. Eu nunca fui afligido pela humanidade. ” Ele ergueu um ombro e bebeu mais. “Além disso, eu quis dizer isso de um jeito bom. Uma fênix renasce das cinzas por uma razão. Seu mundo deve ser destruído para você se levantar novamente. E você deve subir. Assim como eles sempre temeram que você faria. "

“Quanto tempo antes que o feitiço da verdade funcione?”

Ele terminou seu copo e imediatamente serviu outro. “Já está ativo.”

"Você gosta de mim?"

“Eu acho você tolerável. Se você tivesse um final violento, eu não iria derramar

uma lágrima. Nem eu me alegraria. Eu continuaria como se você nunca existisse. ”

Eu bufei da maneira mais pouco feminina e tomei outro gole da minha bebida. “Na noite em que minha nonna atacou você ... você parecia conhecê-la. Quão?"

“Maldições são coisas curiosas.” Ele bebeu outro copo e espirrou mais em seu copo vazio. “Às vezes eles são como árvores. Eles ficam enraizados no local em que foram plantados. Outras vezes, são como flores silvestres.

Suas sementes flutuam junto com as abelhas e voam com os pássaros. Eles se enredam, crescem e prosperam fora do canteiro original em que foram borrifados. Mais ou menos como chaves. Nem todas as chaves cabem em fechaduras. Algumas teclas são muito mais engenhosas. ”

Esperei que suas divagações sem sentido voltassem a ser uma resposta coerente. Ele simplesmente olhou para mim. “Isso não é nem remotamente perto do que eu perguntei.

Você está bêbado?"

"Bastante." Seu sorriso foi o primeiro verdadeiro que ele me deu. Uma covinha apareceu em sua bochecha direita. Isso suavizou a aspereza que ele usava como uma armadura. “Mas o que eu disse é verdade. Há coisas que não posso dizer, não importa o feitiço usado em nosso vinho, porque há poderes ainda maiores envolvidos. Eu conheço sua avó. Embora eu conheça muitos outros segredos interessantes. ”

Eu queria saber como ele conhecia a nonna, mas não adiantava tentar arrancar informações que ele claramente não podia ou não queria dar.

"Conte-me sobre a maldição, então."

“É um conto tão antigo que suas origens são conhecidas apenas por alguns. E até mesmo suas memórias se tornaram cobre com a idade e a pátina que se formou sobre eles, embotando seu brilho até que a sombra do que era é tudo o que resta. ”

"Do que você está falando?"

“A história de maldições e memórias roubadas. E o desvendar de muitas mentiras. ” Ele abruptamente se inclinou para trás, quase derrubando sua cadeira. “Meu irmão nunca forçará você a se casar com ele. Vai contra tudo o que ele representa. ”

"Eu não perguntei sobre o seu irmão."

“Não, mas imagino que você esteja curioso. Ele indicou que deseja que você complete o vínculo? "

Eu não queria responder, mas o feitiço da verdade tirou as palavras dos meus lábios. “Ele me contou sobre isso, mas não indicou qual prefere.”

“Não vou perguntar se você considerou isso. Principalmente porque sabemos como isso é aceito. Pelo menos em parte." Tentei não demonstrar alívio, mas a Inveja deve ter visto um leve lampejo disso em meu rosto. Seu sorriso era um deleite cruel. “Ele pode não forçar você a se casar, mas não vai esperar humildemente nos bastidores. Esse também não é o seu jeito.

Ele fará sua presença e

intenções conhecidas de cada casa real. Como ele fez hoje. ”

Tomei outro gole do vinho de verdade. "Porque você faz isso?"

"Perdão?"

“Você sempre planta sementes de desconfiança entre seu irmão e eu.”

Não precisei beber meu vinho para fazer minha próxima pergunta. “Você tem inveja dele? Ou você simplesmente cobiça qualquer coisa que não seja sua? ”

“Nem sempre sou atormentado por pensamentos invejosos.” Seus olhos verdes brilharam com uma emoção que não era baseada em zombaria ou em seu homônimo. “O temperamento do meu irmão fez com que algo

importante fosse tirado de mim. Espero um dia retribuir o favor. Não é a inveja que me motiva. É uma retribuição.

Algo que imagino que você e eu temos em comum, embora duvide que você

admita, mesmo com o vinho de verdade. ”

Ele não formulou isso como uma pergunta, então o feitiço não me obrigou a responder. “Eu faria qualquer coisa para ter minha irmã de volta.

Você deve perdoar quaisquer pecados que se interponham entre você e Wrath. A felicidade deve ser a única coisa que importa. ”

"Eu não dou a mínima para a felicidade dele." Ele olhou para seu vinho, mas o deixou intocado. “É óbvio que você se importa, no entanto. Mais do que provavelmente você está confortável em compartilhar. Você está apaixonada por ele? "

Eu cerrei meus dentes e agarrei meu copo. Não adiantou. As palavras borbulharam. Agarrei-me à frase usada pela Inveja e permiti que a verdade saísse dos meus lábios. "Não. Eu não estou apaixonada por ele. Mas não nego que haja uma atração. Ele me trouxe a este reino, vendeu minha alma para seu irmão e mentiu sobre ser meu marido em potencial. ”

"A senhora protesta demais."

"Shakespeare." Eu quase revirei meus olhos. “Que pomposo e nada surpreendente que você o citou. Devo ter inveja da sua educação agora? ”

Ele me observou por cima do copo, seu olhar penetrante. “Estranho, não é, um camponês da Sicília ter um gosto tão refinado para livros. Ou lendo qualquer coisa, por falar nisso. ”

Eu me arrepiei com sua insinuação. “Podemos não ter tido dinheiro e servos, Vossa Alteza, mas sabemos ler e escrever.”

“Eu suponho que você vai me dizer que sua proficiência é por causa dos feitiços que sua avó lhe ensinou. Ou as receitas de sua pequena barraca de comida, ou alguma outra baboseira. ”

"O que você quer chegar?"

“É simplesmente curioso, só isso. E você sabe o quanto eu gosto de curiosidades. ”

Eu sorri. Foi a transição perfeita para minha próxima linha de questionamento. “Por que você está tão interessado em colecionar objetos?”

“Estou mais interessado em objetos divinos. Bem, isso não é totalmente verdade. ” Ele riu, como se não pudesse acreditar que a verdade ainda estava fluindo tão livremente dele. “Estou apenas interessado em um objeto totalmente divino agora: o Triplo

Espelho da Lua. ”

"O que é aquilo?"

Ele estalou os dedos e um servo apareceu. Ele sussurrou algo baixo demais para eu ouvir e o atendente saiu correndo. Um momento depois, ele voltou, segurando uma caixa de vidro gravado. Era simples, despretensioso.

Eu imediatamente me inclinei sobre a mesa, esperando ver melhor.

“É um espelho dos deuses. Deusas, devo dizer. ” Ele correu o dedo indicador ao longo da caixa de vidro, em seguida, esfregou-o contra o polegar como se estivesse procurando por poeira. “Diz-se que foi incorporado com a magia da Donzela, Mãe e Anciã e pode mostrar o passado, o presente e o futuro mediante solicitação.

Costumava residir neste caso, ou pelo menos foi o que me disseram. ”

Passado, presente, futuro, encontre. Calafrios percorreram minha espinha. Era quase exatamente o que o crânio encantado havia dito, até mesmo no aspecto de Donzela, Mãe, Anciã.

Envy abriu a tampa, mostrando uma cama profunda de veludo lavanda amassada, recortada onde antes ficava um espelho de mão. Eu fiz o meu melhor para não reagir. Mas meu coração estava batendo descontroladamente no meu peito. Se houvesse um objeto divino que pudesse me mostrar o passado, isso resolveria o assassinato de minha irmã.

Excitação percorreu meu corpo. Isso tinha que ser o que o crânio queria que eu encontrasse. Eu tinha certeza disso. Se eu tivesse o espelho, não precisava mais me preocupar em casar com Orgulho ou Ira e escolher meu lugar na Casa dos Pecados.

“Parece uma lenda infantil.”

“Todas as lendas contêm fragmentos de verdade.” Por um segundo, seu olhar estava distante novamente. "De qualquer forma, é dito que é necessário o livro de feitiços da Velha, a Chave da Tentação e o espelho para ativar a magia da deusa."

"Deixe-me adivinhar", baixei minha voz em um sussurro conspiratório,

"você coletou tudo, exceto o espelho."

"Minha querida, acredito que é hora de você ver minhas curiosidades por conta própria." A inveja permaneceu. "Devemos nós?"



DEZESSEIS

Inveja aberta as portas ornamentadas com exibicionismo exagerado e recuou, de repente o cavalheiro, e me permitiu cruzar a soleira para sua câmara de

curiosidades primeiro.

Duvidando de suas verdadeiras intenções, hesitei por um momento. Eu duvidava que ele tivesse me levado a um ninho de vampiros, embora tudo fosse possível quando se tratava dele.

Lembrando-me da adaga na minha coxa, entrei e parei com a visão. Não eram vampiros esperando, mas sim gigantes sombrios, parados no mesmo lugar. A câmara estava estranhamente perto de uma imagem mental que eu tinha quando conheci Envy no mundo mortal. Naquela época, eu tinha imaginado humanos posados e congelados em um tabuleiro de xadrez

macabro. O chão em que estávamos agora não fazia parte de um jogo; era simplesmente feito de ladrilhos de mármore preto e branco. E os seres congelados eram obras de arte, não mortais presos por um sádico príncipe do Inferno.

Esculturas deram as boas-vindas silenciosas, algumas fundidas em bronze, outras esculpidas em mármore. Eles eram assombrosos, lindos, tão realistas que tive que estender a mão para ter certeza de que não eram feitos de carne. Eu nunca tinha ido a um museu, mas tinha visto ilustrações em livros e não conseguia acreditar no tamanho de sua coleção de curiosidades.

"Você está atordoado em silêncio, ou o vinho está espirrando em suas entranhas?"

Pisquei, percebendo que ainda estava enraizado no lugar. "Tive uma estranha sensação de déjà vu."

A atenção de Inveja passou por minhas feições, mas ele apenas levantou um ombro e o deixou cair. “Muitos museus e coleções mortais são moldados a partir dele. Não é surpreendente que seja familiar. ”

“Nunca fui a um museu.”

O que era verdade o suficiente para satisfazer o feitiço da verdade. Mas eu não conseguia afastar a sensação desconfortável de como eu tinha visto o flash disso todos aqueles meses atrás. Eu nunca estive neste reino, ou nesta casa do demônio real. Talvez eu tivesse um talento de vidente latente que estava começando a surgir.

De acordo com Nonna, não era incomum que a magia continuasse se desenvolvendo durante a vida de uma bruxa. Também faria sentido que meu uso recente de Source desbloqueou outra magia. Talento latente ou não, não era importante. Eu me sacudi de volta para o agora.

A sala era cavernosa, o suficiente para que nossos passos ecoassem enquanto nos movíamos silenciosamente para o pé da primeira escultura.

Um homem usando um capacete alado, bandoleira e nenhum pedaço de roupa estava com uma das mãos estendida, segurando a cabeça decepada da Medusa. Uma espada estava presa com força em sua outra mão. Algo sobre isso me deixou triste.

Inveja caminhou até a cena, sua expressão suavizando. “Perseu e Medusa. Existem peças semelhantes na terra mortal, mas nada tão requintado quanto isso. O escultor capturou seus olhos baixos, sua recusa em ser transformado em pedra e amaldiçoado. ”

“É um trabalho artesanal impressionante, mas horrível.”

“Nem todas as histórias têm um final feliz, Emilia.”

Eu sabia. Minha vida tinha sofrido reviravoltas inesperadas, a maioria das quais não era ideal ou para melhor. Todos nós tínhamos ossos, senão esqueletos cheios de dor de cabeça, em nossos armários. Isso me atingiu de repente. Eu sutilmente olhei para o príncipe demônio. A inveja estava profundamente magoada. Eu me perguntei quem ou o que havia partido seu coração tão profundamente. Ele chamou minha atenção e me lançou um olhar severo. Perguntas sobre seu desgosto não seriam bem-vindas. Por algum motivo, permiti a oportunidade de interrogá-lo enquanto ele era compelido a responder com sinceridade, slide. Nem todos os segredos devem ser compartilhados.

Caminhamos em silêncio para a próxima estátua. Este era magnífico.

Meu favorito de longe. Um anjo - com um corpo poderoso esculpido na guerra - arqueou as costas, as asas estendidas, os braços jogados atrás da cabeça, como se tivesse sido empurrado de uma grande altura e estivesse amaldiçoando aquele que o derrubou. As penas eram tão detalhadas que não pude evitar de estender a mão e acariciar um dedo ao longo delas.

“Os Caídos.” O tom de inveja era calmo, reverente. "Outra bela peça."

Estudei o grande anjo guerreiro. Seu corpo era semelhante ao de Wrath.

Eu não ficaria surpreso se o artista tivesse se inspirado nele. "Isso significa simbolizar a Ira ou Lúcifer?"

"É a minha interpretação do meu irmão amaldiçoado." Os lábios de Inveja se torceram em um sorriso. “Pouco antes de o diabo perder suas asas preciosas. E todos nós seguimos o exemplo logo depois. ”

"Por que você teria um momento assim memorizado?"

“Para sempre lembrar.” Sua voz estava repentinamente tão dura quanto a estátua de mármore. Ele balançou a cabeça, sua expressão mais uma vez indiferente, como se ele tivesse substituído uma máscara que havia

escorregado acidentalmente. "Vir. Há outra sala cheia de objetos que você pode achar mais interessante. ”

Estávamos na metade da próxima câmara, decorada com pinturas, esboços e espelhos em várias molduras ornamentadas, quando notei as estantes de livros.

Eu me aproximei, atraída por um em particular. Um zumbido estranho e familiar começou no meu centro. Eu conhecia esse sentimento. Reconheci isso. Embora não fosse exatamente como eu me lembrava. Não houve sussurros ou vozes febris subindo e descendo em uma cacofonia de sons.

Apenas aquele zumbido sutil. Eu experimentei isso no mosteiro na noite em que encontrei meu irmão gêmeo. E então novamente quando eu confrontei Antonio. Naquela época, eu não sabia o que era ou o que queria.

Fiz uma pausa no grimoire aberto. Uma caixa de vidro o envolvia, mas eu sabia, sem ver sua tampa, o que era. Foi o primeiro livro de feitiços. Livro de feitiços pessoal de La Prima.

"Como você conseguiu isso?" Minha voz estava muito alta na sala menor.

"Estava comigo na noite que eu-"

"A noite em que você quase matou o sicofanta humano?"

Eu girei no meu calcanhar, olhando feio. “Ele desapareceu naquela noite.

Eu pensei ... um demônio Umbra. " Eu inalei profundamente. "Você enviou um para me espionar, não foi?" “Espião é uma palavra desagradável. Sem mencionar que estava vigiando o mosteiro. Você aconteceu junto. Lugar errado, hora errada. ” Ele enfiou as mãos nos bolsos e caminhou até a próxima barraca. Outro livro aberto. “O que você chama de primeiro livro de feitiços não é um manuscrito completo. É um terço de um texto maior e mais elaborado. ” Ele acenou com a cabeça para o livro. “A Mãe e a Velha estão em minha posse; a donzela desapareceu. As deusas são seres complicados com magia ainda mais complicada. E para cruzar um ... ”Ele assobiou.

"Isso é desaconselhável."

“O primeiro livro de feitiços pertenceu à Primeira Bruxa, não às deusas.”

“Minha querida, eu não sei o que as bruxas que criaram você afirmam, ou por que, mas esses livros foram escritos pelas deusas. A sua chamada

Primeira Bruxa roubou o livro dos mortos, o livro da velha magia do submundo. Posso dizer que a Velha não achou graça. "

Ele falava como se conhecesse as deusas. “Onde está a Velha agora?

Talvez eu deva falar com ela pessoalmente. "

"Certamente, se você a encontrar, por favor, envie meus cumprimentos."

Eu soltei um suspiro de frustração. Algo não estava certo com esta história. Inveja não só tinha um livro de feitiços que podia encantar crânios, ele praticamente usava a frase que se pronunciava literalmente. Ele tinha que ser o remetente misterioso, mas por alguma razão, ele não estava admitindo isso.

"Existem feitiços de necromancia?"

“A Velha é a deusa do submundo. Seus feitiços refletem a lua, a noite e os mortos. Entre outras coisas, como emoções mais sombrias e violentas. ”

Ele me observou de perto. “Bloodwood Forest é uma visão espetacular.

Encontra-se entre minha terra e a de Greed. Nenhuma casa demoníaca pode reivindicá-lo; portanto, você não precisa de um convite para viajar para lá.

O truque, porém, é ganhar passagem pelos territórios que fazem fronteira com ela. ”

Afastei minha atenção do livro de feitiços. "Por que você está me contando sobre isso?"

"Por que não deveria?"

Se estivéssemos sendo amigáveis, eu poderia usar isso a meu favor.

“Você mencionou algo chamado Chave da Tentação antes. Faz parte da sua coleção? ”

"Receio que não. Embora não por falta de tentativa de adquiri-lo da minha parte. ” Ele começou a se afastar, mas gritou por cima do ombro:

“Antes de ir dormir, você pode querer ler a placa desta pintura. Acho que é bastante informativo. ” "Onde você está indo?" A inveja não respondeu.

Aparentemente, nosso tempo juntos acabou por esta noite. Fiquei olhando na direção do príncipe demônio muito depois de ele ter saído da sala, refletindo sobre tudo o que tinha aprendido. A inveja estava atrás do espelho da lua tripla e da chave da tentação. Dois objetos que agora eu estava muito interessado em obter.

Quando tive certeza de que ele não estava voltando, caminhei até a pintura que ele havia apontado. Era uma árvore incomum. Grande, com madeira retorcida e folhas com veios de ébano e prata. Havia algo sobre a pintura que me lembrou do artista que capturou o jardim sazonal em minha suíte em House Wrath.

As sombras e o cuidado com que o artista mostrava cada pedaço de casca ou folha que caía eram notáveis; parecia que eu poderia alcançar a pintura e puxar uma folha da árvore.

Corri meus dedos sobre a placa de prata e li a inscrição.

CURSE TREE FABLE

Bem no coração da Floresta Bloodwood está uma árvore plantada pela própria Velha. Diz-se, entre outros favores, que a árvore considerará azarar um inimigo jurado se o desejo de amaldiçoar eles são verdadeiros. Para solicitar a Maldição da Velha: Grave seu verdadeiro nome na árvore, escreva seu desejo em uma folha arrancada de seus galhos e, em seguida, ofereça à árvore uma gota de sangue. Pegue a folha

em casa e coloque-o embaixo do travesseiro. Se ele sumir quando você se levantar, a Velha aceitou sua oferta e atendeu ao seu desejo. Ela é a mãe do submundo - cuidado com sua bênção.

Eu reli a fábula, sem saber por que Envy a havia apontado entre as cerca de cinquenta outras pinturas que revestem as paredes desta sala.

Nada que um príncipe do Inferno fizesse foi por acaso. Tive a sensação de que fui involuntariamente envolvida em um de seus esquemas, mas torceria seu engano a meu favor.

Guardei o conhecimento e lentamente fiz meu caminho pelo resto da galeria, parando em um mapa dos Sete Círculos. Cada casa demoníaca ficava no pico de uma montanha, elevando-se acima de seu território. Eu avistei os portões do Inferno, o Corredor do Pecado.

Um lugar entre a House Lust e a House Gluttony estava marcado como VENTOS VIOLENTOS. Eu me perguntei se esse era o som uivante que ouvimos no Sin

Corredor.

Continuei a estudar o esboço, gravando o máximo que pude na memória.

A sudeste, a Floresta Bloodwood ficava entre a House Greed e a House Invey. O Rio Negro cortou as Casas do Pecado do oeste, dividindo o castelo de Wrath dos territórios da Ganância e do Orgulho. Ele se bifurcou em um tributário menor que corria atrás do castelo de Greed, serpenteava pela parte inferior da Casa do Orgulho e subia ao longo da fronteira norte de Envy. Eu segui a porção principal do rio até que terminou no Lago de Fogo.

Do outro lado da maior seção do lago ficava o castelo do diabo; A House Pride ficava ligeiramente a noroeste da House Envy.

Assim que me senti confiante em minha habilidade de lembrar a maioria dos marcos e a configuração geral deste reino, deixei o mapa e voltei para a galeria. Um membro uniformizado da equipe do Envy esperava por mim na sala com as esculturas.

“Sua alteza envia suas desculpas, mas ele deixou o local. Ele disse que você é bem-vindo para ficar o tempo que desejar, mas ele ficará fora por um bom tempo. ” O servo hesitou, pigarreou, como se não se sentisse à vontade em entregar o resto da mensagem.

"Havia mais?"

“Sua Alteza também disse que se você deseja deixar o Príncipe Wrath com ciúmes, você pode dormir na cama de Sua Alteza esta noite. Ele sugere fazê-lo nu. E ... cito, 'tenha pensamentos imundos sobre o príncipe mais bem dotado deste reino', enquanto cuida de si mesmo. Há uma pintura em tamanho real do Príncipe Inveja no teto, caso você precise de um visual estimulante. ”

Eu contei mentalmente até que o desejo de caçar Envy passou. “Eu gostaria de mandar uma mensagem para House Wrath. Diga a eles que estarei em casa amanhã ao amanhecer. ”

"Imediatamente, minha senhora." Ele se curvou. "Você gostaria de uma escolta de volta aos seus aposentos?"



“Eu acredito que posso encontrar meu caminho. Gostaria de admirar as estátuas mais uma vez. ”

"Muito bem. Vou enviar a missiva para a House Wrath agora. ”

Esperei até que ele saísse antes de voltar para a sala da galeria.

Aborrecimento com a Envy rapidamente deu lugar à euforia. Eu sabia que precisaria usar o kit de remendos. E não tinha absolutamente nada a ver com costurar lágrimas em vestidos bonitos.

Meu coração batia forte no ritmo dos cascos dos cavalos enquanto a carruagem se afastava da Casa da Inveja. Wrath não apareceu para me escoltar para casa ele mesmo, afinal; ele enviou um emissário e uma carruagem real. O emissário ficou muito satisfeito em apontar que não era a carruagem pessoal do príncipe ou corcéis. Apenas o que ele tinha nos estábulos.

Como se essa informação fosse de grande importância. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre seu desprezo ou o fato de que o príncipe enviou alguém em seu lugar. A emissária sentou-se afetadamente ao seu lado da carruagem, evitando propositalmente o contato visual e, portanto, qualquer conversa comigo.

Eu estava perplexo quanto ao seu óbvio desprezo.

Eu estudei o demônio sob os cílios baixos, fingindo dormir. Seu cabelo vermelho escuro estava enrolado em nós intrincados ao redor da coroa de sua cabeça, enquanto a parte inferior era um conjunto de cachos longos e perfeitamente modelados. Um músculo em sua mandíbula se contraiu, como se ela estivesse inteiramente ciente do meu escrutínio e estivesse reprimindo uma série de advertências. Talvez sua raiva fervilhante fosse simplesmente um marcador da Casa do Pecado à qual ela pertencia e eu estava lendo muito sobre isso.

Mudei minha atenção para a janela. Por alguma razão, ela fechou a cortina antes de partirmos. Eu movi para trás e ela olhou feio. “Mantenha-o fechado.”

Eu respirei fundo pelo nariz, centrando meu aborrecimento crescente com sua atitude curta. Discutir com ela não serviria para nada.

E eu não precisava de mais um inimigo para cuidar. "Qual o seu nome?"

"Você só precisa se referir a mim pelo meu título."

Embora eu notei que ela se recusou a me chamar pelo título que Wrath exigia que ele usasse na corte. Não me incomodou nem um pouco. Eu não era nenhuma nobre. "Muito bem,

Emissário. Onde está Wrath? "

Seu olhar frio deslizou para o meu. “Sua alteza está ocupada.”

Não havia como confundir o tom de sua voz, ou o aviso de que mais perguntas não seriam toleradas. Eu coloquei minha cabeça contra a parede de pelúcia da carruagem. Nós descemos uma montanha constantemente e eu fiquei tensa para me manter pressionada contra o meu assento e não deslizar para frente. No que pareceu uma eternidade, finalmente começamos a escalar novamente antes de, eventualmente, clamar por uma parada. Sem me importar com sua ira, puxei a cortina de lado e engoli um suspiro.

Eu nunca tinha visto a parte externa frontal da House Wrath. Quando eu cheguei, tinha sido delirante nos braços de Wrath, e nós entramos por uma montanha. Seu castelo era enorme, com um portão de entrada, torres, torres e uma enorme parede que abrangia todo o perímetro. Pedra pálida com cobertura de telhas pretas. Foi um estudo magnífico de contrastes.

Vinhas, sólidas congeladas, agarraram-se às paredes.

Passamos pelos portões e paramos em um caminho semicircular. O

emissário esperou que um lacaio abrisse a carruagem e então aceitou sua ajuda. Ela saiu sem olhar para trás, seu dever de recolher a noiva rebelde feito.

Fiquei olhando para ela, me perguntando por que ela estava com tanto frio e se eu tinha feito algo para ofendê-la. Eu sabia que não tinha. Além da minha surpresa em vê-la em vez de Wrath, eu fui amigável.

Uma desconfortável suspeita deslizou sobre seu relacionamento com Wrath, mas eu a empurrei de lado. Recusei-me a deixar isso importar.

O lacaio me entregou e eu levei meu tempo subindo as escadas de pedra até a porta da frente. À minha direita, perto da parede, havia um jardim escondido dentro de uma cerca viva. Fiz uma nota mental para visitá-lo assim que o tempo esquentasse.

Se o tempo sempre esquentou. Como se fosse uma deixa, a neve começou a cair levemente, polvilhando o castelo com uma fina camada de flocos cintilantes.

Corri para dentro e tirei minha capa de viagem. Além do lacaio, que cuidava do meu baú, não havia criados esperando para cuidar de mim, pelo que fiquei aliviado.

Voltei para minha suíte sem topar com ninguém. Nenhum servo limpando o castelo ou seus muitos quartos. Sem Fauna, Anir ou Ira. Fiquei imensamente grato por não ter visto nenhum dos outros ocupantes nobres, como o agora sem língua Lorde Makaden ou a abertamente faladora Lady Arcaline.

À medida que a tarde avançava, fiquei inquieto, no entanto. Eu não estava acostumada a ter tanto tempo ocioso. Em casa, eu estava sempre na trattoria, ou trabalhando em meu artesanato na cozinha de nossa casa, ou lendo quando não estava caindo na cama, cansado até os ossos de um dia duro de trabalho. Eu também raramente ficava sozinho - minha família sempre estava lá, rindo, conversando e calorosamente. Outras noites, eu vasculhava a praia com minha irmã e Claudia, compartilhando segredos e nossas esperanças e sonhos.

Até meu gêmeo ser assassinado. Então meu mundo mudou irrevogavelmente.

Incapaz de suportar a torção mórbida de meus pensamentos, eu marchei até a suíte de Wrath e bati. Sem resposta. Considerei testar para ver se a porta estava trancada, mas contida. Quando eu o intrometi depois de sua explosão violenta no jantar, eu tive uma desculpa válida.

Voltei para o meu quarto e decidi trabalhar para encontrar a Fonte novamente. Fechei os olhos, concentrando-me no poço interno da magia.

Poucos segundos depois, desci até meu centro e caí. Senti como se tivesse colidido com uma parede de tijolos.

Tentei reunir energia para localizá-lo novamente, mas estava mais exausto do que pensava. Eu passei a maior parte da noite passada acordado na cama, com medo de Inveja voltando com raiva. E na noite anterior eu mal dormi por causa da confissão de Wrath. Imaginei aproveitar a Fonte que precisava estar bem descansado. E eu era tudo menos isso.

Peguei o diário sobre House Pride que peguei emprestado da biblioteca de Wrath e lentamente folheei cada página na esperança de que algo estivesse sendo escrito em um idioma que eu conhecesse.

Meus esforços foram em vão. Não havia nem desenhos ou ilustrações para eu decifrar. Era apenas página após página de pequenas notas manuscritas no que poderia ser uma escrita demoníaca. Minha atenção continuava se voltando para o meu malão, para o objeto que eu contrabandeei do Envy dentro dele.

Eu não queria removê-lo de seu esconderijo ainda. Tive a sensação de que alguém poderia vir procurá-lo em breve. Eu não podia acreditar que tinha sido tão fácil de agarrar. Muito fácil, realmente. Parte de mim esperava que alarmes soassem e demônios Umbra e vampiros se aglomerassem no momento em que eu tirei o livro de feitiços de sua caixa.

Nada aconteceu. Eu simplesmente caminhei para o meu quarto, costurei no interior do meu baú e esperei por um acerto de contas que nunca veio.

Voltei para o aqui e agora, folheando as próximas páginas. Voltei a me concentrar no diário da Pride's House, as linhas irregulares se misturando.

Acordei várias horas depois, meu rosto pressionado contra o diário aberto.

Obviamente, não era o meu tipo de livro. Um romance teria me mantido acordado até as primeiras horas da manhã, nunca virando as páginas rápido o suficiente enquanto tentava desesperadamente saborear cada interação cheia de tensão entre o herói e a heroína.

Eu adorei como eles na maioria das vezes se desprezavam e como aquela centelha de desdém se transformava em algo completamente diferente.

A vida real certamente não era nada perto de um romance, mas ainda havia uma pequena parte do antigo eu que esperava por um final feliz. Não havia como negar que existia uma faísca entre eu e Wrath - junto com muito

desdém - mas a probabilidade de isso se transformar em amor era a verdadeira fantasia.

Eu penteei meu cabelo e fui verificar os quartos de Wrath novamente. O

demônio ainda estava fora. Ou ele não se preocupou em atender sua porta.

Eu fiquei lá, a mão caindo para o meu lado. Era possível que ele estivesse chateado com a minha dispensa dele na Envy's. Mas algo sobre isso não parecia certo.

Ele esteve ao meu lado por meses no mundo humano, e então por quase duas semanas aqui. Se ele tivesse uma amante, poderia ter fugido para visitá-la. Eu duvidava que ele esperasse que eu voltasse tão rapidamente.

Eu deveria me alegrar na solidão. Eu não tinha ninguém olhando por cima do meu ombro, nenhum desejo alimentado de desejo para completar um vínculo matrimonial. Sem distrações. E ainda ... e ainda assim eu não queria pensar sobre por que estava tomada pela inquietação.

Liguei para jantar e comi em meus quartos, pensando na conversa de Envy e em tudo que eu tinha aprendido. Especificamente, o feitiço da verdade usado no vinho e o que isso pode significar para o resto da minha missão. A magia funcionou em um príncipe do Inferno. E embora eu não tivesse notado nada diferente em nossa bebida, isso não significava que um príncipe não sentiria a alteridade. A inveja sabia o que estava por vir, então eu não poderia usá-lo como meio de julgamento.

O que eu queria era testar uma teoria. E eu precisava de Wrath. Se eu pudesse soletrar seu vinho sem que ele soubesse, poderia achar que seria uma habilidade útil para empregar na Festa do Lobo. Todos os príncipes estariam presentes. Eu poderia sussurrar o feitiço durante nosso brinde e descobrir quem foi o responsável pela morte de Vittoria sem que ninguém soubesse.

Se Wrath não podia sentir o feitiço. Esse plano só funcionou se o teste foi bem-sucedido.

Disse a mim mesma que essa era a principal razão de eu estar andando de um lado para o outro no corredor do lado de fora do quarto dele na manhã seguinte. Escutando qualquer sinal de seu retorno. Certamente não tinha nada a ver com a falta dele. Ou suspeitas crescentes de onde ele tinha ido, e com quem ele poderia estar. O que era um absurdo pertencer à Casa

da Inveja. Talvez essas fossem simplesmente emoções residuais de ciúme que sobraram da minha visita à Casa do Pecado. Se essas coisas ocorreram.

Mais dois dias se passaram e nenhuma palavra do príncipe da casa. Eu tentei mais algumas vezes convocar a fonte de minha magia, mas encontrei a mesma resistência. Não havia nenhuma informação sobre isso no grimório, então tive que esperar. Eventualmente, eu dominaria mergulhar naquele poço. Passei meu tempo na biblioteca, procurando por novas fábulas. Eu estava interessado em aprender mais sobre a Curse Tree, especialmente a linha que afirmava que ela concedia mais do que desejos.

Também procurei por livros sobre a Chave da Tentação ou o Espelho da Lua

Tripla. Até agora, meus esforços foram todos em vão. Finalmente, quando pensei que iria enlouquecer, uma batida soou na minha porta.

"Olá, Lady Em." Anir sorriu. “Estou aqui para levá-lo a uma aventura.”

"Lady Em?" Eu enruguei meu nariz. “Ninguém nunca me chamou de Em.

Não tenho certeza se gosto. ”

“Isso porque você nunca teve uma reunião clandestina. Vamos. Vista uma túnica e calça, depois me encontre aqui. Estamos atrasados."

"Onde estamos indo?"

Ele deu outro sorriso. Este fez meu estômago torcer de nervosismo.

"Você vai ver."

Decidindo que tudo o que ele planejou tinha que ser melhor do que ficar sentado sozinho no meu quarto, ou vagando pela biblioteca e não encontrar nada útil, eu rapidamente corri para o meu quarto e coloquei as roupas que ele sugeriu.

Depois de calçar alguns sapatos baixos, o segui até o corredor. Subimos um lance de escada e paramos perto do final de um longo corredor.

“Posso apresentar ...” Anir empurrou a porta aberta. "A sala de armas." "Deusas acima." Eu respirei fundo, embora não devesse ter ficado surpresa com a grandeza, dado o papel de Wrath como general da guerra. Aqui estava a pérola da House Wrath. “É impressionante.”

“Eu ouço muito isso,” Anir brincou. "Entre."

Eu pisei na soleira. Meu foco disparou ao redor da sala cavernosa que parecia continuar indefinidamente. As colunas dividiam o espaço em

câmaras menores e interconectadas. Se a galeria de Envy era a parte mais reveladora de sua personalidade, aqui estava a alma de Wrath desnudada.

Bela. Elegante. Mortal. Afiado à perfeição brutal e sem remorso por se gloriar na violência. Eu fiquei lá, catalogando tudo.

O teto de vidro permitiu que a luz se filtrasse e iluminasse o que de outra forma seria um espaço escuro. As paredes e o chão eram de mármore preto com veios de ouro. Na sala principal em que entramos, havia um desenho oculto - apresentando as fases da lua de um lado, um punhado de estrelas do outro e uma serpente engolindo sua cauda em uma forma circular -

incrustado em ouro no chão . Pelo que pude ver, cada canto daquela seção do piso apresentava um dos quatro elementos. Parte do desenho foi coberto por um grande tapete colocado diretamente no centro.

Serpentes de ouro enroladas em torno das colunas de mármore de ébano, tornando-as as colunas mais fantásticas e lindas que eu já vi.

Espadas, adagas, escudos, arcos e flechas e uma variedade de facas brilhavam em preto e ouro de suas posições meticulosamente espaçadas nas paredes.

Girei no lugar, absorvendo o esplendor de tudo isso. Bem no fundo da sala havia um mosaico de uma serpente. Ao contrário do ouroboros incrustado no chão, o corpo dessa cobra se enrolou em um nó intrincado.

Isso me lembrou de algo, mas eu não conseguia identificá-lo.

Contra a parede oposta havia um fardo de feno com um alvo gigante pintado no centro. Uma pequena mesa estava à esquerda com adagas alinhadas em uma fileira perfeita. Eu os encarei, meus dedos coçando para agarrar seus punhos e jogá-los no ar.

"Nossa primeira lição será sobre sua postura." Anir foi até o centro da sala de armas e apontou para o espaço no tapete à sua frente. Parei de ficar boquiaberta e fiquei onde ele indicou. “Seus pés devem sempre estar firmemente plantados no chão, dando a você uma alavanca firme para estocar, golpear ou se esquivar rapidamente em qualquer direção sem perder o equilíbrio.”

Eu mudei para espelhar sua posição. Seus pés eram ligeiramente mais largos que seus quadris, com um um passo à frente e o outro plantado para

trás. Havia algo quase familiar sobre a pose, mas eu nunca lutei ou tive motivos para ter aulas como esta.

“Você vai querer que seu peso seja distribuído uniformemente.

Certifique-se de que seus joelhos sigam a direção em que seus pés estão apontados. ”

Eu vacilei um pouco, então me ajustei. Eu mal olhei para cima quando Anir correu para frente, com o antebraço esticado como um aríete, e fez contato com meu plexo solar, me fazendo voar para trás. Meus braços giraram antes de cair desajeitadamente na minha bunda.

Eu olhei para minha professora. "Você, signore, é terrível."

"Eu sou. E você, signorina, acabou de aprender sua primeira lição, ”ele atirou de volta para mim. Ele estendeu a mão e me ajudou a ficar de pé.

“Nunca tire sua atenção de seu oponente.”

"Achei que essa lição fosse sobre postura."

"Isto é." Ele piscou. “Olhar para baixo não faz nenhum favor a você com equilíbrio. Se você tiver que olhar para baixo, use os olhos, não toda a parte superior do corpo. Autoconsciência é a chave. ”

Repetimos a rotina com vários graus de pancada na bunda. Mesmo com o tapete acolchoado no chão, ficaria dolorido pela manhã. A cada golpe, eu ficava um pouco mais seguro em minha postura, balançando menos. O suor gotejou minha testa enquanto lutávamos novamente e novamente.

Era bom trabalhar meu corpo, esvaziar minha mente.

Algum tempo depois, Anir pediu uma pausa e enxugou a transpiração do pescoço e do rosto com um pedaço de linho. Eu ainda estava pronto para ir, mas dei um passo para trás, quicando na ponta dos pés. Eu me sentia viva, meus músculos tremendo, mas com fome de mais uso.

Ele se curvou na cintura. "Pegue cinco."

Eu o segui até uma mesa lateral montada com uma jarra de água e copos.

"Onde está Wrath?" Não sei por que deixei escapar, mas parecia estranho que o demônio da guerra não estivesse em lugar nenhum enquanto estávamos em sua gloriosa câmara de armas.

Anir olhou de soslaio para mim enquanto se servia de um copo e bebia pela metade. "Não achei que você se importaria com a ausência dele."

"Eu não. Eu só estou curioso." Quando ele não respondeu, encontrei minha boca ridícula preenchendo o silêncio. “Ele parecia desconfortável com a minha escolha de visitar a Casa da Inveja. Achei que ele gostaria de me ver quando eu voltasse. "

"Você pergunta por mim quando estou fora?"

"Não."

"Ai."

Sangue e ossos. Eu imediatamente me chutei quando o sorriso de Anir se alargou. Eu me servi um pouco de água e tomei um gole. "Eu só quis dizer

..."

"Sem ofensa." Seus olhos brilharam com diversão. "Minta para si mesmo o quanto quiser, mas você terá que fazer melhor perto de mim."

"Multar. A verdade é que o emissário me irritou. "

"Lady Sundra?" Anir bufou. “Eu imagino que sim. Seu pai é um duque e ela nunca deixou ninguém esquecer essa posição elevada. Ela sempre acreditou que faria um casamento vantajoso com um príncipe. ”

“Ah. É por isso que ela se tornou emissária. Isso a colocou em estreita proximidade com todos os membros da realeza. ”

“Olhe para você, Lady Em. Você está pensando como um nobre astuto agora. A maioria dos príncipes não tem intenção de ser apanhada em uma armadilha de casamento, no entanto. Não importa quantos esquemas famílias nobres como a dela tentem, os príncipes estão contentes como estão. Seu estado natural é de raiva; não é nada pessoal contra você. ”

“Portanto, quanto mais alta a classificação, mais os demônios exibem o pecado com o qual se alinharam.”

“Pelo que eu reuni no meu tempo aqui, sim. Embora ninguém possa ganhar poder suficiente para derrubar um príncipe. Eles são algo totalmente diferente. É como a diferença entre um leão e um tigre. Ambos são gatos grandes e predadores, mas não são os mesmos. ”

“E os demônios menores? Eles são diferentes dos nobres. ”

"De fato. E é por isso que muitas vezes optam por viver na periferia de seus círculos. ”

"Se Lady Sundra está mais alinhada com House Wrath, como ela se casaria com um príncipe que representa um pecado diferente?"

“Seria raro, mas não inédito, ela mudar o alinhamento do pecado.”

Eu me apoiei na borda da mesa e coloquei meu copo na mesa. "Você sabia que Wrath havia iniciado sua aceitação do vínculo matrimonial na noite em que os Viperidae me atacaram."

"Todos saudam a rainha da mudança de tópicos." Ele ofereceu uma reverência dramática. "Há uma pergunta aí, ou você está procurando uma confirmação?"

"Eu sei que não sou sua primeira escolha como esposa," eu falei, ainda pensando na filha do duque, "mas eu gostaria de saber se havia alguém em quem ele estava interessado antes de ... tudo."

A luz provocadora deixou o rosto de Anir. “Não é da minha conta nem da minha conta compartilhar a história dele.”

“Eu não estou pedindo a você. Só quero saber se havia mais alguém. ”

“Mudaria alguma coisa se houvesse?”

Eu pensei sobre isso. Minha curiosidade estava em jogo, com certeza, mas mudaria as coisas. Eu recusaria o vínculo e teria nosso destino decidido pelo conselho de três que Wrath mencionou.

Se ele amasse alguém, bem, isso me deixaria desconfortável e também abriria meu caminho para perseguir o Orgulho. Que ainda era o caminho mais seguro para alcançar meu objetivo de vingança.

A menos, é claro, que eu ganhe de Envy para encontrar a Chave da Tentação e o Espelho da Lua Tripla. E se um príncipe demônio não pudesse sentir o vinho ou comida soletrados, eu poderia ser capaz de obter a verdade dessa forma. Mas eu precisaria praticar com um príncipe do Inferno, e um ainda estava notavelmente ausente, maldito seja.

Voltei ao assunto em questão. Eu não gostaria de estar amarrado em um casamento sem amor com Wrath se ele sempre desejasse outra pessoa.

"Sim. Seria. Isso mudaria muito. ”

"Cuidadoso." Uma voz baixa saiu atrás de mim. "Ou eu posso pensar que você realmente gostaria de se casar comigo."



DEZESSETE

Eu fechei meuolhos e xingou silenciosamente antes de olhar carrancudo para Anir. "Você é realmente o pior."

"Aposto sete moedas do diabo que você se sentirá diferente depois da próxima lição." O traidor me lançou um sorriso malicioso. “Não se esqueça de sua bolsa amanhã, senhora

Em. ”

"Tranque a porta ao sair."

A voz de Wrath estava muito perto. Senti sua respiração perto da base do meu pescoço e brevemente considerei correr para a porta ou inventar um feitiço para que o chão me engolisse inteira. Em vez disso, endireitei meus ombros e me virei lentamente. Seu foco estava inteiramente no

humano. Anir perdeu um pouco de sua arrogância brincalhona, substituindo-a por uma seriedade que eu não via nele desde a noite em que Lorde Makaden perdeu a língua.

“Ninguém deve entrar nesta sala até que eu dê o sinal de que nosso treinamento acabou. Está entendido? ”

"Sim sua Majestade."

Anir ofereceu-me uma reverência educada e rapidamente se dirigiu para a saída. Covarde. Eu sorri para mim mesmo. Falar em covardes, fingir que o príncipe demônio não estava lá, e não tinha ouvido algo que eu nunca quis que ele ouvisse, também não serviria ao meu lance de ser destemido.

Obriguei-me a encontrar o olhar imponente de Wrath e escondi minha surpresa enquanto avaliava meu mais novo oponente. Ele não estava totalmente vestido de preto hoje; ele usava uma camisa branca brilhante e fraque. Eu olhei em seu corpo enorme, o frio em suas feições, e engoli em seco. Ele não estava de bom humor. Decidi que agora não era hora para bravura. Um maquinador inteligente entendia a arte da retirada. Wrath não estava planejando nada e eu não queria participar da descoberta do quão ruim ele poderia ser.

“Não acho que o seu treinamento seja necessário. Anir estava fazendo um trabalho excepcional. ”

Um sorriso se espalhou pelo rosto do príncipe, embora não houvesse nenhum indício de alegria nele. O visual confirmou que ficar por aqui para esse

treinamento foi uma péssima ideia. Eu dei um passo para trás e algo perigoso acendeu os olhos de Wrath.

“Ele não possui as habilidades necessárias para esta lição.”

“Oh, bem, eu tenho um compromisso anterior. Teremos que reagendar.

”

"É assim mesmo?"

"Sim, na verdade, é."

"Você se lembra da barganha que fizemos em meu quarto?"

Fui acenar com a cabeça quando uma imensa onda de letargia tomou conta de mim, e de repente eu descobri que minha cabeça estava pesada demais para me mover. O foco intenso de Wrath se concentrou em minha

mudança emocional e física. Não havia preocupação presente em sua expressão, apenas um tom duro que deveria ter me preocupado.

E teria acontecido, se eu não estivesse em um estado tão horrível de lassidão.

Eu não conseguia me importar ou ficar de pé, aparentemente. Minhas pernas se dobraram por vontade própria e eu afundei no chão, caindo em uma pilha de membros emaranhados. Minha bochecha pressionada contra o tapete grosso, as fibras arranhando e desconfortáveis. Ainda assim, eu nem rolei para ficar confortável. Eu nem pisquei. Para meu horror, uma gota de saliva saiu do canto da minha boca. Eu não poderia me importar menos.

Na verdade, descobri que realmente não me importava muito com nada.

Nem mesmo o brilho da vitória brilhando nos olhos de Wrath enquanto ele se elevava sobre mim.

Ele caminhou ao redor da minha forma deitada. "Olhe para mim, Emilia."

Eu queria, quase mais do que tudo, mas a energia era muito difícil de conseguir. Eu não tinha mais nada em minhas reservas de sobra. Em vez disso, minhas

pálpebras se fecharam. Apesar da minha posição indigna, deitada no chão, babando, eu não consegui reunir a resolução de-A sensação de preguiça se dissipou, como se nunca tivesse existido. A raiva, consumidora e incandescente, me fez levantar um pouco depois. A raiva fez meu corpo tremer. Ou talvez fosse ira.

Eu me joguei no demônio. "Eu vou te matar!"

"Matar? Tenho certeza que você quer dizer beijo. "

Wrath riu da minha mudança repentina de temperamento, então, antes que eu pudesse tocá-lo, a atmosfera mais uma vez mudou abruptamente.

De repente, eu não estava mais tentando colocar minhas mãos em volta de sua garganta; Eu o estava agarrando mais perto, envolvendo minhas pernas e braços ao redor de seu corpo. Eu o queria.

Deusa me amaldiçoe. A necessidade de levá-lo para a cama era avassaladora, a dor insuportável.

Eu pensei que já conhecia o desejo antes em Crescent Shallows. Nada chegou perto disso. Eu não conseguia pensar em mais nada, exceto em suas mãos em mim. Minhas mãos nele.

No fundo da minha mente, eu sabia que algo estava terrivelmente errado. Isso foi exatamente o que Lust fez comigo naquela noite na praia, mas eu não conseguia me concentrar em nada além do meu desejo.

Nossa fúria mútua teria uma saída perfeita na paixão, concedendo a nós dois alívio enquanto lutávamos para nos despir, para acariciar, para fazer o outro se desfazer. Arrastei o rosto de Wrath perto do meu, seus olhos brilhando com o mesmo desejo enquanto eu lentamente pegava seu lábio inferior entre meus dentes.

"Me beija." Eu deixei sua boca apenas para correr minha língua e dentes ao longo de seu pescoço, saboreando e sugando sua pele enquanto levava meus lábios perto de sua orelha. "Eu preciso de você."

"Quer, mas nunca precisa, minha senhora." Ele não retornou minha perseguição, mas seu sorriso era positivamente pecaminoso quando ele se afastou do meu

toque. “No Corredor do Pecado, você foi testado para a inveja. Estou curioso para saber o que deixou você tão indignado. Você se lembra que ilusão estimulou isso? "

Meu desejo evaporou. Uma imagem de Wrath envolvido em dormir com uma mulher que não era eu ressurgiu. Mais uma vez eu vi as pernas dela enroladas em seu corpo, seus quadris rolando para frente com cada impulso profundo dentro dela. Em vez de seus gemidos, agora eu podia ouvir os dele.

Uma emoção possessiva e sombria borbulhou dentro de mim. Eu estava com tanto ciúme deles,

Eu queria matar. Meu sangue ficou tão frio quanto meu tom. "Sim."

"Diga-me o que você viu."

“Você e outra mulher. Na cama. ”

Houve um momento de silêncio. Como se ele não esperasse que esse fosse o motivo. "E como você se sentiu com isso?"

Eu exalei, o som mais parecido com um rosnado. "Assassino."

Wrath lentamente começou a me circundar novamente, sua voz baixa, mas provocadora. “Isso foi antes ou depois de você ver o prazer que ela me deu? O puro êxtase que senti enterrado em seu calor. "

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha. Não fiquei triste nem furioso. Eu estava totalmente consumido pelo ciúme. Não da outra mulher, mas da noite de intimidade que compartilharam. Eu queria isso. Queria a Ira

com uma intensidade que arrasou toda a razão de minha mente. E esse nível de inveja era quase tão avassalador quanto na noite em que conheci o príncipe que governava aquele pecado.

A inveja usou sua influência sobre mim e eu nunca esqueceria a frieza de

-

A compreensão desceu em uma explosão de raiva, quebrando o feitiço.

“Sua besta monstruosa. Você está usando seus poderes em mim! "

"E como você sucumbiu facilmente a eles." A fúria de Wrath aumentou para encontrar a minha. “Você quer que meus irmãos manipulem você?

Talvez você deseje se tornar um objeto de diversão. Talvez você comece sendo meu. Tire a roupa e dance para o meu prazer. ”

"Você é um porco."

“Eu sou muito pior do que isso. Mas uma pechincha é uma pechincha. ”

"Eu não consenti com essa merda."

"Mentira. Você me pediu para armar você. Exigido, se bem me lembro.

Eu rebati treinando você contra ameaças físicas e mágicas. Você não concordou com isso? ”

"Sim mas-"

“Tire sua roupa.”

Havia um estranho eco de poder em sua voz. Eu tentei empurrá-lo para longe, tentei lutar, mas senti a pressão crescendo e cedendo. Eu tentei desesperadamente erguer uma barreira emocional entre nós, mas Wrath não quis. Antes que eu pudesse tocar a marca de invocação em meu pescoço, sua voz soou clara e forte e cheia de poder dominador.

"Agora."

A barragem estourou e minha vontade também. Meus dedos afrouxaram rapidamente os botões e as pontas das calças. Eu deslizei para fora deles, permitindo que o material se acumulasse aos meus pés. Minha túnica foi embora em seguida. Wrath desviou sua atenção do topo da minha cabeça para os dedos dos pés e puxou-o lentamente. Não havia luxúria, calor ou apreciação em seu olhar. Apenas raiva.

E ele não estava sozinho nesse sentimento. Eu odiava que ele me obrigasse a me despir. Optar por fazer isso em Crescent Shallows foi poderoso, libertador. Isso

não era nenhuma dessas coisas. Eu o faria pagar

por isso. Tão rápido quanto minha necessidade de vingança explodiu, ela desapareceu com a próxima onda de sua vontade.

Fui tirar minhas roupas íntimas, mas sua voz cortou minha névoa.

“Deixe isso. Balance seus quadris. ”

Eu me concentrei na única brasa de fúria que não tinha sido esmagada pelo comando mágico de Wrath. Tentando com todas as minhas forças acender aquele núcleo de emoção que ainda me pertencia, e usá-lo para afastar sua magia. Eu seria o único a decidir quando me despir antes dele ou de qualquer outra pessoa. Eu seria o mestre de minha própria vontade. E eu continuaria lutando por mim mesmo, não importa o quão terrível, desesperada ou fútil a situação se tornasse.

Sentindo minha resolução, Wrath liberou mais de seu poder.

"Eu disse, balance seus quadris."

O pensamento senciente, a emoção e o livre arbítrio estavam trancados bem no fundo de mim. Tudo que eu conhecia era o som de sua voz, seu desejo. Sua vontade bombeou em minhas veias, me dominando em todos os sentidos da palavra. Tornou-se um com meu coração.

Eu fiz o que ele mandou. Tornei-me pecado e vício. Eu estava lascivo. E

eu adorei.

Balançando sugestivamente, mantive minha atenção nele. Eu gostaria que ele me pedisse para tirar minhas roupas íntimas. Então eu desejei que ele removesse o seu.

Wrath se aproximou, sua expressão um estudo de fúria fria. Eu não conseguia entender por que ele estava chateado. Eu apaguei a distância restante entre nós e dancei contra ele, pressionando contra seu corpo tenso. Algo em nossa posição me lembrou de outra época, outra dança. E a mesma raiva que o percorreu naquela fogueira.

Ele era uma criatura difícil na época, e duplamente agora.

"Não é isso que você deseja?"

"De jeito nenhum." Ele deu um grande passo para longe, colocando uma distância odiosa entre nós. “Você vai me chamar de mestre de agora em diante. Caia de joelhos. ”

“Eu nunca irei—” A raiva chamejou, então extinguiu tão rapidamente. Eu caí no chão com a cabeça baixa. "Isso te agrada, mestre?"

“Remova minha bota direita.”

Eu desfiz os cadarços de sua bota, então a tirei, esperando sua próxima direção.

"Deslize suas mãos da minha panturrilha." Peguei sua perna e ele a puxou de volta. “Comece pelo tornozelo.”

Sem hesitar, arrastei minhas mãos por seu corpo e sobre o músculo de sua panturrilha. Meus dedos roçaram em algo duro. Eu olhei para cima.

"Estou satisfeito com você agora, mestre?"

Wrath se abaixou para erguer meu queixo, seu foco vagando pelo meu rosto. Ele estava procurando por algo, mas a carranca profunda indicava que ele não tinha encontrado.

“Aprenda a se proteger. Isso vai me dar o maior prazer. ”

Com ele, de alguma forma entendi a própria essência do prazer. Isso eu poderia fazer. Eu soltei sua panturrilha e peguei a faixa de sua calça. "Deixe-me agradá-lo agora, mestre."

A temperatura ao nosso redor caiu vários graus.

“Se eu quisesse você de joelhos, nu diante de mim, sem um pensamento seu em sua cabeça, eu o desejaria. Se eu desejasse transar com você em nosso casamento, você faria exatamente o que eu disse. E você imploraria por mais. Nem me atrai, nem me agrada. Anseio por um igual. Pegue a adaga escondida na minha perna. Levante-se."

Eu deslizei a lâmina da bainha de couro e me levantei, o coração afundando com

seu tom áspero e rejeitando meus avanços. Peguei sua mão, esperando induzi-lo a aceitar o que eu estava oferecendo. "EU-"

A fúria, indomada, avassaladora e consumindo tudo, queimou a luxúria que eu sentia. Segurei a adaga com tanta força que minha mão doeu. Wrath não tirou sua atenção da minha enquanto lentamente desabotoava os primeiros botões de sua camisa imaculada. "Pressione a lâmina no meu coração."

Eu fechei a distância entre nós, a ponta da adaga cravando em sua pele.

Eu estava furioso agora. Eu estava com fúria na carne. E eu pegaria o que era devido a mim e ao meu.

Começando agora. Com este príncipe odioso.

Wrath se inclinou, sua voz baixa e sedutora. “É com isso que você sonha.

Sangue e vingança. Vingue-se, bruxa. Lembre-se do que acabei de fazer você fazer. Como você caiu de joelhos, implorando para me agradar. Deixe o ódio e o seu pecado favorito consumirem você. ”

"Cale-se."

“Talvez você tenha gostado quando eu fiz você se despir. Quando eu te inclinei para minha vontade. ”

"Eu falei cala a boca!"

"Talvez eu deva mostrar a você o quão perverso eu posso ser."

Eu encarei seu peito, a lâmina perfurando sua pele. Um leve filete de sangue desceu por seu corpo. Através da cólera e da fúria dominando meus sentidos, lembrei-me. Eu já havia golpeado seu coração antes. No mosteiro.

Ele jurou que levaria muito mais do que uma adaga em seu peito para acabar com ele. Eu queria testar a verdade nessas palavras então. Ele estava me oferecendo a chance de fazer isso agora. Eu engoli em seco, minha garganta balançando. Lágrimas não derramadas queimaram meus olhos.

Minha mão tremia, a lâmina cravando mais forte enquanto eu me esforçava

contra ela.

"Leva. Sua. Vingança."

Sua influência demoníaca lutou contra minha vontade. E ganhou.

Uma lágrima escorregou quando me inclinei para a lâmina, usando o peso da parte superior de meu corpo para empurrar músculos e ossos. Eu assisti com fúria ardente enquanto ele deslizava em seu peito. O sangue jorrou da ferida, manchou sua camisa e deixou meus dedos escorregadios.

Eu não puxei para fora. Torci a adaga, rangendo os dentes antes de gritar alto o suficiente para invocar o próprio Satanás.

O príncipe demônio observou impassível enquanto eu puxava a lâmina e o apunhalava novamente.

E de novo.

E de novo.



DEZOITO

Wrath removeu tudo influência sobre mim de uma vez.

Eu encarei a lâmina saindo do peito do demônio, todo o meu corpo tremendo violentamente no rescaldo. A náusea me percorreu no lugar da raiva que acabei de sentir. Larguei a arma e recuei, incapaz de desviar o olhar. Havia muito sangue. Sangue de Wrath.

Floresceu obscenamente em sua camisa branca como uma flor da morte.

E se fosse qualquer outra pessoa, eles estariam mortos. Eu os teria matado.

Arrastei respiração após respiração, o peso do que poderia ter sido, do que eu fiz, quase me esmagando.

Wrath arrancou a adaga de seu peito e a jogou longe. Eu vacilei quando ele bateu contra a parede oposta, o único som na câmara agora além de

minha respiração irregular. Ele me fez esfaqueá-lo. No coração. Eu ... eu não conseguia parar de olhar para o lugar onde enfiei a adaga. Não conseguia parar de ouvir o estalo doentio de osso quando perfurei seu peito. Lutei para manter minhas mãos ao lado do corpo, para não cobrir meus ouvidos e gritar até que aquele som miserável cessasse em minha cabeça.

A ferida já estava curada, mas sua camisa estava úmida de sangue.

Memórias de outro peito, outro coração inundaram meus sentidos. Meu gêmeo. Tudo que eu podia imaginar era seu corpo brutalizado. Quão facilmente poderia ter sido ela sob minha lâmina. Revidar foi inútil.

Virei minhas mãos, com as palmas pegajosas e manchadas de sangue para cima, e gritei: “Como você ousa? Como você ousa me sujeitar a essa depravação? "

"Sim, como ouso ensinar minha esposa a se proteger contra seus inimigos."

“Eu não sou sua esposa ainda. E se essa é sua ideia de provar por que devemos nos casar, você está louco. Você é a criatura mais desprezível que já tive a infelicidade de conhecer. "

"Se isso fosse verdade, eu teria deixado você como Lust deixou quando eu te libertei da minha escravidão."

O demônio empurrou um roupão para mim. Eu não o tinha visto segurando-o antes, mas não tinha notado muito além dos pecados que ele queria que eu experimentasse.

Eu estava vendo muito agora.

Sua expressão era a coisa mais próxima de assassinato que eu já testemunhei. Como se sua pequena exibição de poder o enfurecesse mais do que a mim. Como se isso fosse possível.

Eu perfurei seu coração com uma adaga. Nunca estive tão chateado na minha vida. E eu senti muitas emoções de raiva desde o assassinato do meu irmão gêmeo.

Peguei o robe e enfiei meus braços nele, odiando-o por saber que eu precisaria dele. Eu também entendi com vívida clareza por que ele usava branco. Sua

preparação para o treinamento me deixou ainda mais fervendo.

Isso indicava que ele sabia exatamente quais pecados ele usaria, o que ele

me influenciaria a fazer, e ele pensou no que eu precisaria depois de sua pequena demonstração de poder.

Fiquei tentado a voltar para a suíte só de cueca ou me despir. Deixe sua corte me ver em toda a minha glória.

"Seja meu convidado." Ele, sem dúvida, discerniu meus pensamentos de minha linguagem corporal. Ele esticou o braço. "Se você preferir andar por aí sem o manto, certamente não me oponho."

"Você realmente deveria parar de falar agora."

"Me faz."

"Não me tente, demônio."

"Faça." Ele se moveu até se elevar sobre mim. “Use seu poder. Lute de volta. "

Provocação infantil. Eu mergulhei na minha fonte de magia, tentando puxar um pouco de poder para derrubá-lo em sua bunda inteligente. Uma parede de nada me saudou novamente. Fiquei tão frustrado que tive vontade de gritar. Os olhos de Wrath se estreitaram, sem perder nada.

“Vamos treinar todos os dias até a Festa do Lobo. Você aprenderá a se proteger de meus irmãos. Ou sofrerá indignidades maiores do que as que demonstrei hoje. Agradeça, noiva, por não querer prejudicar sua pessoa.

Apenas seu ego e orgulho. Ambos, se não me engano, podem ser reparados.

”

"Você me fez esfaqueá-lo."

"Eu curo rápido."

Uma pena que o impacto emocional da pequena lição de hoje não fosse curar tão rapidamente. Eu apertei o cinto na minha cintura. "Eu desprezo você."

"Eu posso viver com o seu ódio." Um músculo em sua mandíbula tremeu.

“É muito melhor usar isso a seu favor, em vez de me adorar e sucumbir à depravação deste mundo.”

“Por que violência?” Minha voz estava baixa. "Você não precisava desencadear minha ira dessa forma."

“Eu te ofereci uma saída. A vingança é veneno, uma lenta morte do eu.

Busque justiça. Buscar a verdade. Mas se você escolher a vingança acima de tudo, você perderá mais do que sua alma. ”

"Você não pode estar afirmando seriamente se importar com minha alma."

“Sua dor não pode ser extinta pelo ódio. Diga-me, você se sente como imaginou? Derramar meu sangue curou suas feridas? A balança da justiça finalmente se equilibrou ou você escorregou um pouco mais para algo que não reconhece? ”

Eu apertei minha mandíbula e o encarei. Nós dois sabíamos que eu não me sentia melhor. Na verdade, eu me senti pior.

"Eu acho que não." Ele girou nos calcanhares e caminhou em direção à porta. "Eu vou te encontrar aqui amanhã à noite."

“Nunca concordei com várias sessões de treinamento.”

“Nem você definiu parâmetros durante a nossa barganha. Eu sugiro que você venha preparado para a batalha, ou você vai se encontrar mais uma vez em suas roupas de baixo, de joelhos diante de mim, implorando. Ou esfaqueamento. Ou ambos."

Eu controlei minhas emoções. Wrath era atualmente um asno gigante, mas nunca foi impulsivo. "O momento desta primeira aula tem a ver com minha visita à Casa de Inveja?"

"Não." Wrath não se voltou, mas se deteve antes de abrir a porta. “Os votos para escolher o convidado de honra para a Festa do Lobo foram lançados ontem.”

E aí estava. Ele deve ter esperado que alguém mais interessante surgisse para tomar meu lugar. "Você ainda acredita que serei escolhido."

"Disso tenho poucas dúvidas."

“Seu plano hoje à noite era para quê? Mostre-me como você realmente é sem coração, quão poderoso? "

“Meus irmãos ficarão mais do que felizes em mostrar o quão pecaminosos eles podem ser na frente de uma grande e ansiosa audiência.”

Ele respirou fundo. “Se você pensou que Makaden era ruim, seu comportamento não é nada comparado a uma reunião organizada pela minha família. Eles vão demorar até ficarem entediados. Então eles vão descartar os pedaços quebrados. E, ”ele acrescentou baixinho,“ se você está tão chocado com o que acabou de acontecer aqui, na minha frente apenas, você realmente não tem ideia do que está por vir ”.



"Você deveria ter me avisado que começaríamos o treinamento esta noite."

“Meus irmãos não vão perguntar. Nem darão qualquer aviso. ”

“Eu não estou prometido a seus irmãos. Se você quer um igual, sugiro me tratar como tal. Podemos ter feito uma barganha, mas isso não significa que eu não pudesse ser avisado. ”

“O objetivo desta lição foi mostrar o quão vulnerável você é, não envergonhar você.”

Eu encarei as linhas tensas de suas costas. O aperto dos nós dos dedos brancos que ele tinha na maçaneta da porta.

“Eu não sou um herói, Emilia. Nem sou um vilão. Você já deveria saber disso. ”

"Deixe-me. Já ouvi desculpas suficientes esta noite. "

Ele não se moveu por um segundo, e eu me preparei para o que quer que ele parecesse estar lutando para dizer. Sem outra palavra, ele saiu da sala, a porta se fechando silenciosamente atrás dele. Eu encarei a porta por alguns momentos, me recompondo.

Eu imaginei que esse treinamento era tanto para o benefício dele quanto para o meu. Se alguém conseguisse me ver seminua e me contorcendo durante a festa - ou pior - o general da guerra poderia lembrar a sua família como ele conseguiu aquela honra militar. E eu não pensei que o caminho para aquele título particular tivesse sido limpo sem uma boa dose de derramamento de sangue da parte de Wrath.

Eu olhei para a adaga que usei para esfaqueá-lo, a lâmina revestida com seu sangue seco. Eu não conseguia identificar exatamente a emoção exata que me assolava no lugar do medo, mas não me sentia mais enjoada. Eu senti como se pudesse respirar fogo. E com minha habilidade de invocá-lo, posso ser capaz de fazer exatamente isso com um pouco de prática. Deusa ajude os príncipes demônios agora.

Eu invadi minha suíte e bati a porta com força suficiente para sacudir a grande pintura pendurada perto da câmara de banho. De todos os truques arrogantes, maldosos e desagradáveis para usar. Sim, concordei com a maldita barganha, mas não sabia que era um contrato vinculativo.

Minhas bochechas queimaram de fúria. Perder meu senso de controle me abalou mais do que qualquer um de seus truques demoníacos. Quando ele entrou na sala de treinamento, ele tinha um plano e o executou perfeitamente. E eu estive à sua mercê. Este. Esse foi o centro da minha raiva.

“'Você vai se dirigir a mim como mestre de agora em diante.'” Eu zombei, usando minha melhor impressão de sua voz. "Monstro odioso."

Eu carreguei em minha câmara de banho e comecei a esfregar o sangue de minhas mãos, o tempo todo fervendo de Ira. Mesmo que ele não parecesse particularmente satisfeito ou presunçoso com seus esforços, isso não mudou o fato de que ele se lançou contra mim.

Eu me sequei e marchei em um círculo raivoso ao redor do meu quarto.

Eu estava brava com ele por provar seu ponto, mas ainda mais chateada por ter

ficado quase indefesa.

Tirando tudo isso de lado, eu tinha que admitir que era muito melhor ser submetido a

A influência de Wrath, por pior que seja, porque pelo menos eu sabia que ele não levaria as coisas muito longe. Ele poderia me fazer despir e implorar, ou acertar seu coração com uma lâmina, mas ele nunca tiraria uma vantagem real ou faria com que eu machucasse outra pessoa.

Eu encarei minhas mãos agora limpas. Um pensamento preocupante passou pela minha mente. Se um príncipe demônio quisesse, eu mataria alguém sob seu comando. Wrath provou isso esta noite. Parte de mim queria esfaqueá-lo, mas eu nunca teria cruzado essa linha sozinha.

Eu pensei em Antonio, como ele estava claramente sob alguma influência. Se Wrath podia exercer outros pecados com facilidade e força, era lógico que seus irmãos também possuíam o talento.

O que significava que qualquer um deles poderia estar manipulando Antonio para matar as bruxas. Seu ódio já estava lá por causa de como sua

amada mãe morreu. Não teria demorado muito para aquela emoção ser prolongada, usada contra ele.

Tirando da cabeça os pensamentos e preocupações sobre o assassino da minha irmã e o voto da Festa do Lobo, fui até meu guarda-roupa e vesti um vestido preto simples.

Eu olhei para baixo quando um flash esbranquiçado apareceu na escuridão. Um dos crânios encantados havia escorregado de sua cobertura quando tirei meu vestido.

Eu expirei um suspiro. Eu ainda precisava organizar o quebra-cabeça do crânio e descobrir se era a Envy quem os tinha enviado. A dúvida surgiu a respeito de seu envolvimento. Não fazia sentido para ele enviar secretamente os crânios apenas para compartilhar abertamente informações comigo.

Abaixei-me para recolocar o lenço quando a porta externa se abriu.

“Emilia, eu queria—” A atenção de Wrath caiu sobre o crânio encantado.

O que quer que ele estivesse prestes a dizer foi imediatamente esquecido quando ele cruzou a sala em um turbilhão de preto, ouro e fúria. Ele arrancou a caveira do meu guarda-roupa e se virou, olhando como se mal me conhecesse. "O que-"

“A menos que você deseje ser esbofeteado com um feitiço desagradável, eu sugiro que você repense seu tom. Não estamos mais em seu ringue de treinamento. Não vou tolerar grosseria fora de nossas aulas. ”

Ele inalou profundamente. Então exalou. Ele repetiu ambas as ações.

Duas vezes. A cada inspiração e expiração, eu juro que a atmosfera fica carregada. Nuvens de tempestade estavam se formando.

"Se você puder ser gentil, minha senhora, por favor, explique como isso aconteceu

em sua posse, eu gostaria muito de saber. ”

Notei uma veia latejando em sua garganta. Depois do que ele me fez fazer com ele, me deu uma sensação perversa de alegria ao vê-lo tão louco.

"Por quê você está aqui?"

"Desculpar-se. Me responda. Por favor."

“Alguém o deixou. Junto com uma segunda caveira. ”

"Segundo crânio?" Ele falou por entre os dentes, como se estivesse forçando maneiras educadas contra a incredulidade que transparecia em suas feições. "Onde, por favor, diga, é agora?"

"Meu guarda-roupa. Por trás daquele vestido ridículo com saias grandes.

"

Sem dizer outra palavra, Wrath calmamente se enfiou dentro do meu guarda-roupa e recuperou o objeto em questão. Pareceu ser um esforço hercúleo de sua parte permanecer calmo. "Posso perguntar quando o primeiro crânio chegou?"

"A noite em que Anir trouxe comida e vinho."

"A primeira noite em que você esteve aqui?" Seu volume subiu um pouco. Eu balancei a cabeça, o que pareceu cerrar os dentes. “Você não achou que valia a pena compartilhar esta informação porque ...”

Meu sorriso não era nada doce. “Eu não sabia que precisava me reportar a você, mestre. Você teria respondido a alguma das minhas perguntas? ”

“Emilia-”

“Qual irmão possui este tipo de magia? Quem iria querer me insultar?

Alguém deve me odiar muito. Eles encantaram os crânios com a voz da minha irmã. Outra linda adaga em meu coração. Você tem alguma ideia a oferecer? ”

Eu levantei minhas sobrancelhas, sabendo que ele não diria uma palavra.

Seus lábios pressionaram em uma linha firme e eu não pude evitar a risada sombria que borbulhou de dentro.

“Eu suspeitava disso. Embora eu possa prometer isso a você, não será a última vez que decidirei seguir meu próprio conselho até que eu investigue completamente por conta própria. ” Eu apontei para a porta. "Por favor saia.

Eu estou farto de você esta noite. "

Seus olhos se estreitaram com a dispensa. Eu duvidava que alguém alguma vez falasse com ele dessa maneira. Já era hora de se acostumar. “Em relação ao treinamento anterior—”

“Eu sou totalmente capaz de entender o valor da lição, não importa o quão chocantes sejam seus métodos. Independentemente da nossa barganha, no futuro, você vai perguntar se eu quero treinar. ” Eu educei

meu rosto em indiferença. “Se você não está planejando compartilhar informações comigo, este interrogatório termina agora.

Coloque as caveiras de volta e saia. ”

"Os crânios serão trancados em algum lugar seguro."

“A imprecisão não vai funcionar para mim. Seja específico. Se eu permitir que você leve os crânios, onde eles estarão? "

“Minha suíte particular.”

“Eu os verei quando eu desejar. E você vai compartilhar qualquer informação que aprender. ”

Ele me olhou com raiva. "Se estivermos fazendo exigências, então, desde que você concorde em jantar comigo amanhã, eu atenderei seu pedido."

"Eu não posso te dar uma resposta esta noite."

"E se eu insistir?"

"Então minha resposta é não, sua alteza."

“Você pode interromper a conversa esta noite. Recuse-se a jantar comigo. Mas vamos falar sobre tudo. Em breve."

“Não, Ira. Falaremos sobre isso quando estivermos prontos para isso. ”

Eu o observei absorver a declaração. “Eu consentirei com o treinamento, e sua influência, somente naquela sala. Em qualquer outro lugar, você respeitará meus desejos. ”

"Se não?"

Eu balancei minha cabeça tristemente. “Eu entendo que seu reino é diferente, e seus irmãos são diabólicos e coniventes, mas nem toda declaração é uma ameaça. Pelo menos não entre nós. Saiba disso: de agora em diante, se você não respeitar meus desejos, não ficarei aqui. Não é para punir você, mas para me proteger. Eu perdoarei sua falta de decoro, julgamento e decência básica se você jurar aprender com esse erro. Você irá, no entanto, compartilhar todas as informações que coletar sobre os crânios, quer eu decida jantar com você ou não. Temos uma pechincha? ”

Ele me examinou, realmente olhou e finalmente acenou com a cabeça.

“Eu aceito seus termos.”

Wrath recolheu os dois crânios e fez uma pausa, sua atenção pousando na minha mesa de cabeceira. E o jornal sobre House Pride. “Como você planejava lê-lo? Deixe-me adivinhar." Sua voz ficou suspeitamente baixa.

“Você ia fazer uma barganha com um demônio? Ofereça um pedaço de sua alma. ”

"Eu considerei isso."

“Permita-me te poupar o problema. Não está escrito em uma linguagem demoníaca. E nenhuma barganha que você fizer com ninguém - exceto eu - vai lhe dar as respostas que você procura com qualquer um desses diários. Tudo que você precisava fazer era pedir e eu teria dado a você. "

"Possivelmente. Mas você teria me dado uma maneira de lê-lo? "

"Eu não sei."

Ele saiu da sala e eu não me mexi até ouvir o clique da porta externa se fechando. Então eu afundei contra a parede.

Contei minhas respirações, esperando até ter certeza de que ele não voltaria, e então permiti que as lágrimas viessem com força e rapidez. Eu me dobrei, soluços destruindo meu corpo, me consumindo. Em questão de uma hora, fui submetida a vários pecados e apunhalou meu futuro marido em potencial.

Esta noite certamente poderia ser classificada como uma noite do Inferno.

Levantei-me abruptamente, o peito arfando com o esforço de controlar minhas emoções.

Limpei a umidade do meu rosto e jurei mais uma vez derrotar meus inimigos. Mesmo aqueles que não se sentiam mais adversários.



DEZENOVE

Flores cobertas de gelo brilharam como cristal e galhos tilintavam como sinos de inverno acima da minha cabeça enquanto eu caminhava pelo jardim.

Estava frio o suficiente para que eu precisasse de luvas forradas de pele e uma capa de veludo pesada, mas a manhã em si foi adorável. Pacífico. Eu não tive muitos daqueles dias nos últimos meses, e isso parecia decadente.

Eu apertei os olhos através da treliça de galhos. Em um bom número de árvores, as folhas teimosamente agarraram-se à vida, congeladas até que o calor ou o sol as libertassem.

Eu ainda não tinha visto o sol através de toda a neve e céu nublado, então provavelmente demoraria um bom tempo antes que um degelo

acontecesse. Se alguma vez. Recordei a maneira como Wrath absorveu o sol em uma tarde preguiçosa no telhado de seu castelo confiscado em minha cidade.

Naquela época, eu achava que ele tinha perdido os poços de fogo de sua casa infernal. Agora eu sabia melhor.

Grupos de flores - rosas e peônias roxas rosadas e algo com pétalas que pareciam pequenas luas crescentes de prata - surgiram em seções mais amplas do labirinto. Eu caminhei lentamente ao longo do caminho interno, as sebes elevando-se de cada lado, belas paredes vivas polvilhadas com neve. Os jardins da House Wrath eram outro exemplo impressionante de seus gostos refinados.

Segui a trilha sinuosa até chegar a um espelho d'água perto do centro.

Uma estátua de mármore de uma mulher nua estava na água, uma coroa de estrelas em sua cabeça, duas adagas curvas nas mãos, sua expressão uma de fúria gelada. Ela parecia como se fosse rasgar o tecido do universo com aquelas lâminas nojentas, e não se arrependeria de nada de suas ações.

Uma serpente enorme - duas vezes a circunferência de meus braços -

enrolou-se em seu tornozelo esquerdo, deslizou entre suas pernas enquanto se agarrava à panturrilha e coxa esquerdas, em seguida, enrolou-se em torno de seus quadris e caixa torácica. Sua grande cabeça cobria um seio enquanto sua língua se projetava para o outro, não como se estivesse prestes a lamber, mas como se o bloqueasse da vista dos transeuntes curiosos.

Aproximei-me, hipnotizado e um pouco horrorizado com isso. O corpo da serpente realmente escondeu a maior parte de sua anatomia privada.

Uma espécie de protetor perverso. Suas escamas foram esculpidas com cuidado especializado, quase induzindo alguém a pensar que tinha sido real e se transformou em pedra.

Eu circulei a estátua gigante. Seu cabelo, longo e esvoaçante, tinha pequenas flores em forma de lua crescente esculpidas nas mechas soltas.

Perto da parte inferior de sua espinha, um símbolo de deusa foi gravado horizontalmente. Estendi a mão para acariciar a serpente quando um uivo baixo e agudo resmungou das profundezas da terra. Eu me afastei e me conectei com uma parede de carne quente.

Antes que o medo se registrasse ou eu tivesse tempo de reagir, um braço com

músculos de aço serpenteava em volta da minha cintura, puxando-me para perto. Uma adaga afiada pressionou meu lado. Eu acalmei, respirando o mais superficialmente possível. Meu agressor se inclinou, seu hálito quente contra minha pele gelada. Cabelo na minha nuca se arrepiou.

"Olá, pequeno ladrão."

Inveja.

Eu empurrei meu medo na parte mais profunda da minha mente, longe de onde ele poderia detectar o quanto ele me abalou. “Atacar um membro da House Wrath é tolice. E vir aqui sem um convite é duplamente insensato.

Até para você, Vossa Alteza. ”

“Roubar de um príncipe é punível com a morte.” Sua risada baixa carecia de qualquer traço de humor. "Mas não é por isso que estou aqui, Bruxa das Sombras."

Ele largou a adaga e me soltou tão rapidamente que tropecei para frente.

Eu endireitei meus ombros e o encarei, minha expressão fria e dura. “Se você veio pelo livro de feitiços, sua viagem foi perdida. Pertence a mim. ”

Eu quis dizer que pertencia a bruxas, mas parecia verdade quando as palavras escaparam dos meus lábios. A inveja piscou lentamente.

“Ousado e descarado. Talvez você tenha encontrado essas garras afinal.

" Sua atenção deslizou sobre mim e depois para a estátua. “Você notou algo estranho ultimamente? Talvez algo estranho sobre a sua magia? "

"Não."

Ele deu um sorriso rápido. “Todos nós sentimos mentiras, Emilia.

Permita-me ser franco. Você roubou de mim, mas eu roubei de volta de você. Olho por olho."

"Nada foi roubado de mim."

“Havia uma maldição no livro de feitiços. Qualquer pessoa que o removesse da minha coleção perderia algo vital para eles em troca. ”

Um pavor frio correu por minhas veias. Eu não tinha sido capaz de mergulhar em minha fonte de magia desde que voltei de sua casa real.

"Você está mentindo."

“Eu sou? Talvez você deva lançar um feitiço da verdade em mim. "

Ele embainhou sua adaga e me deu outra olhada lenta enquanto esperava. Mesmo que eu suspeitasse que seria fútil, eu me concentrei naquele poço da Fonte, tentando mergulhar nele e atrair magia suficiente para limpá-lo - e sua expressão presunçosa - deste círculo.

Não havia nada além de uma parede incrivelmente grossa onde eu uma vez senti aquela besta adormecida. Ele zombou, como se a visão de mim o enojasse. “Eu não penso assim. Você, minha querida, não é mais do que um mortal agora. " Ele se virou e começou a se afastar.

Eu marchei atrás dele, furiosa. "Você não tinha o direito de me amaldiçoar."

“E você tinha ainda menos direito de roubar. Eu diria que estamos quites.

”

Pensei em meus planos de enfeitar o vinho na Festa do Lobo. Eu precisava de meus poderes de volta. Isso era inegociável. "Multar. Vou devolver o livro. Espere aqui enquanto vou buscá-lo. ”

A inveja enfiou as mãos nos bolsos, considerando a oferta. “Acho que esta é uma reviravolta muito mais interessante. Fique com o livro. Prefiro ver seus planos desmoronarem. ”

“Estou disposto a negociar.”

“Pena que você não pensou nisso antes. Eu poderia estar aberto a um acordo que beneficiaria a nós dois. Agora? Agora vou gostar de ver o destino seguir seu curso. ”

Eu cerrei meus dentes para não amaldiçoá-lo ou implorar para que ele reconsiderasse. Um leve lamento subiu das entranhas da terra novamente.

Arrepios subiram rapidamente ao longo do meu corpo. Eu me virei para olhar para a estátua.

"Eu não ficaria muito curioso sobre isso, querida."

"Eu disse para você não me ligar-"

Enfrentei o Envy novamente, apenas para descobrir que ele já tinha morrido. Um fio de fumaça verde e preta brilhante flutuando ao redor era a única indicação de que ele estivera lá. Eu olhei de volta para a estátua e ouvi os gritos de tudo o que estava sendo torturado embaixo dela. Foi triste, sem esperança. Coração partido. Um som que perfurou minha armadura emocional.



Eu me perguntei o que era maldito o suficiente para Wrath enterrar abaixo de sua Casa perversa no submundo, sozinho e miserável. Então eu percebi que deveria ser mais horrível do que eu poderia imaginar receber aquela punição.

Wrath era uma lâmina de justiça, rápida, sem emoção e brutal.

Mas ele não foi cruel. O que quer que estivesse fazendo aquele choro terrível ...

Eu não queria encontrá-lo sozinho sem magia. Saí correndo do jardim, os sons do sofrimento ainda ecoando em meus ouvidos muito depois de ter escorregado entre os lençóis naquela noite.

No dia seguinte, Fauna dançou animadamente do lado de fora da minha porta. Suas batidas eram tão rápidas e leves quanto as asas de um colibri.

Abri a porta e sorri. Seus pés com chinelos se moviam tão rapidamente quanto ela nos girava. “Os convites para a festa estão chegando esta semana!”

Meu sorriso desapareceu. Após a diabólica sessão de treinamento de Wrath, não compartilhei sua excitação. Honestamente, eu não tinha ficado emocionado com

o banquete da primeira vez que ele me contou sobre ele. Mas agora ... agora eu encontrei meu olhar vagando para o relógio, pulando a cada som no corredor. Eu não estava nem perto de estar pronto para resistir à influência de um príncipe demônio. Sem mencionar que estar sem minha magia era outro obstáculo que eu não tinha previsto.

Fauna parecia pensar que não ouviríamos sobre quem estava hospedando por mais alguns dias, mas eu tinha outras suspeitas. Eu não tinha base para os medos que cresciam, então fiz o meu melhor para ignorar o ar de mau presságio que caiu sobre mim como uma nuvem de tempestade.

Meu amigo pediu chá e doces e ficou sentado na minha sala de recepção com um livro. Tentei relaxar da mesma maneira, mas estava com muita

força. Depois do meu encontro com Envy no jardim, eu vasculhei livros sobre magia, procurando uma maneira de quebrar uma maldição ou feitiço.

Era complexo - eu precisaria de quem o lançou para me libertar ou descobrir a estrutura intrincada da maldição; foi descrito em um grimório como sendo semelhante a uma série de fios mágicos tecidos juntos. Eu teria que localizar o nó de origem e então cortá-lo. Se eu adivinhasse errado ou desfizesse o nó errado, poderia acabar cortando magicamente o fio da vida.

E morrer.

O autor do livro sobre azarações fez questão de apontar isso várias vezes, como se alguém pudesse errar o significado de “cortar o fio da vida”.

Eu brevemente considerei visitar a Matrona das Maldições e Venenos, mas ainda enfrentaria a possibilidade muito real de morte se ela não localizasse o fio correto.

Era uma aposta que eu não estava disposto a tentar. Pelo menos ainda não.

Queria que Anir aparecesse e começasse nossa aula mais cedo. O

treinamento físico ajudaria a queimar o excesso de nervos. E eu precisava desesperadamente me livrar do nervosismo.

Finalmente, tarde da noite, um criado entregou o envelope que eu temia. Não

havia nenhum brasão real, nenhuma indicação do que ele continha, mas eu sabia. Meu nome e título eram as únicas coisas escritas nele. Indicando que não era apenas uma nota do príncipe desta casa real.

Peguei o envelope do criado com o mesmo entusiasmo como se fosse a notícia da minha execução. Usei a adaga fina que Wrath me deu e passei ao longo da borda superior, abrindo-a cuidadosamente na costura.

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO CORDIALMENTE A *Gula doméstica*

PARA ESTA TEMPORADA DE SANGUE

Festa do Lobo.

CONVIDADO DE HONRA:

LADY EMILIA DI CARLO, ATUALMENTE DA CASA IRA

Se meu coração batesse mais forte, poderia quebrar uma costela.

Disseram-me que teria uma escolha, mesmo que, em última análise, fosse encorajado a escolher a Casa anfitriã. Eu não pude evitar, mas temia que outras regras fossem postas de lado no último minuto também.

Eu encarei o convite, sua elegância um contraste severo com o pânico que ele induziu. O fato de eu ter sido escolhido como convidado de honra não foi uma surpresa; Wrath já tinha deixado claro que eu provavelmente seria o azarado, mas vê-lo em preto e branco tornava tudo terrivelmente real.

Especialmente a parte sobre meu maior medo ou um segredo de meu coração sendo arrancado de mim à força na frente de toda a assembléia.

Com as “lições” de Wrath e a mortificação e horror que trouxeram fresco em minha mente, eu me senti como se fosse vomitar.

"O que é?" Fauna colocou seu livro de lado. "Sua alteza mandou chamá-lo?"

"Não." Eu soltei um suspiro. “É o convite para a Festa do Lobo.”

"Tão cedo?" Ela se levantou do divã, estendendo a mão com entusiasmo que não

pôde conter. “Quem está apresentando esta temporada?” Eu dei a ela o cartão e sua boca formou um perfeito O de surpresa enquanto ela o lia. “House Gluttony. Interessante. Suas festas são lendárias por sua devassidão.

A inveja e a ganância devem ter removido seus pedidos de hospedagem. ”

“Imagino que o Príncipe da Gula tenha bastante comida.”

"Não apenas isso. Sua casa é indulgência em todos os níveis. O álcool flui das fontes, as roupas são opcionais em seu jardim crepuscular e os encontros costumam ser feitos em salas de vidro que revestem o salão de baile. Não existe clandestino em seu mundo. Tudo está disponível para consumo: carne, comida, bebida, desejo carnal e qualquer tipo de vício.

Este deve ser um evento e tanto. Você já sabia que ele seria o apresentador? ”

“É a primeira vez que ouço alguma coisa. Você já foi a uma de suas festas? ”

"Não. Da última vez que ele me hospedou, eu era muito jovem. Sempre fui curioso. Algumas das histórias adquiriram uma aura surreal de fábula. É

difícil saber o que é real e o que é pura fantasia. Especialmente com o que aquela escritora publicou sobre ele em sua última exposição real. ”

“Imagino que os colunistas tenham muita inspiração.”

“Oh, eles fazem, e ela em particular. Ela positivamente o detesta.

Rumores afirmam que ele arruinou a chance de seu primo se casar com a nobreza, e é por isso que ela escolheu a caneta amaldiçoada. Tanto escândalo! ” Ela suspirou feliz, então franziu as sobrancelhas como se um novo pensamento de repente tivesse chovido em seu devaneio ensolarado.

Seu foco mudou para o convite mais uma vez.

"Que medo você acha que será arrancado de seu coração?"

“Seja o que for, tenho certeza que será horrível.”

“Talvez possamos trabalhar em algo que não seja tão terrivelmente ruim.”

“Se ao menos me preocupar em como dançar em um baile sem pisar nos pés e causar uma cena fosse o meu maior medo.”

Meus nervos sobre dançar não eram exatamente uma mentira. Eu nunca fui a um baile real ou a um baile formal. Nós só dançamos em festivais com outras pessoas de nossa estação. Todos aqui estariam assistindo, julgando.

Não deveria importar o que eles pensaram ou se riram de mim, mas quando pensei em ficar ali, sentindo-me crua e exposta, meu estômago se apertou.



"Você é um gênio!" Minha amiga se virou lentamente para mim, seu rosto se dividindo em um sorriso enorme. “Podemos procurar um feitiço ou poção para você tomar. Faremos de você a pior dançarina de todos os Sete Círculos, digna de seu maior medo. ”

“Fauna”, avisei. "Eu estava apenas brincando."

“Não, pode funcionar. Se você bebeu uma poção para dar vida ao medo de uma forma desproporcional, é ainda mais provável que seja arrancado de você durante um baile. ”

"E se nosso ardil for descoberto, o que acontecerá?"

"Nós apenas teremos que nos certificar de que usaremos um feitiço ou poção especializado."

“Mesmo assim, a realeza pode sentir traição e mentiras.”

“Precisamos simplesmente praticar para garantir que está perfeito.”

“Não há necessidade de se preocupar com isso porque não estamos enganando ninguém, Fauna.”

“Devíamos perguntar à Matrona se ela pode ...” Fauna desviou sua atenção do convite e percebeu minha expressão. “Oh, sangue de anjo.

Parece que você está precisando de uma distração séria. Tenho exatamente o lugar em mente. Vir. Vamos de uma vez. ”

Sem me dar a chance de contestar, ela pegou meu braço e correu para fora do meu quarto, o convite caindo de sua mão, esquecido por um momento. Para ela, pelo menos.

O medo bateu como um tambor no meu peito, o ritmo constante e implacável. E suspeitei que continuaria assim até o temido banquete.

A ideia de Fauna de distração não poderia ser mais adequada para mim. Ela meio que me arrastou pelos corredores reais, descendo vários lances de escada, até o corredor dos empregados e, finalmente, irrompeu pelas portas de uma cozinha movimentada. Eu fiquei lá, bebendo nas imagens e sons.

A cozinha estava cheia de vida enquanto os funcionários preparavam o jantar desta noite.

Várias mesas ocupavam o comprimento da sala, com grupos de trabalhadores atribuídos a diferentes tarefas. Alguns cortavam vegetais, outros cortavam carnes, mais massa para amassar pães e biscoitos. Ainda mais pessoas estavam diante de panelas e frigideiras.

Lágrimas ameaçaram, mas eu as sufoquei. Não seria bom chorar diante do funcionamento interno da House Wrath.

O cozinheiro passou o olhar sobre nós e acenou com a cabeça para uma mesa perto de uma parede de janelas. Eles foram abertos, deixando sair o calor dos fogos do forno. “Você pode usar o que quiser, Lady Emilia. Se você não encontrar algo de que precisa, basta perguntar. ”

"Obrigado."

“Graças a Sua Alteza. Ele nos instruiu a proteger qualquer coisa que você desejasse. ”

"Ele fez isso agora?" Fauna mal escondeu seu grito enquanto eu caminhava mais para dentro da sala. “Quão incrivelmente atencioso. Você não concorda, Lady Emilia? "

"De fato."

Eu olhei ao redor. Não era nada perto de nosso pequeno restaurante familiar - era muito maior e grandioso - mas ainda assim, parecia um lar.

Contra meu melhor julgamento, uma onda de gratidão tomou conta de mim. Wrath tinha adivinhado que eu finalmente encontraria meu caminho aqui, para o único lugar neste reino que me pareceria familiar diferente de qualquer outro.

Voltei-me para o cozinheiro-chefe. "Obrigado por me deixar entrar em sua cozinha."

O cozinheiro inclinou a cabeça e marchou de volta para dar ordens aos cozinheiros de linha.

A tensão derreteu em meus membros quando abri a caixa de gelo e avistei uma cesta cheia de bagas rechonchudas. Uma banheira do que suspeitamente parecia ser ricota estava ao lado deles. Minha mãe era o grande talento com sobremesa em nossa família, mas eu aprendi o suficiente para fazer uma torta rústica.

Juntei todos os meus suprimentos e montei minha estação perto da janela gigante. Em instantes já tinha ordenado e misturado a massa da torta.

As bagas foram rapidamente enxaguadas e colocadas sobre uma toalha para secar, aguardando o açúcar com que eu as jogaria. Talvez eu também faça creme.

Metal retinindo no metal chamou minha atenção. Wrath e Anir dispararam para frente e para trás fora da janela, suas espadas e adagas se chocando como um trovão. Eu não pude deixar de ficar boquiaberta enquanto eles atacavam um ao outro, chicoteando suas armas no ar. Faíscas voam literalmente a cada contato que suas lâminas fazem.

Eu lancei a Fauna um olhar acusador. "A cozinha não era a única distração que você tinha em mente, pelo que vejo."

Seu sorriso era largo demais para ser inocente. Ela pulou no parapeito da janela e agarrou uma caneta e um bloco de notas, fingindo interesse em fazer anotações de receitas enquanto espiava as páginas e observava os dois guerreiros fazerem uma batalha simulada. Eles balançaram as espadas acima de suas cabeças, seus corpos poderosos arfando com o esforço das armas pesadas e do treinamento.

“Eu não tenho ideia do que você quer dizer, minha senhora. Eu não sabia que eles estariam aqui. ”

"Você é um péssimo mentiroso." Observei enquanto ela olhava para Anir, lembrando-se dos dois conversando alegremente antes da remoção da língua de Makaden. "Há quanto tempo você está apaixonada por ele?"

Ela chamou sua atenção para a minha. "Por que você pensaria que eu me importava com o mortal?"

“Você mencionou ansiando por alguém quando nos conhecemos e não parei de olhar para ele. Não vou me intrometer se você preferir manter isso em segredo agora, mas eu gosto de Anir. ” Eu balancei a cabeça para a mesa de sobremesa que eu montei, dando a ela uma maneira de escapar do assunto. “Não tenha medo de pegar o rolo de massa e ajudar. Não tem dentes. ”

Ela riu atrás de seu bloco de notas. “Talvez não, mas você viu a maneira como o príncipe está olhando para você? É a sua mordida que você precisa tomar cuidado. ”

Rolei a massa para a crosta com foco singular. Eu estava fazendo tudo ao meu alcance para não olhar para ele. De todos os lugares em todo o castelo, ele simplesmente teve que escolher este momento para treinar, em armadura de couro sem mangas, diretamente do lado de fora das cozinhas.

Embora eu achasse que Fauna era igualmente culpada por esse suposto encontro inesperado.

“Ele adora doces”, falei, percebendo que ela ainda esperava uma resposta. "Ele provavelmente está olhando para a torta."

“A sobremesa não é a única coisa pela qual ele parece com fome, minha senhora. Gostaria que Anir me olhasse com tanto desejo. ”

"Persiga-o."

“Acredite em mim, se ele desse qualquer indicação que estaria aberto aos meus avanços, eu iria atacar. Sua alteza atualmente parece estar passando pelo mesmo dilema. ”

Minha atenção diabólica deslizou para a janela. A luz da tocha brilhou em um brilho de suor que Wrath havia trabalhado empunhando sua espada.

Nossos olhares se encontraram no tempo com o metal da lâmina de Anir.

Fauna estava certa. Wrath parecia estar trabalhando com a magia de nosso vínculo. E estava perdendo a batalha. Ele não se incomodou em esconder sua atenção.

Eu prontamente voltei a enrolar a massa, usando mais concentração do que o necessário.

Não conseguia esquecer a sensação da lâmina deslizando em sua carne.

Eu coloquei o rolo de macarrão de lado e comecei a comer o creme, forçando o estalo silencioso de osso de meus pensamentos.

"Se eu puder falar livremente, não é um pequeno favor que ele concedeu a você." "Que favor?"

“Não insistindo que você termine o vínculo matrimonial. É tudo sobre o que todo mundo está falando. ”

Eu esperava que o rubor em minhas bochechas fosse confundido com o calor da cozinha. Que fabuloso. O tribunal inteiro estava fofocando sobre nós nos deitarmos. “Este reino certamente precisa aprender a diferença entre escolhas e favores.”

Ela ergueu um ombro. - Alguns podem argumentar que você fez uma escolha na noite em que começou o noivado. Que ele era o único sem escolha verdadeira. ”

“Acho difícil acreditar que Wrath seja tolerante com o fato de sua corte discutir nossos assuntos pessoais.”

“Sua posição potencial como a princesa deste círculo é da conta de todos.”

"EU-"

“Ninguém te culpa, minha senhora. É só que ... ter um co-governante concede mais poder à realeza. Isso nos protege de qualquer príncipe entediado em outras

casas. Aqueles que gostam de causar problemas de vez em quando. Os príncipes são imortais e, embora a maioria dos demônios tenha uma vida extremamente longa, nós não. A maioria na corte se preocupa se a guerra vier, nosso príncipe não fará tudo o que puder pelo bem de nosso reino. Há rumores de que ele pode estar enfraquecendo. ”

“Isso é ridículo,” eu zombei. “Ele é o príncipe mais poderoso que conheci.”

“Seu poder não está em questão, apenas seu coração. Ele pode seduzi-lo com bastante facilidade. Use sua influência, se necessário. E ainda assim ele está lhe dando tempo para decidir por si mesmo. ”

“Sinto muito, mas estou tendo problemas para entender como esse é um conceito tão estranho. As pessoas no tribunal realmente acreditam que ele deveria me forçar a casar? Ou me levará para a cama contra minha vontade?

Existem leis no mundo mortal sobre esse ato nojento. ”

“Eu não estava falando de estupro, minha senhora. Isso não é tolerado aqui sem que Wrath acabe com a vida de quem se atreve a tomar outro contra sua vontade. ” Fauna me olhou. “Não pareça tão chocado. Os Sete Círculos podem ser governados pelo pecado, mas existem alguns atos muito depravados até mesmo para o nosso reino. A punição por estupro é a morte.

Negociado pela mão de Wrath. Outros tribunais favorecem a castração. Eu prometo, se um príncipe decidisse seduzi-lo, especialmente nosso príncipe, você escolheria ficar na cama dele por sua própria vontade. ”

"E o tribunal está se perguntando por que ele não está tentando me tentar?"

"Entre outras coisas." Ela ergueu um ombro quando eu parei de fazer o creme e fiquei olhando. "Considere isto. Se uma das algemas está desgastada em seu terno, isso faz os tribunais falarem. Eles acreditam que se um príncipe não pode controlar algo tão simples como suas roupas, não há esperança de que ele se importe com aqueles que vivem neste círculo. ”

"Eles devem ter muito tempo ocioso se estão fofocando sobre fios soltos."

“Nunca é realmente sobre as roupas. É sobre o significado subjacente por que o príncipe não prestou atenção suficiente ou se preocupou com esses pequenos

detalhes. ”

Eu pensei em como Wrath tinha ficado afrontado quando eu trouxe para ele aquela velha camisa do mercado. Eu pensei que ele era simplesmente arrogante e não estava acostumado com roupas de camponês. Agora eu sabia que era muito mais profundo - se alguém deste reino o tivesse visto, eles questionariam seu governo.

“Um governante distraído é perigoso, Emilia. Isso sinaliza fraqueza. Isso faz com que os habitantes alinhados com a Casa do Pecado questionem se eles deveriam buscar novas alianças. ”

E todos os príncipes do Inferno cobiçavam poder. Wrath deve querer muito completar o vínculo. Mas ele desistiria da segurança de sua Casa, do poder adicional, dos rumores no tribunal, tudo para que eu pudesse ter a única coisa que ele cobiçava acima de tudo: escolha.

“Ele mencionou algo sobre uma cerimônia também sendo necessária. Se nós ... ”Eu respirei fundo. “Se nós fossemos—”

“... fazer amor doce, apaixonado e cheio de luxúria?” Fauna fornecida, seu rosto inocente. “Assolam um ao outro até as primeiras horas da manhã?

Grite os nomes um do outro enquanto ele o inclina e bate com seu ... ”

"-sim. Este. Nosso casamento não estaria completo até que a cerimônia também fosse realizada, correto? ”

"Correto."

Fauna sorriu como se soubesse da direção que meus pensamentos seguiram. “O que quer que tenha acontecido entre vocês no passado, não duvide dele agora. Ele deve respeitar você o suficiente para condenar seu próprio tribunal. Não importa o quão fugaz seja. ”



Percebi que ela não disse nada sobre ele se importar ou me amar. Eu me perguntei se ter um marido que me respeitasse compensaria a ausência dos outros dois. Talvez eu pertencesse à House Greed. Não achei que me conformaria com um casamento que não contivesse os três.

Mais problemático ainda ... Eu não tinha certeza de quando comecei a considerar tomar Wrath como meu marido. Eu já estava no submundo. Eu logo conheceria cada príncipe e teria a oportunidade de aprender alguns de seus segredos. Eu não precisava me casar. E não importa quais sejam meus sentimentos agora, eu não desistiria de minha família por ninguém.

Enquanto eu me concentrasse nisso, todas as minhas noções românticas desapareceriam. Esperançosamente.

Uma nota rabiscada na mão de Wrath chegou mais tarde naquela noite.

O treinamento começa à meia-noite.

Use o vestido vermelho.

-*C.*

Considerei ignorar seu pedido, ou escolher um par de calças e blusa apenas para provar que ele não me comandava nem me possuía. Mas agir por despeito não era o caminho que eu queria seguir.

Não importa o quão satisfatório seja ver o vislumbre de incredulidade no rosto do demônio exigente, suas lições acabariam me beneficiando.

E eu aproveitaria todas as vantagens em que pudesse colocar as mãos agora. A Festa do Lobo estava se aproximando rapidamente e eu estaria pronto para enfrentar os demônios em seu campo de jogo e esmagá-los em



seu próprio jogo. Da maneira mais bem vestida e traidora que se possa imaginar.

Com um suspiro, alimentei o bilhete às chamas e fui me vestir para meu encontro de treinamento com Wrath.

VINTE

"**Assim que**você começa a sentir a carícia da magia, você deve segurar suas próprias emoções em um punho fechado. Você naturalmente gravita em torno da raiva; use-o inicialmente, se necessário. ”

A ira me circulou na sala de armas, um brilho predatório em seus olhos enquanto ele corria sua atenção sobre o vestido. O caçador consumado perseguindo sua presa. Mal sabia ele, não foi ele quem armou esta armadilha em particular. Ele também não sairia vitorioso.

Esta noite ele era definitivamente mais besta do que homem, especialmente em questões que lembram batalha.

Com calças de couro confortáveis e armadura sem mangas combinando com fivela na frente, ele parecia transformado. Este não era o príncipe bem-educado, presidindo uma corte de demônios. Esta era a criatura feita para lutar. E foi o primeiro vislumbre que tive do guerreiro com cicatrizes de batalha fora de seu treinamento com Anir no início desta noite.

Seus dentes brilharam em uma pobre imitação de um sorriso, aumentando minha suspeita de que ele era todo animal agora. E ele gostou.

Eu deixei meu olhar viajar sobre ele. Talvez eu também tenha.

“Vai parecer um sussurro em sua pele. Sutil o suficiente para quase não ser notado. Seu livre arbítrio é tudo de que você precisa se lembrar. Você não vai sucumbir a ninguém se quiser. ”

A atmosfera entre nós estava carregada. Depois que ele me forçou a esfaqueá-lo, não estávamos mais em termos amigáveis e também não estávamos mais solidamente consumidos pelo ódio. Com ele parecendo War e eu Seduction, as coisas estavam fadadas a se tornar interessantes durante esta aula.

“Então, o que você está dizendo é para me concentrar em minha mente e vontade. Ou imagine matá-lo para manter o controle sobre minhas emoções. Isso deve ser fácil o suficiente. ” Eu sorri. “Se eu dominar a lição desta noite, acho que você deveria concordar em rastejar diante de mim.

Na verdade, adoraria ver você de joelhos, implorando. ” Sua atenção voltou para o meu corpete.

Pequenas fitas amarradas na frente. Eu não nutria ilusões quanto ao que ele havia planejado para aquele vestido, especialmente se nosso treinamento foi algo próximo à última sessão. Ele sem dúvida usaria influência demoníaca sobre mim para desfazer cada um dos arcos. Eu não pararia até que estivesse diante dele, vestida apenas com as roupas íntimas de renda que usava por baixo.

Ou talvez esses fossem meus próprios desejos secretos vindo à tona. Eu escolhi aqueles não mencionáveis em particular com cuidado.

“A ganância está interessada em apostas. Eu não sou."

“No entanto, parece que seu orgulho vai sofrer um golpe se eu vencer. É

por isso que você não vai se ajoelhar diante de mim. Talvez você não consiga tolerar a ideia de se render a ninguém. Até mesmo sua futura esposa em potencial. ”

“Não se engane, Emilia. Quando eu cair de joelhos diante de você, será para conquistar, não para me render. Se você tiver alguma dúvida, vou gostar de provar que você está errado. Agora desabotoe minha armadura. "

Sua declaração foi atada com comando mágico.

Senti a leve sensação de formigamento que ele descreveu como sua influência demoníaca tentando dominar minhas emoções, dobrando-as à vontade do príncipe demônio. Eu estava no meio da sala de armas antes de me livrar do aperto pecaminoso. Uma pequena emoção passou por mim. Eu não precisava da minha magia para lutar contra ele. Apenas minha vontade.

“Solte minha armadura, agora. Então leve sua lâmina ao meu cinto e corte-a. ”

Desta vez, Wrath usou toda a força de seu poder. A magia me acariciou, me impeliu para frente. Sua armadura foi desfeita e descartada em segundos.

Eu deslizei minha mão por baixo do meu vestido e removi a adaga escondida lá em um movimento rápido. A lâmina estava em seu cinto quando recuperei o controle.

A boca de Wrath pressionou em uma linha firme. "Você está distraído."

"Não consigo imaginar por quê." Eu fingi pensar nisso. “Talvez tenha a ver com o convite que recebi para a Festa do Lobo. Ouvi dizer que as festas da gula são lendárias por sua libertinagem. ”

“Muitas reuniões estão carregadas de pecado e vício. É o jeito desse reino e por que estamos treinando. Mas não é com isso que você está preocupado. ”

"Achei que teria uma pequena palavra a dizer sobre onde o banquete seria realizado." Eu brinquei com a adaga. "Eu não ... não estou ansioso por isso."

“Você será capaz de sentir qualquer manipulação emocional até então.

E você estará equipado para se libertar de sua influência caso se comportem mal.

”

"Não é isso também."

Ele examinou meu rosto. “Não será agradável, mas não será a pior coisa pela qual você viverá.”

“Como sempre, você é excepcional em acalmar os nervos. Eu ... ”Eu balancei minha cabeça, então me inclinei para recolocar minha adaga na bainha da minha coxa. "Não é apenas o medo sendo arrancado de mim."

"Meus irmãos não vão machucar você."

“Eu não sei dançar.”

Suas sobrancelhas se ergueram. "Você não será forçado a dançar se não quiser."

Eu não encontrei seu olhar. Dançar me daria a oportunidade de passar um tempo com cada um de seus irmãos. Imaginei que haveria conversa e não queria que minha falta de refinamento atrapalhasse minha missão. Já que eu não conseguia mais tentar soletrar o vinho, dançar e beber um refresco depois seria perfeito para uma conversa.

"Você provavelmente está certo." Eu forcei um sorriso. "É bobagem se preocupar."

Wrath não respondeu imediatamente. Ele inclinou a cabeça para o lado, os olhos se estreitaram. “Você dançou na fogueira na noite em que encontrou Lust. Você foi magnífico então. Não vejo por que você terá problemas com uma valsa. ”

Eu levantei um ombro e voltei minha atenção para a mesa perto de nós.

Várias adagas estranhas foram alinhadas ordenadamente. Eles eram totalmente pretos com uma longa peça cortada no centro do cabo e da lâmina.

"Facas de arremesso de oito polegadas." Wrath se moveu para a mesa e arrancou uma faca. “São de aço maciço com cabo liso para não atrapalhar a pegada e pesam na frente para tornar os arremessos mais precisos. Você gostaria de praticar? ”

Corri um dedo sobre o metal frio. "Sim."

“Pegue pelo fundo. Vamos trabalhar em uma técnica de rotação. ”

Eu o segurei pela alça e apontei para o alvo de madeira que Wrath indicado no final desta seção das salas de armas. Ele voou pelo ar, pousando

à esquerda do centro, e caiu no chão. O príncipe demônio assentiu e me entregou outra lâmina. "A faca não pegou porque você está muito perto."

"Como você pode saber isso?"

“Quando gira, se a lâmina está inclinada para baixo quando cai, indica que você precisa dar um passo para trás. Metade de atirar facas e fazer com que alcancem seu alvo tem tudo a ver com onde você está. ”

Mudei minha postura e repeti os passos. Desta vez, o acerto veio à direita do círculo vermelho e travou. Uma profunda sensação de exaltação passou por mim.

Eu estendi minha mão, esperando pela próxima lâmina, e fiquei surpresa ao sentir os dedos de Wrath envolvendo os meus. Eu torci, confuso.

"O que são-"

“Estamos começando uma nova lição.” Ele gentilmente me puxou para mais perto. “Coloque uma das mãos no meu ombro. E segure levemente este aqui. Boa." Ele inclinou nossos corpos, então se endireitou em toda sua altura. “Os movimentos são simples. Estaremos dançando em forma de caixa. Dê um passo para trás na planta do pé direito e siga com o esquerdo.

Mantenha-os a um pé de distância enquanto nos movemos. ”

“Não podemos dançar aqui.”

"Claro que nós podemos."

Encontramos um par estranho. Sem sua armadura, o peito de Wrath estava nu, suas calças de couro moldadas em sua forma, e eu estava vestida com seda carmesim. Ele não pareceu se importar. Ele agia como se estivesse com o melhor

traje de noite também.

O príncipe guerreiro nos guiou lentamente pelos degraus, mantendo-nos na largura dos ombros enquanto íamos para trás, para os lados e para frente em uma interpretação solta de uma caixa.

Observei nossos pés, preocupada em pisar em seus pés ou ficar emaranhada em suas pernas.

"Incline o queixo para cima para que possa olhar com adoração nos meus olhos." Ele sorriu para a minha carranca. “Eu quero que você se concentre em quão bonito eu sou, quão talentoso em dançar e matar, e esquecer tudo o mais. Exceto pelo quanto você quer me beijar. "

Eu não pude evitar; Eu ri. "Você é incorrigível."

"Possivelmente." Sua voz ficou baixa e sedutora enquanto sua mão deslizou para baixo nas minhas costas, me puxando um pouco mais perto.

"Mas você está valsando como uma deusa agora."

O calor dele, seu elogio, os músculos rígidos sob meus dedos ... tudo me fez balançar mais perto. Wrath colocou seus lábios contra minha orelha.

"Você é-"

"Este é um maldito salão de baile agora?" Anir se apoiou no batente da porta, os braços cruzados. Um sorriso preguiçoso se espalhou por seu rosto enquanto ele batia os cílios. "Você vai ensinar esta nova técnica a todos os soldados, sua alteza, ou apenas a nós, lindas?"

Com o que pareceu ser um esforço imenso, Wrath desviou o olhar de mim, mas não nos libertou de nossa posição. “Um bom lutador é hábil com armas. Um grande lutador é hábil em dança. Talvez eu o nomeie como o novo mestre da dança. ”

“Embora pareça excitante, eu venho com notícias da masmorra.” Anir se levantou do local onde se inclinou casualmente, com uma expressão séria.

"É o mortal."

Wrath ficou tenso. "O que aconteceu?"

A atenção de Anir se voltou para mim. "Ele está perguntando por Emilia."

"Antonio?" Afastei-me de Wrath, o coração trovejando. "Ele está aqui?"



VINTE E UM

Eu esperava omasmorras de House Wrath devem ser subterrâneas.

Escuridão interminável quebrada apenas por fragmentos de tochas colocadas ao longo de corredores desolados. Pedras úmidas de mijo e outros odores horríveis dos esquecidos e malditos permeando a própria essência das câmaras. Gritos das almas torturadas que eram abomináveis o suficiente para se encontrarem aprisionadas no Inferno. Eu me convenci de que o lamento que ouvi nos jardins vinha das celas.

A realidade era muito diferente.

Subimos uma ampla escadaria de pedra em uma torre, o ar fresco e limpo, enquanto a luz entrava por uma série de janelas em arco no alto. Uma linda porta de madeira nos cumprimentou no topo. Não havia guardas

estacionados do lado de fora. Nenhuma arma apontada para o assassino que estava esperando - logo além das paredes de pedra clara - por sua audiência com o príncipe e possível princesa desta Casa do Pecado.

Eu dei a Wrath um olhar incrédulo. "Você o deixou desprotegido?"

“A porta está fechada por magia. E também fechaduras de fora. ” Ele colocou a palma da mão contra a madeira e ela se abriu. "Está escrito para abrir para nós dois."

Eu pisquei lentamente. Eu parecia ter perdido a habilidade de falar.

Wrath ou confiava em mim mais do que deixava transparecer, ou não me considerava uma ameaça. Foi uma tolice da parte dele me subestimar.

Entrei na sala e parei.

Antonio estava sentado em uma cadeira de couro de pelúcia com um livro e uma xícara de chá fumegante colocada em uma mesa baixa ao lado dele. Um cobertor estava estendido em seu colo. Ele estava em uma alcova com vista para as montanhas cobertas de neve do reino. Um rio de ébano deslizou pela terra como uma cobra gigante. A vista era de tirar o fôlego e o quarto era muito melhor do que o dormitório da sagrada irmandade. Esta cela de prisão era o cúmulo do conforto aconchegante.

Eu não tinha certeza se estava respirando.

Antonio olhou para a nossa chegada, seus olhos castanhos calorosos e amigáveis.

Foi embora o ódio anterior com que ele olhou para mim. O nojo.

“Emilia. Você veio."

Uma onda avassaladora de raiva tomou conta de mim ao ver seu sorriso.

O tom suave de sua voz. Aqui estava a lâmina humana que matou meu gêmeo, descansando com um livro e uma bebida quente. Como se ele estivesse em uma adorável pausa da sagrada irmandade, em vez de sofrer por seus crimes. Wrath tinha sido sábio afinal, mantendo sua localização em segredo de mim.

Eu estava no meio da sala antes que os braços de Wrath circundassem minha cintura e me levantassem no ar. Seu toque fez pouco para acalmar o fogo em minhas veias.

Eu chutei, tentando acertar um golpe no humano desprezível.

“Me largue de uma vez! Eu vou matá-lo! "

A ira me segurou contra seu corpo sem ceder qualquer quarto. Eu empurrei contra ele, selvagem com fúria que estava espiralando fora de controle. No fundo da minha mente, eu sabia que minha reação foi extrema, mas havia perdido a capacidade de ver a razão.

Tudo que eu podia ver era vermelho.

O vermelho da raiva e o carmesim do sangue do meu irmão gêmeo formaram uma poça no chão duro. Manchando minhas mãos enquanto escorregava sobre ele e perdia qualquer sensação de paz que eu conhecia. Agora eu iria tirar dele até que ele não tivesse mais nada. Até que encontrou o mesmo destino de Vittoria. Eu arrancaria seu maldito coração de seu peito com meus dentes se eu precisasse.

Antonio largou o livro e se pressionou profundamente na cadeira, com os olhos arregalados. A única coisa que estava entre ele e um ataque cruel era o demônio. Irony estava localizado lá.

"Você se lembra do que eu disse sobre sua raiva, minha senhora?"

A voz baixa do príncipe continha uma pitada de provocação que apagou o inferno ardente de raiva. A luta deixou meu corpo, apenas para ser substituída por um tipo diferente de tensão.

Sem me deixar ir, Wrath nos manobrou para o corredor e fechou a porta com um chute atrás de nós. Ele cuidadosamente me colocou de pé, minhas costas contra a pedra fria, seus braços casualmente colocados em cada lado do meu corpo.

Um lampejo de diversão brilhou em seus olhos quando eu lancei um olhar furioso para ele.

"Domine seu temperamento ou tentaremos isso de novo amanhã."

“Este foi um teste.”

"Você está falhando miseravelmente."

Como ele imaginou que eu faria. Eu inalei profundamente pelo nariz e exalei pela boca. Assim como ele fez na noite em que lutamos pelos crânios encantados. Repeti o exercício mais duas vezes antes de minhas emoções se acalmarem. "Estou calmo agora."

O canto de sua boca se ergueu. “Acho fascinante que você continue mentindo na minha cara, sabendo muito bem que posso sentir cada

inverdade. A raiva cria estratégias de batalha complicadas. Se você não consegue controlar sua fúria, corre o risco de se machucar. ”

"Multar. Eu estou mais calma Embora não por muito tempo, se você continuar me cutucando. "

“Isso cria imagens mentais.”

E assim como ele pretendia, de repente eu não estava mais pensando em assassinato, raiva ou raiva. Uma nova pulsação bateu em mim que tinha pouco a ver com meu coração. Minha atenção caiu para seus lábios perversos, notando a curva tentadora deles. Ele não tinha usado um grama de magia ou influência. Esta emoção cheia de luxúria pertencia apenas a mim. E este reino e nosso vínculo matrimonial provocativo.

Ou talvez ele não fosse o único cuja raiva rapidamente se transformou em paixão.

Talvez fosse um afrodisíaco para mim também. "Você é totalmente inapropriado."

"Mentira." Wrath se moveu lentamente, colocando seu corpo contra o meu. O contato físico foi uma distração bem-vinda da raiva ainda fervendo dentro de

mim. Eu me concentrei no demônio, no calor que não se originava em fúria. “Eu sou sua noiva. E uma personificação viva do pecado, como você uma vez me chamou. Uma certa quantidade de comportamento impróprio deve ser esperada. Especialmente quando a futura princesa de House Wrath é tão atraente. ”

“Você é um pagão. Acabei de tentar matar um homem. ”

“Precisamente.” Ele pressionou seus lábios na minha bochecha. “Você está pronto para tentar novamente?”

"Para matá-lo?"

“Sugiro conversar, mas você é livre, como sempre, para escolher o seu caminho.”

"Assassinato, ou pelo menos uma boa surra, então."

"Experimente." O desafio soou em uma única palavra. "Vamos acabar aqui de novo."

Como se isso fosse um impedimento. "Você confia em mim?"



“É mais importante para você confiar em si mesmo.” Ele se afastou da parede. “Só você pode decidir como seguir em frente. O que você gostaria de fazer?"

Pergunta perigosa. Eu gostaria de abrir o assassino do estômago à goela e ver suas entranhas fedorentas e fumegantes derramarem pelo chão. Essa resposta não me levaria de volta para dentro. E, não importa como me senti momentos antes, não queria me tornar alguém que não pudesse mais respeitar. Assassinar um homem, mesmo aquele que matou violentamente meu irmão gêmeo, só me colocaria no mesmo nível. Razão pela qual Wrath me fez levar a adaga para ele na outra noite.

Eu sabia como era a sensação de machucar alguém. O sangue não mancharia minhas mãos. Hoje.

Wrath esperou silenciosamente, me dando tempo e espaço para decidir meu próximo movimento. Sua expressão era perfeitamente branda, sem oferecer nenhum julgamento. Nenhuma dica para seus pensamentos íntimos.

Eu rolei meus ombros, liberando a tensão. "Estou pronto para perguntar a ele sobre minha irmã."

"Emilia." Antonio ficou de pé. "É bom te ver."

Seu tom indicava que o que ele realmente queria dizer era "É bom ver que você não está mais rosnando e chutando como uma besta raivosa tentando rasgar minha garganta".

Esta reunião foi jovem, no entanto. Ainda havia tempo para rosnar e estalar. A coleira que eu coloquei em mim já estava escorregando. Não retribuí seu sorriso hesitante. Só porque eu decidi não estripá-lo, não significava que seríamos amigos novamente.

Mudei-me cuidadosamente para a pequena câmara da torre, sentindo Wrath logo atrás. Sua confiança só ia até certo ponto, aparentemente.

Demônio inteligente.

"É isso? Eu imagino que inicialmente foi como encarar uma de suas vítimas. Só para descobrir que eles não estavam mortos, afinal. ”

Houve uma batida de silêncio que caiu estranhamente entre nós.

"Eu não posso ... palavras e desculpas nunca serão suficientes para compensar o que eu fiz para você."

"O que você fez com Vittoria."

"O-claro." Sua garganta balançou. Quase acreditei que a emoção era real. "Estou tomando um tônico." Ele indicou a caneca fumegante na mesinha. “A matrona é talentosa em quebrar encantamentos.”

Fiz uma pausa no centro da sala. A ira era uma sombra aparecendo em minha periferia. “É isso que você está reivindicando agora? A magia era a verdadeira vilã, não o seu ódio? "

Antonio me observou de perto enquanto ele se acomodava em sua cadeira, seu olhar nunca se desviou para o príncipe demônio atrás de mim.

Ele não sabia que eu era incapaz de usar magia, que minhas ameaças eram todas latidas e sem mordidas. Seu medo fez algo comigo. Me fez querer atacar mais forte.

“Você se lembra da minha viagem à aldeia? Onde eles alegaram que uma deusa estava se banqueteando com lobos no reino espiritual e ensinando-lhes maneiras de se proteger do mal? "

"Deixe-me adivinhar." Meu tom ficou gelado. "Você está alegando que uma deusa realmente desceu sobre aquela vila e foi aquela que te amaldiçoou?"

"Emilia, meu Deus." Ele parecia ofendido. “Eu não…”

“Você esperava perdão? Misericórdia imerecida? Você assassinou meu irmão gêmeo.

Você matou outras mulheres inocentes. Em vez de assumir a responsabilidade por suas ações, você está me contando histórias supersticiosas. Você ficou muito feliz em considerar tolas e infundadas, se bem me lembro. Reconheça sua verdade, admita seus erros e não perca meu tempo com velhas lendas ou mentiras. ”

Eu girei no meu calcanhar e voltei para a porta. Eu não confiava na escuridão crescente do meu temperamento. Wrath se moveu para o lado e me deixou passar, sua expressão ainda ilegível.



Virei na soleira e olhei para o homem que uma vez acreditei que amava.

Quão jovem e tola eu tinha sido naquela época. Antonio devotou sua vida à ordem sagrada e nunca seria tão honrado quanto o príncipe do Inferno ao lado dele.

“Quando você recuperar todas as suas memórias, ou seja o que for que você está alegando que a matrona está te ajudando, mande me chamar então. Mas se você mentir para mim novamente, eu irei atrás de você. Vou arrancar seu coração e alimentá-lo para os cães do inferno. A ira não pode ficar de guarda e protegê-lo para sempre. "

Antonio apertou os lábios. “Eu sei que devo merecer seu perdão. Por favor, Emilia. Visite-me novamente em breve. Deixe-me provar que sou confiável. ”

O inferno já estava congelado, então eu não disse que levaria o degelo no Jardim do Éden para que eu voltasse a buscar sua amizade de bom grado.

Deixei Wrath na torre e corri de volta para meus aposentos, indo direto para o banheiro. Eu precisava absorver a experiência de estar na presença imunda de Antonio. Eu tinha chegado ao banquinho de vidro perto da minha penteadeira quando ouvi uma batida leve. "Entre."

“Minha senhora, eu sou Harlow. Devo cuidar de você quando precisar de ajuda. ”

Eu olhei para cima de onde estava sentado, prendendo meu cabelo comprido. Uma jovem empregada demoníaca - com pele lilás e cabelo cor de neve - estava nervosa na porta. Eu respirei fundo e soltei. Recusei-me a deixar meu mau humor contaminar o resto da minha noite.

“É um prazer conhecê-lo, Harlow. Você não precisa se preocupar, no entanto. Posso me preparar para o meu banho. ” Ela mordeu o lábio, os olhos disparando para a banheira afundada. Eu me perguntei se minha recusa soou como um insulto em vez de uma tentativa de ser amigável. Eu forcei um sorriso. “Se você pudesse adicionar alguns óleos e sabão à água, seria ótimo.”

"Imediatamente." Harlow entrou correndo na sala, sua expressão iluminando-se. - Vou buscar um pedaço de linho e deixá-lo de lado para você se secar depois do banho, Lady Emilia.

"Obrigado."

A empregada fez uma rápida reverência e saiu da sala. Eu sabia que Wrath tinha dito que os servos não esperavam ser agradecidos por seus trabalhos, mas parecia estranho ignorar os esforços de alguém em trazer conforto. Ela cuidou da

água, estendeu a toalha de linho e silenciosamente me deixou sozinho.

Tirei o roupão de seda dos ombros e pendurei em um gancho de cristal perto da penteadeira. Velas no lustre piscaram com meus movimentos, adicionando uma sensação de serenidade ao já adorável banheiro.

Depois da explosão de fúria que consumiu todo pensamento racional provocado por Antonio, isso era exatamente o que eu precisava. É hora de simplesmente respirar, absorver e deixar de lado a raiva.

Desci para a água quente, os óleos perfumados subindo com o vapor.

Entre as dores que surgiram das minhas aulas com Anir e a tensão que se formava em meu corpo por causa de Antonio, a água parecia o paraíso.

Mergulhei até o pescoço, recostando-me na borda da enorme banheira afundada. Eu estava tentando esvaziar minha mente e emoções. Cada vez que eu repetia o que Antonio disse sobre a deusa e os metamorfos, eu sentia aquela raiva assassina inquietante explodir.

Assim que a fúria inicial passou, tentei separá-la. Eu não acreditei nele.

Mas talvez ele não tenha sido influenciado por um demônio. Era possível que uma bruxa cruzasse seu caminho e fingisse ser uma deusa. Ou era uma questão de dois mortais serem influenciados pela magia demoníaca? Talvez a pessoa que veio a ele como o anjo da morte tenha sido outra vítima. Seria inteligente do demônio nunca realmente ser visto por Antonio. Então ele nunca seria capaz de identificá-los.

Depois de minhas aulas com Wrath, eu sabia o quão difícil era lutar contra um ataque mágico, mas ainda encontrei perdão e simpatia fora de alcance. Parte de mim odiava admitir isso, até para mim mesma. Quando fiquei furioso ... senti como se tivesse deixado meu corpo e todo sentido de

humanidade foi substituído por raiva elementar. Afundei contra a banheira, drenado emocionalmente e fisicamente.

Devo ter adormecido; o som da porta se abrindo me acordou.

Nenhum passo ou som do retorno da empregada sussurrou na suíte.

Uma sensação de desconforto percorreu minha pele. Eu não estava sozinho na câmara. Alguém estava me observando. Alguém que não estava se identificando.

"Harlow?"

Um pedaço de linho foi apertado em volta do meu pescoço. Meus dedos voaram para o material quando meu fluxo de ar cessou. Eu me debati na banheira, espirrando água em ondas violentas. Um som estrangulado escapou dos meus lábios, mas não foi alto o suficiente para alertar ninguém sobre a tentativa de assassinato. Minha garganta queimou, manchas brancas filtradas no limite da minha visão. O pânico me fez resistir.

Então me lembrei do único item que não tirei para o meu banho.

Minha mão disparou abaixo da água e emergiu com a fina adaga que Wrath me deu. Com uma explosão final de energia, empurrei meu braço para trás e senti uma alegria viciosa quando a lâmina afundou na carne macia. O intruso engasgou e largou o garrote.

Nos segundos que levei para arrancar o tecido da minha garganta e girar, eles se foram. O único sinal de que algo havia acontecido era a quantidade obscena de sangue que conduzia para a porta. Eu calmamente me levantei e vesti um roupão. Então chamei um servo para buscar Wrath. Todo o tempo meu pulso martelava em meus ouvidos. Alguém tentou me matar. E

eu os esfaqueei. Um lugar vital se a quantidade de sangue no chão fosse alguma indicação.

Eu não pude reunir um grama de arrependimento. Ou talvez eu estivesse simplesmente entorpecido de choque.

Uma coisa não escapou da minha atenção, no entanto. Graças à maldição de Inveja por roubar o livro de feitiços, eu não tinha magia para me defender do ataque. Nenhum poder além do golpe físico que eu dei com a adaga.

Wrath apareceu em uma nuvem de fumaça e luz negra brilhante, raiva gravada em suas feições geladas. "Você está ferido?"

"Não." Apontei para o sangue no azulejo. "Mas o mesmo não é verdade para o agressor."

Wrath me examinou primeiro, sua atenção capturando meu pescoço.

Sua expressão tornou-se estrondosa. Eu imaginei que um vergão vermelho estava se formando. A própria fundação do castelo vibrou.

“Deseja me acompanhar?”

Olhei para minhas mãos, para a adaga que ainda segurava, coberta de sangue. Talvez isso me tenha enfraquecido, mas não consegui testemunhar o que estava para acontecer. Eu balancei minha cabeça, não encontrando o olhar de Wrath. Se houvesse uma Casa Covardia, provavelmente eu seria a rainha dela.

“É preciso uma força enorme para reconhecer seus limites, Emilia.” Sua mão se arrastou da minha têmpora até o queixo, então a levantou suavemente para que eu olhasse para ele. “Um verdadeiro líder delega.

Assim como você está fazendo agora. Nunca duvide de sua coragem.

Certamente não. ”

Tirando a mão do meu rosto, Wrath finalmente olhou para o sangue.

Ele rondou em direção a ela, um predador todo-poderoso em caça, e não proferiu outra palavra antes de desaparecer, a adaga doméstica agarrada na mão, parecendo um pesadelo feito carne.

E, para quem acabou de me atacar em sua casa, eu acho que é exatamente o que ele era. Que as deusas concedam ao agressor uma morte rápida. Wrath certamente não o faria.



VINTE E DOIS

eu peguei Peguei um pedaço de pão de uma bandeja com ofertas recém-assadas e trouxe para minha enorme tábua de madeira. Duas cabeças de alho, uma porção generosa de manjericão, pecorino, pignoli e azeite de oliva se juntaram à minha estação. O cozinheiro estava terminando quando eu cheguei e me informou que Wrath tinha os ingredientes trazidos do mundo mortal para mim.

Aparentemente, ele também comprou e plantou sementes na estufa do castelo, então eu teria todas as minhas ervas e vegetais familiares à minha disposição. Um toque de magia os ajudou, de acordo com o cozinheiro, e havia uma verdadeira recompensa me esperando sempre que eu queria passear pelo jardim interno. Vasculhei a geladeira e tirei um pedaço do que

tinha gosto de queijo de cabra, depois vesti um avental que encontrei pendurado em um gancho com um exército de lençóis limpos.

Cozinhar me relaxou. Quando eu estava na cozinha, meus problemas

desapareceram. Havia apenas eu e um prato, os cheiros e sons e a satisfação de criar algo nutritivo e delicioso superando tudo o mais. Não houve assassinatos. Sem entes queridos perdidos. Sem mentirosos ou guardiões de segredos. Eu não sabia nada sobre tentativas de assassinato ou casamentos provocados por um feitiço que deu errado. Senti alegria, paz. E

serenidade era algo de que eu precisava desesperadamente no momento.

Cortei o topo de uma cabeça de alho, expondo todos os dentes, reguei com azeite de oliva, cobri com uma lata e coloquei no forno para assar.

Voltei minha atenção para o manjericão, pinhões, alho e azeite.

Cortar, misturar, derramar todo o meu amor e energia no molho, apagando o resto da noite de meus pensamentos. Não era negação, apenas uma breve pausa que busquei.

Eu tinha acabado de fazer o pesto quando senti sua presença. Continuei trabalhando, esperando que ele falasse. Não sabia se estava ansiosa para que ele encontrasse meu agressor ou se de repente queria fingir que a noite não havia acontecido. Quando vários momentos se passaram, eu finalmente olhei para cima. "Há algo que você precisa me dizer?"

Wrath encostou-se ao final da mesa em que trabalhei, seus braços e pés cruzados. A imagem da calma casual. Notei que ele mudou para uma camisa nova e seu cabelo estava ligeiramente úmido. “Há pouco que eu preciso.

Mas muito eu quero. ”

"Eu não vou voltar para aquele quarto esta noite."

"Eu não pedi para você." Ele se endireitou e se moveu para o meu lado, acenando com a cabeça para o pão. "Posso ajudar?"

Eu olhei para ele com o canto do meu olho. “Não há muito o que fazer, mas você pode nos servir um pouco de vinho. Vermelho seria bom. ”

"Vermelho então."

Ele saiu e voltou um pouco depois, garrafa e copos nas mãos. Ele remexeu na

geladeira e trouxe um contêiner de amoras. Depois de abrir a garrafa, ele acrescentou algumas frutas em cada copo e colocou o meu ao lado de onde cortei o pão.

Coloquei as fatias de pão em uma assadeira e coloquei azeite de oliva nas pontas. Coloquei-os dentro do forno e ajustei o cronômetro antes de tomar um gole de vinho. Wrath tilintou seu copo contra o meu, seu olhar contente. “Que possamos sempre festejar depois de derramar o sangue de nossos inimigos.”

Eu sorri para ele por cima do meu copo. "Você é um bárbaro."

“Você se defendeu. Se ser orgulhoso me torna um bárbaro, que seja. ”

"Você acha que eu o matei?"

Ele girou o líquido em seu copo, sua atenção voltada para ele.

"Importaria se você fizesse?"

“Claro que importa. Eu não quero ser um assassino. ”

“Defender-se não é o mesmo que atacar sem causa ou motivo.”

"O que, por sua recusa em responder, estou assumindo que significa que eu fiz."

"Você não carrega o fardo da morte daquele demônio, Emilia." Wrath baixou o copo e me olhou com expressão dura. "Eu faço." O sorriso que apareceu nas bordas de sua boca não era caloroso ou amigável. Era frio, calculista. Projetado para assustar, despertar o medo e seduzi-lo. “Aqui estou eu, a própria essência do mal e do pecado. Eu sou o monstro que você temia? "

Eu olhei para ele - realmente, realmente olhei. Não havia nada abertamente indicativo de suas emoções em seu rosto, mas havia algo na maneira como ele fez a pergunta que me fez formular cuidadosamente minha resposta. Ele não queria que eu pensasse que ele era um monstro.

E, a deusa me amaldiçoe, eu não fiz. Eu encontrei e segurei seu olhar.

"Ele sofreu?"

"Não o suficiente."

"Você conseguiu obter informações dele?"

Wrath agitou sua cabeça. “A língua dele foi cortada recentemente.

Parece ter sido uma escolha que ele fez, provavelmente no caso de ser pego.

”

Não sei que loucura se apoderou de mim, mas baixei o vinho e me mudei para onde Wrath estava rigidamente, esperando o julgamento. Lentamente, como se estivesse me aproximando de um animal pronto para fugir, envolvi

meus braços em volta de sua cintura e coloquei minha cabeça contra seu peito.

Por vários longos momentos, ele mal respirou. Então, ele passou os braços em volta de mim e apoiou o queixo na minha cabeça. Ficamos ali, abraçados, até que o pequeno relógio de corda apitou. Mesmo assim, eu não o soltei imediatamente. Esse demônio, essa encarnação viva do pecado, era muito mais do que o monstro que ele deveria ser.

Eu me afastei gradualmente e rolei na ponta dos pés, pressionando meus lábios em sua bochecha em um beijo casto. "Obrigado."

Sem lhe dar oportunidade de responder, corri para o forno e tirei a torrada e o alho assado. Coloquei os dois na tábua de cortar e acrescentei o pedaço de queijo de cabra e a tigela de pesto. Peguei dois pratos pequenos e enfiei uma faca de manteiga perto de cada item do tabuleiro. Eu sorri para o meu trabalho, satisfeita além da medida com o resultado.

"Você vai ter que servir a si mesmo, mas é fácil." Peguei uma fatia de torrada e espalhei alguns dentes de alho assados como se fosse geleia. “Em seguida, espalhe um pouco de queijo de cabra em cima do alho. E

finalmente ”- acrescentei uma generosa colher de pesto -“ cubra com o pesto ”.

Wrath me observou trabalhar, então pegou uma fatia de torrada e fez a sua. Ele deu uma mordida e sua atenção se voltou para mim. "Acho que gosto disso quase mais do que dos doces que você fez."

"Isso é um grande elogio, de fato, vindo do rei cannoli." Eu sorri para ele.

“Às vezes adiciono um ovo pochê se tiver sobras do café da manhã ou do almoço. Vittoria gosta de ... ”

Eu abruptamente parei de falar e coloquei meu lanche de lado.

Wrath tocou levemente meu cotovelo, trazendo-me de volta ao presente. "O que é?"

"Eu sinto falta dela."

"Seu gêmeo."

“Sim, desesperadamente. Às vezes, por um segundo, esqueço que ela se foi. Então tudo volta. Parte de mim se sente terrível por esquecer. E a outra



parte quer atacar. Ultimamente, parece que estou em guerra comigo mesmo e não consigo decidir qual parte vai ganhar. ”

“Não tenho experiência pessoal com a morte, mas sei que é normal para alguns mortais.”

"Eu me pergunto, no entanto." Eu olhei nos olhos dele. “Estou consumido pela raiva e pela raiva desde o assassinato dela. A intensidade dessas emoções não me assusta, o que me assusta. Eu nunca fui assim.

Então esta noite ... esta noite, quando aquele demônio tentou me matar, eu não estava com medo. Eu estava furioso. Eu queria infligir dor. Um dos meus primeiros pensamentos depois do fato não foi terror, foi raiva por não ter aprendido magia negra. ”

"Sua família mortal deveria ter ensinado você a se proteger."

Eu inalei profundamente. Eu poderia muito bem deixar todos os meus medos para fora. Depois dos eventos da noite, eu precisava limpar os sentimentos

sombrios de toda a minha pessoa.

“Às vezes me preocupo que não seja o diabo que está amaldiçoado.

Mas eu." Wrath ficou quieto. "Por que você acredita nisso?"

“Meu irmão gêmeo foi assassinado. Minha avó atacou. Meus pais foram mantidos como reféns por Envy. E ainda o que aconteceu comigo? Além da tentativa de assassinato desta noite, quero dizer. " Procurei respostas em seu rosto. “Talvez eu esteja amaldiçoado e todos que amo estejam em perigo. E se eu for o vilão? Alguém que é tão cruel, tão terrível, que fui punido para esquecer? E se as bruxas que foram assassinadas começassem a se lembrar? Talvez eu seja o monstro e nem mesmo saiba disso. ”

Wrath ficou em silêncio por um tempo desconfortavelmente longo.

Quando comecei a me sentir tola por compartilhar tantos medos com ele, ele disse suavemente: “Ou talvez todos eles se envolvessem em atividades que não deveriam. E é você quem recolhe os pedaços dos erros deles. ”

Vinho Demonberry pingou no meu queixo e derramou no meu vestido sem mangas, mas eu não parei de beber da garrafa para me incomodar em

limpar a bagunça do meu rosto. A sensação mágica que me prendia em sua escravidão desapareceu. Eu coloquei a garrafa na mesa, pensando seriamente em jogá-la sobre a mesa. Wrath me deu um sorriso maroto.

Ele mandou trazer uma grande mesa dourada e duas cadeiras de pelúcia para a sala de armas. Mais tronos que não eram tronos. Completo com serpentes de metal - não exatamente ouro ou prata, mas no meio -

formando a borda externa dos assentos.

Bandejas douradas de frutas e sobremesas e chantilly e alimentos ricos e saborosos cobriam cada centímetro da mesa forrada de pano. Alguns pratos eram tão altos que tombaram, caindo no chão. Foi um desperdício desprezível.

Eu balancei minha cabeça. "Isso é vergonhoso."

"Os cachorros vão festejar como a realeza."

"Filhotes." Eu bufei. "Você quer dizer aqueles cães infernais de três cabeças?"

“Preciso lembrar que você nos pediu para treinar. Pare de evitar a lição.

”

“Considerando o fato de não beber em excesso, não tenho certeza do que devo aprender com esta pequena sessão. Deve haver algo mais útil que você possa me ensinar. ”

“Permita-me tentar com mais afinco provar o ponto.”

Eu deveria ter pensado melhor antes de assumir que o príncipe iria pegar leve comigo durante nossa sessão de treinamento na noite seguinte. Ele parecia brincar com a luxúria, inveja, ira e preguiça, mas esta noite ele me expôs ao pecado da gula. Tudo, desde minhas roupas às joias que usava, à rica refeição que havíamos escolhido, ao vinho que bebi, falava de excesso de indulgência.

Eu havia enviado a ele uma nota, solicitando que nossas aulas fossem retomadas. Após a tentativa de assassinato, eu estava ainda mais determinado a me proteger dos príncipes demônios. Eu estava lutando para descobrir o valor de beber vinho em excesso e como essa habilidade ajudaria em meus esforços.

Wrath derramou uma taça enorme e entregou para mim. Foi a terceira vez que ele fez isso. E isso sem contar as duas garrafas de vinho demonberry que eu já havia consumido nas últimas uma ou duas horas.

Estava ficando mais difícil lutar contra a influência demoníaca, ou mesmo sentir aquele leve formigamento que indicava que a magia estava sendo usada em mim. Eu inalei profundamente, respirando através da onda de tontura. Eu só tinha me embebedado com vinho uma vez antes, mas reconheci os sinais.

“Beba tudo isso o mais rápido que puder. Em seguida, despeje outro e faça o mesmo. ”

Sua magia roçou a parte de trás dos meus sentidos. Cerrei os dentes e me concentrei em como estava irritada. Ele sorriu sobre um prato de frutas com cobertura de chocolate. Então seu poder me oprimiu.

Eu o segurei por outro momento tenso, então engoli a taça.

Minha cabeça girou e minha visão dobrou. Limpei minha boca, sorrindo como uma idiota, e servi outra bebida. O vinho espirrou da taça no chão.

Meus chinelos de seda pareciam que eu estava perambulando por uma cena de crime, mas eu não poderia me importar menos.

Quanto mais ele me influenciava a beber, mais impossível era me concentrar em meu livre arbítrio. O que, através do meu estupor bêbado, finalmente fez sentido.

Seus irmãos poderiam me encorajar a beber e, por sua vez, uma lenta embriaguez tornaria quase impossível afastar sua influência. Quanto mais fora de controle eu ficava, mais fácil seria para eles escaparem das minhas defesas. Wrath tinha razão, afinal.

Ele não estava apenas tentando me fazer lutar contra a gula.

Eu me empurrei para fora da minha cadeira e tropecei meu caminho até o lado do demônio da mesa, o copo vazio pendurado na ponta dos meus dedos. Ele me fez vestir um vestido longo e extravagante de prata feito de seda. Era luxuoso ao ponto do excesso. Eu não usava roupas íntimas e o material não escondia nenhuma parte da minha forma. Com o vinho encharcando a frente do corpete, eu poderia muito bem estar dançando nua. Eu duvidava que ele tivesse planejado isso.

Wrath nem mesmo baixou o olhar abaixo do meu decote. Sempre o cavalheiro adequado. Pelo menos quando ele não estava arrancando línguas ou torturando supostos assassinos até a morte.

Pesados fios de diamantes pendurados em meu pescoço. Havia tantos em tamanhos variados que parecia que eu estava carregando uns cinco quilos extras em volta da minha garganta. Era tão excessivo que até mesmo Envy ficaria horrorizada em vez de ciumenta.

Inclinei-me precariamente sobre Wrath, meu rosto perto do dele. Eu queria beijá-lo. Possivelmente quebrar uma garrafa e esfaqueá-lo primeiro.

Mas então definitivamente beije-o.

"Você está me embebedando de propósito." Eu dei a ele o que achei ser um sorriso atrevido. "Demônio travesso."

“Estar sob a influência de álcool ou outras substâncias reduzirá muito sua capacidade de sentir a magia de um príncipe do Inferno. Principalmente o Gluttony. Ele vai empurrá-lo para beber pouco a pouco até que você perca o controle e ele possa assumir. ” Seu tom se tornou áspero. "Você precisa lutar de volta."

Eu estava tentando prestar atenção na lição, mas fiquei fascinado com o formato de seus lábios quando ele falou. Estendi a mão e os toquei. Ele os pressionou em uma linha firme.

“Emilia. Foco."

“Oh, eu prometo que estou. Estou extremamente focado no momento.

Apaixonado. Ou é encantado? ” Eu chamei minha atenção para cima. Havia dois dele, carrancudos. Pisquei até que apenas um demônio irritado permaneceu. "Por que você não me seduziu?"

Era difícil ter certeza, mas achei que ele removeu sua influência.

“Se você não pode lutar contra a névoa do álcool, então é melhor evitar beber qualquer coisa no banquete. Você pode aceitar um brinde, mas apenas finja que está saboreando. "

"Você se preocupa muito." Eu alisei o sulco entre suas sobrancelhas.

“Nonna diz que todo o vapor da cozinha vai manter as rugas longe.

Vittoria e eu permaneceremos eternos. Gosto de voce."

"Considerando que você não é humano, imagino que haja verdade nisso."

“Você nunca respondeu minha pergunta. Sobre sedução. ” Eu balancei um pouco em meus pés. Seu colo parecia confortável o suficiente. Eu me joguei nele. Seu corpo ficou tenso, mas ele não me levantou. Eu sorri internamente com aquela pequena vitória. “Fauna disse que todo o tribunal gostaria de saber.”

“Lady Fauna fala muito. Talvez eu deva insistir para que ela visite um parente distante. ”

“Não jogue seu mau humor sobre ela; ela estava apenas passando fofocas para mim. E também gostaria de saber. Talvez eu queira que você me seduza agora. " Eu me inclinei em seu ombro e descansei meu queixo na palma da mão, olhando para ele. Tardiamente, percebi que devo parecer uma pessoa louca, olhando para o jeito que eu estava em nossa posição atual. "Sabe, alguns acreditam que evitar é um sinal de covardia."

"Estou ciente do que você está fazendo e não vai funcionar." Sua carranca se aprofundou. “Não estou te seduzindo porque atualmente não desejo. É simples assim."

Se ele tivesse me enfiado no coração com uma faca, poderia doer menos.

Eu me virei e puxei o prato de frutas com cobertura de chocolate para mim. Acrescentei um monte de chantilly a eles e espetei um deles com um garfo. Perdi. O garfo conectou-se com o prato. Uma baga catapultou sobre a mesa. Coisas amaldiçoadas pela deusa.

Definitivamente eram suas formas minúsculas e redondas, e não meu estado atual de embriaguez.

Mirei e olhei para o prato. Bagas estavam nadando. Eles não eram páreo para mim. Mirei novamente e outra baga saiu voando. Eu praguejei sem rodeios.

A exalação profunda de Wrath fez cócegas em meu ombro nu quando ele alcançou e pegou o garfo de mim. Ele apunhalou uma baga coberta de chocolate e girou-a no chantilly.

Ele fez uma pausa com o garfo na minha boca.

"Se você apenas pronunciar uma palavra sobre isso, eu juro vingança, minha senhora."

"Muito bem. Embora eu duvide que vou me lembrar desse ato extremo de cavalheirismo pela manhã. "

Eu me inclinei em seu ombro, a cabeça jogada para trás e esperei que ele me alimentasse com a sobremesa. Com apenas uma fração de hesitação, ele o fez. Jurei que a comida tinha um gosto mais doce. Eu me senti como uma deusa romana mimada enquanto ele me alimentava com uma baga decadente de cada

vez.

“Mmm. Eu mal consigo me lembrar de uma palavra do que já estávamos dizendo. ”

"Mentiroso." Ele largou o garfo e trouxe sua boca perto da minha orelha, de repente pegando o lóbulo entre os dentes. O calor se espalhou por mim e meus dedos do pé enrolaram com a sensação. Eu não tinha certeza se Wrath tinha feito isso, mas qualquer embriaguez que eu sentia desapareceu. "Então, novamente, eu também sou. De certo modo."



VINTE E TRÊS

Wrath seguiu um linha de beijos ardentes no meu pescoço, acendendo meu desejo.

As frutas cobertas de chocolate foram esquecidas. Havia uma nova indulgência sendo servida. E eu ficaria feliz em me fartar deste prazer agradável. Eu pedi

sedução, e o príncipe estava entregando. Suas mãos vagaram ao longo da silhueta do meu corpo, parando para descansar na minha cintura.

Não parecia tão possessivo quanto parecia que ele estava se controlando. Ou talvez ele estivesse pensando em maneiras inteligentes de me torturar lentamente. Ele brincou com o fecho de um dos meus colares.

Os fios excessivos de diamantes dificilmente eram uma barreira, mas eu queria que eles fossem do mesmo jeito. Eu não queria nada entre nós.

Ele trouxe sua boca ao meu corpo novamente e minha mente se esvaziou de todo o resto.

Joguei minha cabeça para trás, perdida em êxtase enquanto sua língua alisava o pequeno beliscão que ele me deu. Ele me puxou contra ele, seus dentes agora raspando levemente onde meu ombro e pescoço se conectavam. Calafrios dançaram sobre meu corpo da maneira mais tentadora. Esse sentimento ... não era pecaminoso, pois os mortais tentavam ensinar suas filhas. Foi natural. Feliz. Se era socialmente aceitável para Wrath ter um amante, então o mesmo direito deveria ser concedido a mim.

Afinal, havia duas pessoas envolvidas nesses encontros.

Eu arqueei em seu toque. Eu possuía esse desejo, gostei. E isso não me tornou luxurioso ou devasso. Isso me fez sentir humana, no controle de meus desejos. Não negando mais minhas paixões.

Eu me preparei com uma mão em cada uma de suas coxas, agarrando-o enquanto ele esbanjava toda sua atenção e beijos no meu pescoço, meus ombros. Eu queria girar e encará-lo, precisando explorar seu corpo tão languidamente. Por alguma razão, mesmo com minha nova convicção, hesitei.

"Existe algo que você quer de mim, minha senhora?"

“Você não tem que me chamar assim quando estivermos sozinhos. Não há necessidade de show. ”

Ele sorriu contra meu pescoço. “Algum outro pedido?”

"EU…"

“Afirme seus desejos. Você não precisa se desculpar por eles. ”

"Mesmo se eu quiser que você pare?"

"Especialmente então."

“Tire meus diamantes. Por favor."

O príncipe desfez cada fio de pedras preciosas, deixando-as cair no chão.

"Estou curioso." Sua voz era aveludada quando ele se inclinou e removeu o colar final. “Sobre o Corredor do Pecado. O que você experimentou naquela noite, você chamou meu nome. Diga-me."

Não havia nenhum comando mágico ou servidão demoníaca anexada ao seu pedido. Apenas curiosidade genuína. Percebi que a sensação de tontura causada pela bebida também havia passado. Eu não estava mais sob a influência de nada, exceto de estar bêbado de minhas próprias paixões, e não estava desde antes de ele me beijar pela primeira vez.

Talvez fosse nossa posição atual - o fato de eu não ter que ver seu rosto

- que facilitou minha confissão. Ou talvez eu simplesmente não desejasse sentir culpa ou vergonha em relação ao meu corpo e às coisas que eu queria e ansiava. Juntei minha coragem, sabendo exatamente aonde essa confissão levaria. Rezando para que ele viaje por esse caminho, realmente.

“Você estava ... você estava atrás de mim, assim. Exceto que estávamos deitados. "

Ele recompensou minha honestidade com um golpe suave ao longo do meu braço. "E?"

“Eu estava vestindo sua camisa e você a estava desabotoando. Tão lentamente eu estava ficando louco. "

"Eu imagino que você exigiu que eu removesse." As pontas dos dedos dele passaram pelo meu ombro, então minha clavícula, antes de mergulhar mais para baixo, provocando a pele exposta acima do meu decote. Minha respiração engatou quando ele pausou suas ministrações, uma mão deslizando por baixo de

uma alça do meu vestido. Apenas o fino pedaço de seda se interpôs entre nós. “E eu agradeci. Isso está correto? ”

"Mais ou menos."

"Você gostaria que eu fizesse o mesmo agora?" Com apenas uma pequena pausa, eu balancei a cabeça. “Eu preciso ouvir as palavras, Emilia.

Você deseja que eu pare? "

"Não." Meu aperto em suas coxas aumentou como se eu pudesse mantê-lo lá para sempre. "Não, eu não."

Ele moveu meu cabelo de lado e se recostou na cadeira, permitindo espaço suficiente entre nós para ele massagear levemente meus ombros.

Agarrando uma alça em cada mão, ele pressionou seus lábios na minha coluna, beijando-me enquanto tirava o topo do meu vestido.

O ar frio soprou em minha pele corada.

"O que aconteceu depois?"

Fantasia e realidade estavam colidindo. Minha respiração acelerou em antecipação. "Você queria que eu dissesse que você é meu pecado favorito."

Sua risada foi baixa, profunda. Isso me fez doer por ele ainda mais. "Sou EU?"

"No momento, sim."

"Você não confessou então."

Eu ouvi a pergunta, embora ele não tivesse formulado dessa forma.

"Não." Meus olhos se fecharam antes de eu abri-los novamente. "Você começou a me tocar e eu não conseguia pensar em mais nada."

Ele acariciou minha nuca antes de alcançar meus seios. Calor passou por mim. Seus dedos traçaram as curvas externas, circulando mais perto dos picos no centro. Quando ele os roçou, eles endureceram. Minha respiração ficou presa quando afundei meus dentes em meu lábio inferior. Eu recuei, desejando mais de

seu calor, e percebi como ele estava afetado.

"Diga-me o que eu fiz em sua ilusão que o fez ligar para mim."

Eu corei. Não havia nenhuma maneira de eu contar a ele sobre essa parte. Fechei meus olhos e reuni minha determinação, me forçando a não ficar envergonhada. Com confiança renovada, me permiti a liberdade de deixar ir. "Você estava gentilmente me puxando contra sua excitação e sua mão deslizou sob a minha

saias. Você me tocou. Lá. Com os dedos. ”

"A sensação foi igual à de Crescent Shallows?"

"Quase. Foi incrível, por um mero momento. Então eu acordei. ”

"Antes de chegar ao clímax?"

"Eu acredito que sim."

"Permita-me a honra de compensar isso agora."

Ele não se mexeu imediatamente e percebi que estava esperando meu consentimento. Wrath nunca tomaria sem permissão. "Por favor."

"Com prazer."

Ele deslizou uma mão por baixo do vestido de seda e seu toque leve deslizou pela minha panturrilha, contra a parte interna da minha coxa, então lentamente traçou padrões circulares lá, vagando um pouco mais alto a cada traço ousado, até que eu não pudesse mais suportar. Parei de pressionar

meus joelhos juntos e ele arrastou um dedo pelo ápice do meu corpo.

Parecia melhor do que Sin Corridor e Crescent Shallows combinados.

Wrath me pressionou para frente até que eu estava quase inclinada sobre ele, então arrastou beijos pela minha espinha. Minha pele formigava a cada passagem de seus lábios. O tempo todo seus dedos brincavam e dançavam pelo meu corpo, levando-me ao frenesi.

Assim que me convenci de que morreria de prazer, ele os colocou dentro de

mim. Eu acalmei, me acostumando com a sensação enquanto ele lentamente começava a movê-los.

Incapaz de lidar com o quão bom era cada sensação, eu me sentei e empurrei contra ele, sua excitação dura e bem-vinda contra minhas costas.

Ele pausou seus beijos e gentilmente mordeu meu pescoço.

Minha respiração se acelerou. Eu estava perseguindo um sentimento, quase familiar e não exatamente. Foi magnífico. Ecstasy diferente de qualquer outro. Sentindo minha necessidade crescente, os dedos de Wrath se moveram mais rápido e aquela dor se transformou na mais gloriosa onda de euforia.

Parei de ser autoconsciente e excluí os pensamentos de tudo, exceto aquele sentimento incrível. Eu me movi contra ele, perseguindo o êxtase, percebendo que Wrath agora estava me deixando ter meu próprio prazer.

Eu estava definindo o ritmo e me movendo tão rápido ou lento quanto desejava. Que eu estava no comando de meu próprio corpo, meus próprios desejos, que nenhuma regra mortal iria me amarrar ... ... eu me desfiz.

Eu gritei quando o prazer invadiu meu corpo, em uma onda formigante maravilhosa após a outra, então finalmente caí contra seu peito, respirando como se eu tivesse acabado de correr para salvar minha vida.

Uma vez que parei de tremer com a liberação, Wrath lentamente removeu sua mão de debaixo da minha saia e endireitou o topo do meu vestido. Uma longa pausa de silêncio se estendeu entre nós enquanto eu ajustava as alças com mais cuidado e atenção do que o necessário.

Eu me mexi em seu colo, percebendo que sua excitação não havia diminuído. Meu batimento cardíaco acelerou. Poderíamos concluir uma das próximas etapas de aceitar nosso vínculo matrimonial em instantes.

Bem aqui. Na sala de armas. Apenas sua calça e meu vestido estavam entre nós. E eles podem ser removidos com bastante facilidade. Talvez fosse a euforia ainda correndo em minhas veias, nublando meus sentidos, mas não parecia uma ideia tão terrível.

Se uma cerimônia fosse necessária como etapa final, não precisávamos realizá-

la. Poderíamos nos entregar ao prazer carnal e permanecer livres de qualquer vínculo que nos amaria por toda a eternidade. Mudei de tal forma que nossos corpos se esfregaram intimamente. A sensação que isso criou, especialmente depois do prazer que ele acabou de extrair de mim, foi um novo nível de êxtase.

Wrath não se moveu. Ele estava me dando permissão para escolher.

Eu agarrei a bainha da minha saia e lentamente a levantei, sobre minhas coxas, minha bunda. Agora tudo que Wrath tinha que fazer era se livrar de suas calças. Sentei-me e a fricção de sua excitação contra o meu corpo me fez engolir um gemido. Suas mãos apertaram meus quadris.

Um raio de alarme disparou por mim, roubando meu fôlego. Eu não sabia mais se dormir juntos era uma boa ideia, ou se meu julgamento estava prejudicado pelo que tínhamos acabado de fazer. Provavelmente eram os nervos. Eu me preparei, me recusando a sucumbir a qualquer dúvida.

“Nosso treinamento para esta noite acabou.”

Em um movimento rápido Wrath se levantou, colocando-nos ambos de pé. Eu me virei, olhando para ele. Ele estava totalmente ilegível.

"Treinamento? É assim que você descreveria o que acabou de acontecer? ”

“Você pediu sedução. Eu obriguei. ” Ele se curvou na cintura, oferecendo uma reverência educada. “Agora que você sabe do que gosta, poderá encontrar o mesmo prazer em suas próprias mãos. Boa noite."



VINTE E QUATRO

"Ele disse o quê?" Os olhos de Fauna eram grandes como pires. Ela enlaçou o braço no meu e nos acompanhou até um caminho coberto. “Talvez você tenha ouvido mal. Ou interpretou mal seu significado. Isso é possível. Não é? ”

"De todas as coisas que ele poderia ter dito depois daquele momento."

Eu exalei, minha respiração nublando no ar gelado da manhã. Eu estava muito irritado para ficar envergonhado. Depois do incidente na sala de armas, eu não tinha visto Wrath pelo resto da noite. "Eu realmente detesto aquele demônio."

Minha amiga bufou, mas segurou a língua. Caminhamos por um dos longos trechos de parapeitos cobertos que cercavam o castelo. Os guardas

acenaram com a cabeça de seus postos na parede enquanto passávamos.

Uma vez que estávamos longe o suficiente, Fauna se inclinou. "Talvez ele só

disse isso porque ele estará imaginando você fazendo isso de agora em diante."

"Duvidoso. Ele não conseguiu sair da sala rápido o suficiente. "

"Aposto que toda a House Greed se controlou ontem à noite e pensou em você enquanto derramava sua semente."

Mesmo com minha confiança recém-adquirida em reconhecer meus desejos e não sentir vergonha, meu rosto esquentou com a franqueza com que Fauna discutia tais assuntos privados.

Ela me visitou logo de manhã e conseguiu discutir o que estava me incomodando antes que eu vestisse minha capa de veludo. Fauna não tinha corado ou piscado com o assunto, o que teria causado choque e escândalo em casa. Ela simplesmente perguntou se eu retribuí o favor com a mão ou com a boca, depois deu uma risadinha louca quando pedi esclarecimentos sobre o último.

“Talvez ele não quisesse levá-la para a sala de armas, onde qualquer um poderia entrar. Você vai ser sua esposa. Não está fora de questão que ele a protegeria de olhares indiscretos. ”

"Por favor." Eu quase bufei. “Metade deste reino se contenta em fornicar em público. Duvido que ele tenha deixado alguém entrar em nossa direção o deter. "

Ele certamente não se importou com uma audiência quando acabamos no corredor fora de nossos quartos. Eu cerrei meus dentes com a memória.

Encará-lo depois daquele encontro não tinha sido estranho. O mesmo não poderia ser dito da próxima vez que o vi. Eu não tinha ideia de como agir.

“Na verdade, encontros públicos não são tão comuns fora da House Lust e House Gluttony. Claro, outros príncipes exibem devassidão de vez em quando, como ganância e seu inferno do jogo, mas não na medida em que essas Casas em particular. Sua alteza pode querer que você tenha certeza de que o está escolhendo com a cabeça limpa. Talvez ele não tivesse certeza de que era isso que você queria e foi embora antes de fazer algo que pensou que você se arrependeria. "

A frustração cresceu em meu peito. “Levantar minhas saias foi uma indicação

clara dos meus desejos. Se ele deseja garantir o vínculo matrimonial, não está me convencendo de que é algo que deseja. ”

"Pelo que você descreveu, minha senhora, parece que a atração física não é o problema."

Eu parei no meu caminho. Eu não tinha ideia de por que isso estava me irritando. Independentemente do que aconteceu na noite anterior, eu ainda não queria garantir nosso vínculo. O pensamento de que ele sentia o mesmo não deveria consumir meus pensamentos. Especialmente quando eu tinha centenas de outras coisas com que me preocupar. Como a Festa do Lobo que se aproxima rapidamente.

Afastei o aborrecimento e prossegui em direção à torre com meu amigo.

“Chega de conversa sobre príncipes por enquanto. Não quero que a matrona nos ouça e informe a Wrath.

Fauna riu. "Isso, posso prometer, provavelmente nunca vai acontecer."

"Presumo que a animosidade deles não seja nova."

"De jeito nenhum." Fauna nos fez parar e olhou ao redor. “Rumores afirmam que tem séculos. Alguns dizem que sua filha foi amaldiçoada e o príncipe não fez nada para salvá-la. "

"A filha dela está no castelo?"

“É só isso ... ninguém sabe. Especula-se que sua alteza a baniu deste círculo. Por um tempo, pelo menos. É possível que a matrona a tenha recuperado e a tenha escondido em algum lugar. "

Por alguma razão, minha pele ficou arrepiada. Pensei no lamento que flutuou abaixo da estátua da mulher e da serpente. Eu não podia imaginar Wrath punindo alguém enviando-os para o subsolo. Talvez fosse porque ele não tinha feito isso.

Mesmo que eu mal a conhecesse, não duvido que a matrona pudesse ter feito algo assim. Principalmente se não fosse para punir, mas para proteger.

Talvez a criatura lamentável e miserável que eu ouvi fosse sua filha

desaparecida. E se a matrona trouxe sua filha de volta e a manteve trancada, eu estava ainda mais curioso para saber por quê. Wrath sabia tudo o que acontecia em seu círculo, e eu duvidava que a matrona mantivesse este



segredo dele por muito tempo. O que indicava que ela estava escondendo sua filha de outro príncipe.

Uma nova suspeita entrou em meus pensamentos. Essa história era parecida com outra que eu já tinha ouvido. Um que envolvia La Prima Strega e sua filha. Dizem que a Primeira Bruxa amaldiçoou o diabo porque sua filha se apaixonou por ele e eles se recusaram a desistir um do outro.

A Matrona das Maldições e Venenos foi realmente a Primeira Bruxa?

Se ela estava e ela amaldiçoou o diabo, eu queria saber por que ela estava atualmente no castelo de Wrath, alegando ser outra pessoa. Ele deve saber sua verdadeira identidade. O que significava que ele também sabia o que ela tinha feito a seu irmão, e explicaria seu ódio e história. Então, por que ele estaria disposto a manter o segredo dela, a menos que ela conhecesse um deles? E se fosse esse o caso, tinha que ser um segredo tão perverso que ele estaria disposto a fazer uma barganha com um inimigo jurado.

Dado o que ele fez para me salvar, isso não parecia tão inacreditável.

“Filha da Lua. Lady Fauna. ” Celestia abriu a porta antes que eu terminasse de bater. Eu escondi meu sorriso. Wrath ficaria furioso por ela ter respondido tão rapidamente. "Como posso ser útil para você?"

"Eu tenho algumas perguntas. Sobre maldições. ”

Seu deleite parecia genuíno. “Certamente. Você veio ao lugar certo.

Entre."

Entrei na câmara da torre e fui imediatamente atingido pelo aroma agradável de

ervas e óleos. Engoli a pontada de saudade de casa, a súbita lembrança de Nonna Maria fazendo velas de feitiço na pequena cozinha de nossa família. Minha família estava segura. E eu terminaria o que me propus a fazer e voltaria para fazer mais memórias felizes com eles. Em breve.

Eu me arrastei para o presente. Celestia atravessou a câmara e puxou livros e potes dos banquinhos, abrindo espaço para nós sentarmos em torno

de sua mesa de preparação. Enquanto ela fazia isso, minha atenção se voltou para os itens que perdi durante a minha primeira visita.

A matrona tinha coisas ainda mais estranhas e curiosas em sua coleção.

De potes com rolhas cheios de olhos que piscam, a cestos de bicos de pássaros, um transbordando de garras e outro caixote cheio de penas. Potes de unguentos, pomadas e loções de todos os tipos.

Um crânio de pássaro com runas entalhadas foi colocado em cima de uma pilha de livros encadernados em couro.

Ela percebeu o que chamou minha atenção e acenou com a cabeça. “Os corvos simbolizam muitas coisas. Morte, cura, fertilidade. Sabedoria."

"E as runas?" Aproximei-me, mas não toquei nas esculturas ou nos restos. Se ela fosse a Primeira Bruxa, ela poderia ter encantado os crânios e os enviado para mim. Eu não tinha certeza se ela estava tentando ajudar ou se minha teoria estava totalmente errada. Ela pode ser exatamente quem ela afirmava, e eu estava forçando peças do quebra-cabeça que não se encaixavam. “Eles animam o crânio?”

"Não." Celestia me olhou com o que parecia ser suspeita. Se ela foi a Primeira Bruxa, ela nasceu diretamente de uma deusa. Eu não tinha certeza se ela podia sentir emoções como Wrath podia, mas fiz o meu melhor para manter a calma. “Eles vêm a mim quando medito sobre o crânio. Eu gravo o que o corvo deseja que eu veja. Símbolos arcanos podem ser um aliado poderoso para aqueles com magia em seu sangue. ”

Fauna se mexeu desconfortavelmente, sua atenção voltada para os potes batendo com forças invisíveis do outro lado da câmara. Eu olhei de volta para a matrona e baixei minha voz. “Eles podem ser usados para melhorar a Fonte?”

“Para bruxas, sim. Para aqueles que são a Fonte, não. Símbolos arcanos originam-se de sua essência. ”

"Aqueles que ... você quer dizer as deusas."

Celestia acenou com a cabeça, seu olhar afiado enquanto ela estudava meu rosto.

De acordo com as lendas de Nonna, as deusas foram a fonte original de nosso poder, diluído ao longo do tempo pelos descendentes da Primeira Bruxa.

Eu olhei para a mulher de cabelos prateados e lilases cuidadosamente.

Seu rosto estava ligeiramente enrugado, mas não havia nenhuma indicação clara de sua idade. Fauna tinha mencionado que sua animosidade com Wrath tinha séculos, o que significava que ela era provavelmente imortal. O

tom de roxo em seu cabelo também não passou despercebido. Era da mesma cor da minha tatuagem com Wrath, e também quando vi luccicare, a aura tênue ao redor dos humanos.

Eu não sabia dizer se era excitação ou medo bombeando em minhas veias.

"Então, se uma bruxa usa símbolos arcanos com seus feitiços, isso aumenta a potência desse feitiço."

"Correto."

Deslizei meu foco para Fauna, que estava olhando para um caldeirão agora. “É possível alguém encantar uma caveira e mandar uma mensagem?

Talvez um príncipe do Inferno ou uma bruxa. "

"Tudo é possivel; se é provável é outra história. Aqueles com conhecimento de símbolos misteriosos podem ser capazes de fazer tal coisa.

” Celestia fez sinal para que eu me sentasse. "Havia algum símbolo esculpido no osso?" Eu balancei minha cabeça. “Então eu duvido que um príncipe ou bruxa demônio foi o responsável. Provavelmente era alguém muito mais próximo da Fonte. ”

Alguém como a Primeira Bruxa. Eu mantive minha respiração uniforme, não querendo alertar ninguém sobre minhas emoções intensas. Se Celestia era a Primeira Bruxa e sua filha amaldiçoada, isso significava que a primeira esposa do diabo não estava morta, afinal. E se ela realmente viveu, então eu definitivamente estava certo sobre as bruxas na minha ilha serem assassinadas por um motivo diferente.

Aquele que não tinha nada a ver com o diabo procurando uma noiva.

E tudo a ver com vingança.

"Lady Emilia?" Fauna interrompeu meus pensamentos em espiral.

"Vamos voltar para o palácio principal?"

"Sim." Eu me levantei e me virei para encarar a matrona. "Uma última pergunta. A árvore da maldição. Disseram-me que concede mais do que

desejos, que oferece conhecimento. Como alguém faria para obter informações em vez de um desejo ou um feitiço? ”

A atenção de Fauna disparou para mim como uma flecha, mas eu ignorei.

Celestia estreitou os olhos.

“Grave o nome verdadeiro de quem você procura informações no porta-malas. Em seguida, pegue uma folha da árvore. Cuidado ao fazer isso - as folhas são frágeis como vidro. Quando você deseja a verdade, quebre a folha na presença daquele cujo nome você esculpiu. ”

Pensei na Primeira Bruxa, nas lendas e fábulas que nos contaram.

Nenhum jamais havia usado seu nome. “E se eu não tiver certeza do nome verdadeiro da pessoa? O título deles funcionará? ”

“Os nomes têm poder. Os títulos são uma demonstração de poder. Um pode ser tomado ou dado por capricho, o outro não ”. Celestia sorriu de uma forma que deixou meus nervos à flor da pele. "Havia mais alguma coisa, minha senhora?"

A maneira como ela disse "minha senhora" mostrou seu ponto de vista.

Era um título de cortesia, algo dado que tinha pouco significado fora deste reino. Meu nome era diferente. Além do meu primeiro nome, eu seria apenas uma princesa ou uma dama aqui. Na minha ilha, permaneceria para sempre Emilia Maria di Carlo, a menos que me casasse. E apenas meu sobrenome mudaria, nunca o primeiro. “Não, obrigado. Você foi muito ...

informativo. ”



VINTE E CINCO

Eu gentilmente coloqueioutro livro no chão. Haven, a contraparte celestial do Inferno pessoal de Wrath abaixo, parecia como se uma tempestade tivesse devastado suas prateleiras coloridas. Eu peguei outro livro antigo e folheei, ciente das páginas delicadas.

Os livros desta biblioteca foram todos escritos em latim, então eu entendi a maior parte do que havia neles. Não que isso ajudasse na minha situação.

"Sangue e ossos."

Outro grimório, outra decepção. Não havia registros da Primeira Bruxa, embora isso pudesse ser devido ao fato de eu não saber seu nome verdadeiro. Em Palermo, Wrath disse algo parecido com “a Primeira Bruxa,

como você a chama”, o que significava que esse não era o nome pelo qual os príncipes demônios a conheciam. Se eu não conseguisse encontrar algo logo, teria que perguntar a ele. O que eu prefiro evitar por vários motivos.

O primeiro sendo, se ele soubesse que La Prima estava aqui e a abrigava, eu não tinha certeza se ele iria frustrar meus esforços para desvendar esse mistério.

Eu procurei por registros de Celestia, mas não havia menção da Matrona das Maldições e Venenos também. Se ela fosse uma curandeira real, além de envenenadora, eu teria pensado que haveria registros do tribunal dela.

Qualquer menção de que ela salvou vidas ou as levou.

Não havia nada.

Era como se ela não existisse fora daquela câmara da torre. Mais uma prova de que ela pode não ser quem afirma.

Eu caí no chão, minhas saias agrupando ao meu redor. Eu estava em um lindo vestido azul marinho e dourado hoje com flores bordadas em meu corpete, elegante o suficiente para uma senhora da Corte Real do Demônio, e confortável o suficiente para passar horas de joelhos em um canto escuro da biblioteca, em busca de respostas.

Folheei um diário bastante fino, cheio de anotações e esboços. Ele falava de demônios que haviam sido criados por fontes não naturais. Não demônios inferiores, mas próximos. Essas criaturas variavam de aparência humana a uma mistura entre o mundo natural e os mortais. Fiz uma pausa em uma ilustração. Era de forma humanóide, mas sua pele era casca de árvore, sua barba musgo e seus dedos e membros eram galhos de comprimentos e larguras variados.

A próxima imagem era de um jovem com um enorme par de chifres de alce. Outro mostrava uma mulher com orelhas pontudas e chifres de carneiro que desciam até os ombros.

Notas falavam de feitiços e azarações que deram errado, transformando mortais em pesadelos. Evitados e amaldiçoados por seu mundo, eles acabaram aqui, onde poderiam vagar pelo submundo sem medo de perseguição.

De acordo com o livro, a maioria se espalhou pelo reino, terminando nas Terras Imortais a noroeste, e em uma cordilheira oriental chamada Alcance Impiedoso.

Uma nota chamou minha atenção.

Criaturas feitas através do medo primordial muitas vezes

desejam

sangue. Eles procuram a vida e não há maior símbolo de vida

do que o coração.

"Adorável." Eles eram a versão de um vampiro deste reino.

Eu coloquei aquele diário ilustrado de lado e examinei o próximo grimório, uma orelha voltada para a entrada. Havia apenas páginas de notas sobre feitiços, feitiços e azarações. Larguei o livro na pilha imponente ao meu lado. Então levantei meus joelhos e me inclinei contra as prateleiras.

Não importa o quanto eu tentei parar de imaginar criaturas festejando em corações, eu não conseguia tirar o corpo mutilado da minha irmã da minha mente.

Uma noite em Palermo Wrath disse que a esposa do Orgulho teve seu coração arrancado dela também. Ele também mencionou que a Primeira Bruxa havia usado a magia mais sombria para remover o poder de sua filha e isso teve consequências imprevistas.

E se seu coração perdido não fizesse parte do ritual de assassinato? E se fosse uma das consequências provocadas por La Prima? Também pode ter sido uma forma de libertá-la de quaisquer restrições mortais. Eu me lembrava vagamente de Nonna dizendo algo assim de passagem.

Se a filha de La Prima estava amaldiçoada e não morta, ela poderia ser o monstro que corria arrancando corações de bruxa e devorando-os.

Talvez ela tenha sido motivada por vingança contra sua mãe, em qualquer que seja a humanidade que possa ter sido roubada quando seus poderes foram arrancados dela. Se o diabo fosse seu amor eterno, talvez ela

tenha enlouquecido e matado todas as noivas em potencial que tomariam seu lugar.

Ou talvez fosse tão simples quanto o diário ilustrado afirmava - se ela não estava mais em posse de sua humanidade, talvez ela desejasse corações por tudo que ela não tinha mais.

“Talvez haja muitos talvezbos e não haja respostas definitivas suficientes.”

Eu me levantei e puxei meus ombros para trás. Agora que estava sozinho, voltaria para a matrona e confrontaria diretamente sobre minhas suspeitas.

Se ela fosse a Primeira Bruxa, não achei que ela me machucaria. Havia uma razão para ela ter enviado os crânios encantados, e não era para assustar.

Talvez ela pudesse me contar mais sobre o espelho da lua tripla e oferecer algumas idéias sobre onde eu poderia encontrá-lo, ou a chave da tentação.

Eu escovei minha mão contra a bainha escondida na minha coxa. E se ela tentasse me machucar, eu não iria sem lutar.

A antecipação me fez ficar do lado de fora da câmara da torre da matrona no que pareceram meros momentos. A decepção fez minha mandíbula apertar enquanto eu arrancava a nota pregada na porta e li a mensagem riscada às pressas.

Ido por um feitiço.

Era impossível determinar se ela queria dizer literalmente ou figurativamente. A matrona voltaria em alguns minutos, ou fora em busca de um feitiço. Não havia como dizer quanto tempo o último poderia levar, mas, na chance de ela voltar logo, eu andei do lado de fora de sua torre até que a neve começou a cair e me afugentou.

Eu tinha dado dois passos no corredor da minha suíte quando um formigamento de consciência deslizou sobre minha pele. Wrath se encostou na porta de meus aposentos, sua atenção fixada em meu rosto. Eu engoli a onda de ... seja lá o que

fosse esse sentimento e levantei uma sobrancelha

do jeito que ele fez inúmeras vezes antes. Eu ainda não tinha visto ou falado com ele depois do nosso último treino. E essa visita foi muito indesejável.

Parei a uma distância decente. "Posso te ajudar?"

“Eu estava aqui para perguntar o mesmo.”

Ele não entrou em detalhes, e eu não estava com vontade de jogar o jogo de fazer a Wrath mil perguntas e receber respostas frustrantes. Eu me movi em direção à minha porta, esperando que ele se afastasse, e respirei profundamente quando ele não se mexeu. Eu cruzei meus braços e esperei.

Sentindo minha resolução, ou tentando reescrever seu plano de batalha, Wrath mudou de tática. "A biblioteca está em ruínas."

“Isso é um pouco dramático. Existem algumas pilhas de livros espalhados em uma seção. Vou limpar tudo esta noite. ”

"Você está procurando informações sobre a Primeira Bruxa."

“Estou interessado na minha história. Ela faz parte disso. ”

Sua expressão escureceu. Não foi exatamente trovejante, mas certamente tempestuoso. "Mentira."

"O que eu posso estar procurando não é da sua conta."

“Tudo neste castelo é da minha conta. Você, especialmente. ”

“Eu não pressiono ou intrometo seus planos. Espero a mesma cortesia.

”

“Mesmo se eu tiver vindo para oferecer ajuda?”

“Depois de nossa última 'lição', tive a impressão de que você gostaria que eu resolvesse o assunto por conta própria de agora em diante.

Literalmente."

A atenção de Wrath desviou-se ao longo de minha silhueta. Ele parecia como se estivesse repetindo mentalmente nosso encontro na sala de armas, arrastando meu vestido pelas minhas coxas, tocando-me e acariciando-me como se meu prazer fosse dele. Quando ele trouxe seu olhar de volta para o meu, não havia calor ou indício da emoção que acabava de reivindicá-lo.

Ele estava distante, insensível. Uma parede foi lentamente construída entre nós. Eu não sabia dizer se era o alívio roendo a boca do estômago ou outra coisa.

“Partimos para a casa real de Gula em três noites. Avise-me se quiser treinar antes disso. ”



Ele se virou para sair e, maldição do diabo, eu gritei: “Tudo bem.

Encontre-me na sala de armas à meia-noite. Teremos uma lição final antes que os jogos reais comecem. ”

Cheguei na sala de armas quase meia hora antes do previsto. Eu queria definir o tom da nossa aula e com cada batida do relógio, meu pulso disparou mais rápido. Eu olhei para meu reflexo em um escudo particularmente brilhante pendurado na parede, aliviado por ainda estar impecável por fora, não importando o estado caótico de minhas entranhas.

Eu balancei meu nervosismo e fui para o centro da sala.

Precisamente à meia-noite, Wrath entrou na câmara e se deteve perto da porta. Fechou com um estalo que me lembrou de uma lâmina deslizando para fora de sua bainha. Um som adequado, dada a batalha que estava para ser lançada entre nós.

Wrath olhou meu vestido - um corpete preto sem ombro coberto de flores e vinhas com contas claras e saias espumantes de champanhe escuras que se dividiam de um lado um pouco além do meu joelho.

Seu foco parou no meu calçado. Eu tinha os sapatos especialmente desenhados

para este vestido e estava bastante confiante de que o príncipe demônio gostava deles quase tanto quanto eu.

Eles eram sapatos de salto com uma cobra preta brilhante que se enrolava do meu tornozelo até a minha coxa. A língua da serpente estalou para fora, mas estava semicoberta pelo meu vestido.

Se Wrath quisesse um visual completo, ele precisaria empurrar minhas saias para fora do caminho. Os sapatos foram inspirados em parte pela estátua nos jardins.

"Esta noite nós vamos-"

“- vamos trabalhar no orgulho.” Eu sorri, notando que minha mancha de morango no lábio chamou sua atenção. Eu lentamente girei no lugar. “Eu fiz isso para a nossa aula e estou muito feliz com os resultados. É a primeira vez que criei algo inteiramente da minha imaginação. ”

"É lindo."

"Eu sei." Eu pisquei e Wrath realmente riu. “É a perfeição.”

"Vejo que seu orgulho já está preparado e pronto para a lição." Seus olhos brilharam com algo escuro e perigoso. "Então, vamos começar."

“Faça o seu pior, sua alteza. Estou pronto."

Desta vez, a magia foi como uma pequena conta rolando entre meus ombros, deslizando pela minha espinha, agradável e sedutora. Eu quase arqueei para ele, lembrando no último momento de empurrá-lo para longe, de me concentrar em criar uma barreira entre a influência demoníaca e eu.

Eu inalei profundamente, meu peito inchando de euforia. Eu estava resistindo à influência de Wrath e mal estava suando. Lutar contra o orgulho foi de longe a coisa mais fácil que eu já fiz.

Eu dei a ele um sorriso arrogante de onde ele estava meio nas sombras.

Ele não deu outro passo para dentro da sala; ele permaneceu perto da porta, parecendo pronto para fugir. Já era hora de ele se sentir inseguro. Sempre que ele estava perto, ultimamente, eu sentia como se meu mundo tivesse se inclinado

loucamente para fora de seu eixo.

“Você terá que se esforçar mais. Eu fiquei muito bom em resistir a você.

"

"Você já?" A diversão brilhou em seus olhos. "Parece que você é um pouco orgulhoso."

Eu levantei um ombro e o deixei cair casualmente. “Não orgulhoso.

Apenas honesto. Você foi um professor decente, mas este aluno superou as aulas. Eu aceito meus desejos. Eu agradeço qualquer desafio. Tenho pouco medo de perder. Acho que seus irmãos deveriam estar preocupados. ”

"Oh?"

"Claro. Não há nada mais perigoso do que uma mulher que é dona de quem ela é e não pede desculpas a ninguém. ” Eu dei a ele um lento olhar rápido. “Acredito que sou poderoso, logo sou. Não é esse o princípio pelo qual você vive? Bem, eu sei que sou poderoso. Sei que o poder vem de muitas fontes e agora tenho muitas armas em meu arsenal, Vossa Alteza.

Na verdade, posso ser seu dono agora mesmo, se quiser. E você ficaria impotente para variar. ”

“Cocksure. Boastful. Um senso inflado de autoimagem. ” Wrath verificou cada um em seus dedos. "Você tem razão. Não soa como se você estivesse sob qualquer influência orgulhosa. ”

“Você sabe o que mais eu acredito? Eu acredito que você secretamente gostaria que eu o possuísse. Pelo menos em certas ... áreas. ”

Eu me movi deliberadamente, até mesmo através da sala, permitindo que meus quadris balançassem. Minha saia balançou para os lados, mostrando a cobra enrolando minha perna.

Se Wrath quisesse uma lição, eu daria a ele uma que ele não esqueceria logo.

Eu o apoiei contra a parede, meus lábios curvando-se para cima enquanto eu

arrastava um dedo em seu peito, em seguida, segui a linha de botões até sua calça. Demônio distorcido. Ele já estava excitado. Virei meu olhar para o dele, observando atentamente enquanto deslizava minha palma sobre a protuberância. O ar sibilou por entre seus dentes. Eu segui o contorno rígido sobre suas calças e sua respiração acelerou.

A magia demoníaca que ele estava empunhando quebrou e caiu.

Exatamente como eu suspeitava que aconteceria. O conjunto pessoal de moral de Wrath tinha se revelado durante cada uma de nossas aulas, e eu estive observando cuidadosamente, aprendendo qualquer coisa que pudesse, mesmo quando fui incapaz de bloquear sua influência. Ele nunca usava magia quando as coisas ficavam românticas.

"Emilia."

Era mais um apelo do que um aviso. Agora que sua influência se foi, nossa lição estava apenas começando. Inclinei-me para ele, pressionando meu peito contra o dele, apreciando a maneira como seu foco mudou para o meu decote. Eu sabia exatamente o quão apertado meu espartilho era e como nossa nova posição exibia melhor meus recursos do ponto de vista dele. Ele parecia dividido entre olhar o suficiente e manter maneiras cavalheirescas.

O que não funcionaria. Eu o queria completamente desfeito.

De repente, uma imagem tão vívida e real deslizou em meus sentidos, confundindo realidade com ilusão. Por um momento surpreendente, estive em dois lugares ao mesmo tempo.

Havia um zumbido baixo de música entrando, cordas e pianos, o som abafado e assombrando as paredes. Nós escapamos juntos, longe dos sons barulhentos de uma festa acontecendo no corredor. As sombras o esconderam, mas ele me encontrou rápido o suficiente. Sua mão segurou meu seio sobre meu corpete, seus beijos saqueadores e possessivos. Minha paixão queimava tão intensamente quanto a dele. Eu mordi seu lábio, desafiando-o a fazer o mesmo. Ele fez um melhor. Ele puxou o topo do meu vestido para baixo, substituindo sua mão ousada pela boca.

Eu deslizei para dentro de sua calça, achando-o duro e carente, então sorri enquanto ele amaldiçoava no primeiro golpe que eu fiz. Eu trouxe minha boca

ao ouvido dele. “Shhh. Eles vão nos ouvir. ”

Eu o segurei como se fosse algo que eu tivesse feito centenas de vezes.

Eu sabia exatamente do que ele gostava e como extrair o máximo de prazer.

Seu corpo, seu coração; Eu os conhecia tão bem quanto os meus. Usei esse conhecimento a meu favor agora.

Ele não pareceu se importar.

Vários momentos depois, ele estremeceu contra mim, sua respiração irregular e difícil. Assim que seu tremor cessou, rolei na ponta dos pés e o beijei, longa e profundamente. “Encontre-me no jardim na hora das bruxas esta noite. Você sabe onde."

Ele mal conseguiu fechar as calças quando saí correndo, olhando por cima do ombro uma última vez antes de sair da sala escura.

Wrath chamou meu nome, me trazendo de volta ao presente. Eu nunca tive uma visão como aquela e não tinha ideia do que fazer com ela. Algo sobre isso não parecia a magia do reino.

Parecia uma memória.

Wrath traçou a curva de minha bochecha, sua voz calma. “Emilia-”

"EU…"

Eu me afastei dele, dando a nós dois a distância necessária e considerei minhas próximas palavras com cuidado. Eu me senti como se estivesse perdendo o controle da realidade. A preocupação deslizou em suas feições, então eu fiz o meu melhor para puxar aquele sentimento de orgulho novamente. Para usá-lo a meu favor.

Eu propositalmente abaixei meu foco para suas calças; não havia mais nenhum sinal de atração ou luxúria. Aparentemente, minha distração não passou despercebida. Eu ofereci a ele um sorriso cortante. “Parece que nossa lição acabou.”

Antes que minha máscara escorregasse, girei nos calcanhares e saí pela porta. Algo estranho estava ocorrendo. E parecia acontecer sempre que Wrath e eu estávamos em situações apaixonadas.

Se fossem memórias e não ilusões criadas a partir deste reino ... então eu poderia ter descoberto outro dos segredos de Wrath. Exceto que eu não tinha ideia de como isso poderia ser possível.

Mas eu ia descobrir.



VINTE E SEIS

Flocos de neve dançavam perversamente fora da minha janela.

A geada subiu pelas vidraças como videiras no inverno. Sentei-me no parapeito largo, olhando para um mundo coberto por uma nova camada de neve. A noite estava caindo rapidamente, tingindo tudo em tons profundos de azul. Dois dias se passaram desde a última vez que vi o príncipe deste círculo. Eu o estive

evitando depois da visão, ainda sem saber se era memória ou fantasia. Tinha que ser algo que o reino conjurou, mas parecia tão real que era difícil se livrar.

A Matrona das Maldições e Venenos ainda não havia retornado, e eu não queria contar a ninguém o que tinha visto ou experimentado. Eu esperava

que ela pudesse criar um tônico ou pudesse saber de qualquer magia que desvendaria a verdade escondida dentro de mim.

Se fosse uma lembrança, eu já estive neste reino antes. E Wrath e eu ...

Eu não conseguia entender como ele fingiu não me conhecer em Palermo.

Houve momentos lá, no entanto, eu me perguntei como ele sabia detalhes que eu não tinha compartilhado. Como onde eu morava. O meu nome. Eu me consolava pensando que tinha algo a ver com o que eu pensava ser seu feitiço de renascimento - naquela noite em que fui atacada pelos Viperidae, ficamos dentro da mente um do outro por breves segundos.

Era isso que estava acontecendo agora? Era possível que eu estivesse vendo suas memórias, testemunhando-o com outra pessoa. Talvez eu estivesse experimentando o mundo através dos olhos dela, revivendo suas memórias. Eu sabia que demônios podiam possuir pessoas, mas nunca ouvi falar de uma bruxa fazendo o mesmo. Nesse ponto, nada me surpreenderia.

Passei a maior parte dos últimos dois dias tentando decifrar todos os significados possíveis. Nenhuma teoria era muito boba. Eu escrevi tudo. De pensar que Ira poderia ser Orgulho, para considerar se eu era a Primeira Bruxa, amaldiçoada a esquecer como punição pelo que eu fiz.

Depois de um tempo, os detalhes começaram a se confundir, me confundindo ainda mais. Não conseguia me lembrar se tinha visto o rosto de Wrath, ou se era apenas uma impressão que tive dele.

Lembrei-me de que a visão do quarto estava escura, os sons de uma festa distante, mas não conseguia me lembrar do som da voz do meu amante. Se ele tivesse jurado em voz alta quando encontrou sua libertação, ou se tivesse sido um murmúrio. E se não fosse Wrath comigo na visão ...

Eu exalei, minha respiração criando nuvens na vidraça. Isso complicou ainda

mais as coisas. Quando cheguei ao banquete hoje à noite, posso reconhecer o amante dessa memória. Se dançássemos juntos, isso desbloquearia outras memórias que haviam sido escondidas?

Escorreguei da borda da janela e folheei as anotações que fiz com os crânios encantados. Passado, presente, futuro, encontre. Eu pensei que era uma referência ao espelho da Lua Tripla que a Envy estava procurando.

Agora eu me perguntei se abrangia mais do que isso.

Essas visões eram parte do meu passado ou do meu futuro? Se fossem imagens do futuro, talvez se relacionasse com a profecia. A parte em que eu poderia consertar um erro terrível.

Quando estive sob a influência de Lust, tive aquela impressão de escolha, equilíbrio. Que eu poderia amaldiçoar todo mundo ou consertar algo. Mas o que?

Eu continuei circulando de volta para a noiva assassinada do diabo.

Apaixonar-se pode ser a chave para quebrar a maldição? Superficialmente, parecia simples. Mas não foi. Eu precisava me apaixonar perdidamente pelo Orgulho. E para conseguir isso, eu teria que terminar meu noivado com Wrath para sempre.

"Deusa me ajude, isso é um desastre."

O orgulho estaria no banquete. Se ele fosse o amante misterioso em minha visão, e se isso fosse parte do passado e não do futuro, seria inteiramente possível que nenhum de nós seria capaz de negar a conexão fervilhante em pessoa. O que me assustou.

Se fosse o passado que eu vi ... então isso significaria que eu já era a esposa do Orgulho. Talvez para quebrar a maldição eu tivesse que me apaixonar por ele novamente, sem nenhuma lembrança de nós.

Uma teoria tão estranha que pode ser verdade. Que poderia ser a verdadeira razão do Orgulho não ter me convidado para seu círculo. Talvez fosse mais profundo do que meu noivado acidental com Wrath.

Sem saber o que eu tinha feito, talvez eu tivesse quebrado o coração do Orgulho

e amaldiçoado todos eles ao escolher o irmão errado. Também explicaria o ódio de Wrath quando o chamei pela primeira vez e ele exigiu que eu revertesse o feitiço antes que fosse tarde demais.

Uma batida na porta externa me tirou do meu devaneio. "Entre."

Harlow fez uma rápida reverência e ergueu uma sacola de vestido. “O

sapateiro estará com seus sapatos prontos em breve. Você quer que eu estabeleça o vestido para você? "

"Por favor."

Apesar de todas as minhas preocupações, perdi completamente a noção do tempo. Estaríamos viajando para a Casa da Gula em uma hora. Esta noite marcou a primeira das três noites dedicadas à Festa do Lobo, um evento que



eu preferiria evitar se não fosse pelas informações potenciais que poderia reunir. Pensar em ter meu maior medo arrancado de mim fez com que minha frequência cardíaca triplicasse, no entanto.

No começo eu estava preocupada que meu maior medo fosse a revelação da minha missão secreta de vingança. Agora pode ser meu medo da criatura chorando abaixo da estátua, minha família morrendo nas mãos de nossos inimigos, minha magia nunca mais retornando, ou a possibilidade de que minhas memórias foram roubadas e a vida que eu estava vivendo era toda uma mentira .

O maior medo de todos continuava circulando como um presságio de morte e condenação.

Não conseguia parar de pensar que era a noiva do diabo e não tinha sido assassinada - fui amaldiçoada a esquecer. Minhas palmas umedeceram. Não havia como isso ser verdade.

Ainda assim, o pensamento me assombrou o tempo todo que me preparei para o

evento de abertura desta noite. Verdade ou não, se eu não conseguisse colocar o medo de lado; seria revelado a cada um dos meus inimigos e seus súditos. Não só seria humilhante, mas indicaria que não deixei o passado para trás quando vendi minha alma e estava trabalhando ativamente para destruir um deles.

Se os príncipes demônios suspeitassem de minhas motivações para vir aqui antes, eles teriam esses pensamentos confirmados. E eu não queria saber o que eles fariam como retribuição.

Desci as escadas com os ombros para trás e a cabeça erguida. Eu esperava ver Fauna e Anir. Em vez disso, o Príncipe da Ira esperou, vestido para devastar, sua atenção fixada na minha. Eu não tinha escolhido usar uma de suas cores exclusivas da House. Não que ele parecesse incomodado com o vestido de veludo vermelho amassado, ou a forma como ele se agarrou às minhas curvas antes de se acumular em torno dos meus pés.

Na verdade, quase perdi um passo quando percebi a cor de sua camisa.

Um cranberry profundo e atraente espiou das camadas do colete preto e do paletó de cauda de andorinha. Harlow ou a costureira devem ter lhe dado informações sobre minhas roupas.

Cheguei ao último degrau e lentamente girei no lugar. Meus sapatos tinham o mesmo desenho de cobra de algumas noites antes, mas eram dourados em vez de pretos. Foi a única homenagem que fiz à minha atual Casa do Pecado. Independentemente de qualquer uma das minhas teorias estar correta, nesta realidade, nesta versão de mim mesmo, era aqui que me sentia confortável. Não adiantava negar que me alinhei com o pecado da ira mais do que qualquer outro.

"Nós vamos?" Eu perguntei. "Como estou?"

O olhar de Wrath escureceu em uma sombra de promessa pecaminosa.

"Eu suspeito que você sabe."

"Conceda-me, então."

“Encarnação do problema.”

“Poderoso elogio vindo de um dos ímpios.” Eu olhei ao redor do foyer vazio. O

silêncio se estendeu entre nós, o que não ajudou a acalmar meus nervos crescentes. Quanto mais eu tentava não me concentrar em minhas teorias, mais elas

me assombrou. “Onde estão Fauna e Anir?”

"Agora eles já estão quase no Gluttony's."

"Quem mais vai se juntar a nós?"

"Ninguém." Ele estendeu o braço para mim. Eu me perguntei se ele sabia que também parecia um problema. E tentação. Mas se Pride era o homem da minha visão, Wrath também poderia parecer uma boa memória antes que a noite terminasse. Algo apertou em meu centro com o pensamento.

“Esta noite nós usaremos minha carruagem. É considerado rude chegar à Festa por magia transvenio ”.

Aceitei seu braço e saímos do imponente conjunto de portas duplas.

Lá fora, nosso transporte estava esperando, pedaços de neve grudando no telhado como açúcar de confeiteiro. A carruagem de Wrath estava mais escura que a noite com manchas de ouro no acabamento laqueado. Não havia motorista esperando, apenas cavalos.

"Você vai dirigir a carruagem?"

"Não. Meu poder irá guiá-lo. ”

"Transvenio magia é rude, mas dirigir uma carruagem com magia não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Posso viver mil anos e nunca vou entender essas regras ridículas de demônios."

Os quatro corcéis de ébano farejaram o ar, seus olhos vermelhos eram a única marca de que não eram exatamente iguais aos cavalos no mundo mortal. Wrath começou a verificar seus freios, estalando um pouco quando um dos cavalos do inferno o mordiscou.

Eu respirei rapidamente. Eu estava errado. Seus olhos não eram a única coisa que os marcava como diferentes. Seus dentes brilhantes de metal indicavam que eram mais predadores do que simples equinos. O cavalo infernal mordiscou novamente, com mais insistência.

"Gentil, Morte."

"Deusa me dê força." Eu olhei para as três outras bestas. “Fome, peste e guerra, eu presumo.” O sorriso de Wrath foi confirmação suficiente quando ele olhou por cima do ombro. "Não posso acreditar que você os nomeou em homenagem

aos quatro cavaleiros, mas não estou terrivelmente surpreso."

Ele caminhou até onde eu esperava e me colocou na carruagem. "Talvez eles não tenham apenas o nome deles."

Wrath se acomodou no banco de veludo macio em frente a mim, sua expressão presunçosa enquanto eu deixava essa informação afundar. Com uma batida rápida no teto, estávamos fora.

As rodas bateram na pedra, mas o som e a sensação de choque foram abafados pelos assentos bem estofados e pelos carpetes em camadas de pelúcia. Eu nunca tinha andado dentro de um meio de transporte tão opulento. Eu nunca tinha cavalgado em um surrado também. Antes de minha viagem com o emissário, o mais perto que cheguei de viajar de carruagem foi uma charrete puxada por cavalos.

Eu juntei minhas sobrancelhas. Isso não poderia estar correto ... após desembarcar de um navio, tivemos que viajar de carruagem para visitar a amiga de Nonna no norte da Itália. Exceto que eu não conseguia lembrar como chegamos lá.

Wrath me estudou. "Você parece estar no meio de um enigma irritante."

Eu levantei um ombro. "Suponho que seja principalmente nervosismo."

“Sobre a parte do medo do festival?”

“O medo, toda a provação. Conhecer o resto de seus irmãos. Dançando."

Ele ficou em silêncio por um tempo. Duvidei que ele esperasse tamanha honestidade e não tinha certeza de como proceder. Finalmente, ele se moveu para frente. “Nenhum dano acontecerá a você. Eu não vou permitir isso. ”

"Talvez você deva se preocupar com seus irmãos."

"Se eles são estúpidos o suficiente para inflamar sua fúria, eles merecem sentir a queimadura."

Eu sorri para ele. "E ainda assim você joga fósforos no querosene o tempo todo."

“A ira e a fúria são meus pecados preferidos. Eu gosto do seu temperamento. ”

Após um período indeterminado de tempo descendo e subindo alguns picos de montanha, nossa carruagem parou abruptamente. Wrath olhou para fora, sua expressão uma vez mais cuidadosamente definida naquela máscara fria e implacável.

"Estava aqui." Ele estendeu a mão para a maçaneta, então fez uma pausa. Seus músculos estavam tensos sob seu terno bem cortado. Ele balançou a cabeça uma vez e olhou para mim. "Se você precisar de um parceiro, vou dançar com você."

Antes que eu pudesse reagir, ele empurrou a porta e saiu da carruagem.

Sua mão apareceu das sombras, esperando pela minha. Eu me dei um momento para reunir minhas emoções. Eu não menti para Wrath sobre a causa de meus nervos, mas não expressei todas as razões por trás de meu coração acelerado. Eu agora teria a oportunidade de falar com todos os príncipes demônios do Inferno. E um deles, muito possivelmente, orquestrou o assassinato de minha irmã.

Muito seria ganho ou perdido nos próximos dias. E, se o assassino da minha irmã estivesse aqui, não havia como saber se ele tentaria arrancar meu coração do meu peito também.

Se eu estava prestes a entrar em uma batalha por minha vida, pelo menos eu tinha Wrath ao meu lado.

Seus dedos apertaram os meus quando eu saí da carruagem e observei a Gula da Casa. Era enorme, embora incomum em design. Um cruzamento entre terraços romanos abertos com janelas altas em arco e torres medievais. Foi construído na encosta de uma montanha íngreme e parecia algo saído de um conto de fadas gótico.

"Se prepare." Wrath me acompanhou por um pequeno lance de escadas e parou do lado de fora da grande entrada do castelo. “A libertinagem do meu irmão não conhece limites.”

As palavras me faltaram enquanto caminhávamos para dentro da Casa da Gula. O príncipe deste círculo não escondeu seu pecado homônimo ou vícios. Imediatamente ao entrar no saguão de recepção palaciano, fomos recebidos pela cena mais escandalosa que eu já testemunhei.

Uma mesa do tamanho de quatro colchões enormes estava em exibição proeminente, forçando os convidados a se espremerem ao redor dela se quisessem entrar no castelo além. A mesa não estava coberta de comida ou vinho. Estava coberto de amantes. Alguns estavam envolvidos em atos que eu nunca sonhei.

Em uma extremidade, uma mulher estava deitada nua, com as pernas bem abertas enquanto um homem derramava uma trilha de calda de chocolate sobre seus seios, sua barriga e através do ápice de seu corpo. Ele jogou a jarra de lado, caiu de joelhos e começou a festejar. Não houve romance, sem sedução. Apenas fome pura e animalesca. Não que a mulher parecesse se importar.

Minha atenção se voltou para a extremidade oposta da mesa, onde um jovem estava deitado com um braço dobrado atrás da cabeça, observando enquanto seu parceiro chupava chantilly de sua excitação, e outro amante a penetrava de onde ela estava curvada. Meu rosto ardeu com a cena erótica.

Antes de saber que Orgulho não era meu pretendido, Wrath tinha mencionado seu irmão convidando amantes para nossa cama. Eu agora entendi o que ele quis dizer. Eu também sabia com vívida clareza o que Fauna estava perguntando quando ela perguntou sobre levar minha boca para Wrath.

“Meu irmão gosta de chocar os hóspedes quando eles chegam.” A voz baixa de Wrath em meu ouvido enviou um arrepio ao longo de minha espinha. “Seus súditos ficam muito felizes em participar de seus vícios favoritos. Os amantes aqui querem ser vistos. Eles desejam que abusemos de seu prazer. Nossa atenção os alimenta como seus encontros nos alimentam. Não será assim em toda a Casa. ”

A mão de Wrath em minhas costas não arrancou meus pés de onde eu os plantei. “Será que a influência de Gluttony vai me fazer fazer isso? Na frente de todos? ”

Wrath seguiu meu olhar, sua própria expressão inescrutável. "Não."

Eu sutilmente estudei o demônio ao meu lado. Ele estava completamente afetado por todos os corpos nus e grunhidos e gemidos. Ele pode estar olhando para a mobília, notando que ela está lá para se sentar, mas não vale mais do que um olhar superficial. O mesmo não poderia ser dito de mim. Eu desviei minha atenção de onde o homem estava lambendo e sugando com abandono febril.

"Como você pode ter certeza? A luxúria conseguiu me influenciar. Assim como a Envy. Tenho certeza que seu irmão pode me obrigar a fazer o que ele quiser com quem ele quiser, eu faço. Talvez nossas aulas não tenham sido suficientes. Pode ser-"

"Respirar. Ninguém vai tocar em você enquanto estivermos aqui, Emilia.

Seria um ato de guerra e estamos todos reunidos com o entendimento da paz temporária. Você pertence à House Wrath. Se eles se esquecerem, terei o maior prazer em lembrá-los. ”

Uma olhada em suas feições duras cumpriu sua promessa. Eu tinha poucas dúvidas de que esse príncipe rasgaria alguém membro por membro se colocassem um dedo em mim sem meu consentimento. Eu queria esse poder. Eu queria saber a segurança com minhas próprias mãos e quase jurei que já tinha feito isso. Talvez tenha sido por isso que senti tanta inveja quando conheci Envy e ele usou sua influência sobre mim. Ansiava pelo poder de defender a mim e a meus entes queridos.

Meu foco voltou para onde o homem estava ajoelhado entre as coxas da mulher. Ele a trabalhava agora com a boca e a mão. Uma amante se moveu

para seu peito, adicionando mais chantilly e lambendo sua pele limpa antes de adicionar outro bocado.

A gula desejava chocar seus convidados, enervá-los. Exceto que a maioria era deste reino e provavelmente tinha testemunhado muito mais devassidão. Não, este quadro não era para todos os seus convidados. Isso foi para mim. Para perturbar o mortal convidado de honra muito antes de eu entrar em seu salão de baile.

E ele quase conseguiu.

A nudez, as pessoas em busca de prazer sexual, não importa o quanto eu tentasse superar isso, a maneira mortal de pensar neles como errados e vergonhosos continuava voltando. Eles continuavam me chocando e me envergonhando porque, no fundo, eu ainda me preocupava em ser arruinado por noções humanas de escândalo. Acima de tudo, continuei me preocupando com o que os outros iriam pensar.

O suficiente. Eu tive o suficiente de cair de volta em velhos medos. Eu caminhei até a mesa e mergulhei meu dedo em uma tigela de chantilly, então lentamente me virei para Wrath enquanto o lambia. Não havia nada em sua expressão agora que falasse de tédio ou desinteresse. Ele rastreou cada movimento como se o guardasse na memória.

Um garçom apareceu segurando uma bandeja com taças de champanhe.

Eu dei a Wrath um pequeno sorriso tortuoso e peguei uma taça de vinho espumante demonberry. “Vivas por estar escandalizado.”

Sem esperar pela resposta dele, girei e passei pela mesa dos amantes.

Quando entrei na Festa do Lobo e o arauto gritou meu nome, eu me convenci de que era o mais temível da sala.



VINTE E SETE

O príncipe deA gula não era nada do que eu esperava. Ele não estava empoleirado em um trono, ou dando a aparência de tédio frio, ou exalando arrogância real. Não havia nada particularmente perigoso olhando sobre ele, também. Exceto pela ameaça que ele representava para os corações.

Ele estava parado, com os braços cheios de mulheres cheias de músculos, perto de uma fonte de espíritos, um sorriso secreto puxando os cantos de uma boca deliciosa. O príncipe se inclinou para sussurrar algo nos ouvidos de cada um de seus companheiros, suas risadas abafadas e cheias de promessas perversas.

Eu arqueei uma sobrancelha enquanto ele se revezava mordiscando seus pescoços. Ele era um libertino por completo. E ele parecia adorado por isso.

Ele não era tão alto quanto Wrath, mas seus ombros eram largos, seus quadris estreitos, e a largura de suas coxas sugeria um corpo em forma escondido sob seu terno cor de amora.

Seu cabelo castanho levemente despenteado tinha mechas douradas e vermelhas em certa luz, embora a escuridão nunca abrisse mão de seu controle por muito tempo. Ele usava uma coroa de bronze com pedras preciosas multicoloridas. Os olhos castanhos de Gula eram uma mistura de tons brilhantes de verde, dourado e marrom. Todos competindo pelo domínio, todos se entregando à própria beleza.

E eles agora foram treinados sobre onde Wrath e eu estávamos. Uma sobrancelha se ergueu.

"Irmão! Venha conhecer minhas mais novas amigas, Drusilla e Lucinda.

Eles estavam apenas me contando a história mais interessante. ”

"Eu não duvido disso." A falta de decoro de Wrath não pareceu surpreender ninguém além de mim. Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas. "Minha esposa, Emilia di Carlo."

A atenção de Gula mudou para mim. Seu nariz parecia ter sido quebrado uma ou duas vezes, mas aquela imperfeição só conseguiu torná-lo mais interessante. Seu olhar passou por mim e uma faísca de malícia acendeu.

"Futura esposa, pelo que eu entendi."

"Na verdade", interrompi, "não decidi aceitar o vínculo."

"Ouviu isso, irmão?" Gluttony se afastou de seus companheiros e lançou um braço ao redor dos ombros de Wrath. "Ainda há esperança para mim."

"Respire na direção dela sem sua permissão expressa, e ela vai estripar você." Wrath pegou uma taça de vinho demonberry de uma bandeja que passava e bebeu, a imagem da elegância casual. "Já pedi que ela se abstivesse de violência durante nossa visita, mas se eu fosse você, não tentaria sua fúria."

Os irmãos trocaram um longo olhar. Wrath basicamente entrou e estabeleceu suas próprias regras na corte real de seu irmão. Exatamente como ele havia feito na Casa do Pecado de Inveja. Era uma maravilha que a gula nem erguesse uma sobrancelha para

A impertinência de Wrath. "Você é uma megera violenta, então?" "Eu tenho meus momentos, Vossa Alteza."

Sua risada foi plena e rica.

“Explica como você chamou a atenção deste.” Ele se inclinou e falou em um sussurro simulado, seu tom sério, como se compartilhasse um segredo grave. “Wrath tem um gosto insaciável por fúria. Embora ele nunca exagere nisso. Para o desânimo de todos. ” Wrath não retribuiu o sorriso de seu irmão, que só conseguiu deliciar ainda mais o príncipe deste círculo. “Talvez você surpreenda a todos nós, querido irmão. Este pode ser o ano em que você se libertou, afinal. Viva de acordo com nossas expectativas. Desfrute de um pouco de diversão pela primeira vez. ”

"Fique grato por limitar minha ideia de diversão, irmão."

"Bem, a caça começa ao amanhecer, então você pode selar um cavalo do inferno e liberar seu espírito guerreiro." Ele olhou para mim, sorriso problemático no lugar. “Você também, Lady Emilia. Vamos ver se você está igualmente inspirado pela sede de sangue. ”

"Eu não monto."

"Não?" Seus olhos brilharam com diversão. “Então eu devo ficar e fazer companhia a você. Enquanto eles estão se metendo em problemas, tenho certeza

de que podemos encontrar alguns dos nossos. ”

Qualquer leviandade que Glutton tinha sentido se foi em um instante, substituída por um brilho gelado. Eu segui a direção de seu olhar, surpresa ao descobrir que o objeto de sua aversão era uma bela e afetada mulher nobre. Seu cabelo azul claro estava penteado no estilo das damas inglesas adequadas e seu vestido elegante abotoado até o pescoço.

Ela usava luvas de pele de criança que terminavam além dos cotovelos e uma expressão de repulsa quando avistou o anfitrião, seu olhar cortando do outro lado da sala. Ela se inclinou ao lado de seu companheiro e sussurrou algo que fez a outra nobre rir.

"Se você me der licença." O humor de Gula piorou ainda mais. “Há um penetra no meio de nós.”

Sem dizer outra palavra, Gluttony caminhou em direção às senhoras risonhas.

Eu me virei para Wrath. "O que foi aquilo?"

“Ela é uma jornalista das Ilhas Mutantes. E ela raramente tem algo lisonjeiro a dizer sobre a realeza neste reino. Ela tem sido particularmente cruel com a gula. ”

Pensei nos amantes na mesa. "Ela não gosta de suas exibições de excesso de indulgência, eu suponho."

"Pelo contrário." A boca de Wrath se ergueu de um lado. “Ela chamou sua última reunião de 'perfeitamente normal e totalmente artificial. Uma noite previsível e sem inspiração. '”

"Eu não posso acreditar que você memorizou isso."

“Meu irmão citou tantas vezes que pegou. A gula ficou furiosa. Desde então, ele deu as festas mais suntuosas, exageradas e depravadas que pode.

”

"Ele quer que ela coma suas palavras."

“Entre outras coisas, sem dúvida.”

Eu não pude deixar de sorrir. “O ódio é um afrodisíaco poderoso para alguns.”

"De fato. Isto é." A atenção de Wrath caiu brevemente em meus lábios.

“Você gostaria de passear pelos jardins de lazer ou se acomodar em seus quartos?”

Lembrei-me do que Fauna havia dito sobre os jardins do crepúsculo e meu estômago deu um salto nervoso. Se Wrath e eu escapássemos agora, perderia a oportunidade de conhecer o resto de sua família.

Sem mencionar que eu não tinha certeza de estar sozinha com ele, onde a sedução estava sendo servida para consumo público, era uma ideia inteligente.

Como se tivesse arrancado o pensamento da minha mente, ele acrescentou baixinho: “O Orgulho fará sua grande entrada no baile de máscaras amanhã. A preguiça entrará logo antes da cerimônia do medo. A ganância e a inveja chegarão na moda tarde desta noite. ”

"E a luxúria?"

“Eu imagino que ele está aqui e é indulgente. Embora tenda a sugar sentimentos de felicidade para aumentar seu poder, ele participa das tentações carnais quando lhe são oferecidas. Essas festas tendem a alimentar seu pecado em vários níveis. ”



Olhei para a varanda, onde um conjunto de portas foram abertas e uma brisa fria soprou flocos de neve do pátio além. Minúsculos orbes prateados cintilantes flutuaram na escuridão.

Ir para o meu quarto foi a melhor decisão, mas me peguei dizendo:

“Vamos dar um passeio rápido pelo jardim”.

Sem surpresa, a ideia de Gluttony de um jardim do prazer era bastante literal. Passamos por amantes mal escondidos nas sombras, os sons de suas peles nuas batendo um no outro e gemidos ofegantes criando uma sinfonia estranhamente assustadora. Fiz o possível para manter minha atenção fixa no caminho iluminado por tochas à nossa frente, não ousando procurar sombras se contorcendo perto das sebes.

Wrath, como sempre, não parecia afetado.

"Você já visitou os jardins antes?" Imediatamente desejei não ter perguntado.

"Sim." Ele me deu uma olhada de lado. “Eu sempre examino o terreno para garantir que não haja nenhuma ameaça oculta.”

Quase no comando, uma mulher gritou o nome de seu amante.

"Claro." Eu revirei meus olhos. “Certamente parece que há perigo aqui.”

"Exércitos ocultos, convidados indesejáveis, reuniões clandestinas entre casas intrigantes." Wrath se aproximou e baixou a voz. "Muita coisa pode acontecer no escuro, minha senhora."

"Ele não está errado." O sorriso do Príncipe da Luxúria beirou o felino quando ele entrou em nosso caminho e esticou os braços acima da cabeça, expondo um pedaço de pele dourada acima de suas calças. Seus olhos cor de carvão me absorveram e depois me cuspiram com desinteresse. "Olá de novo, querida."

"Luxúria." Apesar da voz interior me pedindo para correr, eu me mantive firme. Todos os meus sentidos aumentaram enquanto eu esperava por aquela primeira lambida de sua alma esmagadora



influência. “Eu diria que é bom ver você de novo, mas ...”

Eu levantei um ombro, deixando o resto passar sem

ser dito.

“Eu terei que remediar isso. Mais tarde." Ele se virou para o irmão. Não havia raiva ou brilho de retribuição em sua expressão. Até onde eu estava ciente, a última vez que eles se viram, Wrath tinha enfiado uma adaga em seu peito. “Eu preciso de uma palavra. Particularmente. ”

Wrath hesitou antes de assentir uma vez. Ele se virou para mim. “Vou parar em seu quarto mais tarde. A menos que você queira que eu o acompanhe até lá agora. "

"Não." Eu balancei minha cabeça, grata pela desculpa para deixar Lust e sua influência problemática. "Tenho certeza de que encontrarei meu próprio caminho de volta."

Wrath movimentou a cabeça, mas não se moveu para seguir seu irmão.

Senti seu olhar em mim até que virei a esquina. No meio do caminho seguinte, um servo apareceu. Wrath, sem dúvida, conseguiu organizar nosso encontro. “Lady Emilia, se me seguir. Posso mostrar seus aposentos.

"

Depois de me acomodar em meu quarto bem equipado - todo azul cobalto, prata e pingando em uma abundância de luxo - eu esperei, empoleirado na beira da minha cama, pelo que pareceram horas.

Esforçando-se para ouvir a batida leve de Wrath na minha porta.

Isso nunca veio.

A princípio, fiquei preocupada que Lust o tivesse golpeado, vingança pelo que havia ocorrido entre eles em Palermo. Então, uma nova preocupação surgiu. Estávamos hospedados em uma casa cheia de devassidão. Se Wrath não tivesse ido para sua cama, eu me perguntei se isso significava que ele caiu na cama de outra pessoa.

SilverFrost Garden, torre

sudeste, amanhecer.

Vista algo pelo qual morrer.

E venha mascarado.

Fiquei olhando para a nota que chegou bem depois da meia-noite. Papel azul cobalto com tinta platina - o pergaminho espesso e luxuoso.

Não havia indicação de quem era o remetente, o que eu encontraria se aceitasse o convite ou que tipo de travessura eu poderia estar convidando para o meu mundo já complicado. A letra não pertencia a Wrath, que ainda não tinha aparecido.

Dada a rica indulgência do papel e da tinta, imaginei que fosse escrito por Gluttony, mas sempre havia a chance de um dos outros príncipes presentes tê-lo enviado junto.

Usar algo “para morrer” pode não ser um eufemismo demoníaco.

Considerei cuidadosamente minhas opções. Eu poderia ignorar isso. Esse era certamente o caminho mais seguro. Depois da tentativa de assassinato de House Wrath, não era exagero acreditar que era uma armadilha.

Com todos se encontrando ao amanhecer para começar a caçada, eu estaria sozinho e vulnerável. Quem quer que o tenha enviado deve saber que eu escolhi não cavalgar com o grupo.

E a única pessoa que sabia disso - além de Wrath - era Gula.

Se meu traje fosse importante, poderia indicar uma festa clandestina.

Aquele em que as máscaras eram obrigadas a manter o anonimato dos participantes. Um evento misterioso realizado no submundo, por uma fonte desconhecida, não era a reunião típica que eu já havia considerado.

Mas agora ... eu exalei. Agora eu não podia recusar algo que poderia apresentar uma oportunidade para eu interrogar um príncipe do Inferno sem o acompanhamento de Wrath.



Virei o cartão, ponta a ponta, pensando. Só porque me pediram para me encontrar no SilverFrost Garden não significava que era lá que eu tinha que aparecer. Pelo menos não inicialmente.

Um plano lentamente se formou em minha mente. Havia uma ampla varanda fora do salão de baile da torre sudeste com uma grande escadaria que levava aos jardins. Eu chegaria cedo e esperaria em um dos cantos escuros de lá. Eu me levantei da cama e rapidamente me vesti com um vestido feito de sombras.

Gluttony caminhou para a varanda vazia, uma quantidade de bebida alcoólica derramada em um copo de cristal. Uma garrafa estava enfiada sob seu outro braço. Eu diria que era muito cedo para beber, mas ele não parecia ter ido para a cama. Havia uma qualidade despenteada em seu cabelo, uma ligeira ruga em seu terno. Como se seu companheiro de cama o tivesse mantido ocupado durante toda a noite e boa parte da manhã. Ele desempenhou o papel de um libertino libertino com perfeição.

Ele tomou um gole saudável de seu copo. Todos os príncipes pareciam gostar de seu álcool da mesma forma, embora as quantidades com que se entregavam fossem diferentes.

Eu me pressionei mais nas sombras e observei sua abordagem através dos cílios baixos, prendendo a respiração para evitar a detecção. Como se a menor inalação fosse me delatar.

"Não consigo decidir se estou divertido ou insultado."

Meu corpo inteiro ficou tenso por ter sido descoberto tão rapidamente.

Peguei minha adaga, relaxando assim que senti seu peso familiar em minhas mãos. Eu pisei na luz aquosa antes do amanhecer.

Não adiantava se esconder agora.

Esperei em silêncio que ele continuasse. Obviamente, ele desejava este encontro

sozinho. Ele pode muito bem me deslumbrar com qualquer discurso que ele preparou.

Ele se inclinou sobre o parapeito de pedra, examinando o jardim decadente abaixo. Flores prateadas cobertas de gelo brilhavam como diamantes. “Talvez sua estratégia funcione perfeitamente.”

“Que estratégia?”

“Vencendo a caça. Em cinco minutos, todo o castelo sairá dos estábulos.

” Ele colocou sua bebida na ampla grade à sua frente, então apontou para o telhado escuro à distância. Colinas cobertas de neve formavam uma floresta perene. “As pessoas raramente percebem o que está diante delas, especialmente quando esperam encontrar outra coisa.”

"Não tenho certeza se entendi o que você quis dizer."

Ele lentamente se virou para olhar para mim, sua expressão um estudo de falso pesar. “Posso ter omitido alguns detalhes importantes na nota.

Como o prêmio por vencer a caça. ”

Eu mantive o medo longe do meu rosto. Não achei que fosse nada mais do que um esporte típico do interior. “Eu não sabia que havia um prêmio.”

"Prêmio. Presa. Alguns podem argumentar que eles são o mesmo. ” Seu sorriso era esculpido com más intenções. “O anfitrião escolhe a presa em cada Temporada de Sangue. Os participantes só aprendem o que procuram nos estábulos, pouco antes do início da caçada ”.

Meu sangue gelou. "Wrath disse que não houve sacrifício envolvido durante qualquer parte do evento de três dias."

“Eu nunca disse nada sobre um sacrifício. Acabei de dizer que alguém ou algo será caçado. ” Ele me estudou mais de perto do que eu pensei ser possível, considerando o quanto ele bebeu. “Ninguém mata a presa escolhida.” Ele piscou. "Não somos monstros totais."

"Por que você me queria mascarado?"

"Para ver se você me satisfaria." Ele ergueu um ombro e o deixou cair.

Como se esse fosse todo o motivo de alguém precisar. Fiquei feliz por ter decidido não usar máscara. "Alguém lhe disse por que é chamado de Temporada de Sangue?"

“Não, mas tenho certeza de que será uma história encantadora.”

“Se um demônio menor ou nobre vencer a caçada, eles têm a opção de beber o elixir da vida.”

"Sangue."

Meu estômago embrulhou quando Gula assentiu. Nonna costumava nos dizer que o Wicked bebia sangue. Agora eu sabia de onde vinha esse boato.

“E se um rei ganhar?”

“Temos a opção de reivindicar nosso próprio prêmio, se pelo menos quatro de nós votarmos a favor. Mas beber o elixir da vida não é a única razão pela qual o chamamos de Temporada de Sangue. O vencedor da caça é decidido por quem tira o primeiro sangue. Os participantes escolhem quanto e como vão derramar. Garras, lâminas, flechas, dentes. ” Seu olhar se voltou para os estábulos. Um tiro rasgou o ar, assustando-me. "Ah sim.

Eles encontraram os rifles de gelo. Se eu fosse Você, Eu consideraria entrar na caçada agora. ”

"Eu te disse, eu não monto."

"Uma vergonha. Este ano eles estão caçando um dragão de gelo.

Majestosas, violentas, criaturas. ” Ele desviou sua atenção do prédio à distância e olhou para mim novamente. “E quanto a cavalgar, eu reconsideraria. Descobri que às vezes nossos corpos lembram o que nossas mentes não ”.

Gluttony inclinou a cabeça e voltou para o castelo, deixando-me contemplar suas palavras de despedida. Um segundo tiro estalou como um trovão e o som de uma debandada se seguiu, o chão rugindo sob meus pés.

Algo agitou meu sangue.

Antes que eu pudesse me convencer do contrário, levantei minhas saias e corri em direção aos estábulos.



VINTE E OITO

Fora dos estábulos, uma égua violeta pálida bateu na neve com cascos de metal pontiagudos antes de virar os olhos de mercúrio para mim. A inteligência brilhou naqueles olhos líquidos enquanto eu lentamente me aproximei do enorme cavalo do inferno. Uma lua crescente prateada brilhava em sua testa e um punhado de estrelas se espalhava por sua extremidade traseira como uma constelação.

"Você não é divina, garota?" Eu me aproximei. “Não tenho certeza de qual é o seu nome, mas preciso chamá-lo de algo. Que tal Tanzie?

Abreviatura de

Tanzanita. ”

Eu sorri quando o cavalo inclinou a cabeça em aprovação.

O momento de tranquilidade durou pouco. À distância, gritos ecoaram, seguidos por um rugido de sacudir a terra. Eu imaginei que pertencesse ao dragão de gelo que Gluttony mencionou.

A caçada estava claramente em pleno andamento, mas eu estava menos preocupado com ela do que com a necessidade crescente de cavalgar o máximo que pudesse sobre o terreno coberto de gelo.

Meu coração batia forte como um tambor de guerra. Cavalgar rápido por este terreno seria perigoso, se não fosse pelas ferraduras com pontas de garras. Eu acariciava o flanco de Tanzie com confiança, de alguma forma sabendo que ela não toleraria nada menos da pessoa a quem ela deu a honra de montar sua sela. E que bela sela era - escura e oleada, parecia tinta congelada.

Uma pequena bolsa pendurada de lado. A gula deve ter mandado preparar.

Colocando um pé no estribo, eu me balancei para cima e para cima, grata por ter decidido usar meias grossas sob meu vestido. Escolher sentar-se montado dificilmente era uma posição apropriada, mas eu duvidava que alguém no submundo a visse da mesma maneira que os mortais.

Minhas coxas se apertaram ao redor do cavalo enquanto eu me preparava. Eu estalei minha língua e levantei as rédeas. Eu não tive que incitar a grande besta mais longe. Tanzie trotou para longe do estábulo e desceu uma colina inclinada, ganhando velocidade na descida em vez de desacelerar.

A julgar pelos sons abafados de cascos batendo na neve, o grupo de caça estava atrás de nós, ou na floresta ou apenas em sua borda. Não havia regras que determinassem que eu deveria participar da caçada, mas não queria ser pego aqui e ser encorajado a me juntar a eles.

Minha respiração ficou turva na minha frente enquanto eu me inclinei para frente em meu assento, o coração batendo forte no ritmo de cada batida dos cascos do corcel. Nós contornamos o castelo de Gluttony, a encosta suave se transformando em um declive acentuado. Meu cabelo solto voou para trás enquanto os ventos cortantes roubavam mordidas de minha carne. Lágrimas

ardiam em meus olhos, mas não pude piscar, não pude evitar enquanto ficava mais alto na sela enquanto o cavalo mergulhava

montanha abaixo. Uma memória estava se mexendo ... Eu me senti como se já tivesse estado aqui antes, correndo contra o vento e cavalgando como um guerreiro para a batalha.

Eu me esqueci da caça, da Festa do Lobo e de todos os demônios cavalgando por perto. Eu não tinha ideia de para onde estava indo, mas algo me chamou, no fundo do meu sangue. Gritou para eu lembrar, para deixar de lado os pensamentos e simplesmente sentir.

Tanzie relinchou como se confirmasse esses sentimentos. Como se ela quisesse que eu lembrasse que foi para isso que fomos criados. Essa sensação de liberdade total e de livrar-se das restrições. Tudo o que importava era o chão sobre o qual nos arremessamos e o sangue pulsando em nossas veias.

Ao chegarmos ao topo de uma enorme colina, um campo de rosa negra como uma mancha de tinta na neve. Conduzi-nos a um trote lento e levei Tanzie para mais perto da colina cintilante. De perto, vi que a massa escura não era sólida. Eram milhões de pequenas flores pretas crescendo no gelo.

Eu fiz Tanzie parar e pulei. As pétalas de ébano tinham pontos prateados.

Intrigado, eu arranquei um, surpreso quando a raiz inteira escorregou facilmente. As estranhas raízes prateadas brilharam intensamente, depois secaram diante dos meus olhos. Magia ou alguma planta infernal peculiar.

Eu queria estudá-los mais tarde e ver o que mais eles poderiam fazer. Peguei um punhado de flores e coloquei em uma pequena bolsa de couro presa na sela.

Tanzie relinchou, pisoteando imperiosamente, sinalizando seu tédio com nossa diversão na colheita de flores. Sem olhar para trás, para o campo ondulante, pulei de volta no cavalo e cavalgamos ainda mais forte do que antes. Eu estava tão envolvido no aspecto sensorial da viagem, da exaltação do ar gelado beliscando minha pele e roubando meu fôlego, que não percebi o castelo elevando-se diante de nós. Nem estava ciente de que havíamos cruzado alguma linha de fronteira invisível.

Foi só quando a primeira rodada de guardas nos cercou, espadas apontadas e

prontas, gritando para que eu parasse, que percebi meu erro.

Eu invadi o domínio de outro príncipe demônio sem convite. Tanzie recuou,

depois caiu no chão, batendo os pés enquanto um guarda silenciava os outros e gritava uma ordem clara para mim.

"Desmonte e caia de joelhos."

“Parece haver um mal-entendido.” Segurei as rédeas com força. “Eu estava viajando na House Gluttony e não percebi que tinha ido tão longe.”

"Eu disse, desmonte e caia de joelhos."

O guarda que havia falado saiu da formação. Seu capacete de ferro aberto tinha asas de aparência mortal em ambos os lados. Na faixa superior, onde o capacete moldava sua testa, um conjunto de marcas de garras de ouro foram gravadas no metal.

Notei que nenhum dos outros guardas compartilhava esse design, tornando-o o líder óbvio de seu grupo. Outra linha de guardas apareceu do castelo, flechas encaixadas em seus arcos.

Eu dei a eles pouca atenção, concentrando-me na maior ameaça.

Meu olhar deslizou sobre as características do guarda líder, guardando-as na memória caso as coisas dessem errado e eu precisasse relembrar detalhes da minha fuga. Cabelo dourado polido espiava da parte superior de seu capacete. Sua pele beijada pelo sol estava livre de todas as imperfeições, exceto uma: uma cicatriz prateada clara que cortava diagonalmente um par de lábios arrogantes.

Eu não conseguia distinguir a cor de seus olhos de onde estava sentado, mas a dureza neles nunca seria esquecida. Tanzie soprou no ar, dançando para trás enquanto os outros guardas davam outro passo à frente, fechando suas fileiras. Se eu desmontasse agora, certamente me arrependeria.

Sentei-me mais ereto, usando meu tom mais autoritário. “Exijo falar com o príncipe desta casa. Houve um erro. ”

"Desmonte antes que minha espada encontre seu caminho em seu intestino."

"Toque-me, e eu prometo que você sentirá mais do que minha ira." O

sorriso que puxou meus lábios foi tão cruel quanto sua arma. “Pode valer a pena apenas assistir o Príncipe da Ira separar você. Eu duvido que ele vá pegar leve com alguém que machuca sua princesa. ”

A surpresa cintilou em seu olhar antes que ele controlasse suas feições.



“Perdoe-me, mas não me lembro de ter recebido notícias de que você foi convidado para entrar em nossas terras.” Ele se aproximou, alinhando sua lâmina com meu coração. “O que me concede permissão para remover a ameaça ao nosso território como eu achar apropriado. Agora desça da porra do cavalo, princesa. "

Se eu fosse me concentrar no positivo em uma situação muito ruim, não seria acorrentado e escoltado para uma cela. Fui levado a uma luxuosa sala de estar e prontamente trancado lá dentro com um punhado de guardas armados posicionados nas portas e janelas. Ignorei seus olhares gelados e examinei a sala.

Pisos e paredes de mármore branco brilhavam alegremente à luz bruxuleante das velas. Móveis de seda - dourados e ornamentados o suficiente para rivalizar com o famoso palácio do Rei Sol na França - me cercavam. Sentei-me na beira de um sofá de brocado cor de pérola, os dedos coçando para segurar minha adaga escondida. Ninguém falou. Não havia brasões reais em seus uniformes, nada que indicasse qual Casa do Pecado real eu acidentalmente invadi.

Não que eu pudesse identificar qualquer coisa além da insígnia de sapo coroado de Greed se eu espiasse um brasão. Eu sabia com certeza que não estava em House Wrath, Envy ou Gluttony. Pelo que eu pude lembrar, quase todos os sete príncipes demônios deveriam estar na Festa do Lobo agora.

Qual era a provável complicação por trás dos guardas não saberem o protocolo adequado para lidar com um invasor. Uma nota brilhante nesta situação sombria foi que eu encontrei o esconderijo perfeito para evitar a caça.

Um relógio rococó imperial acima da lareira marcava os segundos. O

guarda líder me deixou aqui e saiu, murmurando ordens para os dois guardas de cada lado da porta. A atenção deles deslizou para mim antes que sacudissem o queixo em reconhecimento de tudo o que ele disse. Passou-



se um quarto de hora. Certamente, como convidado de honra, alguém da Casa da Gula notaria minha ausência. Wrath certamente viria procurando.

Uma hora inteira se arrastou. Ninguém veio. Outra hora se passou no que deve ser a mudança de tempo mais lenta da história. Mesmo assim, nenhum príncipe apareceu, com a adaga na mão, para me libertar.

Era hora de me tornar meu próprio herói e me

salvar. Eu limpei minha garganta. "Que casa real é esta?" Silêncio.

Ninguém mudou, ou mesmo piscou. Foi como se eu não tivesse falado nada. Recostei-me no assento, ficando confortável. Outra hora se passou e, quando eu estava prestes a enlouquecer, a porta se abriu. Um dos guardas bloqueou minha visão, e as vozes estavam muito baixas para entender qualquer parte da conversa. O guarda assentiu e fechou a porta.

Ele girou em minha direção, sua expressão fria. "Levante-se."

Meus joelhos travaram. "Onde estamos indo?"

"Sua alteza está libertando você."

"Eu não entendo ... ele não deseja falar comigo?"

O rosto do guarda se abriu em um sorriso cruel. “Melhor não perguntar sobre seus desejos. Eu suspeito que eles lhe dariam pesadelos. "

A viagem de volta à Casa da Gula foi fria e miserável.

Eu não conseguia afastar a sensação de mau presságio que me perseguia como uma sombra. Tanzie parecia igualmente perturbado; ela cavalgou forte e rápido, seus cascos cavando brutalmente na neve e no gelo como se ela não pudesse nos afastar do demônio amaldiçoado House rápido o suficiente. Chegamos ao topo da montanha e corremos com força total para o lado sul do castelo. Gluttony encostou-se na grade do lado de fora dos estábulos, um capelete de cobalto tremulando com a brisa. Ele observou nossa abordagem, uma sobrancelha arqueada.

"Aconteceu algo interessante?"

Desmontei e dei um tapinha no flanco de Tanzie. “Em que jogo você está jogando?”

"Atualmente?" Ele verificou um relógio de bolso. “O tipo em que eu os acompanho até seus aposentos. O baile de máscaras começa em algumas horas. Seu pequeno passeio quase nos atrasou. ”

Minha pequena excursão para ser um prisioneiro. Antes que eu pudesse zombar dele, ele estava na minha frente, a lâmina brilhando enquanto cortava a pequena bolsa de couro da sela de Tanzie.

“Isso” - ele arrancou uma flor e a ergueu, as raízes prateadas cintilando enquanto se retorciam na brisa leve - “é a raiz do sono. Capaz de nocautear até o mais poderoso da realeza. Que tipo de planos nefastos você tem para esta noite? "

"Nenhum."

"Mesmo?" Ele parecia desapontado. "Você tem em sua posse uma planta que a maioria dos príncipes teme, e você não tem planos astutos de usá-la contra nós?" Ele jogou a bolsa de raiz de sono para mim. “Esquema maior, meu amigo. Deixe seu desviante interior livre. ”

“Agora que eu sei o que ele faz”, eu disse docemente, “com certeza vou colocá-lo em uso”.

"Boa. Agora vamos nos preparar para alguma libertinagem. ”



VINTE E NOVE

Meu vestido de miçangasfoi extravagante. E pesado. Deusa acima, eu jurei que quase pesava um quarto do meu peso corporal total. Um espartilho foi embutido na parte superior justa, e era apertado o suficiente nos quadris que eu senti como se tivesse sido mergulhado em ouro líquido. Lantejoulas de metal costuradas em uma série de desenhos geométricos acentuavam minhas curvas. Quadris, cintura, busto. Cada seção ostentava uma mistura de miçangas, lantejoulas e padrões projetados para chamar a atenção.

Eu me virei no espelho, admirando o trabalho árduo que foi feito para fazer tal roupa.

Seda cor de champanhe sussurrou em minha pele. As saias se dividiram no centro, alguns centímetros acima dos meus joelhos, e a parte de contas

se espalhou sobre a seda pura e intocada. Um cinto de ouro brilhante com trepadeiras e espinhos trazia uma ponta de perigo para a beldade.

Minha máscara ... era tudo House Wrath. Eu fui informado que os príncipes só podiam usar máscaras de lobo, e o resto da assembléia estava livre para usar o que quisessem.

A meia máscara que eu fiz era de bom gosto. Ouro escuro com linhas delicadas de glitter fiado, oferecendo um toque básico de pele de cobra. Eu deixei meu cabelo solto e selvagem, adicionando alguns grampos de ouro para puxá-lo para trás do meu rosto. Eu tinha acabado de terminar os toques finais quando Wrath entrou na sala e parou.

Não pude evitar que o sorriso tímido levantasse meus lábios enquanto jogava a agulha e a linha que estava segurando no meu kit de costura. "Vai servir, eu acho."

Seu olhar intenso desviou-se para a máscara. "Onde você encontrou aquilo?"

Eu estendi a mão, escovando meus dedos contra o metal frio. “Um cavalheiro adequado comenta sobre a beleza de seu par. Não onde ela encontrou uma máscara. ”

"Você é meu par esta noite?"

Seu tom tinha uma nota de provocação. Por baixo, eu senti um fio de tensão, no entanto. Tentei não pensar sobre onde ele estava ontem à noite, por que ele nunca veio ao meu quarto quando prometeu que faria. Eu não tinha ideia do que Lust queria, mas podia adivinhar o tipo de entretenimento que ele poderia buscar e incitar seu irmão. O aperto repentino no meu peito parecia muito com dor.

"Você está me acompanhando até lá." Eu levantei um ombro. “Eu não tenho certeza de como chamá-lo. Se você quiser que eu experimente, provavelmente posso encontrar algumas opções de descrição. ”

"Disso tenho poucas dúvidas."

Eu admirei abertamente seu terno. Ébano e ouro - seu colete também tinha pele de cobra, exceto que o seu era feito inteiramente de metal, como uma armadura de cota de malha.

“Esperando uma batalha?”

"Só se você me pedir para lutar contra pretendentes."

"Onde está sua máscara?"

Ele estendeu o braço. “Aprecie o mistério disso.”

“Estou prestes a ser submetido à honra de ter o meu maior medo ou um segredo do meu coração arrancado de mim. Gostar de qualquer coisa nesta noite não parece realista. Eu gostaria de saber exatamente o que esperar de cada porção da noite. ”

“O jantar é o próximo. E tenho certeza de que você vai achar isso agradável. ”

Sem oferecer mais nenhuma dica, Wrath me acompanhou por um impressionante conjunto de escadas e a um vestíbulo cheio de participantes mascarados bebendo taças de champanhe e conversando em voz baixa. A atmosfera esta noite estava mais moderada, mas não menos encantadora.

Gluttony notou nossa chegada e bateu palmas uma vez, chamando suavemente a atenção dos festeiros reunidos. “Todos, por favor, vão para a sala de jantar e tomem seus lugares. A festa está prestes a começar. ”

Wrath me levou aos nossos lugares e fiquei feliz em ver que Fauna tinha sido designado para o assento ao lado do meu. Anir estava em frente a ela e foi aí que minha sorte acabou. Lady Sundra deslizou para dentro, radiante como o sol, sua expressão se tornando tempestuosa quando ela me avistou.

"Lady Sundra."

Sua mandíbula se apertou, e eu imediatamente percebi a armadilha involuntária que armei para ela. Com Wrath presente, eu a forcei a usar meu título. "Lady Emilia."

A inveja entrou na sala e afundou na cadeira em frente a Wrath - e ao lado de uma ainda carrancuda Lady Sundra - com um sorriso conhecedor puxando os cantos de sua boca.

Antes que ele pudesse me provocar com o que quer que estivesse se formando em seu olhar, um chef entrou na sala. “Boa noite, senhores, senhoras e príncipes do submundo. O tema do menu desta noite é Fogo e Gelo. Cada prato de terra

mortal representará os elementos escolhidos de uma forma ou de outra. Nosso primeiro prato é uma salada frisée com gelo.

Você verá o porquê em breve. ”

Um exército de servos carregava pratos individuais e os colocava diante de cada convidado ao mesmo tempo. As preocupações com Lady Sundra

desapareceram. Eu não conseguia tirar minha atenção do prato. As verduras foram colocadas em um círculo em uma laje de madeira, parecendo um ninho de pássaro arrancado de uma árvore.

Espalhados pelas verduras, havia pedaços de queijo e nozes amassadas.

No centro, havia uma forma ovalada de cor rubi, parcialmente preenchida com líquido. Não era simplesmente uma salada - era uma obra de arte, de paixão. Gênio criativo em um nível que eu nunca havia encontrado.

Fiquei feliz em ver que não era o único que ainda não tinha pegado um utensílio, ainda não estava pronto para perturbar a escultura comestível.

“Um vinagrete de morango congelado.” O Príncipe da Gula bateu no ovo falso, quebrando-o e derramando o molho. Ele jogou os pedaços de queijo e nozes esmagadas nas folhas verdes, misturando tudo com o molho. Todos seguiram o exemplo, sua conversa animada enchendo a grande sala de jantar.

Wrath me observou, os cantos de sua boca se contraindo enquanto eu rompia meu ovo vinagrete e me maravilhava com o prato. "Você está passando por um momento terrível, eu vejo."

"Terrível." Apesar da atenção intrusiva que senti vindo do lado oposto da mesa, retribuí o sorriso. “É quase muito bonito para comer.”

Pedaços de hortelã finamente cortados, cebola roxa raspada e erva-doce combinam perfeitamente com os verdes amargos. Assim que nossos pratos foram limpos, os garçons rapidamente os descartaram, abrindo espaço para nosso próximo deleite culinário. Como se fosse um maestro e a comida fosse a orquestra que regia, o chef reapareceu, anunciando com orgulho o seu próximo prato.

“Nosso segundo curso para você esta noite apresenta fogo. A 'vela' é feita de gordura de bacon. À medida que queima lentamente, criará um molho para você mergulhar suas vieiras e couves de bruxelas raspadas e carbonizadas de parmesão. ”

Os garçons se inclinaram, acendendo as velas de bacon em uníssono. A gula encorajou todos a tomarem um gole de vinho e assistirem as velas derreterem. Entediado com o teatro, Envy se virou para o demônio masculino sentado ao lado dele.

"Alguma palavra sobre as Estrelas dos Sete?"

“Nada de novo, Vossa Alteza. Todas as indicações levam à floresta. ”

A atenção de Wrath se deslizou para seu irmão. Ele tomou um gole de vinho com cuidado. "Perseguindo contos de fadas de novo?"

"Eu me pergunto, querido irmão, quando eu me tornar o mais poderoso, você ainda vai me insultar?" O sorriso de inveja foi cruel. "Ou você vai se curvar ao seu novo rei?"

Lady Sundra sutilmente olhou para o príncipe ao lado dela, seu olhar calculista.

Eu pressionei meus lábios, tentando evitar que as perguntas saíssem.

Anir se inclinou sobre a mesa, um brilho travesso nos olhos. “Poder é moeda aqui. Os mortais acumulam riqueza; nossa realeza faz o mesmo com magia.

”

"Os príncipes do Inferno podem ser destronados por demônios menores?"

"Não. Eles sempre governam seus círculos. É basicamente um teste de quem detém mais poder entre eles. Rivalidade entre irmãos, se você quiser.

”

“Portanto, o diabo é um título que pode ser passado a diferentes governantes.”

Os príncipes perto de nós enrijeceram, mas Anir prestou pouca atenção a eles.

"Nem sempre. Mais ou menos influencia diferentes épocas na Terra.

Você pode ver ao longo dos séculos qual dos sete príncipes detinha mais poder e influência com base no mundo mortal. Guerras, ganância, despertares sexuais. E ainda, ”seu sussurro era tudo menos suave,“ eu não consigo me lembrar de uma era de inveja ”.

Inveja bateu sua taça de vinho na mesa. "Cuidado com a língua, mortal."

"Se não…"

Antes de começarem a brigar, o chef reapareceu, sua voz ecoando na câmara. “O terceiro curso é o mais interativo. Peço que coloque as fatias de carne crua marinada sobre as brasas e queque-as rapidamente de cada lado.

Assim que a carne sair da brasa, polvilhe o crumble de queijo bleu congelado nas tiras. ”

Wrath mudou à minha direita, chamando minha atenção. Ele estava focado na porta, onde Greed tinha acabado de entrar e se curvou

educadamente. Ele estava em um terno de bronze, seu cabelo e olhos combinando com o tom exato do metal do qual ele parecia ter nascido.

Ainda havia aquela sensação de erro em seu olhar penetrante, como se ele não estivesse tão acostumado com a pompa como seus irmãos.

Ele deu a Wrath um pequeno aceno de cabeça antes de se sentar na extremidade oposta da mesa. “Desculpas pelo atraso. Não pare o banquete por minha causa. ”

“Sente-se, porra, já,” Gula murmurou. "Chefe de cozinha! Traga outro prato. ”

Aproveitando o drama familiar que desviou a atenção de Wrath, inclinei-me para sussurrar no ouvido de Fauna. “Você já ouviu falar das Estrelas dos Sete?”

“Oh, você quer dizer as Sete Irmãs. Claro. Todo mundo aqui tem. Nas antigas lendas, eles apareciam para viajantes necessitados, suas formas não eram mais substanciais do que sombras. Alguns dizem que encontrá-los é uma bênção, mas muitos aqui acreditam que é uma maldição. ”

"Por que?"

“Se você interromper a fiação celestial deles, há uma chance de que eles arrancem e tecam o fio errado do destino. Às vezes, os resultados de tais interferências são imediatos e outras levam décadas. ”

“Como… intrigante. Se eles tecem fios de destino, eles devem ser capazes de lembrar o passado. Veja os fios que eles já fiaram. ” Fauna me lançou um olhar desconfiado, mas acenou com a cabeça. “Então, se alguém sabe onde estão os objetos perdidos, são as Sete Irmãs.”

“Emilia…” Fauna avisou. “Você não pode procurá-los. Perguntar sobre um ser vivo pode causar danos ao passado e ao futuro. ”

“Eu não estava pensando em perguntar sobre um ser. Apenas um objeto.

”

“O que quer que você esteja planejando, pare. É muito perigoso."

Perigoso ou não, eu encontraria as misteriosas fiandeiras do destino. Um dos crânios encantados mencionou "Sete Estrelas" e "Sete Pecados". Eu imediatamente adivinhei os príncipes demônios, mas não sabia o que as sete estrelas significavam. Agora eu estava bastante confiante de que sim.

E o demônio a quem Inveja perguntou no início do jantar havia mencionado uma floresta.

A excitação vibrou por mim. Quando visitei a Casa da Inveja, ele fez questão de me contar sobre a Floresta Bloodwood. Eu nunca descobri por que ele queria que eu aprendesse sobre a fábula da Árvore da Maldição. Eu estava começando a suspeitar que ele também estava insinuando outra coisa.

Sua escolha do tema esta noite também não foi acidental. A inveja queria que eu procurasse as Sete Irmãs. E eu apostaria que definitivamente tinha a ver com os objetos mágicos que ele procurava; a Chave da Tentação e o Espelho da Lua Tripla. Por alguma razão, ele deve acreditar que eu teria uma chance melhor de obter as informações deles. Independentemente de seus motivos, essa informação funcionou muito bem com a minha.

Tentei me lembrar do mapa que tinha visto na House Envy. Eu podia ver a floresta, mas não conseguia me lembrar onde a Casa da Gula estava em relação a ela.

“Onde fica a Floresta Bloodwood daqui? O Príncipe da Inveja mencionou que não faz parte de nenhuma terra real, mas você tem que passar por um território para chegar lá. ”

"Daqui?" Fauna contemplada. “A rota mais rápida seria através do círculo do Orgulho.”

Eu olhei ao redor da mesa comprida. Ira, ganância, inveja, gula. Eu não vi Preguiça, mas me lembrei do que Wrath disse sobre ele entrando antes da cerimônia do medo. Bebi meu vinho e deixei meu olhar viajar pelo outro lado da sala. Lust sorriu para mim do outro lado do nosso lado da mesa, curvando o dedo em um aceno zombeteiro.

Ignorando-o, perguntei baixinho: "O diabo já chegou?"

A conversa cessou. Mãos segurando utensílios e copos pararam no meio da boca. Eu poderia muito bem ter lançado um feitiço para congelar o tempo. Aparentemente, perguntar sobre o diabo era um assunto tabu.

“Para o nosso prato final”, a voz do chef cortou a sala silenciosa, “temos uma combinação de fogo e gelo juntos. Crème brûlée, disparado bem na sua cadeira, coberto com uma guarnição de pérolas de framboesa congeladas e folhas de hortelã quebradas. ”

Assim que o chef nos deixou com a sobremesa, dedos quentes roçaram meu pulso. Eu olhei para o rosto de Wrath. "Dance Comigo Esta Noite."

Ele se levantou, assim como o resto dos príncipes presentes. Os criados correram para puxar suas cadeiras antes de desaparecer de volta nas sombras. "Onde você está indo?"

“É hora de colocarmos nossas máscaras.”

“E livrar-se de nossa civilidade”, brincou Gluttony. "Vejo você no baile de máscaras."



TRINTA

Este príncipe de O inferno certamente soube hospedar um evento inesquecível.

Apesar da negatividade que o colunista sem dúvida publicaria sobre a festa, foi divertido. E espetacular. O salão de baile em que Fauna e eu entramos gotejava decadência de cada centímetro quadrado. No mundo mortal, pensava-se que o pecado da Gula era centrado na comida, mas aqui, nos Sete Círculos, era pura indulgência.

O evento de abertura da noite passada foi um mero vislumbre de quão longe a gula poderia empurrar seu pecado de escolha. Copos feitos de diamantes derramavam vinho espumante de demonberry sobre mesas e bandejas incrustadas de pedras preciosas. Mais de uma dúzia de lustres de

cristal pendurados em postes curvos dispostos em intervalos regulares ao redor da pista de dança.

Guirlandas de flores com cristais transparentes costurados em pétalas estavam entrelaçadas em volta dos mastros. Parecia que havíamos entrado em um conto de fadas de inverno. Se o gelo fosse feito de diamantes em vez de água. Quando a luz das velas atingiu os cristais e as pedras preciosas, parecia que as chamas estavam presas no gelo. O tema da glutonaria permeou nossa refeição em grande estilo.

"Isto é-"

"Olhar!" Fauna quase gritou. "Lá."

As sobremesas - cintilantes com ouro comestível e transformadas em bestas fantásticas realistas - eram tão altas quanto os convidados. Dragões de gelo alados, lindos unicórnios pastéis, cães infernais de três cabeças. Era tão intrigante quanto quase nada apetitoso. Os mascarados não pareciam achar desagradável esculpir o flanco de um unicórnio e se deliciar com o bolo recheado de frutas vermelhas que lembrava sangue um pouco demais para o meu gosto. Minha atenção se desviou para um prato de frutas cobertas com chocolate, empilhadas tão altas quanto a noite em que Wrath havia me testado para este pecado.

Eu varri meu olhar ao redor da sala, procurando por ele e os outros príncipes. Nenhum deles havia chegado a esta parte da festa ainda. Eu olhei de volta para a escultura de sobremesa de dragão de gelo. “Quem ganhou a caça antes?” “Eu acredito que sua alteza fez. Ele parecia ter a intenção de vencer a todo custo. ”

"Wrath fez?"

"Hmm? Ai sim." Ela agarrou meu cotovelo como se quisesse evitar a decolagem. "Olhe para lá. Os rumores eram verdadeiros. ” O tom de Fauna se encheu de admiração. "Ele tem câmaras de encontros."

Como se fôssemos mariposas atraídas pela chama da libertinagem, chegamos mais perto. As infames salas de vidro alinhavam-se no lado oeste do salão de baile. A luz baixa das velas tremeluzia de dentro deles, e a cortina estava cuidadosamente amarrada para trás, garantindo que todos os que passassem pudessem ver a sua plenitude nas exibições românticas acontecendo naqueles aposentos não tão privados.

Fauna agarrou meu braço com força, seu olhar se alargando por trás de sua

máscara iridescente com cada quarto e casal que passávamos. As cenas foram ficando mais desinibidas, mais ousadas. Graças à deusa, estávamos mascarados. Não importa quantas vezes eu tenha visto essas demonstrações públicas de sexualidade, não pude evitar meu lampejo inicial de constrangimento.

Senti o calor do meu rubor e sabia que meu rosto devia estar quase vermelho.

Fauna não estava tendo a mesma reação; ela estudou os casais, como se memorizasse certas posições. Se ela tivesse puxado um caderno, eu não teria ficado surpreso.

"Você viu aquilo?" A voz de Fauna tinha um toque de apreciação. “Eu não tinha ideia de que tantas pessoas poderiam caber em uma câmara tão pequena, muito menos fazer o que todos estavam fazendo e manter seu ritmo. Isso requer uma habilidade tremenda. ”

“E resistência. Esse é o verdadeiro feito em exibição. ”

Ela riu e deu um tapa no meu braço. “Pensar ... estes são os quadros mais domesticados. Ouvi dizer que o jardim do crepúsculo é muito mais picante do que me disseram originalmente. ”

Espontaneamente, pensei em Wrath. Tentei não deixar que a suspeita voltasse a aparecer.

O que ele fez, e quem quer que ele possa ter visto na noite passada, não era da minha conta. Eu me repreendi internamente. Se Wrath estivesse aqui, ele sorriria e me chamaria pela mentira descarada.

Antes que eu pudesse examinar meus sentimentos mais a fundo, um estranho silêncio desceu como um regimento de soldados cercando o baile de máscaras. Eu examinei o salão de baile, procurando a causa de tal reação.

Minha respiração ficou presa. Seis figuras imponentes usando máscaras de lobo emergiram dos cantos do salão. Alto, silencioso, mortal. Havia algo sobre eles estarem juntos - suas batalhas internas e esquemas esquecidos quando eles se tornaram uma unidade temível - que transformou uma pontada de desconforto em uma resposta de luta ou fuga. Até mesmo senhores e damas do Inferno pareciam prontos para fugir.

A tensão percorreu a multidão.

Meu foco pousou no maior enquanto ele avançava. Mesmo com uma máscara cobrindo seu rosto, eu reconheceria aquele andar confiante em qualquer lugar. Wrath não simplesmente entrou em uma sala, ele entrou e a dominou. E ele nem estava tentando. Todos os outros poderiam desaparecer e ele ficaria queimando intensamente. Uma fonte constante de energia e vitalidade.

Os príncipes circulavam lentamente a multidão, como se estivessem conduzindo a todos. Fauna e eu andamos arrastando os pés com todos os outros, o espaço entre nós ficando menor a cada passo que demos. Então, uma vez que todos estavam perto da pista de dança, os príncipes se viraram e observaram as escadas.

Tirei minha atenção de Wrath e esperei. Em um movimento bem coreografado, um príncipe solitário desceu a grande escadaria, as mãos enfiadas nos bolsos, os sapatos brilhando como pedras preciosas à luz bruxuleante das velas. Mesmo do outro lado do espaço enorme, eu podia ouvir o leve barulho de seus passos enquanto as solas de couro batiam no chão de mármore.

Fauna se aproximou. "Esse é o Príncipe do Orgulho."

Observei a figura impressionante passear no meio da multidão. Como os outros príncipes, ele usava uma máscara de lobo que cobria tudo, exceto o lábio inferior e o queixo. O dele era prata e ouro. Ornamentado, mas mantendo a elegância. Ele não olhou para ninguém, nem reconheceu aqueles que fizeram uma reverência ou reverência quando ele passou. Seu cabelo era castanho-castanho com fios de ouro enrolados. Era cortado rente nas laterais e elegantemente mais comprido na parte superior. Nem um fio estava fora do lugar.

Nem uma ruga em seu terno de cauda de andorinha.

Vestido em azul marinho escuro e prata, ele não se misturou às sombras.

Ele ficou um pouco afastado, como se desejasse que eles se lembrassem de quem os possuía.

Eu não tinha percebido que estava prendendo a respiração, olhando abertamente para ele por trás da segurança da minha máscara, até que exalei. O diabo estava a apenas alguns metros de distância. Uma figura

insultada e odiada por quase todos. Se as histórias fossem verdadeiras, aqui estava um anjo rebelde, lançado do céu.

Agora o rei dos demônios. Tão corrompido pelo pecado, tão monstruoso, que governou sobre os piores habitantes de cada reino. Seu olhar prateado colidiu com o meu, brilhando como uma estrela cruzando o céu. Um arrepio desceu pela minha espinha. Se eu não tivesse me comprometido acidentalmente com Wrath, e se ele não tivesse aceitado o vínculo, eu estaria olhando para meu marido agora.

O orgulho me examinou da máscara aos pés, com a cabeça inclinada para o lado. Tive a terrível sensação de que ele estava me avaliando, debatendo-se na melhor forma de exibir suas habilidades enquanto abatia sua presa.

Se Wrath me lembrava de uma pantera enjaulada às vezes, Orgulho era um leão de juba dourada.

Ambos os príncipes ferozes. Ambos mortais. Mas apenas um poderia se misturar na noite, golpear forte e rápido sob a cobertura da escuridão e então escapar, sem ser detectado. Eu desviei minha atenção do diabo e procurei por Wrath. Ele tinha desaparecido.

"Olá, Lady Vengeance."

A voz baixa e ligeiramente rouca estava no meu ouvido. Levei todo o meu esforço para não mostrar surpresa ou tensão. Eu esperava que ele não sentisse o item que contrabandeei para mim. Eu lentamente chamei minha atenção para o príncipe ao meu lado e ofereci uma ligeira inclinação de minha cabeça. Ele não era meu rei. E eu nunca fui instruída a fazer uma reverência. "Sua Alteza."

"Você me honraria com uma dança?"

Fauna cravou os dentes no lábio inferior, praticamente dançando nas bolas

de seus pés enquanto ela balançava a cabeça vigorosamente em encorajamento.

"EU…"

"Vocês?" Ele varreu sua atenção ao redor da sala, um brilho de conhecimento entrando em seus olhos. A multidão recuou, como se estivesse com medo de que

sua atenção se fixasse neles. A pista de dança ficou vazia. “Há mais alguém com quem você esperava dançar primeiro? Se

for assim, vamos fazê-lo se arrepender de não ter perguntado antes de mim.

”

"Eu vou dançar com você, mas não há nenhum motivo oculto nisso."

"Claro."

Sua diversão permaneceu enquanto ele me levava rapidamente para a pista de dança e a orquestra imediatamente começou a tocar uma valsa. Por alguns instantes, nós não falamos. Ele simplesmente nos girou ao redor da sala, meus nervos sobre dançar em público uma memória esquecida enquanto ele facilmente nos conduzia através dos degraus. Ele era adorável.

Um diamante brilhante encapsulado em platina pura.

Ou talvez fosse isso que ele queria que eu acreditasse. Talvez ele fosse realmente uma lâmina. Forjado no fogo do inferno e mortal como o pecado.

Enquanto valsávamos mais perto, esperei que alguma centelha de memória capturasse e acendesse as chamas ocultas do desejo. Se ele era o amante da minha visão, meu corpo não parecia reconhecê-lo.

Ele se inclinou escandalosamente perto. "Se você está intrigado com a minha máscara, espere até que eu a tire."

“Garanto que não estou olhando para a sua máscara, majestade.

Honestamente, estou tentando encontrar um novo conjunto de chifres ou presas.
”

Os olhos do orgulho brilharam. “Eu posso ser aterrorizante. Quando eu quero ser. ”

"Tenho certeza que você pode, mas não como alguém que conheço."

"Fúria?" Sua boca se curvou nas bordas enquanto meu olhar procurava a pista de

dança, esperando que seu nome fosse o suficiente para convocá-lo. “Não estou acostumada com parceiros de dança tão lindos pensando no meu irmão enquanto está em meus braços.”

Eu não pude evitar. Eu ri na cara do demônio. "Você é excessivamente convencido."

“Uma de nossas características familiares mais proeminentes. Embora eu garanta que meu ego está bem justificado. "

"Vou ter que acreditar na sua palavra, Vossa Alteza."

Nós valsamos pelo chão, entre outros casais que se juntaram a nós, seus passos firmes e suaves enquanto ele me conduzia ao redor e ao redor.

Mesmo depois da aula improvisada de Wrath, eu estava preocupada em perder passos ou pisar em seus pés, mas sua habilidade era suficiente para superar qualquer um dos meus erros. Parte de mim ficou desapontada. Se tudo tivesse corrido terrivelmente, poderia ter sido o meu maior medo atual.

"O Príncipe da Ira é muito sério em comparação com o resto de vocês."

“Isso é o que ele faz - ele se destaca na guerra e na justiça. Ambos os assuntos sérios. E é por isso que nenhum de nós precisa se preocupar com as partes complicadas da decisão. ” Eu juntei minhas sobrancelhas. "Este reino teria se dilacerado se ele não o aterrorizasse até a submissão."

"Eu não tenho certeza se entendi."

O orgulho nos girou até que pude ver Wrath encostado na coluna de mármore. Sua máscara foi puxada para trás e seu olhar seguiu cada passo, cada deslize ao redor do salão de baile.

Ele não parecia nem satisfeito nem zangado, mas havia algo em sua expressão que me fez pensar que ele estava ... com ciúmes. O orgulho abaixou sua mão, roçando minha espinha, sem dúvida alimentando o aborrecimento de Wrath de propósito. Eu pisei em seu pé e sorri internamente quando ele estremeceu.

“Ele, querida querida, é o equilíbrio. E geralmente é a única coisa que nos separa da destruição total. A ira é justiça imparcial feita carne. Ele é temido porque não

hesita em cumprir uma sentença, em fazer justiça aos que merecem o castigo. Se ele deve enviar alguém para a Prisão da Danação, o que os mortais consideram sua versão do 'Inferno', não é uma questão fácil.

Até agora, ninguém havia falado sobre as almas mortais enviadas para cá. “Onde fica isso?”

“É adorável você pensar que eu te contaria. Você perguntou a Wrath? "

Eu tinha e estava bastante confiante de que ele disse algo sobre uma ilha na costa oeste. “Fiquei com a impressão de que esse era o seu papel.”

“As regras são mais divertidas quando são quebradas.” Ele ergueu um ombro.

“Delegar também faz parte da decisão, não é?”

Antes que eu pudesse responder, ele nos varreu pela sala mais uma vez, seus movimentos fluidos e graciosos e comandantes. Entendendo que ele

não estava mais interessado em falar de poder, mudei de tática. Esperei até estarmos longe o suficiente de outros casais, então disse baixinho: “Eu sei que é privado, mas queria oferecer minhas condolências”.

O orgulho ficou tenso sob meu toque. Eu duvidava que teria percebido se não estivéssemos dançando, e era exatamente por isso que eu queria abordar esse assunto na pista de dança.

“Perder alguém que você ama”, continuei quando ele não falou, “é um tipo de dor horrível. Eu não desejaria isso ao meu pior inimigo. ”

"Como tenho certeza de que meus irmãos e eu somos contados entre aqueles que você considera inimigos, me agrada ouvir isso."

Era apenas parcialmente verdade, mas eu não o corrigi. Com a próxima rotação em torno da pista de dança, sua máscara caiu para trás, revelando sua boca. Uma pequena cicatriz diagonal entalhada em seu lábio superior e terminou logo abaixo do inferior. Eu já tinha visto isso antes e esperava que as batidas rápidas do meu coração fossem confundidas com o ritmo acelerado que ele usava enquanto continuávamos a dançar.

Estávamos deslizando para mais perto da borda da pista de dança, nos aproximando de uma alcova escondida por uma série de grandes samambaias em vasos. Assim que chegamos perto dele, girei-nos e puxei-o para o local sombrio, longe de olhos curiosos. Eu não conseguia ver sua expressão completa, mas ouvi sua respiração aguda enquanto o pressionava contra a parede e levava meus lábios ao seu ouvido.

Sem precisar de mais incentivo, ele puxou a máscara e a jogou no chão, depois começou a remover a minha, confundindo nossa posição atual com algo que não era.

Uma reação que eu esperava.

“Seu irmão pensa que você é um depravado. Bêbado demais com vinho e amantes para se preocupar com qualquer coisa importante. ” Eu me afastei o suficiente para estudá-lo. A cautela entrou em suas feições. "No entanto, você estava conduzindo seus guardas ao redor do terreno da Casa do Orgulho esta manhã, parecendo tudo menos embriagado."

"Eu imploro seu perdão?" Ele fingiu confusão como um ator habilidoso.

Percebi que ele não respondeu diretamente à minha pergunta, dando-lhe uma maneira de evitar falar uma mentira. “Estou aqui para beijar, não para

uma inquisição. Se você estiver interessado em conversar, posso encontrar mais tópicos cintilantes. ”

Ele trouxe sua boca perto da minha e eu o parei com a palma da mão no peito.

“Permita-me falar mais claramente, majestade. Não fique aqui, fingindo não me lembrar que foi você quem me fez desmontar do cavalo. Por que você me manteve como refém em sua casa por tanto tempo? Foi para esconder quantos guardas você tem patrulhando seus terrenos? "

"Você não pode esperar que eu compartilhe informações com outra casa."

"Multar. Responda isso para mim. Por que você está escondendo o fato de que não está tão bêbado e orgulhoso como gostaria que os outros acreditassem? "

“Por princípio, raramente mostro minha verdadeira face a alguém. Você seria

sábio em fazer o mesmo. ”

Meu olhar se desviou para sua cicatriz. Eu duvidava que essa fosse a única razão pela qual ele escolheu se esconder. “Você não apareceu no mosteiro naquela noite; você possuía

Antonio. Para manter o anonimato? ”

"Você não deveria estar perguntando sobre a maldição?"

Uma tática familiar de deflexão de demônios; respondendo uma pergunta com outra. “Eu sei que meu nascimento assinalou o fim de sua maldição. Portanto, você deve ter tido outros motivos para se esconder. ”

Seu temperamento explodiu. Meu golpe em seu orgulho atingiu seu alvo.

“Eu não estava me escondendo. Eu estava ocupado com outra coisa. ”

"Bem, embora eu tenha certeza de que poderíamos conversar em círculos por toda a eternidade, eu não te chamei de lado para uma conversa frustrante."

“Então vamos para a parte divertida.” Orgulho arrastou sua mão pela minha silhueta e lentamente a puxou de volta, parando perto da minha coxa. Suas sobrancelhas se arquearam. "O que temos aqui?"

"Minha adaga." Eu sorri quando ele me soltou abruptamente. “A parte divertida é esta. Vou cruzar suas terras, duas vezes, na hora e data de minha

escolha, sem qualquer interferência de você, seus guardas ou qualquer um que chame de Casa

Orgulho ou aquele círculo em sua casa. ”

“Por que eu deveria concordar com tal barganha?”

"Porque eu conheço um dos seus segredos."

“Meus talentos já são amplamente conhecidos.”

Sua provocação foi outra tentativa de desviar. Eu o encurralei e ele estava mostrando os dentes, sorrindo como se não estivesse incomodado.

Eu entendi onde o termo demônio pode se preocupar se originou. O orgulho exalava uma atitude despreocupada perfeitamente. Suspeito disso.

“Não vou contar a seu irmão sobre a raiz do sono. Você certamente tem o suficiente para nocautear um exército inteiro. E isso, alteza, soa como uma informação que você estaria desesperado para guardar para si mesmo. Ao contrário dos talentos do quarto de que você se vangloria. ”

Seu olhar era duro, calculista. Um músculo em sua mandíbula se contraiu quando ele sacudiu a cabeça em concordância. "Multar."

“Você precisará ser mais específico.”

“Você pode cruzar minhas terras, duas vezes, sem qualquer problema de qualquer um que chame meu círculo de seu. Em troca, você não contará a meu irmão sobre minha raiz do sono. Lá." Ele olhou com raiva para mim.

"Satisfeito?"

"Mais do que você pode imaginar, sua alteza."

A suspeita invadiu suas feições. Com razão. Ele tinha acabado de cometer um erro grave.

Eu me virei e saí da nossa pequena alcova, mas não cheguei muito longe antes de ser interceptada por outro príncipe. A máscara de Inveja estava fora agora, também, e seus olhos verdes praticamente brilharam quando ele olhou para trás. "Bem jogado,

Bruxa das Sombras. Uma pedra, dois príncipes. ”

"Você já está bêbado?"

"Não de espíritos." Ele mostrou o sorriso que mostrou sua covinha. “Eu vim buscá-lo, convidado de honra. É hora de você nos alimentar com seu maior medo. E eu não posso te dizer como estou com fome de repente. "



TRINTA E UM

Eu avisteida Fauna na multidão; sua pele morena empalideceu consideravelmente sob a máscara. Minha amiga olhou em volta, como se estivesse tentando encontrar uma maneira de distrair a assembléia e impedir esse pesadelo antes que começasse. Anir estava ao lado dela, sua expressão irradiando raiva suficiente para ser digno de sua Casa do Pecado adotada.

Ele parecia prestes a agarrar a lâmina que eu sabia que estava escondida sob seu traje de noite e lutar para chegar ao meu lado. Seu olhar duro prometia que qualquer um que tentasse pará-lo sofreria sua fúria. Ele e Fauna sabiam que não havia como escapar disso, mas não precisavam

gostar ou facilitar para a realeza. Apesar da abundância de preocupação correndo por mim, sua demonstração de amizade fortaleceu meu espírito.

Eu me afastei do braço oferecido de Inveja e olhei ao redor, procurando por Wrath. Eu precisava de sua carranca familiar para acalmar meus nervos.

Eu rolei na ponta dos pés, olhando além dos ombros e cabeças para a figura imponente do príncipe demônio. Claro, ele desapareceu novamente.

Eu também não vi Lust ou Greed na multidão. E Preguiça deve estar presente - havia sete príncipes com máscaras de lobo antes - mas ele também estava visivelmente ausente. Ou descansando em algum lugar.

Talvez houvesse uma sala de jogos para a qual eles se aposentaram. Parte de mim queria correr ao redor do castelo até que eu os localizasse. O que estava apenas retardando o inevitável. Talvez tenha sido uma bênção que todos os sete príncipes não soubessem do meu maior medo.

O orgulho escapuliu da alcova onde fechamos nosso trato e passeamos até uma coluna, deixando-me enfrentar esse julgamento por conta própria.

Não que eu tenha ficado surpreso.

"Vir." A inveja não se incomodou em controlar a emoção em sua voz.

"Permita-me apresentá-lo ao mestre de cerimônias."

Eu o segui através da multidão que se despedia, o pulso batendo forte a cada passo que demos mais perto de um estrado que havia sido trazido. Um demônio de pele azul com olhos vermelhos esperava, adaga malvada na mão. Foi um milagre meu coração não ter batido para fora do meu corpo.

Segurei cada lado da minha saia frisada enquanto subia as escadas para ficar ao lado do demônio. Ele acenou com a cabeça uma vez, então ergueu a lâmina acima de sua cabeça, mostrando as runas esculpidas nela, a multidão se agitando com a visão.

“Sem mais delongas, se não houver objeções, liberaremos o maior medo de nosso convidado.” O mestre de cerimônias estendeu a mão para mim.

“Lady Emilia. Se você fizer a gentileza de oferecer seu pulso. Devo tomar um pouco de sangue para que a magia funcione. ”

O pânico vibrava em cada uma das minhas células. Eu mal conseguia ver além das pequenas manchas brancas flutuando em minha visão enquanto eu lentamente levantava meu braço. Durante toda a nossa vida, Nonna Maria quis

que protegêssemos o sangue de nossos inimigos. E aqui estava

eu, oferecendo-o gratuitamente. Para uma lâmina gravada com runas mágicas que roubariam meus segredos.

Eu segurei meu braço firme, lutando contra o desejo de puxá-lo de volta e fugir.

Para seu crédito, o mestre de cerimônias não irradiava alegria ou triunfo.

Ele ofereceu um olhar simpático e sussurrou: "Um pequeno beliscão e tudo acabará em breve."

A lâmina parecia gelo contra minha pele. O pânico se apoderou de mim.

Isso estava realmente acontecendo. Fechei os olhos com força, orando silenciosamente às deusas para que ...

"Pare." A voz profunda ecoou. “Eu serei aquele a sacrificar um segredo do coração.”

O metal desapareceu da minha pele imediatamente. Eu abri meus olhos, olhando do mestre de cerimônias para a multidão. Como um só, o público se virou, olhando em choque para o demônio que havia falado. Eu segui seus olhares até encontrá-lo.

Wrath ficou com os braços cruzados, sua atenção fixada em mim.

"Com todo o respeito, majestade, você não pode se substituir ..."

“Eu ganhei a caça. Estou reivindicando isso como meu prêmio. ”

O mestre de cerimônias balançou a cabeça como se estivesse considerando cuidadosamente suas frases. "Eu ... eu não acredito que possa ser concluído sem um grande custo para você."

“Estou bem ciente do preço.”

Eu assisti com descrença enquanto Wrath descia o corredor e subia as escadas do estrado. Ele estava com medo de que meu maior medo tivesse repercussões piores do que revelar sua verdade? Wrath me treinou para resistir à influência

demoníaca, mas ele nunca pareceu preocupado com esta parte do banquete. Ele sempre soube que me substituiria?

Ele estava tramando, mas eu não tinha ideia de qual era seu objetivo.

Sem tirar o olhar do meu, ele tirou o paletó e enrolou a manga do braço esquerdo. Ao ver nossas tatuagens combinando, um murmúrio subiu na multidão. Aparentemente, nem todo mundo sabia que nosso noivado havia sido forçado.

Para eles, uma coisa era cortejar um príncipe e, aparentemente, outra era amarrá-lo magicamente ao matrimônio. Talvez eles se preocupassem que sua inesperada demonstração de heroísmo fosse provocada por um feitiço. O mestre de cerimônias olhou boquiaberto para o príncipe demônio.

Eu duvidava que esse príncipe já tivesse oferecido algo assim antes. Mesmo eu não conseguia acreditar. Wrath, o demônio que valorizava seus segredos mais do que qualquer pessoa que eu conhecia, estava oferecendo um.

Para mim. Na frente de cada tribunal inimigo. Não foi uma declaração de amor, mas foi perto.

Wrath finalmente tirou sua atenção de mim. "Pegue a adaga."

“Eu ...” O mestre de cerimônias se atrapalhou com a lâmina, claramente desconfortável em esculpir em um dos governantes do Inferno. “Antes de começarmos, ainda há a questão de precisar que seus irmãos votem neste ser o seu prêmio.”

“Oh, pelo amor de merda. O suficiente." O orgulho disparou de onde ele caiu contra uma coluna, seus olhos prateados se estreitando em advertência. “Isso é incrivelmente enfadonho. Certamente há algum outro prêmio mais divertido para ser reivindicado? Eu acho os segredos cansativos. ” Ele olhou para seu irmão em desafio. “Talvez o sacrifício deste ano venha na forma de um encontro proibido. Tenho certeza de que podemos encontrar um voluntário disposto a levar o convidado de honra para a cama. Então meu irmão pode escolher um prêmio diferente. ”

Os demônios reunidos sutilmente olharam de Wrath para seu rei, sua respiração presa.

"Não."

O tom de Wrath era frio o suficiente para rivalizar com o gelo. Ele olhou para mim, provavelmente para ver se eu tinha ficado intrigada com a ideia e ele tinha falado muito rápido. Imaginei que se dissesse que sim, ele se afastaria e não diria uma palavra de protesto se eu escolhesse ir para a cama com Orgulho. Não importa o quanto ele odiaria.

E ele odiaria. A máscara de indiferença de Wrath caiu e ele não a colocou de volta.

“Parece haver um mal-entendido.” O sorriso do diabo era pecaminoso quando Wrath lançou um olhar cauteloso em sua direção. O orgulho estava

praticamente se envaidecendo, satisfeito por ele ter colocado a isca perfeita e Wrath ter caído em sua verdadeira armadilha. “Não tive a intenção de sugerir que estaria oferecendo serviços. Como Lady Emilia é sua pretendia, eu acredito que você deve ser o único a levá-la para a cama, irmão. "

Eu enrijeci. Se Wrath e eu dividíssemos a cama ...

… Estaríamos muito mais perto de completar nosso vínculo matrimonial.

E o orgulho sabia disso. Ele parecia imperturbável com a ideia; na verdade, ele parecia ansioso para que eu me casasse com seu irmão. O que indicava que ele nunca se importou com o contrato que eu assinei e eu nunca fui sua noiva. Então, o que realmente estava acontecendo nos sete infernos? Se a maldição do diabo foi quebrada por Vittoria e meu nascimento, eu ainda não conseguia entender por que os demônios mentiram sobre as noivas.

A inveja, que estava carrancuda com a interrupção, de repente se animou.

Wrath olhou para mim então, sua expressão em branco, exceto pelo leve aperto em torno de sua boca. Foi a única indicação de que ele não estava feliz com a virada dos eventos.

Tudo o que ele viu em meu rosto fez seu tom ficar duro quando ele se dirigiu a seu irmão novamente. “Escolha outra opção ou recue e vamos votar para concluir a cerimônia.”

“Eu te disse,” Pride falou lentamente, “Eu estou ficando entediado com os segredos. É hora de uma nova tradição. Tenho certeza que nosso anfitrião está disposto a agradar. ”

Orgulho acenou para Gula. O príncipe deste círculo esfregou as mãos.

"De fato. Eu amo quebrar as regras. Você tem duas opções. Cada um deita no outro em uma das câmaras de vidro aqui. " Ele se afastou e, com um grande floreio, puxou uma corda de ouro que prendia as cortinas.

Lá dentro, um quarto desocupado à luz de velas brilhava suavemente.

“Ou-” “Sua suíte real,” eu ofereci, deslumbrando a todos, a mim mesmo acima de tudo.

"Minha suíte?" Wrath me olhou fixamente enquanto eu assentia. “Não temos que mudar as regras, Emilia. Se eu quiser reivindicar o medo como meu prêmio, eu o farei. ”



“Só se você ganhar votos suficientes.” O sorriso de Gula se alargou quando o temperamento de Wrath retumbou pelo salão de baile. “Você pode ter ganhado a caçada, mas este não é mais o seu prêmio para reclamar. Estamos substituindo o sacrifício do convidado de honra. E ela tomou sua decisão. Você pode escolher a suíte real, a sala de vidro ou, melhor ainda, pode ficar aqui mesmo. Leve-a sobre o estrado ou contra a coluna. Então, podemos ter certeza de que você completou a tarefa. ”

“A menos que você queira ficar de lado e ter outra pessoa como voluntária,” Envy ofereceu, seu sorriso inocente demais indicando que ele estava usando o pecado que governava para insultar seu irmão. “Meu voto seria na Gula. Ele é o anfitrião. ”

"Não."

O tom de Wrath indicava que não havia chance neste círculo do Inferno que ele

transformasse isso em um esporte de espectador e iria para a guerra se seus irmãos tentassem qualquer manobra.

A gula levou tudo com calma e eu me perguntei se o humor dele nunca piorou ou se ele estava permanentemente feliz. "Um encontro em sua suíte real." Ele bateu palmas duas vezes. "Mestre de cerimônias. Complete o ritual. ”

Wrath caminhou ao redor da tranquila suíte real, um poderoso predador enjaulado. Não importava que sua gaiola fosse uma suíte bem equipada com champanhe gelado, frutas com cobertura de chocolate, lustres de cristal e lençóis de seda. E uma noiva que ansiava por seu toque.

Mesmo se ele não tivesse oferecido um de seus segredos para me permitir manter o meu, eu o desejaria. Era hora de parar de mentir para mim mesma. Para parar de fingir que era apenas a magia sedutora deste mundo e nosso vínculo criando essa atração. Eu o queria. Era sua figura imponente que eu procurava em cada sala lotada. Acolhi bem sua proteção e me alinhei melhor com seu pecado.

Independentemente do nosso passado e das circunstâncias que nos trouxeram aqui, a este momento, juntos, eu queria esta noite de paixão com ele.

O príncipe não parecia sentir o mesmo. Ele rondou até a lareira e encostou-se na lareira, observando enquanto as chamas ficavam prateadas e se contorciam diante dele. Ele não falou em nossa caminhada até aqui, nem olhou para mim depois que entramos em sua suíte.

Sem se virar para encontrar meu olhar, ele disse: “Não é tarde demais para eu revelar um segredo. Não temos que fazer isso. Jurei que você teria escolha. Eu mantenho minha palavra. Meus irmãos não vão votar contra mim, não importa o que eles tenham dito antes. ”

"Eu escolhi."

Ele finalmente se virou, sua expressão ensurdecedora. “Escolher entre duas opções abaixo do ideal não é uma escolha.”

Meus lábios se curvaram para cima. "A roupa de cama para você será menos do que ideal?"

“Não menospreze a situação.”

"Eu não estou." Minha voz perdeu o tom de provocação. “Eu nunca quis desistir de um medo ou segredo. Não posso dizer o mesmo sobre desejar você. ”

Seu foco deslizou dos meus olhos para a minha boca. “Este não é o mesmo.” “É a proposta mais romântica? Não há como negar que não é. No entanto, não posso dizer que estou descontente. Como você é especialista em sentir emoções e mentiras, acho que sabe disso. Portanto, acredito que você está chateado porque sente como se sua escolha tivesse sido roubada.

” Um pensamento diferente ocorreu. "Ou talvez você não queira me levar para a cama."

"É nisso que você acredita?"

“Se você visitou outra pessoa ontem à noite e não quer ficar comigo, eu entendo. Podemos descer as escadas e concluirei a cerimônia do medo.

Você não me deve nada. ”

Wrath caminhou pela sala, e eu segurei minha posição. Ele gentilmente colocou as mãos em meus quadris e me puxou contra ele. Um pouco de emoção passou por mim onde nossos corpos se conectaram. Mesmo

através de suas calças e meu vestido de contas, eu podia sentir sua verdade pressionada contra mim.

"Você vê?" Sua voz era áspera, profunda. Raspou contra alguma parte interna de mim, me fazendo querer inclinar-me mais para ele. "Não é uma questão de te querer, Emilia."

"Então, o que é?"

“Chame de egoísmo. Mas eu não quero que nenhuma força externa o leve para os meus braços. ” Ele inclinou meu rosto para cima, seus lábios pairando sobre os meus. “Quando você decidir vir para o meu quarto, quero que saiba de quais lençóis você está subindo. Eu quero que você chame meu nome. ”

"Eu sei quem você é."

"Você?" Seus lábios levemente percorreram minha pele, quase tocando a área

sensível do meu pescoço, mas não exatamente, quando ele trouxe sua boca ao meu ouvido.

"Eu gostaria de ouvir você dizer isso."

“Seus irmãos só disseram 'encontro'.” Mudei abruptamente de assunto.

“Eles não especificaram que precisávamos ...”

"Para?" Ele se inclinou para trás, sua boca torcendo para um lado enquanto esperava. O diabo sabia exatamente o que eu quis dizer. E ele fingiria confusão até que eu dissesse.

"Porra. Ou fornique. Embora eu só tenha ouvido a primeira palavra neste círculo, repetida como uma oração perversa quando deixei o jardim do prazer na noite passada. ”

Sua risada era alta e adorável. Eu gostaria de poder colocar a palavra grosseira de volta na minha boca estúpida enquanto minhas bochechas ficavam rosadas e eu silenciosamente amaldiçoava eles e o demônio.

Ele roçou os nós dos dedos em minha mandíbula, sua expressão cheia de calor.

“Não, suponho que eles não especificaram se tínhamos de fornicar.”

Seus olhos escureceram para ouro derretido. “O que você gostaria que eu fizesse em vez disso, minha senhora? Esse?"

Não tive tempo de responder. Ele arrastou pequenas mordidas de amor ao longo da coluna da minha garganta. Eu nem mesmo tentei conter o suspiro que escapou de mim quando sua língua sacudiu sobre o meu pulso.

"Diga-me o que deseja e será seu."

Fechei meus olhos e me inclinei em sua carícia. Uma imagem dos namorados espalhada sobre a mesa da entrada durante a nossa chegada passou pela minha cabeça.

A boca de Wrath se moveu ao longo do meu ombro, seus beijos quentes e distrativos quanto mais perto eles se aproximavam do meu decote.

"Eu quero…"

Ele parou o tempo suficiente para recuar e olhar nos meus olhos. "Sim?"

"... você para tirar meu vestido."

Dedos ágeis começaram a desfazer os botões da lateral do meu vestido.

Ao contrário de sua ajuda durante nossa jornada pelo Corredor do Pecado, ele não se moveu rapidamente. Ele demorou, como se soubesse precisamente como cada botão aberto estava me deixando louca de desejo.

Cada toque acidental de seus dedos na minha pele, cada respiração difícil ...

Eu já estava perto de entrar em combustão e minhas roupas nem tinham saído.

Ele deslizou as alças de um ombro, arrastando beijos de boca aberta enquanto caminhava. Então a outra alça deslizou, sua língua e dentes seguindo o caminho. Ele puxou cuidadosamente a blusa para baixo, parando apenas quando ele libertou meus seios.

"Você é tão linda." Ele parecia um homem a quem haviam oferecido a melhor refeição que o dinheiro poderia comprar, depois de quase morrer de fome. Mas em vez de festejar, ele planejava desfrutar de cada mordida, saboreá-la. Um polegar passou lentamente pelo meu mamilo, fazendo-o ficar tenso de prazer. O calor se acumulou na minha barriga. "O que mais você gostaria, minha senhora?"

"Prazer. Sedução." Eu juntei minha coragem. "Eu quero que você fique.

A noite toda. Comigo. E se você sequer pensar em se curvar depois e ir embora como fez da última vez que me tocou, vou te caçar e fazer você se arrepender. "

"Ameace-me de novo."

Seu tom cru indicava que ele gostou muito. "Pagão distorcido."

“Só o melhor para você.”

Ele tomou posse da minha boca com a sua. Seu beijo dominado, possuído.

Fiquei muito feliz em me submeter. Por um momento. Corri minha língua sobre seu lábio inferior, suspirando quando ele se aproveitou e colocou a sua em minha boca. Conquistador, sedutor. Exatamente como eu havia pedido.

Eu o puxei para mais perto, mais forte, mais perto. Eu perdi isso. Sentiu falta dele. A maneira como ele se sentia, o som de sua respiração presa quando ele me tocou, liberando seus desejos e cedendo à nossa conexão.

Seus dedos inteligentes seguraram meus seios, acariciando com carícias irritantemente leves que me deixaram desejando mais. Meu vestido permaneceu enrolado na minha cintura. Eu queria isso. Eu queria sua pele nua na minha, suas mãos livres para explorar cada centímetro do meu corpo.

Eu o puxei pela pequena sala de estar em direção ao quarto, querendo sentir o peso dele me pressionando contra o colchão. Nisso, ele me permitiu liderar, nunca quebrando sua lenta exploração de minha boca. Ele me seguiu para baixo na cama, puxando lentamente meu vestido o resto do caminho. Eu levantei meus quadris, ajudando a dançar sobre eles enquanto ele o jogava de lado.

Sua jaqueta e camisa caíram no chão em seguida. A única coisa que restou entre nós foram minhas roupas íntimas escandalosamente finas e as calças dele.

Wrath olhou as fitas em meus lados, parecendo ansioso para desembrulhar o presente que eles ofereceram. E, a deusa me amaldiçoe, eu queria que ele os rasgasse em pedaços. Um sorriso lento e triunfante se espalhou por seu rosto quando ele provavelmente sentiu minha excitação.

Ele se acomodou entre minhas coxas e se inclinou para frente, puxando as fitas com os dentes. Eu me contorci embaixo dele, sem saber exatamente o que eu queria que ele fizesse em seguida, mas saber sua posição atual era muito tentador.

Ele parou seus movimentos. "Está tudo bem?"

"Sim." Eu segurei seu rosto e acariciei sua bochecha. "Por favor, não pare."

Era a permissão que ele estava esperando. Sem demora, ele terminou a tarefa que havia começado. Depois que minhas roupas íntimas foram retiradas, ele me admirou por um longo momento, seu foco queimando com sua intensidade. Lutei contra a vontade de fechar minhas pernas ou me cobrir.

Como se ele tivesse arrancado esse medo da minha cabeça, ele olhou para mim bruscamente. “Nunca se esconda de mim. A menos que você queira que eu pare ou não esteja dando prazer a você do jeito que você gosta. Você é lindo. E eu não quero nada mais do que fazer isso ”, ele arrastou um dedo pelo centro do meu corpo e eu quase vi estrelas. "Com minha lingua."

Ele olhou profundamente em meus olhos, certificando-se de que eu vi a verdade nos dele, então ele trouxe sua boca para mim. O primeiro golpe de sua língua foi um choque de prazer, eletrizando todo o meu sistema. Eu arqueei para cima da cama, corpo formigando com a expectativa do próximo toque.

Wrath enganchou seus braços em volta de minhas pernas e abaixou sua boca mais uma vez. Desta vez, ele me segurou no lugar, angulando meus quadris para permitir o máximo de prazer. O sangue correu pela minha cabeça. Oh, deusa, cada toque era uma doce tortura. Bem quando eu pensei que não poderia estar melhor, ele mergulhou um dedo dentro de mim, sua boca se movendo com mais força contra mim.

Eu me contorci embaixo dele, as mãos procurando por algo para agarrar, desesperada para me aterrar na tempestade de prazer que me levantava e me afastava. Eu agarrei os lençóis enquanto seus beijos de boca aberta continuavam naquele lugar íntimo, seus dedos bombeando no ritmo de cada batida do meu coração. Eu estava me desfazendo, perseguindo aquela linha de fogo passando por mim.

Meus dedos mergulharam em seu cabelo macio, minha respiração vindo em rajadas superficiais, meu pulso batendo em cada centímetro glorioso do meu corpo. Eu estava tão perto.

Os golpes de Wrath tornaram-se exigentes, o demônio da guerra comandando meu corpo para obedecer a seu desejo e quebrar contra sua boca. Porque ele quis. Desejado.

Eu rolei meus quadris para frente e ele rosnou em aprovação, o som e a vibração disso quase me liberando. Antes que eu pudesse chamar seu nome, ele subiu pelo meu corpo, pressionando sua própria excitação contra mim, sua boca colidindo com a minha. Ele balançou os quadris, a força gloriosamente áspera enquanto nossos corpos se chocavam. Ele se retirou e se moveu contra mim novamente. E de novo.

Cravei minhas unhas em seus ombros e avidamente encontrei seus movimentos com os meus.

Cada impulso me empurrou para mais perto dessa borda. O

comprimento duro dele deslizando contra mim criou atrito que aumentou meu prazer. Sua maldita calça ainda estava vestida, ainda nos impedindo de nos conectarmos totalmente, mas não me impediu de finalmente quebrar sob seu corpo enorme.

Com um gemido tão poderoso que quase sacudiu a cama, Wrath me seguiu até a borda.



TRINTA E DOIS

Eu coloquei dentroo círculo dos braços de Wrath, minhas costas aconchegadas contra seu peito, enquanto nós dois prendíamos a respiração. Ele traçou o contorno da minha tatuagem com a ponta dos dedos, seu toque ocioso

provocando um novo conjunto de emoções. Havia algo mais íntimo sobre a ação gentil do que qualquer ato sexual ou expressão física de amor. Eu não tinha certeza se Wrath estava totalmente ciente de que ele estava fazendo isso. O que complicou mais as coisas.

Eu me aninhei contra ele, tentando colocar minhas preocupações de lado e aproveitar o momento.

Ele pressionou seus lábios na minha têmpora. “Por favor, evite se mexer assim. Pelo menos por alguns minutos. ”

"É doloroso?"

Ele sorriu contra minha pele. "Pelo contrário."

Intrigado, e não muito bom em seguir comandos, fiz de novo. O corpo de Wrath endureceu contra mim. Deusa acima. Sua sede de sedução era insaciável.

Eu rolei para encará-lo. "Tire suas calças."

Ele arqueou uma sobrancelha. Eu varri um braço para indicar meu corpo nu.

“Eu me recuso a ser o único completamente nu.”

“Se eu tirar minhas calças, não posso garantir que vou dormir muito.”

Eu imitei sua sobrancelha arqueada e esperei. Eu nunca disse nada sobre dormir. Ousado da parte dele assumir que havia descoberto meus planos.

Com um suspiro, suas calças desapareceram. Ele me aconchegou contra ele e eu sorri enquanto me aproximava mais e ouvia sua respiração aguda.

"Emilia."

"Sim?" Meu tom era inocência polvilhada com açúcar. “Algum problema?”

Eu deveria ter pensado melhor do que insultar o general da guerra.

Wrath não jogou com justiça; ele jogou para vencer. Por trás, ele se posicionou bem na entrada do meu corpo, fazendo minha respiração engatar. Fiquei tenso e solto de uma vez, pronto para que ele se pressionasse mais fundo.

“Diga-me, noiva. Tem certeza de que me quer como seu marido? " Ele agarrou meu quadril com uma mão e deslizou a outra por baixo de mim, me puxando para mais perto. O tênue controle do meu autocontrole estava diminuindo. Eu arqueei para ele. "Você está pronto e disposto a passar a eternidade aqui, comigo?"

Minha mente ainda estava decidindo, mas meu corpo estava escorregadio e disposto. Desta vez, quando ele balançou os quadris, seus golpes eram deliberadamente lentos, tentadores. Sem suas calças, sua pele de veludo deslizou sobre a minha, a sensação de pura felicidade. Eu desistiria de quase tudo para experimentar tudo dele agora. Exceto minha missão.

Com grande esforço, escorreguei para fora de seus braços e me levantei.

Ele não ofereceu resistência ou luta. Para suavizar o golpe da minha rejeição, inclinei-me sobre a cama e dei-lhe um beijo casto.

"Que tal uma bebida antes de dormir?"

Wrath me observou cuidadosamente, mas não houve decepção ou mágoa em sua expressão. Apenas vitória. Ele sabia que eu não iria continuar com a cama com ele. "Você gostaria que eu atendesse?"

“Eu já estou acordado. Você fica aí. ” Ele se apoiou no cotovelo e me lançou um olhar perplexo enquanto apontei para ele. “Não se mova. Sem reverência. Você prometeu."

"Eu sou um demônio limitado pela minha palavra."

"Boa."

Peguei meu vestido e caminhei até a sala de estar onde o champanhe gelado esperava. Com o coração batendo descontroladamente, olhei por cima do ombro, garantindo que ele permaneceu na cama, então disse uma oração rápida para a deusa da mentira e do engano para guiar minha mão.

Eu fiz uma promessa a alguém que amava bem antes de conhecer Wrath.

E essa oportunidade era boa demais para passar adiante. Não importa o quanto meu coração rugiu de dor, antecipando o intervalo.

Peguei o item que costurei em minhas saias, meus movimentos seguros e rápidos. Antes de me convencer do contrário, borrifei uma pitada da mistura na taça de Wrath e derramei o champanhe sobre ela. Deixei cair um pedaço de fruta com cobertura de chocolate em cada copo. Bolhas borbulharam em torno da intrusão indesejada, fazendo um bom trabalho em encobrir minha traição.

Eu caminhei de volta para o quarto, satisfeita em ver Wrath - tão respeitoso quanto ele - distraído pelo balanço de meus quadris. Eu não tinha me incomodado em colocar minha roupa de noite ainda. Não que ele tivesse, também. A parte superior de seu corpo musculoso estava nu, embora ele tivesse puxado os lençóis em volta da cintura. Ele deu um tapinha no local ao lado dele, um sorriso preguiçoso curvando aqueles lábios perversos.

Em uma vida diferente, eu poderia beijá-lo alegremente por toda a eternidade.



“Para novos começos.” Ofereci sua bebida ao príncipe e levantei meu copo. “Iucundissima somnia.”

A sobrancelha de Wrath se enrugou com a última parte do brinde. Se ele lembrou que uma vez disse isso para mim, ele não comentou. Ele bateu sua taça contra a minha, então bebeu o champanhe de uma vez.

Bebi o meu e contei silenciosamente. Seu copo caiu no chão antes que eu terminasse meu primeiro gole.

"Emilia." Ele voltou um olhar lento para mim, os olhos brilhando de fúria.

E traição. A temperatura despencou ao nosso redor, então voltou ao normal enquanto ele lutava ferozmente contra um inimigo invisível antes de cair lentamente para trás.

O poderoso demônio da guerra não era mais uma ameaça.

Eu coloquei meu copo na mesa de cabeceira, em seguida, estendi a mão para afastar o cabelo de sua testa. Qualquer paz que tivéssemos acabaria quando ele

acordasse. Foi um sacrifício que eu estava disposta a fazer, mas não facilitou. Beijei sua testa, saboreando o momento antes de me endireitar. "Doces sonhos, sua alteza."

Esta noite eu era um ladrão de um tipo diferente enquanto me esgueirava pelo corredor entre a suíte de Wrath e a minha, deslizando para dentro e para fora das sombras como um batedor de carteira roubando bolsas. Entrei no meu quarto e corri para o porta-malas. Tirei a calça de couro forrada de pele, o suéter grosso e as meias que havia trazido, calcei as botas e coloquei minha capa de ébano em volta dos ombros em tempo recorde. Prendi minha adaga no coldre da minha coxa e puxei para ter certeza de que estava segura.

Em instantes, estava de volta ao corredor, descendo correndo as escadas dos criados. Com a festa ainda em andamento, ninguém estava perto desta extremidade do castelo. Eu esperei.

Com o coração trovejando em advertência, espiei pela esquina. Uma porta estava aberta na parte de trás da cozinha - exatamente como eu suspeitava - para deixar sair o calor criado pelo fogo do forno.

Com uma rápida oração à deusa da mentira e do engano, atravessei o corredor e diminuí a velocidade assim que entrei na cozinha. Eu não tinha ideia de quanto tempo a raiz do sono manteria Wrath inconsciente; dado seu imenso poder, não acho que teria muito tempo. Eu precisava estar longe o suficiente para que ele não pudesse me pegar antes que eu cruzasse o território do Orgulho. Corri pela vasta extensão que conectava a parte de trás do castelo aos estábulos, não parando até chegar à entrada.

Meu olhar varreu o exterior do edifício, pousando em todos os cantos e recantos, procurando por qualquer sinal de movimento na escuridão próxima. Os cavalariços devem estar na cama, tendo cuidado dos cavalos após a caçada da manhã. Abri a porta apenas o suficiente para entrar e corri ao longo das barracas até encontrar Tanzie. Ela bufou em saudação, seus cascos com garras de prata rasgando o feno.

“Estamos indo em uma aventura, doce menina.”

Eu rapidamente selei o cavalo, impressionado e grato por ter lembrado dos passos apropriados necessários para fazê-lo, depois de vê-lo feito em casa em algumas ocasiões. Eu a conduzi pelas rédeas e, Deus a abençoe, o cavalo moveu-

se rápida e silenciosamente para fora da porta principal, como se ela soubesse que era necessário ser furtivo.

“Leve-me para a Casa do Orgulho.” Saltei sobre ela e com um tapinha rápido em seu flanco, partimos. “Estamos visitando a Floresta Bloodwood.”

Tanzie disparou noite adentro, a neve subindo atrás de nós enquanto praticamente sobrevoávamos as encostas da Casa da Gula. Eu agarrei meus joelhos, inclinando-me contra o vento.

Cada passo estrondoso me fazia querer olhar por cima do ombro, convencido de que os guardas do castelo haviam sido alertados e estavam em perseguição. Nós cavalgamos pelas colinas de raízes de sono e à nossa direita, onde eu não tinha notado antes, estava a borda superior do Lago de Fogo.

O enxofre soprou em uma brisa fria, levantando mechas do meu cabelo e provocando um arrepio. Eu mantive minha atenção no castelo aparecendo

à distância, tensa para os guardas do Orgulho. Como se ela se recusasse a ser tomada por qualquer exército novamente, Tanzie se empurrou mais rápido, os cascos devorando avidamente a terra congelada. Nós contornamos a borda da Casa do Orgulho e passamos por ela, nunca parando ou sendo parados.

Soltei um grito de alegria. Uma pequena vitória perdida.

Se a memória servisse corretamente, eu passaria do círculo do Orgulho para o do Envy. Eu já tinha sido convidada para as terras da Inveja e ele não tinha revogado essa permissão. Com um pouco de sorte, eu atravessaria e chegaria ileso à Floresta Bloodwood.

Enquanto cavalgávamos como se o diabo estivesse nos perseguindo, minha mente corria com todos os pensamentos que tentei esconder durante o banquete. A inveja estava atrás das Sete Irmãs. E ele apontou a Árvore da Maldição quando eu passei por sua galeria. Posso não saber detalhes sobre a floresta, mas pude encontrar aquela árvore incomum graças à fábula que indicava que ela estava “bem no coração” da floresta.

E, com sorte, os seres místicos que poderiam me ajudar a encontrar a Chave da Tentação ou o Espelho da Lua Tripla estariam perto da árvore temível. Nesse ponto, qualquer informação que eles pudessem oferecer sobre qualquer um dos

objetos mágicos seria útil.

Passamos pela Casa da Inveja sem incidentes. Já que o príncipe daquela casa estava deixando pistas sutis na minha presença, eu não acho que ele pararia minha perseguição por suas terras. Muito cedo chegamos ao afluente menor do Rio Negro que cortava o território de Envy e se abria em Bloodwood Forest. Tanzie reduziu a velocidade até quase parar e aproximou-se do chão, considerando o salto. Eu estava considerando a visão diante de nós. Bloodwood Forest foi apropriadamente nomeado. Mesmo sob o cobertor de um céu noturno, vi que a casca era de um vermelho escuro.

Nas profundezas da floresta, nuvens de fumaça flutuavam como uma névoa fantasmagórica. Tive a pior suspeita de que não era causado por incêndios, mas sim pelo bafo de grandes feras rondando pela floresta carmesim. Ou talvez fosse de alguns dos demônios que eu tinha visto nos

diários. Aqueles que ansiavam por corações e sangue. Eu inalei e exalei lentamente.

"Pronta para encontrar a próxima Árvore da Maldição, garota?"

Tanzie sacudiu a cabeça e então avançou contra o rio de ébano. Forcei meus

olhos

a

permanecerem

abertos

enquanto

estávamos

momentaneamente no ar, meu estômago embrulhando. Nós pousamos e Tanzie não parou para recuperar o fôlego; ela disparou pela floresta, contornando árvores e arbustos.

Eu esperava um silêncio enervante. Na realidade, um coro de insetos gorjeava

tão alto que era desorientador. Se algum predador estivesse por perto, seria impossível ouvir o ataque até que fosse tarde demais. Tanzie parecia saber disso. Meu poderoso cavalo infernal enfiou o queixo e teceu em torno de qualquer obstáculo que surgisse. Determinado a trazer seu cavaleiro ao nosso destino ileso.

Corremos por uma clareira e, na borda, avistei um demônio Aper. Ele jogou sua cabeça gigante no ar, e isso foi tudo que eu vi; nós o deixamos babando atrás de nós. Árvores carmesins passavam rapidamente, as cores riscando minha visão periférica como centenas de estrelas cadentes pingando sangue. Segurei com mais força as rédeas, contando cada batida do meu coração. Devíamos estar nos aproximando do centro da floresta agora.

Poucos minutos depois de uma corrida difícil, Tanzie parou abruptamente.

Lá, entre um afloramento espesso de madeira carmesim, estava uma árvore de prata enorme. Nós realmente o encontramos. Eu encarei por um momento, absorvendo. A Árvore da Maldição era inconfundível; mais alta, mais larga e de cor diferente de todas as outras árvores da floresta. À luz da lua, sua casca prateada brilhava como uma enorme espada enfiada profundamente na terra. Foi lindo e assustador. Desmontei e dei um tapinha em Tanzie. “Fique aqui e fique alerta.” Ela acariciou meu ombro como se estivesse me dizendo o mesmo.

Avancei em direção à árvore, a adaga agora na mão. Os insetos ficaram em silêncio. Uma névoa sinistra flutuou sobre o solo congelado, escondendo qualquer sinal de rastros recentes. As raízes se projetaram como os dedos

podres de gigantes mortos. Aproximei-me para inspecionar melhor as folhas. Eles eram semelhantes a uma bétula comum, mas eram de ébano com veios de prata. De acordo com as lendas que li, ambos eram afiados como lâminas e frágeis como vidro.

"Você veio para solicitar um desejo de sangue?"

Eu me virei, o capuz da minha capa caindo para trás. Uma figura solitária apoiada em uma bengala, muito longe e escondida atrás da névoa para distingui-la claramente. Tanzie não estava em lugar nenhum.

Eu agarrei o punho da minha adaga e sutilmente mudei para a posição de luta

Anir me ensinou. "Quem é Você?"

"A melhor pergunta é: quem é você, criança?"

“Eu sou alguém que precisa de informações.”

Não pude ver seu rosto na névoa, mas tive a impressão de que ela sorria.

“Que excepcional. Você vê, eu sou alguém que tem informações. E espera pagamento. ”

Fiz uma pausa, reprimindo minha resposta inicial para oferecer a ela o que ela queria. Isso seria perigoso em qualquer reino, muito menos neste pecaminoso. "Eu vou te pagar em um segredo."

"Não." A figura se aproximou. O capuz de sua capa estava puxado para baixo, cobrindo seu rosto. “Eu conheço seus segredos. Melhor do que você, eu imagino. Eu quero um favor. Coletados no futuro, a meu critério. ”

Deusa me amaldiçoe. Foi uma barganha terrível. "Eu não vou cometer assassinato."

“Ou você aceita o favor ou não. Tudo dependerá, suponho, de quanto você precisa de informações. Considere isso um teste de coragem. Qual vai ser? Bravura ou medo? "

Bravura pode ser a ausência de medo na maioria dos casos, mas também parecia um pouco como agir de forma tola por uma boa causa. Não estava preocupado em ser corajoso. Eu estava interessado em cuidar de mim mesmo, tomando a melhor decisão que pudesse. Se a mulher misteriosa realmente me conhecia melhor do que eu, então a melhor escolha era concordar. As consequências sejam tão danadas quanto minha alma.

"Aceito."

Antes que as palavras tivessem saído completamente de meus lábios, a figura atacou. Aconteceu tão rápido que mal registrei a picada no braço. Ela me cortou. Eu olhei para cima, pronto para me defender contra qualquer outro ataque, e parei quando ela esculpiu sua palma e a colocou em meu ferimento.

Ela sussurrou uma palavra, e um flash de luz ofuscante rachou o céu noturno.

“Vá em frente, então, criança. Faça suas perguntas. ”

“Eu quero encontrar as Sete Irmãs. Eles estão aqui?"

"Não. Eles moram onde nenhum pecado governa acima de tudo. ”

"Isso não é uma resposta."

“Quando chegar a hora certa, você vai entender.”

Eu cerrei meus dentes. Multar. “Eu quero saber sobre meu irmão gêmeo.

Ela foi assassinada e eu preciso saber qual casa demoníaca está por trás disso. Caso existam."

“Você não pode esperar encontrar respostas para o mistério de outra pessoa, quando ainda não entende o mistério de si mesmo.”

“Não é esse o propósito de nossa pequena conversa? Não concordei com sua barganha simplesmente para que fizesse mais perguntas na minha direção. Você não pode me dizer onde estão as Sete Irmãs, não pode me contar sobre minha irmã gêmea. Em que exatamente você pode me ajudar?

"

“Se você espera encontrar o que procura, deve passar no meu teste de coragem.”

“Isso não fazia parte do nosso acordo.”

“Oh, mas é. Você, meu filho, se encontra no centro de seu próprio mistério. Até que descubra os seus segredos, você não saberá as respostas para o mistério de sua irmã. E isso é algo que não posso te dizer.

Algumas verdades você deve descobrir sozinho. O que mais te incomoda? "

Eu engoli em seco. “Minha magia. Não consigo acessar. ”

“Posso saber uma maneira de você recuperá-lo. E encontre uma resposta pela qual seu coração anseia. Em relação ao seu príncipe. ” A figura de repente parou

diante da árvore. "Você quer saber a verdade dele, então grave seu nome na árvore e pegue uma folha."

Pensei na fábula que li, uma sensação de mal estar se retorcendo como uma faca por dentro. Esta figura vestida tinha que ser a Velha. A deusa do submundo. E ela era algo a ser temido. “Se eu fizer isso e adivinhar errado, haverá um preço.”

“Um verdadeiro ato de coragem não vem sem o risco de um grande custo.” Seu sorriso afiado foi a única coisa que eu pude ver e fez pouco para aliviar meus nervos. “Depois de esculpir seu nome verdadeiro e pegar a folha, você deve quebrá-la na presença dele. Se você estiver correto, você saberá. Se não…"

Eu engoli o crescente ataque de terror. Se eu estivesse certo e ela fosse a deusa do submundo, seu preço seria a morte. Um pequeno detalhe que Envy e Celestia deixaram de fora da minha educação. "Não sei ao certo."

“Você sabe quem ele é, mas opta por permanecer nas sombras, confortável no escuro. Talvez não seja a verdade dele que você teme, mas a sua própria. Talvez você se recuse a olhar muito atentamente para ele por causa do que isso revela sobre você. Ele é o seu espelho. E

raramente apreciamos o que nos olha de volta. É aí que entra o verdadeiro teste, meu filho. Você é corajoso o suficiente para enfrentar seus demônios? Muitos não são. ”

Eu olhei para minha tatuagem mágica - aquela que contava nossa história. "Não foi para essa pergunta que vim aqui."

"Não. Mas é o que você está com medo de perguntar. Portanto, eu pergunto novamente, Filha da Lua, não quem ele é, mas quem é você? "

"Eu ... eu não sei."

"Errado." Ela bateu o pé, deslocando a névoa com seu movimento repentino. "Diga-me. Quem é Você?"

“Eu não me lembro. Mas vou descobrir muito bem! "

"Boa. É um começo." Ela me deu um pequeno aceno de cabeça conhecedor. "O que você vai fazer?"

Eu olhei por cima do ombro. Tanzie estava de volta de onde quer que a Velha a tivesse escondido, aqueles olhos líquidos solenes. Essa escolha pode me custar a vida.



Eu levantei minha adaga e pressionei contra a Árvore da Maldição. Eu iria esculpir o nome verdadeiro de Wrath na madeira e fazer como a Velha sugeriu: confrontar a verdade da qual eu estava fugindo.

E se eu estivesse errado ... eu teria que rezar para as deusas que não estava, ou me juntaria a Vittoria na tumba de nossa família antes que a noite acabasse.

TRINTA E TRÊS

Wrath não estava emseus aposentos, nem sua biblioteca. Eu verifiquei sua varanda e estava prestes a marchar para baixo em Crescent Shallows quando decidi passar pelas cozinhas.

Era um dos últimos lugares que eu esperava encontrar o demônio da guerra, mas

lá estava ele, de costas para mim, faca na mão, cortando um

pedaço de queijo duro e adicionando os cubos perfeitos a uma bandeja que ele já havia enchido com vários frutas.

"Você não precisa de um convite para se juntar a mim, Emilia." Ele não se virou para mim. "A menos, é claro, que você não queira estar na minha companhia."

“Eu te procurei. Acho que isso indica que quero sua companhia. ”

"Depois que você me drogou para sair do meu quarto, me perguntei se isso mudou."

"Isso ... não tem nada a ver com você."

Ele continuou cortando, a faca batendo na tábua de corte. “Parecia muito pessoal, dado o que havia acontecido entre nós.”

"EU-"

"Você não precisa se explicar."

“Eu não ia. Eu ia pedir desculpas por você ter sido uma vítima do que eu precisava fazer. ” O silêncio se estendeu entre nós. "Por quanto tempo você ficou inconsciente?"

"Você não pode esperar que eu compartilhe essa informação."

"Não, suponho que não."

Eu caminhei até onde ele trabalhava, admirando suas habilidades com a faca. A maneira como ele separou as frutas e as apresentou também foi impressionante. Os figos foram cortados ordenadamente em quartos, as bagas e as uvas colocadas em montes atraentes. Ele até encontrou uma romã.

"Não achei que você gostasse de ficar na cozinha."

"Nem eu." Ele ergueu um ombro, seu olhar focado exclusivamente em sua tarefa. “Eu não ligo muito para assar ou misturar, mas massacrar, cortar e fatiar são estranhamente relaxantes.”

Eu sorri. Claro que aquela parte da cozinha o agradaria. Em vez de comentar ou quebrar o momento, peguei uma fatia de maçã do prato e coloquei na boca. Eu estava protelando e bem sabia disso. Tanto para o meu teste de bravura.

“Em algumas religiões mortais, dizem que as maçãs são o fruto proibido.”

Wrath parou por menos de um segundo, mas eu estava prestando atenção. Ele não desviou a atenção de sua missão. "Para alguém que foi criado com bruxas, estou surpreso que você tenha passado tanto tempo com as crenças humanas."

Escolhi outra fruta. “Também ouvi dizer que figos, uvas e romãs são candidatos ao fruto proibido.”

“Você pensou muito em alimentos proibidos.”

“Eu visitei o Curse Tree.” Ele continuou cortando cuidadosamente o pedaço de queijo cheddar em sua prancha. Eu me movi para o outro lado da mesa para poder encará-lo. “Eu fiz uma barganha com a Velha. E algo que ela disse me fez pensar em frutas proibidas e árvores do conhecimento. ”

Os nós dos dedos de Wrath estavam brancos quando ele agarrou a faca com mais força. "E?"

“Eu queria saber sobre minha irmã, mas ela insistiu que eu precisava descobrir

minha verdade primeiro. Para enfrentar meus medos. Ela disse que parte da minha verdade pode ser encontrada se eu reconhecer quem você é. ” Seu olhar colidiu com o meu. "Ela me disse para gravar seu nome verdadeiro na árvore."

“Por favor, me diga que você se recusou a fazer isso. A Velha é pior do que meus irmãos. ”

Eu balancei minha cabeça lentamente e coloquei a folha com veios de prata e ébano para baixo. Wrath olhou para ele, parecendo como se eu tivesse trazido uma víbora para o quarto. Eu levantei meu punho para esmagá-lo e sua mão disparou, cobrindo a minha. Ele me puxou para perto, segurando minha mão contra seu coração. Estava batendo ferozmente.

“Voltaremos e fecharemos outro acordo com a Velha.”

Recuei o suficiente para olhá-lo nos olhos. "Você está nervoso."

"Você esculpiu um nome em uma árvore que exige sangue em troca da verdade." Ele soltou um suspiro de frustração. "Claro que estou desconfiado."

Movi minha mão livre para segurar seu rosto. Essa não era toda a verdade por trás de seus nervos e nós dois sabíamos disso. "Eu sei quem você é."

"Eu duvido muito disso."

Seu tom indicava que se eu soubesse sua verdade, não estaria tão perto, abraçando-o como estava. Seu segredo me apavorou, mas eu nunca iria superar se não o trouxesse à luz. Eu nunca descobriria quem eu sou, o que aconteceu com minha irmã gêmea, se continuasse com medo da verdade.

A velha estava certa. Eu me acostumei com o escuro, fui mantida nele por tanto tempo. Primeiro de Nonna, e agora por minha própria conta. Era hora de deixar de lado meus medos e entrar na luz.

Antes que ele pudesse registrar o que eu estava fazendo, chutei a mesa o mais forte que pude, fazendo-a tombar, a fruta, o queijo e a folha amaldiçoada se espatifando nos escombros.

Ele passou os braços em volta de mim, como se pudesse me proteger da Árvore da Maldição que cobrava seu preço. Mas não senti nenhum ataque repentino de dor.

Nem enfraqueci ou perdi a consciência. Eu não morri. Nem sangrou.

Wrath me segurou com mais força, sua respiração vindo forte e rápida.

Lágrimas de repente picaram meus olhos, mas me recusei a deixá-las cair. Ficar ali, seguro no círculo dos braços de Wrath, significava que eu estava certo. E a Velha estava certa mais uma vez.

Agora que eu possuía a verdade, não sabia o que fazer com ela. Achei que estava preparado, pensei que poderia lidar com seu segredo sendo revelado. Eu estava errado.

E eu me odiava.

Eu exalei uma respiração instável, precisando de um momento para digerir totalmente o que descobri. Wrath sentiu que eu estava entrando em um túnel e relutantemente largou seus braços e se afastou, colocando o espaço tão necessário entre nós. Ele não disse nada, apenas esperou pacientemente que eu falasse.

Sangue e ossos. Isso foi difícil. Mas eu já passei por coisas piores e sobrevivi.

Não importa o que acontecesse a seguir, eu sobreviveria a isso também.

"Quando você ignorou o nome que eu chamei você no mosteiro, eu me perguntei se havia uma razão pela qual você não reagiu com mais força." Eu limpei meus olhos, ainda sem olhar para ele. "Você agiu como se isso não

significasse nada, que eu simplesmente te irritei." Eu sorri para minhas mãos. "Porque, de acordo com Nonna, um príncipe do Inferno nunca revelará seu verdadeiro nome para seus inimigos."

Eu podia sentir sua atenção se concentrando em mim, mas ainda não conseguia encontrar seu olhar.

“Eu sei que bruxas e demônios são inimigos. Mas há mais em nossa história, não é? ”

“Emilia…”

“Você é a tentação. Sedução." Eu finalmente arrastei meu foco para o braço dele, acenei com a cabeça para a intrincada tatuagem de cobra. “A serpente no jardim. Aquele que encorajou os mortais a pecar. ”

Eu puxei minha atenção mais para cima, finalmente estabelecendo-a em seus olhos. Eu o observei, realmente olhei para ele objetivamente. Seu rosto, seu corpo, toda sua presença e como ele se portava gritavam autoridade. Dominação. E foi projetado para seduzir. Ele foi a tentação feita carne.

Sua expressão se fechou enquanto esperava. Agora, mais do que nunca, desejei desesperadamente poder sentir suas emoções. Embora eu suspeitasse que ele estava sentindo o meu, e foi por isso que ele ficou tão distante. Sua armadura estava firmemente de volta ao lugar. E ele estava se protegendo de mim.

“Eu não sei como você enganou a humanidade por tanto tempo, mas é como Envy disse. Você é o mentiroso mais habilidoso de todos. Samael. ”

Seu nome verdadeiro parecia perturbá-lo. Não parecia que ele respirou fundo desde o início da nossa conversa. Ele exalou agora. "Príncipe das Trevas. Rei dos ímpios. Já fui chamado de muitas coisas, mas não sou mentiroso. ”

Eu procurei seu rosto. Eu estava certo. Eu soube no momento em que a árvore não cobrou o que era devido, mas a verdade era difícil de digerir.

Wrath era o diabo. O mal temeu o mundo todo.

E eu estupidamente caí em sua sedução. Por seus olhos dourados ardentes e sua sagacidade perspicaz. Seu orgulho por sua aparência. A maneira como ele protegeu aqueles sob seus cuidados e escolheu a justiça ao invés da vingança. Não é de se admirar que o mundo mortal confundisse

os dois príncipes tão facilmente - Orgulho e Ira certamente compartilhavam muitas semelhanças.

“Você teve muitas oportunidades de me dizer que era o diabo. Você foi amaldiçoado por La Prima. A esposa do Orgulho pelo menos morreu, ou foi seu consorte? "

"Eu não menti diretamente para você."

“Pare de omitir coisas.”

“Ao contrário do Orgulho, eu nunca tive um consorte. Mas sim, fui amaldiçoado pela Primeira Bruxa. Assim como todos os meus irmãos. Minha pena por não ajudá-la foi mais acentuada - ela roubou algo muito importante para mim. Algo que farei quase qualquer coisa para voltar. ”

“O Chifre de Hades,” eu adivinhei, pensando nos amuletos de chifre do diabo.

Eu não tinha sentido falta deles. Se alguma coisa, eu senti ... alívio com a ausência do meu charme nas últimas semanas. Foi completamente diferente de como eu me senti quando ele os aceitou pela primeira vez.

Embora eu suspeitasse que tinha a ver com minha experiência dolorosa em

Crescent Shallows.

Recordei minha preocupação sobre o demônio estar com raiva de Wrath por me deixar pegar emprestado o cornicello naquela noite. Como devo ter parecido tola para ele.

“Você era o único que não parecia desejá-los. O que eu suponho indica que você os queria mais do que os outros e não queria parecer muito ansioso e levantar suspeitas. "

“Eles são minhas asas, não chifres. Sua primeira bruxa os amaldiçoou em uma zombaria da tradição mortal, então os escondeu de mim. " Ele parecia estar perdido em uma memória. Um que tinha as mãos em punhos ao lado do corpo. Quando ele olhou para mim novamente, uma fúria fria queimou em seus olhos. "Para restaurá-los, preciso encontrar um feitiço em seu grimório."

"Você tem asas." Porque ele era um anjo. Deusa acima. Uma coisa era suspeitar e outra ter essa suspeita confirmada.

"Teve."

Havia um mundo de raiva e dor envolto em sua voz. Parte de mim queria ir até ele, aliviar a ferida emocional que ainda estava aberta. Em vez disso, permaneci onde estava, cambaleando.

Suas asas eram uma conexão com o mundo angelical. O reino que ele deixou para trás. Era difícil acreditar que o diabo estava de luto por algo que o prendia ao lugar que ele odiava o suficiente para ser expulso por toda a eternidade.

Ou talvez nada disso fosse verdade. Talvez fossem apenas contos mortais, distorcidos e ligeiramente errados com o passar do tempo. Wrath não parecia a encarnação do mal. Ou algum grande sedutor. Exceto ... ele lentamente trabalhou em minha vida. E meu coração. Isso não era prova de sedução? De um esquema lento se desenrolando?

"Emilia." Ele estendeu a mão para mim e eu vacilei. Sua mão caiu. "Posso sentir suas emoções básicas, mas quero saber como você realmente se sente."

"Você é o diabo."

"Então você me lembrou."

"Mas Lúcifer ... Orgulho ... eu não entendo."

Ele deu um grande suspiro. “O pecado de escolha do meu irmão torna quase impossível para ele negar ser o rei dos demônios. Os mortais presumem que ele é e seu orgulho o impede de admitir a verdade. Ele está muito satisfeito em alimentar seu ego. Não guardo nenhuma emoção de uma forma ou de outra sobre meu verdadeiro título. É um dever para mim.

Uma obrigação imposta a mim. Nada mais. Na verdade, com o Orgulho absorvendo o prestígio, ele me permite concluir meu trabalho sem postura.

”

“Alguma coisa foi real entre nós, ou foi uma sedução cuidadosa? Um pouco de verdade espalhada com as mentiras. ”

"Diga-me." Seus olhos se estreitaram. "Quando você concordou em se casar com Pride, pensando que ele era o diabo, isso importou então?"

Espontaneamente, uma memória voltou para mim. "Em Crescent Shallows, na noite em que ... você me chamou de sua rainha."

“Você veio aqui, acreditando que seria a Rainha dos Malvados. Isso tudo é verdade. Se você decidir completar nosso vínculo matrimonial, você não

será simplesmente minha rainha, mas a rainha. " Ele procurou meu rosto, sua expressão ficando remota. “A única mudança é com qual irmão você vai se casar. Todos neste reino sabem quem eu sou. Meu verdadeiro título. São apenas os mortais que assumem o contrário. Então, eu pergunto mais uma vez, isso realmente importa agora que você sabe quem eu sou? "

“Eu honestamente não tenho certeza. É muito para absorver. Você é o diabo. Mal encarnado. ”

"É isso que você sabe que sou?"

“Fora deste reino, é o que o mundo inteiro pensa de você.”

“Não estou interessado no que os outros pensam. Só você." Ele deu um passo para trás e inclinou a cabeça. Seus movimentos são rígidos. "Obrigado por sua honestidade.

Isso é tudo que eu precisava ouvir, minha senhora. "

“Ira, espere. EU-"

Ele desapareceu em uma nuvem cintilante de fumaça.



TRINTA E QUATRO

"Me desculpe eusussurrou para a sala vazia. A fumaça pairou no ar vários longos momentos depois que Wrath partiu. Fiquei olhando para ele, os olhos ardendo, desejando poder lançar um feitiço para reverter o tempo.

Seria muito mais fácil simplesmente esquecer o que aconteceu. Ou, melhor ainda, esqueça a verdade do nome dele. Seu título. E a maneira como meu

coração doeu com o pensamento de qualquer um ou tudo entre nós ser parte de algum jogo maior.

Eu inclinei o quadril contra uma mesa, observando a bagunça no chão.

Parecia uma metáfora adequada para minha vida. Cada vez que eu pensava que estava me aproximando da verdade sobre o assassinato de meu irmão

gêmeo, algo novo era adicionado à pilha, me distraindo com mais lixo para vasculhar.

Graças à maldição ser sensível e ter um papel ativo em manter seus segredos, era quase impossível encaixar as peças do quebra-cabeça.

Uma velha preocupação voltou. Eu comecei a pensar que estava experimentando memórias esquecidas, geralmente depois ou durante alguns encontros românticos com Wrath.

Se eu não fosse o consorte, seria a Primeira Bruxa? Eu estava quase convencido de que a Matrona das Maldições e Venenos era a Primeira Bruxa, mas agora isso parecia menos provável. Eu não podia imaginar Wrath mantendo-a por perto, sabendo que ela roubou suas asas.

Foi localizar a Primeira Bruxa a verdadeira razão por trás dos assassinatos? Faria sentido alguém tentar encontrá-la e fazê-la pagar por tudo o que roubou. E se cada príncipe do Inferno perdesse suas asas, ou algo tão precioso, então poderia ser qualquer um deles.

Se eu fosse a Primeira Bruxa, também faria sentido por que Wrath me odiou na noite em que o convoquei. Ele me chamou de criatura então, jurando que nunca seria tentado por mim quando eu erroneamente acreditei que as pechinchas dos demônios eram seladas com beijos viciantes.

“Parabéns, Emilia,” eu zombei. “Você se entregou totalmente à loucura.

E paranóia. ”

Falar em voz alta para mim mesmo não estava ajudando a acalmar as preocupações de uma loucura crescente. Eu quase gargalhei com o pensamento. Talvez eu estivesse perdendo todo o senso de realidade.

Talvez houvesse um tônico que eu pudesse tomar para livrar todas as memórias e pensamentos tolos da minha mente. Limpe a lousa e comece de novo.

Eu bufei. Era absurdo e ... totalmente possível. Havia alguém neste castelo que tinha o dom de criar tônicos e tinturas. Alguém que poderia possuir as habilidades necessárias para quebrar qualquer maldição colocada sobre mim. Primeira bruxa ou não, eu poderia usar a ajuda dela.

Corri para visitar a Matrona das Maldições e Venenos, orando a todas as deuses que pude pensar para que ela estivesse em sua torre.



“Filha da Lua.” Celestia me deu um olhar perplexo enquanto eu corria por ela e gesticulava para ela fechar a porta. "O que te traz aqui?"

"Você sabe quem eu sou?"

Era difícil dizer se sua hesitação era por preocupação com meu bem-estar ou se ela estava evitando a verdade com cuidado. "Sim minha senhora."

“Não é meu título de cortesia. Já nos encontramos antes?"

Agora sua leitura foi mais nítida. "Você ingeriu algo peculiar?"

"Não." Eu andei em um círculo agitado. “Eu experimentei algumas memórias que não pareciam pertencer a mim no início. Agora não tenho tanta certeza. Existe um tônico que você pode me dar? Algo para detectar uma maldição ou quebrá-la? "

"Sentar." Ela deslizou até a mesinha e os banquinhos que costumava trabalhar. Eu o segui e me sentei na beirada, o joelho quicando. "Me dê suas mãos." Inclinei-me sobre a mesa e fiz o que ela pediu. “Às vezes, esquecer pode ser um presente.”

Eu envolvi minhas mãos em torno das dela, os polegares descansando em seus pulsos. “Você fala por experiência própria?”

“Falo como quem deseja tal presente.”

“Eu sou a primeira bruxa?”

A expressão de Celestia se suavizou. "Nenhuma criança."

"Você está?"

"Não."

Soltei suas mãos e recostei-me. Seu pulso não tinha batido mais rápido para nenhuma das minhas perguntas. “Eu admito que estou apenas um pouco aliviado. Quanto mais aprendo sobre ela, mais ela não soa como a heroína de nossas fábulas. ”

“Todo vilão se considera o herói. E vice versa. Na verdade, há um pequeno vilão e herói em cada um de nós. Dependendo das circunstâncias."

Olhei ao redor da câmara circular, minha atenção parando no crânio esculpido. “Tenho tentado resolver um enigma. Sobre uma chave que não abre necessariamente a fechadura. E sete estrelas e pecados, e o anjo da morte. ”

"Você busca a Chave da Tentação." Celestia deu um grande suspiro. "Eu posso te dizer uma coisa, Filha da Lua, você já encontrou." Voltei minha atenção para ela. “Se eu fosse você, eu reconsideraria. Depois de marchar por esse caminho, não há como voltar dele. ”

"Quem quer que tenha matado meu gêmeo deveria ter pensado nisso."

Eu fiquei de pé. "É o

Chave da tentação aqui, em House Wrath? "

"É perigoso. Objetos divinos ... eles não devem ser considerados levianamente. ”
"Mas está aqui."

Celestia apertou os lábios. Foi uma confirmação suficiente para mim.

Lembrei-me de minha conversa com Envy, quando eu confundi suas divagações com embriaguez na noite em que tomamos vinho de verdade.

Ele mencionou que nem todas as chaves apareciam da maneira que normalmente se pensava.

Sangue era a chave para desbloquear a magia demoníaca, por exemplo.

Portanto, com isso em mente, não havia limites para o que poderia realmente desbloquear o espelho da lua tripla. A chave da tentação pode ser um elixir, pelo que eu sabia. E ainda ... algo brincou com as bordas da minha memória.

Se Wrath tivesse um objeto divino e quisesse mantê-lo escondido, não havia lugar mais seguro do que à vista de todos. Wrath tornou o óbvio questionável, lançando dúvidas. Foi a mesma coisa que ele agiu quando eu o chamei de Samael pela primeira vez em Palermo.

Eu duvidava que ele mantivesse a Chave da Tentação em seus aposentos.

O que me levou a acreditar que a chave estava em um de dois lugares. Sua biblioteca pessoal ou a sala de armas.

Eu me levantei, pronto para sair correndo e separar os dois se fosse necessário.



Celestia agarrou a manga do meu vestido, impedindo minha saída. “Se você fizer isso, prepare-se para as consequências que estarão fora de seu controle.”

“Muito pouco está em meu controle agora, matrona. A única coisa que mudará é que finalmente saberei a verdade. ”

Celestia largou meu braço e deu um passo para o lado. Não perdi tempo correndo para a sala de armas. Eu meio que temia que Wrath estivesse lá, trabalhando fora do excesso de emoções depois de nossa conversa. Estava silencioso, vazio. Corri por cada porção, passando minhas mãos sobre cada desenho dourado, procurando por qualquer compartimento ou objeto secreto que pudesse ser uma chave.

Parei no fundo da sala perto do mosaico da serpente. Como na primeira vez que

o vi, jurei que havia algo familiar nele ... minha mente disparou, em busca de uma memória.

"Sangue e ossos." Agarrei a raiz do meu cabelo e puxei suavemente.

"Pensar."

Eu já tinha visto isso antes. Eu apostaria tudo o que restou da minha alma. Se eu pudesse-

“Demônio diabólico. Você é brilhante. ” Eu coloquei a mão sobre minha boca para não gritar de alegria. "Eu tenho você agora."

Eu me levantei sobre a mesa de Wrath e peguei o peso de papel da serpente.

Ou o que eu originalmente confundi com um peso de papel. Virando-o, estudei as cristas e o desenho geométrico com um olho diferente.

Certamente poderia ser uma chave. Dada a forma, caberia muito bem em cima de um espelho de mão. E isso explicaria por que Envy compartilhou essa informação.

Sem um convite para a House Wrath, ele não seria capaz de pesquisar o castelo sozinho. Aparecer no jardim por um ou dois minutos era uma coisa, mas passear pela biblioteca pessoal de Wrath seria outra. Embora,

conhecendo Wrath, ele provavelmente tinha o interior protegido para manter seus irmãos fora. Nada disso importava.

Segurei a Chave da Tentação contra o peito, sentindo as primeiras pontadas de esperança. Eu não tinha certeza porque Celestia se preocupava tanto em tocar um objeto divino. Até agora, só me deu paz. Alegria. Depois de todos os começos e paradas, essa era uma pista tangível. Um verdadeiro fio para puxar. Agora tudo que eu precisava fazer era localizar o espelho da lua tripla. E, armado com a chave, eu tinha um novo plano se formando.

De volta à minha suíte pessoal, peguei minhas anotações e uma caneta.

Se eu pudesse descobrir a mensagem dos crânios encantados, eu teria uma direção.

~ Crânios encantados ~

Crânio um: Angelus mortis vive. Fúria. Quase livre. Donzela, mãe,

velha. Passado, presente, futuro, encontre.

Crânio dois: sete estrelas, sete pecados. Assim como acima, abaixo.

Bati uma pena contra meus lábios, olhando para as notas, desejando que a resposta se manifestasse. A mensagem da primeira caveira estava um pouco mais clara agora. Eu tinha certeza de que estava relacionado ao Espelho da Lua Tripla e sua capacidade de ver o passado, o presente e o futuro.

Era a segunda mensagem do crânio que eu continuava sendo pega.

Sabendo o que eu sabia agora sobre as sete estrelas serem outro nome dado às Sete Irmãs, e o fato de que a Envy estava interessada em localizá-las, eu me perguntei ...

Eu respirei fundo, distraída por um novo pensamento. Se Wrath mantivesse a chave da tentação à vista de todos, então talvez ele tivesse feito a mesma coisa com o espelho da lua tripla. Talvez ele não pudesse me dizer nada sobre a maldição, mas ele tentou ajudar de uma forma mais sutil.

O estojo que Envy tinha caberia em um espelho de mão. Um desses espelhos foi presenteado para mim antes de eu ir para a Casa da Inveja.

Hope me pegou segurando a chave e correndo para a minha câmara de banho, puxando o espelho lindo de onde eu o mantinha na penteadeira. Eu admirava a gravura na parte de trás antes, mas não havia considerado que poderia ser mais do que um belo design.

Excitação enchendo meu peito, coloquei a Chave da Tentação na parte de trás do espelho e girei. Ou tentei. Encontrar o alinhamento correto foi difícil. Eu mudei mais algumas maneiras, tentei várias direções. Virei a chave e estudei as linhas em relevo. Parte da excitação se dissipou. Eles não pareciam combinar, mas eu não queria desistir ainda.

Depois de tentar de todas as maneiras que pude encaixar os dois objetos, finalmente aceitei o fato de que as peças não combinavam.

Voltei para meu quarto e me joguei de volta na cama, relendo as anotações. O que eu precisava fazer a seguir era encontrar as Sete Irmãs e perguntar se elas sabiam onde estava o Espelho da Lua Tripla. Os crânios deveriam ser a chave para descobrir isso, se eu pudesse resolver seus enigmas.

Sete estrelas, sete pecados. Assim como acima, abaixo.

Eu inalei e exalei, esvaziando a frustração e as teorias anteriores da minha mente. A Velha disse algo que eu só prestei atenção parcialmente.

Concentrei-me naquela conversa, suas palavras lentamente voltando para mim sobre as Sete Irmãs. Eles moram onde nenhum pecado reina acima de tudo.

Foi isso. Eu encarei a mensagem entregue pelo segundo crânio novamente.

Sete estrelas, sete pecados. Assim como acima, abaixo.

Eu estava tão convencido de que os sete pecados eram a parte mais fácil de decifrar, mas isso pode não ser verdade. Talvez fosse a simplicidade dessa parte da pista que deveria se destacar. Pensei que se referisse aos sete príncipes do Inferno. Mas e se fosse um lugar dentro dos Sete Círculos?

“Como acima, tão abaixo” normalmente era usado para indicar equilíbrio.

A pista pode apontar para o lugar onde todos os sete pecados foram usados igualmente, onde nenhum prevaleceu sobre os outros. Exatamente como a Velha sugeriu.

O Corredor do Pecado.

Com o coração batendo forte, sorri para minhas anotações. Isso tinha que ser.

As Sete Irmãs estavam em algum lugar do Corredor do Pecado, e eu tive a sensação de que elas estavam de posse do espelho. Isso explicaria por que eles continuaram se movendo pelo reino, se escondendo dos príncipes. Eles eram ladrões mágicos ou guardiões da paz.

Independentemente do papel que desempenhavam para os príncipes demônios, eles eram minha salvação.

Eu rapidamente embalei uma sacola de suprimentos - a Chave da Tentação, o livro de feitiços da Velha que eu roubei da Inveja, meias extras e frutas secas que eu furtei da cozinha - e me troquei por algo mais quente.

Tirei meu vestido e o substituí por minha calça de couro forrada de pele, uma túnica com renda e capa de veludo. Eu puxei as botas que iam até minhas coxas e agarrei a alça da bolsa enquanto corria para fora. Parei perto dos estábulos, a parte egoísta de mim queria trazer Tanzie como companhia, mas eu não tinha ideia do que estava procurando e não queria perder nada por cavalgar muito rápido. Isso era algo que eu precisava fazer sozinho.

Antes que eu pudesse me convencer do contrário, ou chamar a atenção de qualquer membro intrometido da House Wrath, eu parti em direção à borda na parte de trás da propriedade e deslizei montanha abaixo. Em tempo recorde, estava em terreno semi-plano novamente. Olhei para trás -

a montanha que Wrath tinha aberto com uma palavra sussurrada era tão alta e imponente quanto eu lembrava.

Eu esperava ver isso novamente em breve.

Com uma imagem de meu irmão gêmeo em minha mente e determinação em meu coração, comecei minha jornada através da passagem na montanha implacável. Desta vez, eu estava preparado para o estímulo sutil de emoções. E eu sabia como lutar contra a influência demoníaca. Senti as primeiras lambidas de poder deslizando ao longo da minha pele, procurando um lugar para cravar seus dentes. Eu descobri meus dentes para o reino. Mesmo sem o uso de minha magia, eu não estava desamparado. Eu tinha uma adaga e um grão recém-descoberto.

"Faça o seu pior."

Eu certamente faria o meu. Eu marchei pela neve que gradualmente alcançou o topo dos meus joelhos, meus passos lentos e instáveis. Não pensei no frio e no gelo. Eles eram distrações. Eu mantive minha atenção ao meu redor, procurando por qualquer indício das Sete Irmãs.

A primeira vez que passamos por aqui, eu jurei que tinha visto mulheres usando ossos como agulhas de tricô. Eu me convenci de que era minha mente pregando peças, mas não achei que fosse esse o caso. Se as Sete Irmãs se deram a

conhecer a mim naquela época, orei para que o fizessem novamente, especialmente agora que eu não estava mais andando com o inimigo.

Um terço do caminho até uma enorme seção da montanha, uma tempestade de gelo caiu. Eu puxei o capuz da minha capa e continuei.

Pequenos projéteis me atingiram repetidas vezes. Como se estivesse furioso com meu desafio. O reino estava errado ali. Não foi o desafio o que me impulsionou, dando passo após passo doloroso através deste inferno. Foi amor.

Esta jornada pode ter começado com vingança e vingança, mas abaixo disso, sempre foi sobre o amor que eu sentia por meu irmão gêmeo. Nonna estava certa; o amor era a magia mais poderosa. E eu iria aproveitá-lo e -

deusa acima. Parei de andar, minha atenção se fixando em algo que não se formou naturalmente em nenhuma árvore.

Eu apertei os olhos para o cedro gigante e senti o sangue drenar do meu rosto quando vi uma escultura.

VII

"Olá?"

Peguei minha adaga e olhei ao redor. Não havia nenhum som, nenhuma pegada, nenhuma indicação sobrenatural de que as Sete Irmãs estavam por perto. Mas aqueles sete gravados no porta-malas ... Eu fui ensinado a nunca ignorar os sinais. E aquele era gritante.

Eu circulei a árvore, não encontrando nada de incomum nela. Era de tamanho médio, senão um pouco mais esparso do que o aglomerado de cedros ao redor. Coloquei minha arma na bainha e caí de joelhos, cavando na neve. Deve haver algo aqui.

Alguns momentos dolorosos e dedos congelados depois, minhas unhas arranharam a terra congelada. Tentei arranhar a superfície e só consegui quebrar vários pregos.

Eu me levantei, os punhos cerrados ao lado do corpo e tentei controlar meu temperamento. O Corredor do Pecado sentiu meu lapso momentâneo de controle

e se lançou. Meu pecado favorito desencadeou minha fúria e gritei, o som abafado e sufocado pela neve que acabava de cair.

Eu liberei todas as minhas emoções, chutando a neve, quebrando galhos e batendo no chão. O suor escorria pela minha testa e eu não conseguia parar. Eu trouxe meu punho para a árvore e soquei o mais forte que pude.

"Puta merda!"

A dor subiu pelo meu braço. Estremeci com meus dedos ensanguentados, a luta e a fúria imediatamente me deixando. A missão do maldito tolo. Enigmas ridículos e ... um pensamento me ocorreu enquanto o sangue pingava na neve. Seguindo um palpite, espalhei algumas gotas na árvore, bem ao longo do algarismo romano sete. Não houve nenhum momento de hesitação - o porta-malas se abriu, revelando um lance de escadas escondido dentro dele. Eu andei ao redor da árvore novamente.

Não parecia possível para um conjunto de escadas tão grande caber dentro, mas eu tinha acabado de fazer perguntas. Agora era a hora de respostas.

Eu disse uma prece às deusas e entrei. A porta escondida se fechou atrás de mim e as tochas ganharam vida. Fui pegar minha adaga novamente, mas

algum sentimento inato me alertou contra isso. Não sei como soube com tanta certeza que não encontraria um inimigo aqui. Na verdade, temia que qualquer ato de agressão pudesse funcionar contra mim. Se eu estava prestes a localizar um objeto divino, precisava ter fé de que tudo ficaria bem.

Eu inalei profundamente e continuei. As escadas eram de madeira, semicirculares e curvadas em torno de um enorme baú. Eu dei passos seguros e confiantes, excitação e trepidação bombeando em minhas veias quanto mais perto eu chegava do fundo. No nível do solo, uma pequena câmara de pedra me cumprimentou, um pedestal solitário no centro. E aí estava. Tinha que ser. Fiz uma pausa, absorvendo a beleza absoluta do espelho que estava em exibição. Feito com o que parecia ser uma combinação de madrepérola e pedra da lua crua, era a coisa mais magnífica que eu já tinha visto.

Ele brilhava por dentro. Fiquei diante dele, mal percebendo as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, até que as gotas atingiram o espelho e chiaram. Eu coloquei minha bolsa no chão e fui pegá-la quando velas de repente acenderam

ao redor da câmara.

Sete sombras fantasmagóricas cintilaram na luz. Eles não falaram. Não se moveu em minha direção. Eles esperaram. As Sete Irmãs chegaram. Não era medo, mas espanto que senti, no fundo da minha alma. E uma sensação de familiaridade.

"Olá eu sou-"

“Prestes a fazer uma escolha crítica. O que você colocou em movimento aqui, não pode ser desfeito. ” Celestia emergiu da extremidade oposta da câmara, seus estranhos olhos iluminados pelas estrelas brilhando. Eu deveria ter ficado surpreso com sua aparência, mas não fiquei. “Eu ofereço uma última chance, criança. Ir embora."

"Não posso."

Ela me lançou um longo olhar e sorriu. Era um que eu tinha visto antes, meio escondido atrás de uma capa, nas profundezas da Floresta Bloodwood.

Agora fiquei surpreso. Eu a encarei por outro segundo, incapaz de acreditar na verdade diante de mim. "Você é a Velha." Ela assentiu e eu respirei rapidamente para digerir a informação. "Wrath sabe?"



“Não devemos perder tempo falando dele. Estou clamando a meu favor, filha. ” Ela caminhou até o espelho da lua tripla e olhou para ele com amor. "Depois de ativar o espelho, peço que devolva meu livro de feitiços."

"Isso é tudo?"

"Nenhuma criança." Ela voltou sua atenção para mim. "Isso é tudo."

Celestia acenou com a mão para mim, e um formigamento estranho caiu sobre minha pele, como se fios invisíveis fossem cortados e chicoteando meu corpo em rápida sucessão.

Uma onda de magia borbulhou dentro de mim e eu mergulhei em minha fonte, quase gritando de alegria quando passei pela parede que havia explodido.

Ela me lançou um olhar cúmplice e apontou para as sombras. Eles se afastaram da parede e se moveram ao lado dela. “Quando você receber suas respostas, venha me encontrar. Vou esperar meu pagamento sem demora.

”

TRINTA E CINCO

Eu afundei emO chão dentro da árvore mágica e folheei o livro de feitiços, o papel farfalhando como folhas secas enquanto meus dedos tremiam. Uma nota que não estava lá antes caiu. Eu cuidadosamente o peguei e li as linhas cuidadosamente escritas.

Algumas verdades não garantem a liberdade que

você busca. Uma vez conhecido, você nunca mais pode voltar.

Escolha sabiamente.

—S.

Samael. Fúria. Sua nota era assustadoramente semelhante ao aviso emitido pela Velha, mas para mim, não importa o que acontecesse, não havia como voltar ou seguir em frente até que eu concedesse à minha irmã descanso e paz eternos. Eu tracei o S com que ele assinou a mensagem, sua verdade que eu nunca poderia negar novamente.

Não me surpreendi que Wrath tivesse encontrado o grimoire roubado.

Afinal, ele estava procurando um feitiço para restaurar suas asas amaldiçoadas. No entanto, fiquei surpreso por ele ter deixado o livro de feitiços sozinho, mesmo depois de deduzir que eu o pegaria de sua Casa do Pecado.

Ele sabia em primeira mão como a verdade poderia cortar tanto quanto tinha o poder de curar. Eu tinha mostrado isso a ele. Ele provou por meio de

suas ações que não era tão mau quanto o mundo acreditava. Ele era uma lâmina de justiça e ele cortou aqueles que foram condenados sem emoção.

Um soldado obedecendo a ordens, governado por dever e honra.

E eu fui incapaz de dizer a ele que vi isso. Vi ele. Ele era o equilíbrio entre o certo e o errado. Ele não era bom nem mau; ele simplesmente existia, assim como ele uma vez me disse.

Velas tremeluziam descontroladamente, lançando sombras ao redor da câmara escura. A Velha e as Sete Irmãs desapareceram, deixando-me sozinho com minha tarefa.

Eu ignorei o medo pressionando, roubando meu fôlego. Talvez tenha sido meu encontro com uma deusa de verdade - algo que eu ainda não tinha compreendido completamente - ou talvez fosse esta câmara subterrânea, mas eu nunca fui de ficar enjoado por pequenos espaços ou por estar em porões. Recusei-me a começar agora. Eu estava tão perto. Tão perto da verdade que me escapou todos esses meses.

Se tudo corresse bem, em minutos, eu finalmente saberia o que aconteceu com minha irmã.

Eu pausei. O espelho da lua tripla pode me mostrar os momentos que antecederam a morte de meu gêmeo. Ou pior, posso testemunhar seu assassinato em primeira mão. Uma coisa era topar com seu corpo brutalizado depois do fato, mas ver acontecer ... Estremeci.

"Seja corajoso." Encontrei o feitiço que havia marcado algumas noites antes e exalei. Era isso. Não importa o que eu visse agora, saberia quem tirou a vida de Vittoria. “Passado, presente, futuro, encontre. Mostre-me meu maior desejo escondido nas profundezas da mente do universo. ”

No início, como o feitiço de convocação que usei em Wrath, nada aconteceu. Eu encarei o espelho de mão, desejando o maior desejo do meu coração para o primeiro plano dos meus pensamentos. Imaginei minha irmã gêmea e, pela primeira vez em meses, pude imaginá-la com clareza cristalina. Eu ouvi sua risada despreocupada, cheirei seu perfume de lavanda e sálvia branca, senti a força de seu amor por mim.

Um vínculo tão poderoso que a morte não poderia diminuí-lo.

A luz cintilou no espelho, seguida por nuvens escuras rodopiantes.

Parecia que uma tempestade estava se formando no vidro. A magia zumbiu

através do metal, me assustando, mas eu segurei firme, não querendo desviar o olhar ou derrubar o espelho da lua tripla agora que o tinha.

A tempestade dentro dele persistiu, mas vozes abafadas agora surgiram.

Meu pulso batia forte. Desejei que a tempestade que bloqueava minha visão diminuísse, para me conceder a chance de ver meu irmão gêmeo.

Lentamente, como se a cena tivesse sido capturada em um pote de mel e preguiçosamente tombada, pingando à vista, uma sala emergiu. Havia janelas colocadas dentro de um recanto. Lá fora, montanhas cobertas de neve elevavam-se acima da névoa. Levou um momento para localizar, mas parecia a câmara onde Wrath mantinha Antonio prisioneiro.

O ponto de vista do espelho mudou mais para trás, permitindo que mais do espaço fosse visto.

Pisquei quando a enorme cadeira de couro ficou totalmente visível.

Junto com o humano que assassinou meu gêmeo. Ele estava no meio de uma conversa, mas a pessoa com quem ele falou estava fora de vista. Então eu ouvi a outra voz. E meu coração gaguejou.

“... meu lance também.”

Vittoria. Lágrimas não derramadas picaram meus olhos quando percebi que devia ser uma ilusão. Antonio não tinha falado com uma pessoa -

alguém provavelmente enviou uma caveira encantada para ele. Eu não tinha ideia de como esse parecia tão perto da coisa real, especialmente quando o meu parecia um pouco errado, mas eu queria desesperadamente que falasse novamente. Não importa que a voz fosse cortada e afiada em aço, foi o mais perto que cheguei de ouvir meu irmão gêmeo em meses.

Eu silenciosamente implorei à voz para falar novamente.

Orações respondidas, uma mulher caminhou até Antonio e se sentou no braço de sua cadeira. Ela usava uma gaze lavanda que parecia soprar em uma brisa mágica. O cabelo escuro caía em cachos soltos pelas costas, e sua pele bronzeada praticamente brilhava. Ela parecia a pintura de uma divindade romana que ganhou vida. E, no entanto, havia algo tão familiar em sua pose casual.

“Santas deusas lá em cima. Não pode ser."

A mulher se parecia muito com minha irmã gêmea. Pelo menos de perfil.

Ela se virou como se sentisse uma presença mágica na sala que não

pertencia. Olhos lilases, não castanhos ricos, me encararam. Ou o que ela sentiu sobre o espelho. Seu rosto era familiar e estranho ao mesmo tempo.

Era Vittoria, mas não.

Eu mal conseguia processar o que estava vendo. Minha mente agitou-se lentamente através das minhas emoções enquanto eu classificava a imagem que estava sendo mostrada para mim. Vittoria estava na House Wrath. Com Antonio. Ela deve ter vindo aqui antes de ser morta. Mas Wrath jurou que não a conhecia ... e eu não duvidaria dele novamente. O que significava que não era uma imagem do passado. Era o presente ou o futuro. E de alguma forma, minha irmã estava viva. Pelo menos neste reino.

Lágrimas ameaçaram novamente, mas eu as segurei, não querendo perder um único segundo da imagem jogando no vidro mágico. A Vittoria no espelho inclinou a cabeça, ainda olhando para qualquer magia que minha presença criou. Pensei em seu diário, em como ela alegou que podia ouvir objetos mágicos falando com ela. Talvez o espelho da lua tripla estivesse conversando agora.

“Vittoria!” Eu gritei, acenando minhas mãos. "Você pode me ouvir?"

"Está na hora." Ela desviou o olhar da minha direção e fixou sua atenção em Antonio. "Você está pronto?"

"Sim." Eu não conseguia ver o rosto de Antonio, mas ele parecia sem fôlego. Como se soubesse que estava na presença de algo inspirador. “Eu juro minha vida para

sua causa, meu anjo. "

Vittoria deu um tapinha na cabeça dele e se levantou. "Dê-me um momento, então vamos embora."

"Não!" Eu gritei. Se este fosse o presente, eu não poderia perder meu irmão gêmeo novamente. Quase deixei cair o espelho na minha pressa de chegar à masmorra da torre. Consegui colocá-lo na bolsa e subi correndo as escadas,

dando voltas e mais voltas até chegar à porta do tronco da árvore.

Corri pela noite, correndo pelo Corredor do Pecado, tropeçando nas raízes e pedras que não tinha percebido da primeira vez. Ensanguentado e machucado, empurrei com mais força e mais rápido. Eu tinha que ir para a House Wrath. Em muito menos tempo do que deveria ser possível, eu

irrompi pelas portas, dobrando-me enquanto recuperava o fôlego. A adaga de Anir estava na minha garganta.

“Sangue do diabo, Emilia. Eu pensei ... ”Ele embainhou sua lâmina e ofereceu a mão. "Você está machucado? Wrath não conseguiu detectar você em lugar nenhum. ”

"Onde ele está?"

"Você está sangrando."

Eu não poderia me importar menos. "Onde ele está?"

“Ele acabou de sair para o Corredor do Pecado. É o único lugar em que ele não consegue sentir você. "

“Eu preciso chegar à torre da masmorra. Get Wrath. Agora."

Anir gritou alguma coisa, talvez uma maldição ou um apelo, mas não ousei parar. Eu não tinha como saber se a cena que me haviam mostrado era o presente ou o futuro. Mas de uma forma ou de outra, minha irmã estava aqui ou estaria aqui, e eu não sabia se ria ou gritava ou desmaiava em lágrimas.

Corri escada acima, subindo e subindo enquanto subia com energia e força que pareciam infinitas. Sem parar para me recompor, abri a porta com força. Wrath disse que ele tinha feito mágica para minha mão, e ele não mentiu.

"Antonio?" Eu gritei, entrando totalmente na sala. Uma vela fumegou na mesa ao lado da cadeira, como se tivesse acabado de ser soprada ou apagada por um movimento rápido. Minha mão se moveu para minha adaga. O quarto não era grande, apenas grande o suficiente para abrigar sua cama, o pequeno recanto de leitura e uma tela com cortinas para oferecer privacidade enquanto ele lavava e usava um penico. Eu encarei a tela. Não havia nenhum som vindo de trás dele.

"Olá?"

Uma pontada de desconforto deslizou pela minha espinha enquanto eu lentamente fiz meu caminho para a tela e tudo o que estava escondido além. Eu puxei a cortina e soltei um suspiro frustrado.

Lá, ao lado de um jarro e uma pia, estava outro crânio encantado. Meu batimento cardíaco acelerou quando me aproximei, esperando, o corpo tenso, para ouvir sua mensagem. Ganhou vida assim que fechei a distância com meu passo final.

“Venha para as Ilhas Mutantes, irmã. Temos muito que discutir sobre quebrar o resto de nossa maldição. Respostas aguardam sua chegada. Até então. Para trás. ”

Eu não pensei, pulei para o lado e o crânio explodiu em poeira cintilante, deixando nada além da mensagem gelada soando em meus ouvidos. Eu fiquei lá, com o peito arfando enquanto o impossível se tornava real. Minha irmã estava viva.

Vittoria sobreviveu.

Eu engasguei com uma risada louca que borbulhou da minha garganta.

Vittoria poderia voltar para casa. Poderíamos voltar para a Nonna e nossos pais. Poderíamos cozinhar, rir e ensinar nossas próprias filhas a cozinhar na Sea & Vine. A vida seria retomada. Ainda poderíamos ter o futuro com que sonhamos. Juntos. E se de alguma forma ela não pudesse retornar ao mundo mortal, eu ficaria aqui. Não importa o que acontecesse, nos reuniríamos em breve. Ela esteve aqui. Eu a perdi por minutos, segundos.

O alívio leve lentamente desceu para algo mais escuro enquanto meu choque passava. Vittoria esteve aqui, tão perto, e ainda assim ela pegou Antonio e desapareceu sem me ver.

Ela deixou uma caveira encantada com uma mensagem. Como se ela estivesse ocupada demais para se preocupar com uma simples visita aos meus aposentos. Ou espere até eu chegar aqui. Esta noite. Ela deve ter me sentido. E ela ainda tinha partido. Como se eu não importasse nada e meu coração despedaçado significasse ainda menos.

Eu passei meses perdido em raiva e vingança.

Meses de tristeza e fúria.

De luto.

Todo o tempo, meu gêmeo estava vivo. Nós vamos. Melhor do que bem se sua nova e poderosa magia fosse uma indicação. Meu irmão gêmeo tinha sido crânios encantadores. Deixando-os como pistas mórbidas. Quando tudo que ela precisava fazer era entrar sorrateiramente no meu quarto. Em vez disso, ela brincou comigo. Tentei me quebrar.

E ela quase me transformou em um monstro.

Eu inalei profundamente e exalei. O ar como fogo em meus pulmões. As lições de Wrath sobre como controlar minhas emoções se incineraram em



face de minha fúria. Meu gêmeo estava vivo. Ela veio por Antonio. E não foi para atacá-lo ou fazê-lo pagar pelo que fez.

Pelo contrário, ele parecia ter recebido uma bênção. Ele a chamou de seu anjo. Tipo, o anjo da morte que ele mencionou na noite no mosteiro. Eu pensei que ele estava se referindo a Wrath ou outro príncipe do Inferno. Se ele nunca matou Vittoria, isso significava que nunca foi influenciado por um príncipe demônio. Ainda não tinha provas, mas tinha novas suspeitas.

Decepção. Mentiras. Traição.

Todas as palavras que eu associava com o Malvado agora pertenciam a Vittoria.

Ela orquestrou tudo - uma dramaturga elaborando sua própria história distorcida, distribuindo papéis para jogadores desavisados, inclusive eu. E

eu estava cansada de ser um peão no jogo dela.

Não importava que seu objetivo final fosse quebrar a maldição, ela não tinha o

direito de mentir para mim. Para me manter no escuro. Eu não estava mais envolto em sombras. Eu estava queimando de raiva.

Minhas mãos doeram. Eu olhei para baixo, percebendo os pequenos cortes em minhas palmas onde minhas unhas cravaram com tanta força que eu rompi a pele. Eu exalei, acalmando o fogo da raiva finalmente.

Eu tinha um novo plano, uma nova direção. Eu ficaria feliz em fazer uma visita à minha amada irmã. E eu não poderia evitar se ela logo se arrependesse de ter estendido seu convite. Já era hora de Vittoria conhecer a bruxa furiosa e implacável que ajudara a criar.

Eu me virei e me dirigi para a porta. As Ilhas Mutantes acenaram. Mas havia uma coisa final que precisava ser feita antes de eu deixar House Wrath.

Eu caminhei pelos corredores, minha mente girando com estratégias e planos. Eu não me importava mais com quem tinha começado a jogar esses jogos. Bruxas. Os maus. Meu gêmeo. E todas as criaturas amaldiçoadas e temidas entre eles. Se minha irmã estivesse viva, isso colocaria em questão

os assassinatos que aconteceram antes e depois dos dela. Alguma das bruxas estava realmente morta ou era parte de alguma conspiração maior para acumular mais poder ou transferi-lo? Eu não tinha ideia do que mais os verdadeiros "assassinos" ganhariam cometendo assassinatos falsos, a menos que estivessem esperando incitar uma guerra entre reinos, e não simplesmente quebrar a maldição. E uma guerra era algo que me recusei a deixar acontecer. Independentemente do esquema de meu irmão gêmeo, eu protegeria minha família e o mundo mortal a todo custo.

Cada passo mais perto dos aposentos de Wrath trouxe uma maior sensação de clareza. Minha escolha foi feita. E o único arrependimento que tive foi o tempo que demorei para chegar aqui.

Eu chutei sua porta e olhei ao redor. A sala de recepção estava vazia, o fogo apagado. Wrath não tinha visto sua suíte toda a noite. Ele deve ter começado a me procurar logo depois que eu saí. Mesmo depois de duvidar dele, duvidei da bondade em seu coração. A alma dele. Ele procurou por mim.

Removendo minha capa, caminhei em direção a seu quarto, peguei uma garrafa de vinho demonberry de uma prateleira e continuei em sua varanda.

Ele podia sentir meu paradeiro geral aqui através de nossa tatuagem. Eu tinha poucas dúvidas de que ele me encontraria em breve. Eu tirei a rolha e bebi o vinho diretamente da garrafa, olhando para o lago. A essa hora, as águas carmesins pareciam uma poça de sangue derramado. Era uma espécie de presságio. E pela primeira vez, eu dei boas-vindas.

Fumaça preta brilhante flutuou em minha direção com uma brisa enquanto o rei dos demônios rondava mais perto, sua voz um estrondo baixo de trovão em meu ouvido.

"Emilia."

Eu me virei lentamente e o observei. O perigo espreitava em seu olhar, junto com seu pecado homônimo. Ele não era o único que estava com raiva, mas minha ira não era dirigida a ele; ele foi o único que me deixou de castigo. Eu mergulhei na fonte da minha magia, liberando toda a raiva e fúria que eu estava reprimindo desde que vi minha irmã gêmea. Meu poder respondeu minha chamada imediatamente.

Eu levantei minhas mãos, a atenção voltada para o rosto de Wrath quando uma flor em chamas apareceu em cada uma das minhas palmas.

Não houve lampejo de surpresa. Sem arregalar os olhos ou apertar a boca.

Eu liberei meu controle sobre meu poder, permitindo que ele se esgotasse.

As flores carbonizadas até ficarem pretas, o minúsculo ouro rosa moribundo brilha as únicas manchas de cor antes que a brisa levasse as cinzas embora.

Wrath sabia que eu possuía esse talento. Esse poder. E ele nunca deixou transparecer. Eu queria saber o que mais ele sabia sobre mim, que outros segredos eu ainda não descobri sobre meu passado.

A velha me disse para resolver o mistério de mim mesma. E eu pretendia fazer exatamente isso.

Talvez, não importa o que Celestia tenha dito em sua câmara na torre, eu realmente era a Primeira Bruxa, e esse bloqueio em minhas memórias foi o preço que paguei por usar magia negra. Isso certamente explicaria por que Nonna me advertiu sobre certos feitiços.

Cerrei os dentes, lembrando-me de como ela nos fazia abençoar nossos amuletos durante cada lua cheia. Ela sabia a verdade sobre quem eu era?

Ela teve que. E sua traição profundamente esculpida.

Talvez - ao contrário do que Nonna afirmou sobre nossos amuletos nos escondendo

o diabo - meu cornicello, suas asas, tinham realmente sido usados para manter meu poder sob controle, não o dele. E se isso fosse verdade, então talvez Wrath tenha levado meu amuleto não só para seu benefício, mas também para mim. Meu poder definitivamente mudou desde sua remoção.

Eu exalei, focando na pergunta para a qual eu queria uma resposta primeiro.

"Há quanto tempo você sabe que posso convocar fogo?" Ele apertou os lábios. Eu balancei minha cabeça, rindo amargamente. “Meu gêmeo está vivo. Embora eu suspeite que você já sabe disso também. ”

A emoção finalmente cintilou em seus olhos, mas ele permaneceu em silêncio, vigilante.

Em guarda. Como se eu fosse algo a ser temido. Ele não estava errado.

“Eu quero respostas.”

Eu não esperaria que minha irmã gêmea me desse sua versão da verdade quando a visse pela manhã. Eu queria pegar sozinho. Começando agora. Eu examinei Wrath. Uma vez, ele me disse para estudar meus inimigos de perto. Para procurar qualquer sinal de verdade em seus maneirismos. Ele não estava falando. E isso era incomum.

“A julgar pelo seu silêncio, imagino que esta seja a maldição em jogo novamente. Estamos evitando coisas que ele não quer que eu aprenda. ”

Um brilho de aprovação apareceu em seu olhar. Desapareceu no próximo instante. “Se eu aceitar o vínculo matrimonial, tenho a estranha sensação de que algumas coisas vão mudar. A maldição pode não quebrar totalmente dessa forma, mas acredito que existem alguns laços mais poderosos do que a magia negra. E não há nada mais perigoso do que o amor, certo? As pessoas lutam por

isso. Eles morrem por isso. Eles cometem atos de guerra e traição e todo tipo de pecado em seu nome. ”

Eu saberia. Eu estava disposta a fazer coisas terríveis para vingar meu irmão gêmeo.

Algo parecido com preocupação brilhou em seus olhos. “Sentimentos não são fatos.”

"Interessante."

Minha boca se curvou sedutoramente. Wrath tinha acabado de mentir.

Da maneira mais próxima que ele podia.

Maldição, ele ainda queria que eu exercesse meu poder de escolha.

Aceitar nosso vínculo sem que forças externas interfiram em meu livre arbítrio. O príncipe das barganhas estava perdendo uma mão vencedora. E

ele estava fazendo isso por mim. Sempre para mim.

“Conte-me sobre nossos amuletos, suas asas. Quero saber por que Vittoria e eu realmente os usamos. Foi para manter nosso poder sob controle ou foi como minha família alegou: uma maneira de escondê-los de você? ”

“Não tenho provas, mas acredito que ambas são verdadeiras. Também estive investigando a possibilidade de que eles possam ter sido soletrados para garantir que você esqueça certas coisas. ”

"Você me fez usá-los no Crescent Shallows para testar isso." Eu inalei quando ele acenou com a cabeça em confirmação. Pelo menos sua expressão era de culpa.

“Eu esperava que as propriedades de verdade das águas rasas removessem quaisquer bloqueios em sua mente. Não previ a reação extrema que isso causou. ”

"Eles realmente trancam os portões do Inferno?"

"Sim."

Internamente, dei um suspiro de alívio. Pelo menos nem tudo que me disseram era mentira.

"Eu tenho uma pergunta final por agora, Vossa Alteza." Coloquei minha mão em seu peito, sentindo a batida firme sob meu toque. Sua atenção caiu para aquela pequena conexão antes que ele a arrastasse de volta para a minha. “Finja que não há maldição. Nenhum noivado mágico. Ou desejos românticos criados por nosso vínculo. Você me escolheria? Para reinar ao seu lado. Para ser sua rainha. Seu amigo. Seu confidente. Seu amante."

“Emilia…”

“Você me enganou em uma barganha de sangue com você antes que eu cruzasse para o submundo. Você se lembra do que disse? ” Jurei que seu coração gaguejou uma batida antes de aumentar furiosamente o ritmo.

“Você me disse para nunca fazer uma barganha com o diabo. 'O que é dele é dele.' ”

“Era uma figura de linguagem. Uma barganha de sangue não significa posse. ”

"Talvez não tecnicamente." Minha mão caiu e eu recuei. “Você fez isso como outro meio de me proteger. No caso de eu não querer aceitar nosso vínculo. Você alegou que nenhum outro príncipe do Inferno seria estúpido o suficiente para desafiá-lo. Foi a sua maneira secreta de me oferecer uma saída de qualquer contrato com outra Casa demoníaca. O pacto de sangue que fiz com o Orgulho incluído. Estou errado?"

"Não."

"Não responda agora, mas eu quero saber se o que você disse então se mantém."

“Você terá que ser mais específico. Eu disse muitas coisas. ”

"Se eu ainda for seu."

Ele se acalmou. Minhas palavras ficaram suspensas entre nós, pesadas e persistentes. Como seu olhar.

“Se eu fosse, eu diria que você é meu. Que estou escolhendo você como meu marido. Não há ninguém com quem eu prefira confrontar meus demônios, nenhuma alma com quem eu viaje pelo Inferno. E ninguém mais que eu quero ficar ao meu lado quando eu for para as Ilhas Mutantes amanhã. ”

Ele ficou quieto por um longo momento, parecendo avaliar minha sinceridade e pesá-la contra seus próprios sentimentos. "E se eu não precisar de tempo para pensar sobre isso?"

Graças a deusa.

Eu exalei silenciosamente e me movi da varanda para seu quarto, puxando as cordas da minha túnica enquanto eu passava por ele. Olhei por cima do ombro, notando com satisfação o desejo escurecendo seu olhar enquanto eu deslizava a camisa do meu corpo e a deixava cair no chão.

"Então eu sugiro ir para a cama, sua majestade."



AGRADECIMENTOS

Escrever um livro durante uma pandemia global foi um grande desafio, e sou imensamente grato pelas seguintes pessoas que me apoiaram (e esta história!).

Stephanie Garber - sou eternamente grata pelas horas de brainstorming e conversas por meio de cenas. Mas, mais do que isso, sou muito grato por nossa amizade fora do mercado editorial.

Anissa de Gomery — nossa amizade e amor por livros e comida e todas as coisas de romance é o melhor, assim como VOCÊ.

Isabel Ibañez - Estou tão feliz por poder chamá-la de amiga querida.

Obrigado por ler mais cedo e dar notas estelares e por literalmente dirigir a (s) milha (s) extra (s) para vir me visitar com todos. (Grite para nossa equipe do almoço: Kristin Dwyer, Adrienne Young, Stephanie Garber e minha irmã Kelli!)

Para minha família, eu amo e aprecio você além da medida.

Agradecimentos especiais à minha irmã Kelli (Dogwood Lane Boutique) por ler desde cedo e cuja loja continua a inspirar tantos detalhes em meus livros.

Barbara Poelle, minha agente, amiga e campeã eterna, comemora uma DÉCADA como parceira no crime editorial.

Para minhas equipes no IGLA, Baror International e Grandview - Maggie Kane, Irene Goodman, Heather Baror-Shapiro e Sean Berard, obrigado um milhão de vezes por tudo o que você faz.

Para minha nova equipe na Little Brown Books for Young Readers e no NOVL, você assumiu esta série com entusiasmo e entusiasmo e seu amor pelos personagens brilha mais forte do que a tatuagem metálica de Wrath.

De meus editores à equipe editorial, marketing, biblioteca e publicidade, a incrível equipe de produção, o departamento de arte e nossos departamentos de vendas e de direitos autorais, sou eternamente grato por todo o trabalho árduo que você faz nos bastidores.

Agradecimentos especiais à minha editora Liz Kossnar por abraçar totalmente o

romance neste livro, Virgina Allyn por criar o mapa deslumbrante, Alvina Ling, Siena Koncsol, Savannah Kennelly, Stefanie Hoffman, Emilie Polster, Victoria Stapleton, Marisa Finkelstein, Scott Bryan Wilson, Tracy Shaw, Virginia Lawther, Danielle Cantarella, Shawn Foster, Claire Gamble, Karen Torres, Barbara Blasucci, Carol Meadows, Katharine Tucker, Anna Herling,

Celeste Gordon, Leah Collins Lipsett, Janelle DeLuise, Elece Green, Michelle Figueroa, narradora de audiolivros Marisa Calin e minhas editoras Megan Tingley e Jackie Engel. Publicar um livro não é pouca coisa, e todos vocês fizeram a mágica acontecer durante uma pandemia.

Livros JIMMY Patterson — Sempre serei grato por toda essa equipe e por James Patterson fez para ajudar a lançar meus livros ao mundo.

Minha família no Reino Unido na Hodder & Stoughton - Molly Powell, Kate Keehan, Maddy Marshall, Laura Bartholomew, Callie Robertson, Sarah Clay, Iman Khabl, Claudette Morris e toda a equipe, vocês são estrelas do rock e estou muito feliz por chegar trabalhar com cada um de vocês.

Para livreiros, bibliotecários, indies, blogueiros, Instagrammers, os Bookish



Box, FairyLoot, the Librarian Box e fãs amados e entusiasmados de BookTok

- vocês são os verdadeiros criadores de mágica. Obrigado por falar sobre esta série, por colocá-la em prática e por todo o boca a boca positivo. Cada um de seus esforços é mais apreciado do que você jamais saberá. Espero que a magia que você ajudou a criar volte ao seu caminho dez vezes mais.

Quer mais James Patterson?

Veja o que vem a seguir, ganhe cópias antecipadas e encontre ofertas.

O boletim oficial de James Patterson.

Amo você? Junte-se à NOVL

Nation:

theNOVL.com/enewsletter

Reservado toda a semana.

theNOVL.com

Instagram.com/TheNovl

TikTok.com/@TheNovl

Twitter.com/TheNovl

Facebook.com/TheNovl

SOBRE O AUTOR

Kerri Maniscalcocresceu em uma casa semi-mal-assombrada fora da cidade de Nova York, onde seu fascínio pelos cenários góticos começou. Em seu tempo livre, ela lê tudo o que consegue, cozinha todos os tipos de comida com sua família e amigos e bebe muito chá enquanto discute os melhores pontos da vida com seus gatos. Ela é a autora do best-seller nº 1 do New York Times e do USA Today do quarteto Stalking Jack, o Estripador e de Kingdom of the Wicked. Ela está sempre animada para compartilhar os primeiros trechos e teasers no Instagram @KerriManiscalco. Para notícias e atualizações, visite kerrimaniscalco.com.

LIVROS DE JIMMY PATTERSON PARA JOVENS LEITORES ADULTOS

Presentes de James Patterson

Perseguindo Jack, o Estripador por Kerri Maniscalco *Caçando o Príncipe Drácula* por Kerri Maniscalco *Fugindo de Houdini* por Kerri Maniscalco

Tornando-se o Príncipe Negro por Kerri Maniscalco *Capturando o Diabo* por Kerri Maniscalco

Reino dos maus por Kerri Maniscalco

Gunslinger Girl por Lyndsay Ely

Doze Passos para o Normal por Farrah Penn

Campfire por Shawn Sarles

Quando estávamos perdidos por Kevin Wignall *Deslize para a direita para ver o assassinato* por Derek Milman

Uma vez e futuro por AR Capetta e Cory McCarthy *Espada nas Estrelas* por AR Capetta e Cory McCarthy *Meninas de papel e fogo* por Natasha Ngan

Meninas da tempestade e da sombra por Natasha Ngan *Meninas do Destino e da Fúria* por Natasha Ngan *Você é o próximo* por Kylie Schachte

Filha de Esparta por Claire M. Andrews

Termina em fogo por Andrew Shvarts

Marés do Motim por Rebecca Rode

Água grátis por Amina Luqman Dawson

Hopepunk por Preston Norton

Confissões

Confissões de um suspeito de assassinato

Confissões: os assassinatos em escolas particulares Confissões: os mistérios de Paris

Confissões: o assassinato de um anjo

Casa louca

Casa louca

A Queda da Casa Louca

Passeio Máximo

The Angel Experiment

Fora da escola - para sempre

Salvando o mundo e outros esportes radicais

O Aviso Final

MAX

FANG

ANJO

Nunca mais

Viagem máxima para sempre

Falcão

Cidade da morte

Bruxa e Feiticeiro

Bruxa e Feiticeiro

O presente

O fogo

O beijo

O perdido

Berço e tudo

Primeiro amor

Diários de sala de aula

Cabeça Médica

Sophia, princesa entre as feras

A injustiça

Para

exclusividades,

trailers

e

outras

informações,

visite

jimmypatterson.org.

Document Outline

- CONTEÚDO
  - ALGUM TEMPO ANTES
  - 1
  - DOIS
  - TRÊS
  - QUATRO
  - CINCO
  - SEIS
  - SETE
  - OITO
    - ~ Crânios encantados ~
  - NOVE
  - DEZ
  - ONZE
  - DOZE
  - TREZE
  - QUATORZE
  - QUINZE
  - DEZESSEIS
    - CURSE TREE FABLE
  - DEZESSETE
  - DEZOITO
  - DEZENOVE
  - VINTE
  - VINTE E UM
  - VINTE E DOIS
  - VINTE E TRÊS
  - VINTE E QUATRO
  - VINTE E CINCO
  - VINTE E SEIS
  - VINTE E SETE
  - VINTE E OITO
  - VINTE E NOVE
  - TRINTA

    - TRINTA E UM
    - TRINTA E DOIS
    - TRINTA E TRÊS
    - TRINTA E QUATRO
        - ~ Crânios encantados ~
- VII
    - TRINTA E CINCO
    - AGRADECIMENTOS
    - SOBRE O AUTOR
    - LIVROS DE JIMMY PATTERSON PARA